

MODERNA

pelo Brasil

SUDESTE



3º a 5º ANOS

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

VOLUME ÚNICO

LIVRO DO PROFESSOR

Organizadora:
Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:
Cesar Brumini Dellore
Maria Clara Antonelli

Componentes
curriculares:
Geografia
e História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:

0072 P27 01 02 039 039



MODERNA



Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de materiais didáticos.

Maria Clara Antonelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Componentes curriculares: Geografia e História

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

Anna Barreto

Mestra em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Camila Koshiba

Doutora em Ciências, no programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora, editora e elaboradora de materiais didáticos.

Felipe de Paula Góis Vieira

Doutor em História, na área de Política, Memória e Cidade, pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professor do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Capivari.

Iancey de Lacerda Teixeira

Mestre em Geografia, na área de concentração Organização do Espaço, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor, pesquisador e elaborador de materiais didáticos.

Iara Nordi Castellani

Licenciada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora e elaboradora de currículos de Geografia e materiais didáticos.

Leonardo Canuto de Barros

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos.

Lucas Ferreira Rosa Penha

Mestre em Ciências, no programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Professor.

Maira Fernandes

Mestra em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração: Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Lídia Vincentin Aguilar

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Professora, coordenadora pedagógica e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Raquel Apolinário

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Elaboradora, editora e revisora de materiais didáticos.

Raquel Melilo

Doutora em Geografia, na área de concentração Organização do Espaço, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Educação Básica.

Raphael Leon de Vasconcelos

Mestre em Ciências, no programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Pesquisador.

Rodrigo Campos

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Licenciado em História pela Universidade de Santo Amaro (SP). Professor.

Edição executiva: Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

Edição de texto: Camila Koshiba, Carlos Vinicius Xavier, Denise Ceron, Leonardo Canuto de Barros, Thais R. Videira

Preparação de texto: Miriam de Carvalho Abões

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Edna Luna, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregnotato, Tatiana Malheiro

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Eversson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Daniele Doneda

Foto: MB Images/Shutterstock

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Flavia Maria Susi

Editoração eletrônica: Flavia Maria Susi

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Renate Hartfiel, Isabela Genaro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosangela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moderna pelo Brasil Sudeste : 3º a 5º anos : anos iniciais do ensino fundamental : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componentes curriculares: Geografia e história.
ISBN 978-85-16-14491-3 (aluno)
ISBN 978-85-16-14492-0 (professor)

1. Brasil, Sudeste - Geografia (Ensino fundamental) 2. Brasil, Sudeste - História (Ensino fundamental) 3. Estudos regionais I. Delloro, Cesar Brumini. II. Antonelli, Maria Clara.

25-294503.0

CDD-372.891815
-372.89815

Índices para catálogo sistemático:

- Região Sudeste : Brasil : Geografia : Ensino fundamental 372.891815
- Região Sudeste : Brasil : História : Ensino fundamental 372.89815

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

O livro que você tem em mãos foi pensado para ajudá-lo em seus estudos. Nele, você vai encontrar textos e atividades de Geografia e de História ligados à região onde você vive.

Este livro é também uma oportunidade para que **seus responsáveis** possam acompanhar de perto seus estudos, auxiliando em sua trajetória escolar.

E sabe quem mais vai seguir com você nessa jornada de estudos? A **Turma da ação!** Ao longo do livro, os personagens dessa turma vão dar dicas e incentivar a reflexão sobre atitudes no dia a dia escolar.

Vamos lá?

Então, com você, a...

Turma da ação!



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do Livro do Estudante, em formato reduzido, com a indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este Livro do Professor seja um instrumento importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e guiá-lo ao longo deste ano letivo.

O Livro do Estudante apresenta os seguintes recursos:

• **Abertura de capítulo:** o início de cada capítulo do livro configura-se como uma oportunidade para a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e para o incentivo ao diálogo e à argumentação por meio das atividades do boxe “Vamos conversar”.

• **O mundo que queremos:** esta seção tem o objetivo de desenvolver valores e atitudes positivas por meio de propostas práticas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local, instigando os estudantes a se perceberem como sujeitos autônomos e criativos, com potencial para transformar a realidade.

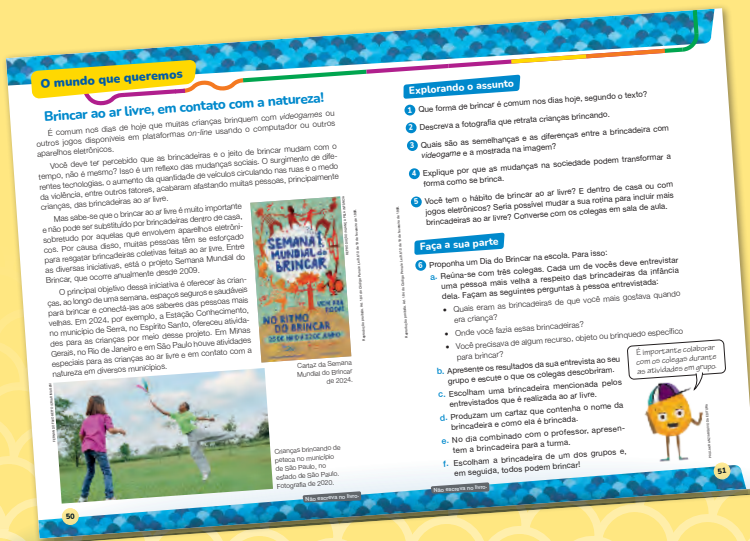
Apresentação

Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?

O livro, organizado em **12 capítulos**, apresenta temas relevantes para o seu aprendizado. Com ele, você vai conseguir compreender melhor a região em que vive.

Nas **aberturas dos capítulos**, você vai encontrar propostas para uma conversa inicial sobre os temas que serão estudados. Assim, é possível descobrir o que você já sabe sobre eles!

Que tal pensar nos desafios presentes na região onde você vive e nas boas soluções encontradas para eles? Assim, você pode ajudar a construir **O mundo que queremos!**



Perceba quanto você tem a aprender!

Não escreva no livro.

Ao longo do livro, você vai encontrar o boxe **Descubra**, que traz sugestões e informações relacionadas ao assunto que está estudando. Pode trazer a indicação de um livro, de um filme, de um museu, de um centro cultural etc.

No final do livro, você pode consultar mais informações sobre a região em **Bandeiras** e **Mapas**.

Ícones ao longo do livro vão indicar a ocorrência de **objetos digitais**.
Mapa clicável Elementos do mapa

Cuide deste livro. Ele será usado por outros estudantes.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Vozes locais

No poema a seguir, o escritor Carlos Drummond de Andrade, nascido no município de Itabira, em Minas Gerais, descreve o impacto da mineração em sua terra natal.

A montanha pulverizada
 Chego à sacada e vejo a minha serra,
 a serra do meu pai e meu avô,
 de todos os Andrades que passaram e
 passarão, a serra que não passa.
 [...]

Esta manhã acordou e não a encontro.
Britada em bilhões de lascas deslizando em correia transportadora entupindo 150 vagões no trem-monstro [de 5 locomotivas – o trem maior do mundo, tomem nota – foge minha serra, vai deixando no meu corpo e na paisagem mísero pó de ferro, e este não passa.

Texto: "A montanha pulverizada" de obras **Boitempo II: esquecer para lembrar**, publicação póstuma Editora Recorte, Rio de Janeiro, 2004.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As pessoas da região onde você vive são a riqueza e a força dela! Que tal conhecer o **Perfil** de algumas personalidades da região?

Sabia que você pode conhecer a região onde vive por meio de relatos, canções, trechos de livros ou de contos sobre ela? Que tal descobrir as **Vozes locais** da região?

Perfil

Clementina de Jesus nasceu em 1901, no município de Valença, estado do Rio de Janeiro. Ela cresceu ouvindo jongos e cantigas iorubás e foi criada em meio à religiosidade africana misturada com o catolicismo. Foi uma das mais importantes guardiãs da cultura afro-brasileira e do samba carioca. Clementina faleceu em 1987.

Capa de álbum de Clementina de Jesus lançado em 2011.

Não escreva no livro.

- **Descubra:** boxe com sugestões de livros, filmes, museus e outros recursos com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.
- **Vozes locais:** boxe que apresenta trechos de relatos, canções, mitos ou contos com o objetivo de valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais.
- **Perfil:** boxe que apresenta personalidades importantes para a história e a cultura da região.
- **Bandeiras:** seção que apresenta e explica as bandeiras de todos os estados que compõem a região.
- **Mapas:** seção que apresenta dois mapas da região e um mapa físico do território brasileiro.

Nestas “Orientações específicas”, as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências de Ciências Humanas e as habilidades da BNCC são apresentadas ao longo das páginas do Livro do Estudante.

Os textos das habilidades e das competências da BNCC trabalhadas neste livro estão reproduzidos no “Suplemento para o professor”, no final do livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03GE02
- EF03GE04
- EF03GE09
- EF04GE01
- EF04GE02
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE10
- EF05GE01

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03HI01
- EF03HI03
- EF03HI07

Sumário

Capítulo 1 Introdução: a Região Sudeste	10
O que é região?	11
A Região Sudeste	12
O local e o cotidiano	17
Capítulo 2 Características naturais	18
O relevo	19
Os rios	21
O clima	24
A vegetação	25
Os biomas	27
Capítulo 3 Povos e diversidade	28
Os habitantes do Sudeste	29
Povos indígenas da Região Sudeste	30
Presença de portugueses no Sudeste	31
Escravidão e resistência	33
Os imigrantes	35
Cidades e migrações	36



LARISSA FERNANDA REIS OUTAVARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 4 Festas e brincadeiras	40
Festas e folias do Sudeste	41
Carnaval, uma festa de rua	42
A Festa do Divino	44
Congado	46
O mundo que queremos Brincar ao ar livre, em contato com a natureza!	50
Capítulo 5 Músicas e danças	52
Os enigmas do jongo	53
Bandas de congo capixaba	55
O samba carioca	56
Capítulo 6 Culinária e alimentação	60
Alimentação e patrimônio cultural	61
Ingredientes capixabas	62
A moqueca capixaba	62
A tradição dos queijos de Minas	63
A feijoada no Rio de Janeiro	65
Sabores paulistas	66



EDNEI MARXARQUINO DA EDITORA

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03GE02
- EF04GE01

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03HI01
- EF03HI03
- EF03HI04
- EF03HI07

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:

- EF03GE02
- EF03GE04
- EF03GE05
- EF04GE01
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE07
- EF04GE10

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:

- EF03HI01
- EF03HI03
- EF03HI04
- EF03HI05
- EF03HI06

Sumário

Capítulo 7 Saberes tradicionais, literatura e artes visuais	68
Os saberes tradicionais	69
A literatura	73
As artes visuais	76
Capítulo 8 História e memória	78
Como funciona a nossa memória?	79
História e memória do Sudeste	81
Presença indígena	82
Lugares de memória da colonização portuguesa	84
Lembrar a população negra	86
A cultura caipira	88
Patrimônio histórico: o reconhecimento da diversidade	89
O mundo que queremos Preservação do patrimônio	90
Capítulo 9 Campo e atividades econômicas	92
Paisagens rurais	93
População no campo	94
Atividades econômicas no campo	95
Campo e cidade	101



Capítulo 10 Cidades e atividades econômicas 104

As cidades 105
 A urbanização 107
 A rede urbana 109
 Regiões metropolitanas 112
 Atividades econômicas 114
 Problemas urbanos 116

Capítulo 11 Recursos naturais e cuidados com o ambiente 118

O que são recursos naturais? 119
 Exploração dos recursos naturais 120
 Impactos ambientais 121
 Cuidar do meio ambiente 126

O mundo que queremos Plantar e reflorestar 128

Capítulo 12 Cidadania e qualidade de vida 130

Espaços públicos e cidadania 131
 Quem cuida dos espaços públicos? 132
 Os movimentos sociais 136
 Cidadania e território: indígenas e quilombolas 137

Bandeiras 139

Mapas 140

Referências bibliográficas comentadas 143

Objetos digitais

Mapa clicável: Elementos do mapa 11
Infográfico clicável: Elementos da paisagem 13
Infográfico clicável: As partes de um rio 21
Mapa clicável: Bacias hidrográficas do Brasil 21
Infográfico clicável: Usina hidrelétrica 22
Infográfico clicável: Alimentação saudável 61
Infográfico clicável: Patrimônios materiais no Brasil 89
Mapa clicável: Mapas: símbolos pontuais, lineares e zonais 111
Infográfico clicável: O setor de serviços 115
Mapa clicável: Espécies ameaçadas no Brasil 127
Infográfico clicável: O direito à moradia segundo a ONU 136

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:

- EF03GE04
- EF03GE05
- EF03GE09
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE07
- EF04GE09
- EF05GE02
- EF05GE08
- EF05GE09
- EF05GE12

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:

- EF03HI01
- EF03HI09

Capítulo 1

O capítulo introduz características políticas, físicas, sociais e econômicas da Região Sudeste que serão desenvolvidas nos demais capítulos. Entre elas, estão a divisão política dos estados que compõem a região e sua contextualização em escala nacional, os elementos naturais e culturais que constituem as paisagens, um primeiro contato com a diversidade dos povos formadores da região e as atividades econômicas desenvolvidas.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes depreendam os conceitos de região, paisagem e lugar, que serão mobilizados no decorrer do livro, e que reconheçam a Região Sudeste como produto de diferentes processos naturais, sociais, culturais e históricos.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Promova uma discussão para que os estudantes relembram se já frequentaram uma feira, quais atividades realizaram e como foi a experiência. Incentive-os a recordar o local, como se deslocaram e de quem eles estavam acompanhados.

2. Esta atividade busca verificar o contato dos estudantes com o termo *região*, incentivando-os a analisar se a palavra é frequentemente utilizada no próprio cotidiano. Incentive-os a explicar os significados atribuídos à palavra quando citada em conversas com familiares, na escola, nas notícias de jornal, entre outros.

Capítulo 1

Introdução: a Região Sudeste



Cartaz de evento cultural realizado no município de Iturama, no estado de Minas Gerais, em 2024.

Você já se deparou com cartazes desse tipo sendo utilizados para divulgar alguma feira cultural na escola ou no município onde vive? Em cartazes de divulgação, há informações básicas sobre um evento. No caso da imagem, trata-se de uma feira cultural dedicada a artistas do ramo da música.

Nesse cartaz, a palavra *região* foi usada para indicar que os artistas presentes na feira cultural eram de Iturama e dos municípios de seu entorno.

Vamos conversar

1. Você já participou de uma feira cultural ou de outro tipo de feira? Como foi essa experiência?
2. Você se lembra de alguém usar a palavra *região* nas conversas dentro de casa, com os familiares, ou na escola, com os amigos? Em que situações essa palavra costuma aparecer?

10

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A percepção dos estudantes de que a palavra *região* possui mais de um significado favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05LP02**, de Língua Portuguesa: *Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.*

O que é região?

A palavra *região* apareceu no cartaz e no texto de abertura deste capítulo. Você sabe o significado dessa palavra para os estudos de Geografia?

Para a Geografia, região corresponde a uma porção do espaço com determinadas características. Essas características podem ser de elementos naturais, como as formas da superfície, os rios, o clima e os tipos de vegetação, ou de elementos culturais, como as tradições, as festas, os modos de vida e as atividades de trabalho no campo e nas cidades.

Regionalização do Brasil

Mapa clicável Elementos do mapa

O termo *regionalização* é usado para tratar da divisão do espaço em regiões.

Você sabia que um país também pode ser regionalizado? No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) agrupou as **unidades federativas** em cinco regiões: **Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul**.

A regionalização proposta pelo IBGE considera as características naturais, as atividades econômicas desenvolvidas pela população e os processos relacionados à história da região.

Unidades federativas: são os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

- 1 Localize a rosa dos ventos perto do mapa. Quais direções ela indica?
- 2 Existe alguma relação entre essas direções e os nomes das regiões do Brasil?
- 3 A Região Sudeste faz limite com que outras regiões do Brasil?

Não escreva no livro.

11

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As direções que a rosa dos ventos sinaliza são as cardeais: norte (N), sul (S), leste (L) e oeste (O); e as colaterais: nordeste (NE), sudeste (SE), sudoeste (SO) e noroeste (NO).
2. Espera-se que os estudantes identifiquem que os nomes das regiões têm relação com a localização de cada uma delas no território brasileiro. Isso fica mais evidente ao posicionar a rosa dos ventos na porção central do território.
3. Sim, a Região Sudeste faz limite com as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul.

Na aula

O conteúdo desta página apresenta o conceito de região e a regionalização do Brasil. Para que os estudantes se aproximem do conceito geográfico de região, incentive-os a associar o termo com variadas situações do cotidiano. Alguma pessoa do seu convívio já deve ter dito, por exemplo, que foi até a região central da cidade ou que determinado costume é uma tradição regional.

Depois, esclareça que, embora a palavra *região* tenha diferentes usos, para a Geografia ela se refere a uma porção delimitada do espaço com características comuns. Essas características podem ser naturais, culturais, sociais, históricas ou combinadas, a depender dos objetivos da regionalização.

Adaptação de atividades

A rosa dos ventos é um dos principais elementos de orientação espacial. Aprender e aplicar os pontos cardeais e colaterais, que indicam direções e localização de elementos, pode ser bastante desafiador, em especial para os estudantes cegos ou com baixa visão. Por essa razão, adapte a atividade 1, sugerindo a construção de uma rosa dos ventos tátil. Utilize materiais como: cartolina, tesoura com pontas arredondadas, lápis de cor ou canetinha para colorir. Com essa finalidade, divida os estudantes em grupos de três ou quatro integrantes. Depois que cada grupo confeccionar sua rosa dos ventos, identificando devidamente os pontos cardeais e colaterais, oriente-os para que explorem o objeto com as mãos, percebendo seu formato e as direções sinalizadas em cada ponta.

Na aula

Incentive a interpretação do mapa da página pelos estudantes. Habilidades relacionadas à alfabetização cartográfica são desenvolvidas e consolidadas com base na interação direta entre os estudantes e as representações do espaço geográfico. Destaque o uso de cores para diferenciar os estados da Região Sudeste, de símbolos para localizar as capitais e de linhas para delimitar as unidades federativas.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Espera-se que os estudantes identifiquem os estados da Região Sudeste que fazem limite com o estado onde vivem.

b. Os estudantes devem identificar as unidades federativas do Sudeste e de outras regiões representadas no mapa, além dos limites entre essas unidades. Por exemplo, o Espírito Santo faz limite com a Região Nordeste, especificamente com o estado da Bahia.

c. A comparação entre o mapa da Região Sudeste e o mapa das regiões do Brasil propicia aos estudantes notar diferenças em relação à abrangência da área representada, ao uso das cores e à escala. O mapa da Região Sudeste apresenta um nível maior de detalhamento do território.

5. Espera-se que os estudantes saibam o nome do município onde vivem e o relacionem ao estado correspondente.

6. A atividade busca verificar se os estudantes identificam no mapa da página 140 a localização exata ou aproximada do município em que vivem.

A Região Sudeste

A Região Sudeste é composta de quatro estados: **Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo**. Cada um desses estados se divide em **municípios**. Portanto, o lugar onde você vive faz parte de um município.

A capital do estado é o município onde fica a sede do governo estadual. Assim, a capital de Minas Gerais é Belo Horizonte; a do Espírito Santo é Vitória; a do estado do Rio de Janeiro é o município do Rio de Janeiro; e a do estado de São Paulo é o município de São Paulo.

No mapa a seguir, observe os limites dos estados da Região Sudeste, representados por linhas brancas. Note que apenas Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentam divisas com todos os demais estados da região.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

- 4** Com base no mapa desta página, faça as atividades a seguir.
 - a.** O estado onde você vive faz limite com quais outros estados da Região Sudeste?
 - b.** O estado onde você vive faz limite com algum estado de outra região do Brasil? Caso faça, cite o nome desse(s) estado(s).
 - c.** Compare esse mapa com o da página anterior e aponte duas diferenças entre eles.
- 5** Qual é o nome do município onde você vive? A qual estado da Região Sudeste ele pertence?
- 6** Em dupla, localizem no mapa da página 140 o município onde vocês vivem ou um município próximo a ele.

12

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao solicitar a distinção das unidades político-administrativas oficiais e seus limites, as atividades favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

A atividade 4, no item c, permite trabalhar a habilidade **EF04GE10**, contribuindo para que os estudantes analisem e comparem diferentes tipos de mapa, reconhecendo suas características, semelhanças e diferenças.

A exploração da linguagem cartográfica desenvolve o pensamento espacial e o raciocínio espaço-temporal, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência de Geografia 4** e da **Competência de Ciências Humanas 7**.

Paisagens naturais do Sudeste

Infográfico clicável Elementos da paisagem

O Sudeste tem paisagens naturais diversificadas, como você vai estudar no próximo capítulo. As paisagens são classificadas como **naturais** quando nelas há predomínio de elementos da natureza, como montanhas, morros, rios, florestas, lagos e praias desabitadas.

As paisagens naturais estão em constante transformação, mesmo que de forma lenta. A ação dos ventos, das chuvas, do calor do Sol e até de plantas e animais transforma as paisagens no decorrer do tempo.

Importantes rios marcam as paisagens do Sudeste, como o Rio Doce, o Rio Paraíba do Sul e o Rio São Francisco.

O **relevo** da região é irregular e apresenta algumas serras, como a Serra do Mar, a Serra da Mantiqueira, a Serra da Canastra e a Serra do Espinhaço.

O clima no Sudeste é considerado quente, com temperaturas elevadas, além de ser úmido, com chuvas principalmente na primavera e no verão. Os grandes rios e o clima úmido contribuem para que o Sudeste tenha grande potencial de geração de energia hidrelétrica, ou seja, a energia elétrica gerada pela força da água.

Todas essas características também contribuem para a diversidade da vegetação da região. Há áreas cobertas por florestas, vegetações rasteiras e **vegetações litorâneas**.

Relevo: conjunto de formas da superfície terrestre.

Vegetações litorâneas: tipos de vegetação que se desenvolvem próximo ao mar.



Parque Nacional do Caparaó, no município de Dolores do Rio Preto, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2022.

Não escreva no livro.

13

Indicação para você

Fundação SOS Mata Atlântica, disponível em: <https://www.sosma.org.br/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

A Mata Atlântica está presente em todos os estados da Região Sudeste. O portal da Fundação SOS Mata Atlântica traz uma série de informações a respeito dessa vegetação, da dimensão de sua degradação ao longo da história do Brasil e da importância de sua preservação.

Na aula

Para explorar e exemplificar as diversas características naturais das paisagens do Sudeste, procure criar um momento de atenção para a retomada da noção de elementos naturais, entendidos como aqueles que existem na paisagem independentemente das ações humanas. Peça aos estudantes exemplos desses elementos. Espera-se que eles já consigam citar rios, mar, florestas, montanhas, solo, entre outros exemplos. Com essa retomada que mobiliza os conhecimentos prévios dos estudantes, a aprendizagem das características naturais da região tende a se tornar mais significativa.

Ao passarem pelos diferentes exemplos de aspectos naturais, trabalhe suas localizações aproximadas utilizando o mapa da página anterior. Por exemplo, o Rio São Francisco nasce no estado de Minas Gerais e segue para o Nordeste, e o Parque Nacional do Caparaó fica no estado do Espírito Santo.

BNCC em foco

A valorização dos conhecimentos sobre os aspectos físicos da Região Sudeste contribui para o entendimento da realidade, favorecendo o desenvolvimento da **Competência Geral 1**.

Na aula

Durante a leitura do texto, identifique os diferentes marcos históricos que interferiram na formação do povo brasileiro e os insira em uma linha do tempo: os povos indígenas como população originária, a chegada dos portugueses, o tráfico de africanos escravizados e a chegada de imigrantes.

Grafia dos nomes dos povos indígenas brasileiros

Neste livro, os nomes dos povos indígenas que vivem no Brasil foram grafados de acordo com a Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais, aprovada em 1953 na Primeira Reunião Brasileira de Antropologia:

- com inicial maiúscula, quando usados como substantivo, e opcional, quando usados como adjetivo;
- sem flexão de número ou de gênero.

Não estendemos esse padrão aos demais povos indígenas americanos e aos povos africanos.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. A cidade de São Paulo é diversa por ter várias paisagens e por sua população ser oriunda de diferentes lugares do Brasil e do mundo, o que ajuda a compreender por que em São Paulo há uma rica mistura de culturas.

8. Pensando que pessoas de diferentes lugares podem ter diferentes hábitos, línguas, religiões etc., os estudantes podem mencionar a dificuldade de se comunicar, por idiomas distintos, e de se relacionar com a diferença de tradições e de costumes.

Diversidade da população do Sudeste

A população do Sudeste é bastante diversificada, pois é formada por pessoas que vieram de vários lugares do Brasil e de outros países.

Antes da chegada dos colonizadores europeus, o território que atualmente é o Sudeste era habitado por povos indígenas, como os Tupiniquim e os Tupinambá, que moravam perto do mar, e os Caiapó e os Araxá, que viviam no interior.

Com o início da colonização, muitos africanos foram trazidos à força para trabalhar como escravizados no Brasil. Parte deles foi levada para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar do território correspondente ao do atual estado de São Paulo e na exploração de ouro e pedras preciosas no território que hoje faz parte de Minas Gerais.

Por volta de 1870, pessoas de outros continentes também foram viver na Região Sudeste do Brasil. Italianos, japoneses, alemães e outros **imigrantes** foram trabalhar nas cidades e nas fazendas. Além disso, pessoas de outras regiões do Brasil, sobretudo do Nordeste, se estabeleceram no Sudeste. Por toda essa diversidade, a região abriga muitas culturas e tem grande variedade de comidas, festas, danças e músicas.

Imigrantes: pessoas que vivem em um país diferente do de origem.

Vozes locais

No depoimento a seguir, um morador de São Paulo vindo do Haiti conta suas impressões ao chegar a essa cidade por volta de 2010.

Nos primeiros meses fui conhecer a cidade. Logo que cheguei percebi o quão a cidade era diversa. Não só pela arquitetura, paisagem, mas principalmente pela população. Percebia uma grande mistura de rostos, gostos, culturas, mas uma grande diferença social na cidade.

SANTOS, José A. R. **Haitianos em São Paulo:** exclusão e invisibilidade social no contexto da mobilidade urbana. 2018. Tese (doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. p. 100.

- 7** Com base no texto do boxe “Vozes locais”, responda: por que a cidade de São Paulo é diversa?
- 8** Você já pensou nas dificuldades de quem precisa se mudar para outra localidade? O que se pode fazer para acolher os imigrantes?

14

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade 8 contribui para desenvolver a **Competência Geral 9** ao promover o exercício da empatia e incentivar o respeito ao outro e aos direitos humanos, acolhendo e valorizando a diversidade de saberes, identidades e culturas. O boxe “Vozes locais” permite desenvolver a habilidade **EF03HI01** ao identificar grupos sociais e eventos de migração que marcam a formação da cidade, contemplando a habilidade **EF03HI01**.

Conexões em foco

Ao valorizar as diferentes matrizes étnicas que compõem a população brasileira, o conteúdo contribui para desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Atividades econômicas do Sudeste

Você sabe o que são atividades econômicas? São as atividades realizadas pelas pessoas, envolvendo a produção, a distribuição e o consumo de bens. Os trabalhos dos seus professores, dos seus familiares e de quem produz os alimentos que você consome estão relacionados a atividades econômicas.

Na Região Sudeste, os trabalhadores atuam em atividades econômicas variadas. No campo, as principais são a agricultura, a pecuária, a mineração e o turismo rural.

A maior parte do café produzido no Brasil vem do Sudeste. Nessa região, também prevalecem cultivos de cana-de-açúcar, soja, laranja e milho. Na pecuária, o Sudeste se destaca pela produção de carne, ovos, leite, queijo e outros produtos derivados do leite.

Há também muitas indústrias, responsáveis por fabricar diferentes produtos, como alimentos, bebidas e combustíveis.

Além disso, as grandes cidades da Região Sudeste abrigam escritórios, agências bancárias, *shopping centers*, hipermercados, universidades, centros de pesquisa, hospitais e postos de saúde. Esses estabelecimentos fazem parte dos setores de comércio e de serviços.



Vista aérea de parque industrial de refino de minério de ferro no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2023.

Descubra

O livro *Do campo à mesa: o caminho dos alimentos* foi escrito pela professora de geografia Teddy Chu. Nesse livro, você vai conhecer o percurso dos alimentos desde o cultivo e a colheita até chegar às nossas mesas.

Do campo à mesa: o caminho dos alimentos, de Teddy Chu. São Paulo: Moderna, 2012.



Não escreva no livro.

15

Sugestão de atividade

O livro *Rimas saborosas* mostra para as crianças como pode ser divertido e gostoso se alimentar de forma saudável, dando preferência a alimentos não industrializados. Motivado pela leitura do livro, oriente os estudantes na escolha de um alimento *in natura* e peça a eles que desenhem formas como gostam de consumi-lo. Ao final, permita que os estudantes mostrem suas representações para os colegas.

Na aula

As atividades econômicas da Região Sudeste serão abordadas novamente em diferentes capítulos deste livro. Neste primeiro capítulo, busque garantir que os estudantes consigam identificar com clareza exemplos de atividades relacionadas ao comércio, aos serviços, à agricultura, à pecuária e ao setor industrial.

Caso seja preciso, oriente a leitura em voz alta de cada parágrafo de forma isolada e certifique-se de que os estudantes compreendem o conteúdo, reconhecendo os exemplos com base na realidade em que vivem.

Indicação para a turma

OBEID, César. **Rimas saborosas**. São Paulo: Moderna, 2009.

O livro traz curiosidades sobre vegetais, receitas fáceis e ilustrações que incentivam as crianças a se alimentar bem, priorizando alimentos *in natura*, isto é, que não passaram por processamento industrial, ou aqueles minimamente processados, como queijos, leite e suco pasteurizado.

Na aula

Desenvolva com os estudantes a noção de que a paisagem apresenta tanto elementos do presente como do passado. As mudanças na paisagem podem refletir processos naturais e dinâmicas da ação humana.

Comentários e respostas sobre as atividades

9. A paisagem da fotografia 1 retrata menor quantidade de elementos construídos. Há algumas construções dispersas e um parquinho em destaque. Chama a atenção a vegetação ao fundo, remetendo a uma paisagem do campo. A paisagem da fotografia 2 refere-se ao ambiente urbano, com concentração de edificações no entorno e na própria escola, destacando-se a quadra de concreto onde as crianças brincam.

10. Verifique se os estudantes conseguem identificar características do entorno da escola, classificando corretamente os elementos mencionados como naturais ou culturais.

Acompanhamento das aprendizagens

Cuide para que os estudantes também percebam os resultados das ações antrópicas no campo, pois pode haver, entre as crianças, um imaginário de que as áreas verdes do campo são naturais. Entretanto, o espaço rural também é fortemente impactado pela sociedade. Pontue que as plantações, as pastagens e as áreas de reflorestamento são espaços transformados pela ação humana.

Paisagens humanizadas do Sudeste

As paisagens que possuem elementos construídos pelos seres humanos, como rodovias, edifícios, casas, pontes, ruas, lojas e cultivos agrícolas, são caracterizadas como **humanizadas**. Assim como as paisagens naturais, as paisagens humanizadas estão em constante modificação.

Na Região Sudeste, existem muitas paisagens produzidas pela ação humana. Nas cidades, elas foram intensamente transformadas, o que se nota por concentrarem muitos elementos construídos. Nas paisagens humanizadas do campo, os elementos da natureza, como rios e trechos de vegetação nativa, se misturam com os elementos criados pelos seres humanos: plantações e áreas de pastagem, por exemplo.

Com isso, podemos dizer que as paisagens influenciam diferentes modos de vida ao mesmo tempo que são influenciadas por eles. Verifique as fotografias. Elas mostram crianças interagindo em localidades com mais e menos elementos naturais.

Crianças brincando no parque infantil da Escola Municipal Indígena Guarani Para Poty Nhe E Já, na Aldeia Mata Verde Bonita, no município de Maricá, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2024.



LUCIANA WHITINGPULSARI IMAGENS



ALDRIANO KERHARAPULSARI IMAGENS

Crianças brincando na quadra da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Geraldo Salim Jorge, no município de Pirapozinho, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É preciso ter paciência para não interromper o colega.



PALLA KRANZARBUOVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

- 9** Compare os elementos construídos pela ação humana presentes nas duas fotografias.
- 10** Converse com um colega sobre a paisagem ao redor da escola onde vocês estudam. Ela tem mais elementos naturais ou mais elementos construídos pelas pessoas?
- 16**

BNCC em foco

As atividades 9 e 10 viabilizam o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**, pois, primeiramente, os estudantes são incentivados a comparar diferentes paisagens e seus elementos, e, depois, a identificar processos naturais e históricos culturais nas paisagens de seus lugares de vivência, no caso, do entorno da escola.

A compreensão da transformação do espaço pela sociedade também proporciona a aplicação do raciocínio geográfico da análise da ocupação humana, em consonância com a **Competência de Geografia 3**.

O local e o cotidiano

No início do capítulo, definimos região como uma porção do espaço que apresenta determinadas características. Por isso, quando estudamos a Região Sudeste, dizemos que estamos estudando as características comuns a certos locais em escala **regional**.

Também podemos pensar nos lugares que fazem parte da nossa vida todos os dias. Esses lugares pertencem à escala **local**. É nessa escala que fazemos as atividades e tarefas do dia a dia, como ir à escola, ao trabalho, fazer compras, passear e brincar.

Os lugares de vivência, onde as pessoas passam mais tempo, incluem a escola, a casa, o parque, a praça, as lojas e os comércios como supermercados e farmácias. É nesses lugares que o **cotidiano** é vivenciado pelas pessoas.

Será que existe relação entre o seu cotidiano e algum aspecto característico da Região Sudeste? Faça as atividades a seguir e prepare-se para descobrir muito mais sobre essa região nos próximos capítulos deste livro!



Portal e luminárias orientais no bairro da Liberdade, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025. Esse bairro é um exemplo de como os lugares têm características que os diferenciam de outros, tendo uma identidade própria.

- 11 Você torce para algum time de futebol da Região Sudeste?
- 12 Você já visitou outro município da Região Sudeste ou conhece alguém que more nele?
- 13 Em grupo, confeccionem um cartaz sobre costumes da Região Sudeste que fazem parte do cotidiano de vocês. Pensem em costumes como brincadeiras, festas e pratos típicos.

Não escreva no livro.

17

Texto complementar

Sobre o conceito de lugar, o geógrafo brasileiro Milton Santos escreveu:

Cada lugar é, à sua maneira, o mundo. [...] Mas, também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais. A uma maior globalidade, corresponde uma maior individualidade. [...]

Impõe-se, ao mesmo tempo, a necessidade de, revisitando o lugar no mundo atual, encontrar os seus novos significados. Uma possibilidade nos é dada através da consideração do cotidiano [...]. Esta categoria da existência presta-se a um tratamento geográfico do mundo vivido que leve em conta as variáveis de que nos estamos ocupando neste livro: os objetos, as ações, a técnica, o tempo.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. p. 213.

Na aula

Incentive os estudantes a perceberem características de seus lugares de vivência que estão muito atreladas aos seus cotidianos. São esses elementos que manifestam os laços de pertencimento e de identidade das pessoas com os lugares onde vivem.

Comentários e respostas sobre as atividades

11. Esta atividade pretende identificar conexões entre o cotidiano dos estudantes e a Região Sudeste por meio do futebol.

12. Oriente os estudantes para que pensem em pessoas que vivem no estado onde eles moram ou em outros estados do Sudeste. Com isso, os estudantes refletem sobre a relação que mantêm com a região, considerando conexões externas, isto é, fora de seu município.

13. Instrua os estudantes a confeccionarem um cartaz que traga fotografias ou desenhos representando costumes (festas, brincadeiras, músicas etc.) da Região Sudeste. Essas imagens devem estar acompanhadas de um título e de uma legenda sobre o costume representado. Engaje os estudantes a verbalizarem suas estratégias durante a confecção dos cartazes (por exemplo, entre uma variedade de costumes, quais os critérios de seleção utilizados), o que contribui para a compreensão de que organizar informações é um dos objetivos dessa atividade.

Este capítulo oferece aos estudantes um panorama das características naturais da Região Sudeste. Apresenta as principais formas de relevo, define e diferencia os conceitos de bacia hidrográfica e região hidrográfica, expõe os tipos de clima e detalha as formações vegetais. Por fim, explica o conceito de bioma, identificando quais deles ocorrem na região, agregando as informações trabalhadas no decorrer do capítulo.

Objetivos

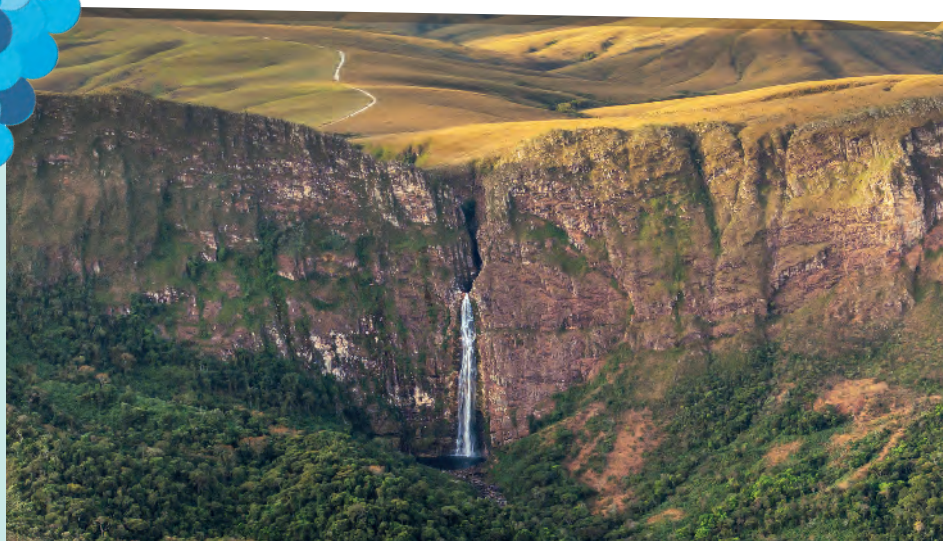
Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes identifiquem as principais características naturais da Região Sudeste, reconhecendo aspectos do meio físico em seus lugares de vivência. O entendimento da complexidade do ambiente natural da região e da integração dos seus elementos deve contribuir para que eles se conscientizem da necessidade de preservar a natureza.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Entre os elementos naturais presentes na fotografia, estão: formações rochosas, morros, vegetação, cachoeira e rio.

2. Depois de identificar os elementos naturais presentes na paisagem da fotografia, espera-se que os estudantes reconheçam elementos semelhantes e diferentes em relação à paisagem do seu lugar de vivência.

Características naturais



Vista da Cachoeira Casca d'Anta, formada na Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2024.

A presença de serras é uma das características naturais marcantes da Região Sudeste. Você sabia que vários rios importantes da região nascem em áreas de serras com vegetação? É o caso da Serra da Canastra, onde nasce o Rio São Francisco.

Além das formas da superfície e dos rios do Sudeste, vamos estudar neste capítulo outras características naturais, como as do clima e e as da vegetação.

Vamos conversar

1. Que elementos naturais podem ser percebidos na paisagem da fotografia?
2. No lugar onde você vive, existem paisagens semelhantes à retratada na fotografia?
3. Por que é importante preservar a vegetação das serras?

18

Não escreva no livro.

3. Esta atividade estimula a argumentação e permite verificar conhecimentos prévios dos estudantes sobre relevo e vegetação. Em áreas de relevo acidentado, a vegetação protege o solo, amenizando processos erosivos. Além disso, a vegetação e o solo são responsáveis pela retenção de água.

BNCC em foco

Por incentivar a comparação de diferentes paisagens naturais aos seus lugares de vivência, a atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

O relevo

Como você estudou no capítulo anterior, o **relevo** é o conjunto de formas da superfície terrestre. Mas, dependendo da localidade, ele apresenta características próprias. Que tal estudar as três formas de relevo do Sudeste? Elas são os **planaltos**, as **planícies** e as **depressões**.

Planaltos

Os planaltos são terrenos com superfície irregular e altitudes elevadas. Quando apresentam superfície aplainada no topo, são classificados como **chapadas**. Quando a superfície é acidentada, com inclinações mais ou menos abruptas, caracterizam-se como **serras**. As formas de relevo que predominam na Região Sudeste são os planaltos, com destaque para as formações serranas.

Consulte o mapa da página 141. Note que as serras estão nas áreas de maior altitude da Região Sudeste. Por exemplo, a Serra do Mar, próxima ao litoral, atravessando São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo; a Serra da Mantiqueira, que se estende por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; e a Serra do Espinhaço, em Minas Gerais. Áreas de duas dessas formações serranas abrangem territórios de outros estados: Serra do Mar (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Serra do Espinhaço (Bahia).

Das três capitais mais populosas do Sudeste, Belo Horizonte e São Paulo são as que se localizam inteiramente em áreas de serra. Já o município do Rio de Janeiro ocupa parte da planície litorânea e parte de uma região serrana.



Vista da Serra do Curral, no município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2025.

Não escreva no livro.

19

Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes que comparem as características do relevo da Região Sudeste com o de outras regiões do Brasil. Para isso, solicite que analisem o mapa da página 142, que mostra as altitudes do relevo do território brasileiro. Peça que localizem outras áreas do Brasil que apresentam semelhanças e diferenças em relação às altitudes que ocorrem na Região Sudeste. Para exemplificar, note como as áreas de altitudes mais elevadas, por onde se estendem as serras do Mar, da Canastra, da Mantiqueira e do Espinhaço, também ocorrem na Região Sul, destacando a Serra Geral. Essas áreas de planaltos avançam até a Chapada Diamantina, na Bahia. Entretanto, na Região Norte há um predomínio de baixas altitudes, destacando-se a extensa planície do Rio Amazonas.

Na aula

Antes de iniciar o estudo sobre as formas de relevo, investigue o que os estudantes já sabem sobre o assunto e destaque as particularidades das formas de relevo dos locais de vivência deles. Promova uma atividade de observação, descrevendo as características do relevo do entorno da escola, notadamente de alguns bairros do próprio município.

Considerando que os planaltos são as formas de relevo predominantes na Região Sudeste, explore sua diversidade com os estudantes, especialmente as serras, que existem em numerosa quantidade. Analise o mapa da página 141 do Livro do Estudante e identifique algumas dessas serras. Associe essas formas de relevo aos estados correspondentes e evidencie que existem formações que perpassam mais de um estado; é o caso da Serra da Mantiqueira, que se estende por São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

BNCC em foco

Ao realizar a leitura da paisagem mostrada na fotografia, chame atenção para o fato de existir ocupação urbana em áreas próximas a encostas e morros da Serra do Curral e incentive a curiosidade dos estudantes acerca da capacidade de intervenção do ser humano na natureza e de transformação da paisagem, desenvolvendo assim a **Competência de Ciências Humanas 3**.

Na aula

Durante a exploração da ocorrência de planícies no Sudeste, destaque que essa não é a forma de relevo predominante na região, que ela se restringe às planícies fluviais e às planícies costeiras, principalmente.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a observarem a forma de relevo plana do parque, próxima ao nível do mar, ou seja, de baixa altitude. Eles podem, também, citar a vegetação que se desenvolve sobre a faixa de areia do litoral, a restinga, que será estudada mais adiante.

2. Os estudantes podem descrever o relevo como plano, similar à planície do Parque Estadual Paulo César Vinha, ou como irregular, acidentado ou ondulado, lembrando a fotografia das serras das páginas 18 e 19. Questioná-los sobre as subidas e descidas dos caminhos que percorrem diariamente pode ajudá-los a perceber as irregularidades das formas de superfície.

Planícies

As planícies, em geral, são áreas planas que ocorrem ao longo do litoral e dos vales de alguns rios, como o vale do Rio Paraíba do Sul, no estado de São Paulo.

As planícies litorâneas estão presentes em toda a costa do Sudeste, mas de forma mais extensa no litoral do Espírito Santo e na parte norte do litoral fluminense.

Nessas planícies litorâneas, há áreas de preservação ambiental como a Reserva Biológica do Córrego Grande, no município de Conceição da Barra, no Espírito Santo. Nessa reserva, são protegidas espécies de animais ameaçados de extinção, como o sabiá-pimenta, o mutum-do-sudeste, a onça-pintada e o bugio-marrom-do-norte.



Vista de trecho da planície litorânea no Parque Estadual Paulo César Vinha, no município de Guarapari, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2019.

DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Depressões

As depressões ocorrem em áreas com altitudes mais baixas do que as serras e os planaltos ao redor. No Sudeste, há depressões em Minas Gerais e em São Paulo. No noroeste de Minas Gerais, por exemplo, a Depressão Sertaneja fica entre a Serra do Espinhaço e uma área de planalto que se estende até Goiás.

- 1 Converse com um colega sobre o que mais chamou a atenção de vocês na fotografia do Parque Estadual Paulo César Vinha.
- 2 Ainda em dupla, descrevam o relevo do lugar onde vocês vivem.

20

Não escreva no livro.

Indicação para você

Geodiversidade e serviços ecossistêmicos no Parque Estadual Serra do Mar, disponível em: https://geohereditas.igc.usp.br/passeiovirtual_indice-panoramas-CRG/. Acesso em: 29 abr. 2025.

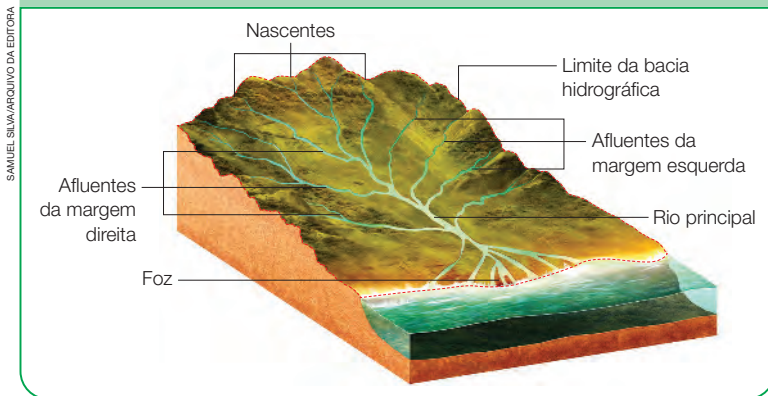
Passeio virtual produzido pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, que possibilita a identificação clara de áreas de planície (planície costeira) e de planalto (Serra do Mar), além de evidenciar a ocupação urbana nas áreas planas.

Os rios

O relevo nos ajuda a entender os caminhos percorridos pelos rios. Isso porque as águas de um rio sempre correm das áreas mais altas, onde estão as nascentes, em direção às mais baixas, até a foz.

Usamos o termo **bacia hidrográfica** para designar o conjunto de terras por onde a água da chuva se infiltra no solo ou escoa na superfície até um rio principal e seus afluentes.

Esquema de uma bacia hidrográfica



Infográfico clicável
As partes de um rio

Fonte: ATLANTE geográfico metodico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2003. p. 242.

Representação artística sem proporção para fins didáticos.

No Brasil, as bacias hidrográficas estão agrupadas em **regiões hidrográficas**, que abarcam áreas com características naturais, sociais e econômicas em comum.

Essa divisão foi feita para orientar e planejar os usos da água no país. Na Região Sudeste, são quatro as regiões hidrográficas: **Paraná, São Francisco, Atlântico Leste e Atlântico Sudeste**.

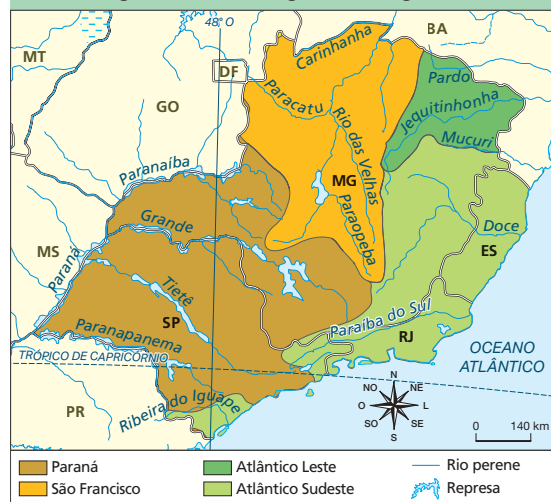
As águas dos rios podem ser usadas para geração de eletricidade em hidrelétricas, abastecimento da população, navegação, pesca e atividades de lazer.

Mapa clicável
Bacias hidrográficas do Brasil

Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 110.

Não escreva no livro.

Região Sudeste: regiões hidrográficas



21

Na aula

É comum que alguns estudantes tenham certa dificuldade de abstração para a compreensão dos conteúdos referentes às características naturais do ambiente. Relacionar a dinâmica natural dos rios às formas de relevo pode ajudá-los a construir um entendimento integrado desses aspectos físicos.

Em relação aos usos da água, ressalte que as águas dos rios podem ser aproveitadas de diversas formas. Segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, a ANA, existem os usos consuntivos da água, ou seja, que retiram água do manancial para consumo, e os usos não consuntivos, isto é, que aproveitam a água sem necessidade de captação. Em 2023, os principais usos consuntivos da água no Brasil foram: irrigação (50,5%), abastecimento urbano (23,9%), indústria (9,4%), animal (8,1%), termelétrica (5,0%), mineração (1,6%) e abastecimento rural (1,5%). Os usos não consuntivos são: a geração de energia hidrelétrica, o lazer, a pesca e a navegação. Os dados sobre os usos da água foram retirados de: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2023:** informe anual. Brasília, DF: ANA, 2024. p. 39.

Sugestão de atividade

Com base na ilustração que mostra o esquema de uma bacia hidrográfica, proponha aos estudantes que:

- Identifiquem as áreas representadas na ilustração que podem ser associadas ao planalto e à planície.
- Expliquem a conexão entre os afluentes e o rio principal para compreender a dinâmica do fluxo das águas na bacia hidrográfica.

Espera-se que os estudantes associem as porções mais altas e irregulares a áreas de planalto e aquelas mais planas, próximas às margens dos rios e da foz, a áreas de planície. Certifique-se de que eles entenderam que os afluentes são os rios que deságuam no rio principal. A junção de diversos afluentes nas áreas de planalto fornece mais água para o rio principal avançar pela planície até desaguar no oceano.

Na aula

Após realizar a leitura dos tópicos que caracterizam cada região hidrográfica, analise com os estudantes o mapa da página 21. Relacione as cores que foram utilizadas para representar cada região à sua área de abrangência. Isso pode ser feito oralmente, formulando questões, como: Quais cores foram utilizadas para representar cada região hidrográfica do Sudeste? A Região Hidrográfica do Paraná abrange quais estados?

Texto complementar

O texto a seguir destaca as vantagens econômicas do aproveitamento dos rios para o transporte, por meio das hidrovias.

O sistema hidroviário Tietê-Paraná e a intermodalidade – por intermédio dos fixos e dos meios de transporte existentes – intensificam o escoamento de cargas no território nacional, as interações espaciais e os fluxos de mercadorias. Ademais, o transporte fluvial apresenta diversas vantagens econômicas e ambientais, quais sejam: preço menor do frete em comparação aos modais ferroviário e rodoviário, grande capacidade de escoamento de cargas, baixo índice de acidentes, menor poluição ambiental quando comparado aos modais terrestres, entre outros.

FELIPE JUNIOR, Nelson Fernandes; SILVEIRA, Márcio Rogério; COCCO, Rodrigo Giraldi. A hidrovía Tietê-Paraná e a intermodalidade. In: **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 13, n. 1, p. 121, 2023.

Região Hidrográfica do Paraná

No Sudeste, a Região Hidrográfica do Paraná abrange áreas dos estados de Minas Gerais e de São Paulo, incluindo as bacias hidrográficas do Rio Grande, do Rio Paranaíba, do Rio Tietê e do Rio Paranapanema, entre outras.

O relevo planáltico acidentado favorece a construção de usinas hidrelétricas, como a Usina de Furnas, instalada no Rio Grande, e a Usina de Barra Bonita, no Rio Tietê.

Nos rios Tietê e Paraná, também se destaca o uso das águas para navegação.



Infográfico clicável
Usina hidrelétrica

Vista da barragem da Usina Hidrelétrica de Furnas, no município de São José da Barra, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2022.

Região Hidrográfica do São Francisco

A Região Hidrográfica do São Francisco leva esse nome por causa de seu rio principal, o São Francisco, que nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais. No Sudeste, a região hidrográfica se estende apenas por esse estado. O Rio Paraopeba, o Rio das Velhas, o Rio Paracatu e o Rio Carinhonha são alguns de seus outros rios.

Entre as formas de uso da água nessa região, destaca-se a presença de usinas hidrelétricas, como a de Três Marias.

Região Hidrográfica do Atlântico Leste

No Sudeste, a Região Hidrográfica do Atlântico Leste se restringe a áreas de Minas Gerais. Uma de suas bacias hidrográficas é a do Rio Jequitinhonha. Esse rio nasce na Serra do Espinhaço, no município de Serro, em Minas Gerais, e atravessa a porção nordeste do estado.

No curso do Rio Jequitinhonha, na altura dos municípios mineiros de Grão Mogol e Berilo, foi inaugurada em 2006 a Usina Hidrelétrica de Irapé.

22

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

TADEU & BRENO. **Rio sujo, rio limpo**. São Paulo: Elefante, 2024.

Depois de um longo período poluído, o Rio Tietê volta a ficar limpo e a vida ressurgir: animais, plantas e pessoas aproveitam o rio. O livro é uma fábula sobre meio ambiente e direito à cidade, com um final surpreendente.

Sugestão de atividade

O livro *Rio sujo, rio limpo* suscita os estudantes a refletir sobre ações necessárias para se combater a poluição dos rios. Amparado pela leitura do livro, organize os estudantes em grupos e solicite-lhes que façam uma pesquisa para saber se os rios do lugar onde vivem estão poluídos. Peça que busquem informações em livros, jornais, revistas ou na internet sobre as causas da poluição desses rios.

Região Hidrográfica do Atlântico Sudeste

A Região Hidrográfica do Atlântico Sudeste abrange todos os estados da Região Sudeste. Suas principais bacias hidrográficas são a do Rio Ribeira de Iguape, a do Rio Doce e a do Rio Paraíba do Sul.

A pesca em rios dessa região hidrográfica é fundamental para a subsistência de povos e comunidades tradicionais, como as do Vale do Ribeira, no estado de São Paulo.

A região localiza-se em área de elevada concentração industrial e populacional. Isso aumenta a necessidade de abastecimento de água, mas também de energia, o que justificou a instalação de diversas usinas hidrelétricas, como a Usina Hidrelétrica de Mascarenhas, no município de Baixo Guandu, no Espírito Santo.



Pescador da comunidade do Quilombo de Mandira, no município de Cananéia, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

- 3 De que forma as águas dos rios podem ser usadas?
- 4 Liste exemplos de situações do dia a dia em que você utiliza água.
- 5 Você conhece os rios do município onde vive? Reúna-se com um colega e pesquisem:
 - a. O nome de um rio que existe no município.
 - b. Uma forma de uso da água desse rio.

Não escreva no livro.

Como você pode ajudar os colegas na pesquisa?



23

Na aula

As regiões hidrográficas do Atlântico Leste e do Atlântico Sudeste são compostas de rios que nascem em áreas de serras e correm em direção ao oceano, justificando seus nomes.

A Região Hidrográfica do Atlântico Sudeste é formada por algumas das bacias hidrográficas que mais sofrem com a poluição por esgoto não tratado no Brasil, o que se deve ao fato de estar localizada em uma das regiões mais densamente povoadas do país.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. As águas dos rios podem ser usadas para a geração de eletricidade em hidrelétricas, para o abastecimento da população, para o transporte por meio da navegação, para a pesca e para atividades de lazer.

4. Espera-se que os estudantes apontem situações relacionadas à rotina, à satisfação de necessidades diárias, como a higiene pessoal, e especifiquem como se dá esse consumo em casa e na escola.

5. Após a identificação do nome de um rio do município onde vivem, estimule os estudantes a investigar informações a respeito de como as águas desse rio são aproveitadas: para abastecimento, irrigação, transporte, geração de energia, lazer ou pesca.

BNCC em foco

O levantamento dos usos da água em atividades cotidianas e a investigação sobre os rios e os seus usos no município favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09** e da **Competência Geral 2**, ao incentivar os estudantes a exercitar a curiosidade intelectual e usar conhecimentos geográficos a respeito do município onde vivem.

Conexões em foco

O conteúdo sobre as regiões hidrográficas e sobre os principais usos da água favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05CI04**, de Ciências: *Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.*

Na aula

Antes de explorar os tipos climáticos da Região Sudeste, esclareça que o clima de um lugar ou de uma região se caracteriza pelo comportamento típico das chuvas e das temperaturas no decorrer dos anos. A posição geográfica, em relação à latitude, à altitude e à proximidade do oceano, é um fator que influencia na distribuição de chuvas e na variação de temperatura. É ao padrão de repetição ao longo do tempo que damos o nome de clima.

Aproveite e explique a distinção entre os conceitos de clima e tempo atmosférico. Ressalte que tempo atmosférico é o resultado da combinação dos elementos do clima em determinado local e momento: temperatura, umidade, chuva, ventos e nuvens. Clima é a sucessão dos tempos atmosféricos que geralmente ocorrem em um local no decorrer de um longo período.

Adaptação de atividades

Para variar a escala de análise da atividade 6, sugira aos estudantes que identifiquem o tipo de clima que ocorre na porção do estado onde se localiza o município onde vivem. Para orientar a realização dessa atividade, explore com os estudantes o mapa da página 140 e ajude-os a identificar, aproximadamente, a localização do município. Em seguida, peça que façam a associação desse mapa com o mapa desta página, indicando o tipo climático que abrange, predominantemente, a área em que está localizado o município.

O clima

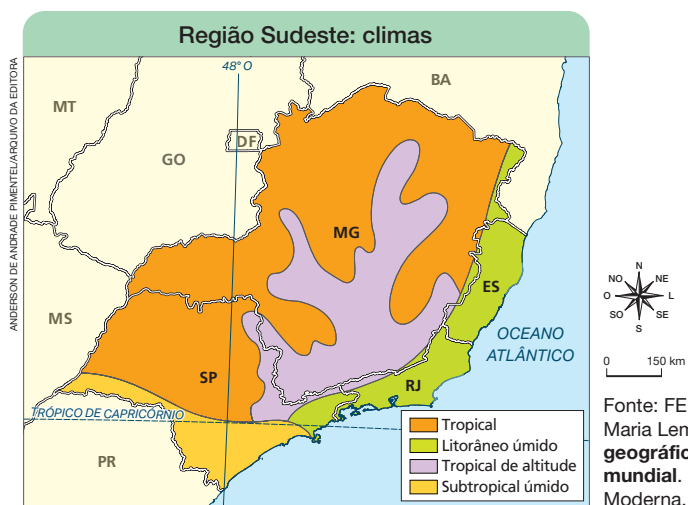
Você talvez já tenha deparado com a informação de que o Brasil é um país tropical. Dizem isso porque o clima predominante no Brasil é o **tropical**. Esse tipo climático é marcado por temperaturas elevadas em todas as estações (primavera, verão, outono e inverno), com invernos secos e verões chuvosos.

Na Região Sudeste, há quatro tipos climáticos diferentes, com predominância do clima tropical.

Há, ainda, o **clima tropical de altitude**, que ocorre em áreas serranas, de maior altitude. Caracteriza-se por temperaturas brandas durante todo o ano, com invernos um pouco mais rigorosos. As chuvas são volumosas no verão.

No sul do estado de São Paulo, o **clima subtropical úmido** apresenta temperaturas amenas e chuvas bem distribuídas em todas as estações. Isso quer dizer que não há grande variação no volume de chuvas durante o ano.

Já o **clima litorâneo úmido** se estende ao longo da faixa litorânea da Região Sudeste. Apresenta temperaturas elevadas e chuvas recorrentes no ano inteiro.



- Quais tipos de clima ocorrem no estado em que você vive? Explique como você chegou à resposta.
- Anote no caderno a afirmação correta e justifique sua escolha.
 - Os rios têm mais água nas estações mais secas do ano.
 - Os rios têm mais água nas estações do ano em que chove mais.

24

Não escreva no livro.

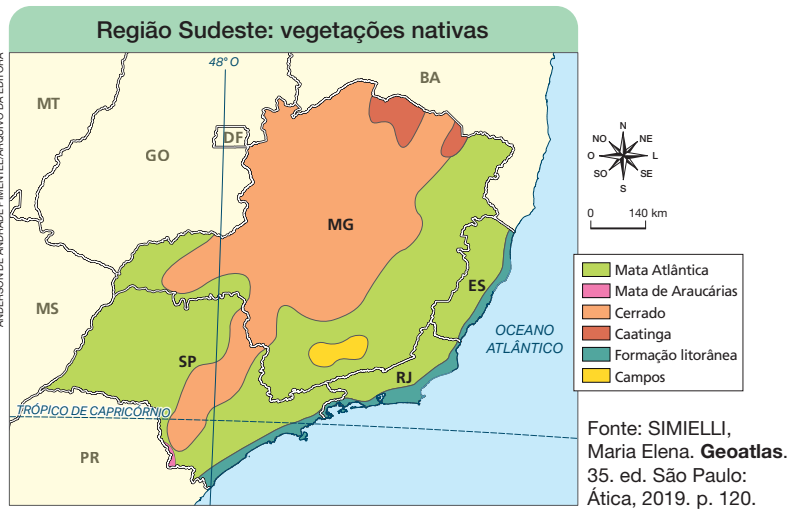
Comentários e respostas sobre as atividades

6. Espera-se que os estudantes consultem a legenda do mapa e reconheçam que cada cor corresponde à área de ocorrência de determinado tipo de clima. Eles devem identificar os tipos climáticos que ocorrem na área do seu estado, que pode ser reconhecido pela linha que representa a delimitação das unidades federativas da Região Sudeste.

7. A frase correta é a que aparece no item b. Verifique se, na justificativa, os estudantes aplicam corretamente as noções estudadas a respeito dos rios e do clima.

A vegetação

Como você estudou até aqui, a diversidade de formas de relevo e de tipos de clima ajuda a compor as diferentes paisagens naturais da Região Sudeste. Por causa dessas diferenças, há também diversos tipos de vegetação nativa nessa região. Você sabe quais são eles? São seis: Mata Atlântica, Mata de Araucárias, Cerrado, Caatinga, Formação litorânea e Campos.



A **Mata Atlântica** ocorre em todos os estados do Sudeste, sendo reconhecida por abrigar grande diversidade de espécies da fauna e da flora. As florestas da Mata Atlântica são densas, com copas fechadas. Suas árvores têm diferentes tamanhos e, sob elas, desenvolvem-se plantas menores.

Em áreas preservadas de Mata Atlântica, como na Floresta Nacional de Pacotuba, no município de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, há grande diversidade de espécies vegetais, como o jequitibá-rosa, a peroba-amarela, o angico-vermelho, a braúna e o pau-d’alho. O pau-brasil, árvore que deu nome ao nosso país, é uma das espécies nativas desse tipo de vegetação.

Descubra

No livro *De olho na Mata Atlântica*, percorremos as paisagens da Mata Atlântica, descobrindo as espécies de plantas e de animais que vivem nela.

De olho na Mata Atlântica, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. São Paulo: DCL, 2011.

Não escreva no livro.

25

Na aula

Ao analisar o mapa de vegetações nativas com os estudantes, repita a proposta de adaptação de atividades da página anterior, ajudando a localizar, de forma aproximada, a porção do território do estado onde se encontra o município em que vivem. Você pode usar como referência o mapa político e de vias de circulação da página 140. Pergunte a eles sobre o tipo de vegetação predominante na área onde está o município. É possível que os estudantes questionem o fato de não observarem florestas em seus lugares de vivência. Explique-lhes que as vegetações nativas na Região Sudeste foram muito desmatadas desde o início da colonização, havendo poucos remanescentes, sobretudo as áreas protegidas por lei.

Oriente os estudantes para que consultem o mapa de climas da página anterior e fazerem associações entre os dois mapas. Esclareça que a vegetação natural ou nativa de uma região se desenvolve no decorrer de um longo tempo, que compreende milhares de anos, e que é diretamente influenciada pelos tipos de clima e pelas características do solo. Em suma, deve-se compreender que a cobertura vegetal é um elemento da paisagem que apresenta profunda interação com o clima, o que pode ser constatado ao comparar os mapas de clima e de vegetações nativas.

Na aula

Ainda com relação à interação entre clima e vegetação, esclareça que a vegetação de Caatinga é altamente impactada pelo clima mais árido, e a de Cerrado, que se adaptou à falta de chuvas no inverno, desenvolveu a capacidade de absorver e reservar as águas do verão ou de buscar umidade no fundo dos solos com suas longas raízes.

Acompanhamento das aprendizagens

Para verificar a compreensão dos estudantes sobre as principais características das vegetações nativas do Sudeste, pode-se pedir a eles que sintetizem as informações e destaquem ao menos uma característica principal de cada uma. Essa proposta pode resultar em um quadro simplificado que permita a sistematização e a visualização das informações.

- Mata Atlântica: floresta densa, com rica biodiversidade, distribuída em áreas em que predomina o clima tropical.
- Mata de Araucárias: vegetação adaptada a temperaturas mais baixas, típica do clima subtropical úmido.
- Cerrado: vegetação adaptada a uma estação seca e outra chuvosa, típica do clima tropical.
- Caatinga: vegetação adaptada à escassez de chuva.
- Formação litorânea: vegetação adaptada a altas temperaturas e que resulta da influência do mar sobre áreas costeiras.
- Campos: vegetação rasteira adaptada às baixas temperaturas de áreas de elevada altitude.

A **Mata de Araucárias**, assim denominada pela presença de árvores araucárias (ou pinheiros-brasileiros), é um tipo de vegetação adaptado a temperaturas baixas. Por isso, na Região Sudeste, é encontrada em uma estreita faixa no sul do estado de São Paulo, onde ocorre o clima subtropical úmido.

No Sudeste, o **Cerrado** é um tipo de vegetação que se estende de Minas Gerais a São Paulo. Os arbustos e as árvores geralmente são espaçados e têm cascas grossas, folhas espessas, galhos retorcidos e raízes longas para alcançar os reservatórios de água subterrâneos. Essas características estão relacionadas a adaptações para enfrentar o clima seco no inverno.

A vegetação de **Caatinga**, que no Sudeste está presente apenas no norte de Minas Gerais, é adaptada à escassez de chuvas e às temperaturas altas. Ela apresenta plantas com folhas modificadas em espinhos, como os cactos. Nos períodos de seca, as árvores perdem as folhas para economizar água e ficam esbranquiçadas; por isso, o nome *Caatinga*, que significa “mata branca” em tupi-guarani.

Formação litorânea é o tipo de vegetação que se desenvolve ao longo do litoral, como as restingas e os mangues. As plantas são adaptadas às condições impostas pela proximidade com o mar: umidade, calor, solo salino, água salobra e inundação das marés. Repare na vegetação retratada na fotografia da página 20.

A vegetação de **Campos** apresenta plantas baixas, como pastagens naturais e pequenos arbustos. Normalmente, encontra-se em áreas de maior altitude, como no topo de serras, por exemplo, na Serra da Mantiqueira.



Paisagem de Caatinga no município de Matias Cardoso, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2022. No centro, árvore conhecida como barriguda, que armazena água em seu tronco para sobreviver em períodos de seca.

26

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Pela aplicação do raciocínio geográfico, no que se refere aos princípios de diferenciação, distribuição e localização, o conteúdo do capítulo, que enfoca as características naturais da Região Sudeste, favorece o desenvolvimento da **Competência de Geografia 3**.

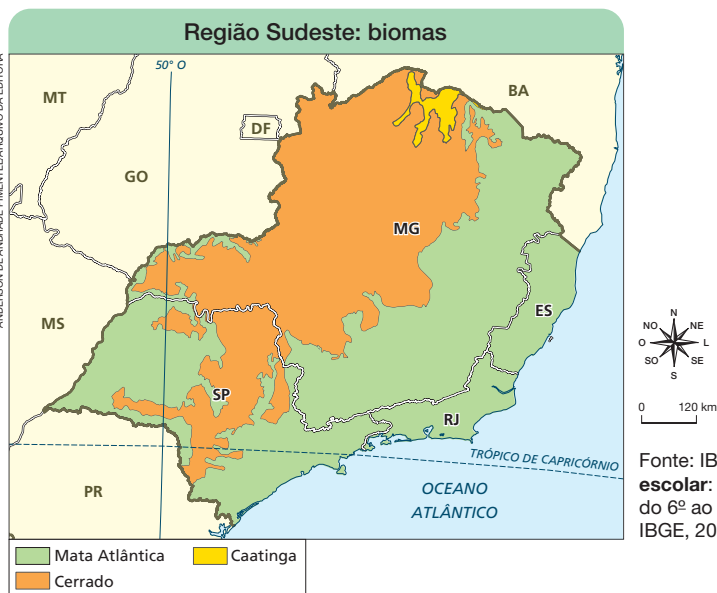
- 8 Qual destes tipos de vegetação está menos adaptado para enfrentar elevadas temperaturas ao longo do ano: Mata de Araucárias, Cerrado ou Caatinga? Por quê?
- 9 Em grupo, confeccionem um cartaz com fotografias e desenhos de plantas dos tipos de vegetação do Sudeste. Elaborem legendas para explicar a vegetação retratada nas fotografias ou representada nos desenhos.

Os biomas

Você já estudou o significado de região e algumas características naturais do Sudeste. Então, vamos unir esses conhecimentos? Você já ouviu falar em **bioma**?

Bioma é uma área que apresenta uma diversidade própria de vida animal e vegetal e que se desenvolve em condições semelhantes de clima, relevo e solo. A Região Sudeste abriga três biomas: Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Você estudará mais informações sobre eles no capítulo 11.

A divisão do Sudeste em biomas é um exemplo de regionalização com base em critérios naturais. Note no mapa a seguir a extensão de cada um deles e os estados em que ocorrem.



Não escreva no livro.

27

Comentários e respostas sobre as atividades

8. A Mata de Araucárias é menos adaptada que o Cerrado e a Caatinga para enfrentar altas temperaturas ao longo do ano. Na verdade, ela se adaptou às temperaturas mais baixas do clima subtropical úmido.

9. Cada grupo deverá elaborar um cartaz ilustrando um tipo de vegetação (Mata Atlântica, Mata de Araucárias, Cerrado, Caatinga, Formação litorânea e Campos). Aproveite a atividade para que os estudantes expressem oralmente o raciocínio utilizado na elaboração das legendas, visando, assim, à compreensão coletiva de que um texto desse tipo deve reunir aspectos descritivos da imagem a que está associado.

Texto complementar

Ao contrário da regionalização do Brasil em cinco grandes regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), a divisão do território em biomas não obedece aos limites político-administrativos. O texto a seguir aborda essa característica.

Bioma é um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria.

[...]

O recorte de biomas está ligado diretamente à escala Brasil, não obedecendo limites de unidades da federação, municípios, distritos, subdistritos, bairros ou setores censitários.

IBGE. **Quadro geográfico de referência para produção, análise e disseminação de estatísticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 164-165.

BNCC em foco

Por valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico para entender as bases naturais da Região Sudeste, o capítulo favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 1**.

Capítulo 3

Este capítulo explora a formação multicultural da população da Região Sudeste, destacando as contribuições de indígenas, africanos, portugueses, imigrantes e migrantes e abordando temas como: diversidade linguística, resistência quilombola e migração.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade cultural como o legado deixado pelos diferentes povos que constituíram a Região Sudeste. Além disso, eles devem compreender as relações entre os processos históricos de escravidão, industrialização e migração e as desigualdades sociais existentes na região.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As palavras *caçula* e *canjica* significam, respectivamente, “o mais novo dos filhos” e “papa cremosa feita de milho, leite e açúcar”.
2. Incentive os estudantes a compartilhar os termos e as expressões regionais que costumam utilizar e questione-os se outras pessoas os compreenderiam.
3. Os estudantes podem considerar as próprias experiências para identificar os modos de falar de outros municípios, estados e regiões do Brasil. Ajude-os a estabelecer semelhanças e diferenças entre os diversos modos de falar identificados.

Capítulo 3

Povos e diversidade

Exposição *Línguas africanas que fazem o Brasil*, no Museu da Língua Portuguesa, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.



GUILHERME SAUVARINO DO FOTÓGRAFO - ARQUIVO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você já tirou um cochilo? Já foi à quitanda comprar canjica? Se você entendeu essas perguntas, significa que conhece algumas palavras de origem quimbundo, língua do grupo banto falada por pessoas que vivem em Angola, na costa ocidental da África.

Além do quimbundo, a língua portuguesa recebeu influências de vários outros idiomas, como os de indígenas e de imigrantes.

Neste capítulo, você vai entender por que, na Região Sudeste, os falares, as gentes e suas culturas são tão diversificados.

Vamos conversar

1. Você conhece as palavras presentes na fotografia? O que elas significam?
2. Existem palavras ou expressões típicas que você usa quando está com seus familiares ou amigos?
3. Você acredita que os falares do local onde vive são diferentes dos de outros municípios, estados ou regiões do Brasil? Por quê?

28

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As atividades da abertura do capítulo favorecem o trabalho com a habilidade **EF04GE01** ao incentivar reflexões sobre as influências de diferentes povos e culturas na língua portuguesa. À medida que os estudantes reconhecem a diversidade de povos e culturas que formam a Região Sudeste, mobilizam também as **Competências de Ciências Humanas 1 e 4**.

Os habitantes do Sudeste

Em 2022, o Sudeste contava com 84,8 milhões de habitantes. Você sabia que a região abriga dois municípios que, juntos, tinham mais de 18 milhões de habitantes nesse ano? Trata-se de São Paulo e do Rio de Janeiro, os municípios mais populosos do país.

As pessoas que vivem no Sudeste têm muitas características em comum, mas fazem parte de diferentes grupos sociais e podem ter hábitos e modos de vida bastante distintos.

A diversidade apresentada pelos grupos que vivem no Sudeste resulta de uma longa história, que teve início com os povos indígenas e com a chegada ao local de portugueses e africanos há cerca de 500 anos.

Vários outros grupos deslocaram-se para a região no decorrer do tempo. Pessoas de outros continentes e de outras regiões do Brasil decidiram migrar para o Sudeste em busca de oportunidades e melhores condições de vida. Essa migração ainda acontece.



Vista de parte do município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2025. Em primeiro plano, está a Praça da Bandeira e a Avenida Afonso Pena.

Não escreva no livro.

29

Na aula

Em 2022, a população residente nos estados da Região Sudeste era a seguinte: São Paulo (41 262 199), Minas Gerais (19 597 330), Rio de Janeiro (15 989 929) e Espírito Santo (3 514 952). A população residente dos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro totalizava, respectivamente: 11 451 245 e 6 211 423. Dados disponíveis em: IBGE. **Censo demográfico 2022:** população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 35 e 38.

Relacione os dados do texto-base com os do município onde os estudantes vivem por meio dos seguintes questionamentos: Quantos habitantes tem o município onde vocês moram? Esse número é semelhante ao número de habitantes dos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro? Você pode consultar o número de habitantes do município no *site* do IBGE Cidades, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BNCC em foco

O conteúdo dessa página permite mobilizar a habilidade **EF05GE01**, na medida em que aborda a relação entre as migrações e a dinâmica populacional das principais cidades da região.

Sugestão de atividade

Divida a turma em grupos para realizar uma pesquisa sobre as contribuições culturais dos diferentes grupos que formam a população da Região Sudeste: povos indígenas, africanos, portugueses, migrantes e imigrantes. Oriente os estudantes para que pesquisem em jornais, revistas e na internet imagens que exemplifiquem algumas dessas contribuições culturais, como comidas e festas. Após a pesquisa, cada grupo deverá criar um cartaz (digital ou físico), identificando a origem de cada um dos elementos representados. Por fim, organize uma roda de conversa sobre a influência desses aportes culturais no lugar onde os estudantes vivem.

Na aula

Aborde a importância dos povos indígenas para a formação cultural do Sudeste e para a construção da identidade da região.

Os Guarani M'bya vivem atualmente nos estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, e os Tupiniquim habitam o Espírito Santo. Já os Krenak vivem em Minas Gerais, enquanto os Guarani Nandeva habitam o estado de São Paulo.

Um povo é constituído de várias pessoas que habitam determinado território, têm costumes, interesses e tradições em comum e compartilham uma história. Por isso, diferentes povos indígenas e africanos, bem como diferentes grupos de imigrantes, constituem povos distintos.

Povos indígenas da Região Sudeste

Há mais de 500 anos, o território correspondente ao da atual Região Sudeste era habitado por diferentes povos indígenas. Na região onde atualmente ficam os estados do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e de São Paulo viviam principalmente povos que falavam línguas do **tronco linguístico** tupi, como os Tupiniquim e os Guarani. Os habitantes da região onde hoje é Minas Gerais, em sua maioria, eram falantes de línguas do tronco macro-jê, como os Maxakali ou os Xakriabá.

Você sabia que muitas palavras indígenas compõem o vocabulário da língua portuguesa? Você deve conhecer palavras como *abacaxi* e *pipoca*, não é mesmo? Elas têm origem indígena, da mesma maneira que *cutucar*, *tocaia*, *capim*, *jatobá*, entre muitas outras.

Até hoje, a região Sudeste abriga descendentes desses primeiros habitantes. Entre esses povos, estão os Guarani M'bya, os Tupiniquim, os Krenak ou os Guarani Nandeva.

Tronco linguístico: agrupamento de línguas com mesma origem.

Como viviam os indígenas há mais de 500 anos?

Muitos povos que viviam no território correspondente ao da atual Região Sudeste caçavam e coletavam frutos da natureza. Eles se mudavam de tempos em tempos para obter água, alimento e abrigo. Outros grupos praticavam a agricultura. Eles podiam permanecer no mesmo lugar por longos períodos.



Indígena da etnia Guarani ensinando garoto a fazer mundéu, uma armadilha de caça fabricada com tronco, galhos e folhas. Terra Indígena Ribeirão Silveira, no município de Bertioga, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

30

Não escreva no livro.

Indicação para você

Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

O portal do Instituto Socioambiental disponibiliza para consulta um vasto acervo relativo aos povos indígenas do Brasil, com diversos tipos de materiais arquivísticos, audiovisuais e bibliográficos.

- 1 Explique a finalidade da técnica do mundéu para os indígenas da etnia Guarani.
- 2 Na região onde você vive existem técnicas similares a essa? Se sim, descreva a mais comum.
- 3 Reúna-se com um colega e pesquisem uma comunidade indígena que vive no Sudeste. Não se esqueçam de anotar as informações a seguir.
 - O nome da comunidade e a localização em que está estabelecida.
 - Uma característica cultural dela que vocês julgaram interessante, como danças, músicas, festas e hábitos alimentares etc.

Por fim, cada um deve fazer um desenho representando as informações que coletaram na pesquisa. Vocês poderão utilizar tanto materiais, como folhas de papel, lápis e canetas coloridas, quanto recursos digitais, como dispositivos com aplicativo de edição imagem.

Presença de portugueses no Sudeste

Você sabia que o primeiro núcleo urbano que existiu no Brasil foi criado por portugueses no território correspondente ao da atual Região Sudeste? Foi a vila de São Vicente, fundada em 1532. Essa vila deu origem ao atual município de São Vicente, localizado no litoral do estado de São Paulo.

Nessa época, as vilas eram pequenas e abrigavam poucas pessoas. Em sua maioria, os portugueses viviam em fazendas, nas quais produziam alimentos e cana-de-açúcar. A maior parte dessas fazendas se situava nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro, mas também eram encontradas na região que hoje é ocupada pelos estados do Espírito Santo e de São Paulo.

No território correspondente ao do atual estado de Minas Gerais, foi a mineração do ouro que atraiu os portugueses. Esse mineral foi descoberto há pouco mais de 300 anos no Rio das Velhas, próximo ao local hoje ocupado pelo município de Sabará. A atividade mineradora levou a um grande aumento populacional na região.

Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, no município de Santos, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

Construído em 1534, esse engenho abrigava ferramentas e máquinas para transformar cana-de-açúcar em açúcar.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Não escreva no livro.

31

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A técnica do mundéu, retratada na fotografia da página 30, é uma armadilha de caça tradicional dos Guarani.

2. A atividade incentiva os estudantes a comparar os elementos existentes no local onde moram e na região. Podem-se discutir a importância histórica da caça para a sobrevivência humana e sua função cultural entre os Guarani de Bertioga. Na comparação, os estudantes podem mencionar armadilhas como alçapões ou redes de pesca.

3. Incentive os estudantes a desenvolver habilidades de pesquisa em diversas fontes, inclusive digitais. Eles podem selecionar livremente as comunidades ou ser orientados na pesquisa sobre aquelas próximas à escola ou ao lugar onde eles moram. Nesse caso, consulte previamente a base de dados do Instituto Socioambiental, disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/>, acesso em: 16 jun. 2025, para listar as comunidades. No desenho, os estudantes podem representar um hábito, uma atividade do cotidiano ou uma celebração. O desenho constitui uma síntese importante da pesquisa.

Na aula

O Engenho São Jorge dos Erasmos é considerado um monumento nacional e foi tombado pelo município de Santos, pelo estado de São Paulo e pelo Iphan. É a mais antiga evidência material da presença portuguesa no Brasil, abriga um sítio arqueológico e conta com um programa de cultura e extensão organizado pela Universidade de São Paulo. Ele é aberto ao público e oferece visitas guiadas e gratuitas.

As primeiras evidências da presença de ouro no território que hoje corresponde ao Brasil remontam a períodos anteriores ao final do século XVII. Há documentos que indicam que, já no final do século XVI, os portugueses haviam encontrado ouro próximo à vila de São Paulo; mas, a quantidade de metais preciosos nessas jazidas era muito inferior à encontrada no território que hoje corresponde ao estado de Minas Gerais.

Na aula

O marco inicial da formação do Convento da Penha ocorreu em 1568 com a construção de uma capela no cume do penhasco de mais de 150 metros de altura. O convento foi tombado pelo Iphan em 1943 e constitui um dos símbolos da arquitetura portuguesa na Região Sudeste. Ele revela também a engenhosidade dos portugueses em realizar uma construção incrustada no outeiro, que oferece uma bela vista panorâmica de Vila Velha aos visitantes. Vestígios arqueológicos de uma senzala evidenciam que havia muitos escravizados africanos a serviço dos frades, incluindo músicos que participavam das liturgias.

O Convento da Penha é um dos monumentos mais antigos e importantes do Espírito Santo, sendo reconhecido como um dos lugares de memória da Região Sudeste, como é destacado na página 84 deste livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Conforme consta no artigo 13 da Constituição brasileira, o idioma oficial da República Federativa do Brasil é a língua portuguesa.

5. É esperado que os estudantes apresentem particularidades do sotaque de cada um dos estados do Sudeste. Aproveite para retomar as expressões típicas que os estudantes empregam no dia a dia mencionadas na abertura do capítulo, que ajudam a constituir a identidade deles em relação à comunidade em que estão inseridos e ao lugar onde vivem.

Influência portuguesa

Quando chegaram ao território correspondente ao da atual Região Sudeste, os portugueses trouxeram consigo costumes, crenças e jeitos de construir e de cozinhar. Entre suas principais contribuições está a língua portuguesa, falada e escrita.

Além disso, os portugueses introduziram a religião católica, com seus festejos e procissões, e o desejo de **catequizar** quem vivia aqui. A cidade de São Paulo, por exemplo, nasceu de um núcleo de aldeias onde viviam nativos convertidos à religião católica.

Catequizar: ensinar os princípios de uma religião a alguém ou a um povo.



Convento da Penha, localizado no município de Vila Velha, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2023. O convento, que começou a ser construído em 1568, é um dos marcos da presença da Igreja Católica na Região Sudeste.

- 4 Pesquise o idioma oficial do Brasil e escreva um parágrafo no caderno com algumas informações sobre ele.
- 5 Você sabe distinguir um capixaba de um paulista pelo sotaque? E um mineiro de um carioca? Converse com os colegas e o professor sobre como soa a língua portuguesa falada pelos habitantes dos diferentes estados da Região Sudeste.

32

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade 5 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**, pois leva os estudantes a perceber que a construção das identidades individuais e coletivas passa pelo idioma, pelas variações linguísticas, entonações, vocábulos ou expressões usados pelos grupos populacionais que formam o bairro, o município, o estado e a região. Com isso, os estudantes identificam em seus lugares de vivência marcas da contribuição cultural de grupos de diferentes origens, favorecendo, também, o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**.

Escravidão e resistência

Tanto nas fazendas quanto nas áreas mineradoras havia a necessidade de trabalhadores para produzir riquezas. Em quase 400 anos de atividade, a maior parte desses trabalhadores era composta de indígenas e africanos escravizados.

Escravidão indígena

No território correspondente ao da atual Região Sudeste, muitos indígenas foram capturados e escravizados para trabalhar principalmente em lavouras próximas à São Paulo. Entre esses indígenas estavam os Tupinambá, que viviam no Vale do Paraíba. Outros povos foram capturados em regiões distantes. Entre eles, estavam os Guarani, que habitavam o extremo sul do Brasil, ou os Guaianá, que viviam na região correspondente à ocupada hoje pelo estado de Minas Gerais.

Quando o ouro foi descoberto no território hoje ocupado pelo estado de Minas Gerais e a presença portuguesa se intensificou no local, indígenas como os Kaiapó, os Botocudo, os Puri e os Maxacali também foram perseguidos. Então, eles foram obrigados a migrar ou passaram a viver em cidades e fazendas administradas pelos portugueses.

Fugas e guerras

Os indígenas não aceitaram a escravização imposta pelos portugueses. Alguns grupos fugiram para o interior do território. Outros resistiram, guerreando. Foi o caso dos Goitacá, que viviam nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro. Depois de serem derrotados, os Goitacá se dirigiram para a região em que, mais tarde, foi fundado o município de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Descubra

No livro *A cura da terra*, Moína, uma menina indígena, pede à avó que lhe conte histórias. Ao ouvi-las, a menina descobre os sofrimentos vividos por seu povo quando não indígenas resolveram ocupar o local onde sua avó vivia, no estado da Paraíba.

Por causa disso, a avó migrou com a família para o Rio de Janeiro, estado em que Eliane Potiguara, a autora do livro, e sua primeira filha, Moína, nasceram.

A cura da terra, de Eliane Potiguara. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.



Não escreva no livro.

33

Na aula

A captura de indígenas pelos paulistas nas chamadas bandeiras de apresamento foi apenas uma das muitas ações que os levaram à migração forçada, a que se podem acrescentar as fugas (precedidas ou não de guerras contra não indígenas), comuns desde o século XVI.

Sugestão de atividade

Desde a colonização, os povos indígenas têm sido constantemente ameaçados. Ainda hoje, notícias sobre invasões às Terras Indígenas, com o objetivo de empreender atividades predatórias, são frequentes e reforçam que a ameaça aos direitos dos povos indígenas persiste.

Proponha aos estudantes que, em grupos, realizem uma pesquisa em jornais, revistas e na internet sobre notícias que denunciam casos de invasões às Terras Indígenas e os riscos que essas invasões representam para esses povos. Depois, com base nas notícias pesquisadas, organize uma roda de conversa para refletir sobre quais ações deveriam ser tomadas para combater esse problema.

Indicação para a turma

LADEIRA, Julieta de Godoy. **Índio vivo**. São Paulo: Moderna, 2012.

Os indígenas Anuai e Yalori viajam para conhecer uma cidade grande, mas acabam se perdendo. A experiência vivenciada pelos protagonistas é entremeada com relatos da História do Brasil, mostrando a colonização, a perda de direitos, a resistência dos indígenas e a luta desses povos pelo direito às suas terras originárias.

Na aula

O texto-base aborda a escravidão africana e as formas de resistência ao escravismo. Dê exemplos concretos de revoltas de escravizados ocorridas no território que hoje corresponde à Região Sudeste, tais como:

- **A Revolta de Carrancas**, de 1833: maior revolta rural de Minas Gerais, ocorrida em fazendas localizadas no atual município de Carrancas. Na revolta, os escravizados se rebelaram contra famílias de latifundiários, planejando marchar até outras fazendas para ampliar o levante, motivados pelas condições de vida precárias e pelo desejo de liberdade.

- **A Revolta de Vassouras**, de 1838: rebelião de escravizados em Paty do Alferes, atual município de Vassouras, no Rio de Janeiro. A revolta se iniciou em razão do assassinato de um escravizado por um capataz, e o movimento foi liderado por Manoel Congo, um ferreiro escravizado. Centenas de escravizados fugiram das fazendas e se juntaram ao movimento, criando um quilombo nas matas.

- **A Insurreição de Queimado**, de 1849: revolta de escravizados ocorrida na localidade de São José do Queimado, hoje distrito do município de Serra, no Espírito Santo. O movimento foi liderado por Chico Prego, João da Viúva e Elisiário, que se rebelaram após uma promessa não cumprida de liberdade em troca de trabalho na construção da Igreja de São José do Queimado.

A escravização de africanos

Há cerca de 450 anos, muitos africanos foram trazidos à força para trabalhar como escravizados nas terras que hoje fazem parte da Região Sudeste. Eles trabalharam sobretudo em lavouras de cana-de-açúcar e depois, com a descoberta de jazidas de ouro, em áreas mineradoras.

Por volta de 1800, o café começou a ser plantado no Vale do Paraíba. Essa atividade econômica exigiu mão de obra para as fazendas, levando ao aumento do número de escravizados também no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Resistência negra

A luta pela liberdade por africanos e seus descendentes ocorreu de muitas formas, como por meio de fugas e revoltas, e foram constantes ao longo do período da escravidão.

A formação de **quilombos** foi uma das principais formas de resistência à escravidão. Atualmente, a Região Sudeste abriga centenas de comunidades que descendem dos quilombos. Você tem conhecimento de pessoas que lutam pelos direitos da população negra?

Quilombos: locais formados por escravizados que fugiam do cativeiro.



Crianças brincando de pular corda na Comunidade Quilombola da Lapinha, no município de Matias Cardoso, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2022.

Descubra

Maalum é uma menina negra que se entristece quando zombam do seu nome na escola. Com a ajuda da família, ela descobre o significado especial do seu nome e aprende a ter orgulho de suas raízes ancestrais.

Meu nome é Maalum. Direção: Luísa Copetti. País: Brasil. Ano: 2021. Duração: 8 min.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

34

Não escreva no livro.

Texto complementar

Conforme atesta a Fundação Cultural Palmares,

As comunidades remanescentes de quilombo se adaptaram a viver em regiões por vezes hostis. Porém, mantendo suas tradições culturais, aprenderam a tirar seu sustento dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais

Continua

6 O trabalho de africanos escravizados foi explorado em que atividades econômicas nas terras correspondentes às da atual Região Sudeste?

7 Com a ajuda de um adulto, faça uma pesquisa sobre uma comunidade quilombola no estado em que você vive. Registre as informações a seguir no caderno.

- O nome da comunidade e o município em que se localiza.
- Espaço em que está situada – rural ou urbano.
- Condição do acesso dessa comunidade a serviços públicos, como educação, saúde, transporte e saneamento básico.
- Modo de vida das pessoas que habitam esse lugar.

Depois, escreva um texto que demonstre a importância dessa comunidade para o estado em que você vive.

Escreva com capricho e atenção.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Os imigrantes

A partir de 1870, começaram a chegar ao território correspondente ao da atual Região Sudeste muitos imigrantes da Europa e da Ásia. Vários deles foram trabalhar em fazendas de café, como italianos, portugueses, espanhóis, alemães e lituanos. Eles se estabeleceram nas regiões onde hoje estão os municípios de Campinas, no estado de São Paulo, Pouso Alegre e Juiz de Fora, em Minas Gerais, e Cachoeiro do Itapemirim e Vitória, no Espírito Santo. Eles eram livres e recebiam um salário pelo seu trabalho.

Houve também imigrantes que foram viver em pequenas propriedades agrícolas. Foi o caso dos japoneses, que cultivavam hortaliças na região correspondente ao do atual estado de São Paulo, e dos alemães, que fundaram as colônias de Santa Isabel e Santa Leopoldina, que hoje fazem parte do Espírito Santo.



Portal do município de Domingos Martins, no estado do Espírito Santo, ressaltando a influência da arquitetura alemã. Fotografia de 2022.

Não escreva no livro.

35

Continuação

tanto quanto com a sociedade envolvente. Seus membros são agricultores, seringueiros, pescadores, extrativistas e, dentre outras, desenvolvem atividades de turismo de base comunitária em seus territórios, pelos quais continuam a lutar.

INFORMAÇÕES Quilombolas. Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/informacoes-quilombolas>. Acesso em: 6 ago. 2025.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. O trabalho forçado de africanos escravizados foi explorado principalmente nas lavouras de cana-de-açúcar, nas áreas de mineração de ouro e nas lavouras de café.

7. Listas das comunidades remanescentes de quilombos certificadas e com processos abertos podem ser consultadas na página da Fundação Cultural Palmares, disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola> (acesso em: 19 mar. 2025). Com base nessas listas, faça uma sondagem preliminar de livros, revistas, jornais ou sites em que os estudantes podem encontrar as informações solicitadas.

Na aula

Aborde a importância da imigração e a influência dos imigrantes na construção cultural da Região Sudeste. A leitura do texto-base contribui para que os estudantes identifiquem os principais grupos de imigrantes da região.

BNCC em foco

Ao estudar o processo histórico do escravismo e fazer uma pesquisa sobre as comunidades remanescentes de quilombos no estado onde vivem, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF04GE06** e **EF03HI03**.

Na aula

Destaque que o crescimento da população nas áreas urbanas e a expansão da área ocupada pelas cidades geram mudanças significativas na paisagem. Essas alterações podem ser observadas percorrendo os espaços urbanos ou comparando imagens antigas com fotografias recentes.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Auxilie os estudantes a identificar as comunidades de imigrantes do município ou do estado. Depois, pergunte-lhes quais são as evidências que os levaram a identificá-las, como: a localização em um bairro específico (caso dos japoneses no bairro da Liberdade, no município de São Paulo), uma atividade profissional ou econômica (o comércio para sírios e libaneses no Saara, no Rio de Janeiro, ou a indústria mineradora em Nova Lima, em Minas Gerais), uma religião (os luteranos de origem alemã em Domingos Martins, no Espírito Santo), entre outras.

9. Espera-se que os estudantes percebam que os deslocamentos de africanos traficados foram forçados. Pode-se afirmar algo similar a respeito dos indígenas que migraram fugindo da escravização e do extermínio. Já os imigrantes, em sua maioria, decidiram vir ao Brasil espontaneamente, em busca de condições de vida melhores.

Cidades e migrações

As cidades do território correspondente ao da atual Região Sudeste cresceram muito a partir de 1900. Trabalhadores que viviam no campo foram atraídos por esse crescimento.

Portugueses, espanhóis, italianos, árabes e japoneses chegaram principalmente às cidades do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte, de Juiz de Fora e de São Paulo. Eles buscavam emprego em indústrias ou oportunidades para abrir negócios e melhorar suas condições de vida.

Os imigrantes alteraram o cotidiano de quem vivia nessas localidades. Nesse período, por exemplo, os portugueses que moravam no Rio de Janeiro representavam cerca de metade da população trabalhadora da cidade.

Os italianos influenciaram o sotaque cantado e o gestual dos paulistanos enquanto falam e introduziram o hábito de comer *pizza* e *macarrão*. Do mesmo modo, deram importantes contribuições para a arquitetura, a música e as artes plásticas.

Sírios e libaneses também se dirigiram principalmente a São Paulo e ao Rio de Janeiro. Muitos atuaram como vendedores ambulantes. Alguns chegaram a abrir lojas, enquanto outros fundaram indústrias.



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos. Representação de uma sala de aula. A palavra portuguesa *tchau* tem origem no termo italiano *ciao*, falado pelos imigrantes italianos.

- 8** No município ou no estado em que você vive existem comunidades de imigrantes? Converse com os colegas e o professor sobre isso.
- 9** Quais são as diferenças entre os deslocamentos dos imigrantes que chegaram ao território correspondente ao da atual Região Sudeste a partir de 1870 e os de indígenas e de africanos?

36

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar os processos de migração, sua influência na formação cultural e a presença das comunidades imigrantes contemporâneas, os estudantes mobilizam a **Competência de História 5** e as habilidades **EF04GE02** e **EF03HI07**. O trabalho com as diferenças culturais e as contribuições dos grupos de imigrantes para a diversidade cultural do Sudeste colabora para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4**.

Destaque que a expansão das áreas urbanas e o aumento da população nas cidades se aceleraram com o processo de industrialização no Brasil, que se concentrou na Região Sudeste.

Explique que, em geral, as indústrias tendem a se instalar em locais com capacidade de fornecimento de energia, com disponibilidade de redes de transporte e comunicação, além de presença de grandes contingentes de trabalhadores e proximidade com os centros consumidores dos produtos que produzem.

Como resultado, a presença significativa de indústrias nos centros urbanos atrai trabalhadores do meio rural à procura de melhores oportunidades de emprego e remuneração, o que acaba impulsionando o crescimento da população nas cidades.

A indústria cresce

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento das cidades e do número de indústrias foi ainda mais acentuado, especialmente nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Houve expansão da indústria capixaba, com a instalação da Companhia de Ferro e Aço de Vitória, e de indústrias têxteis, de bebidas, de vestuário e de calçados. Em Minas Gerais, além da indústria mineradora, foi instalada uma fábrica de automóveis.

Para garantir o funcionamento das indústrias, era preciso produzir aço, ferro e energia elétrica, e criar redes de transporte para a circulação de produtos. Por isso, investiu-se na construção de **indústrias siderúrgicas**, usinas hidrelétricas e rodovias.

Indústrias siderúrgicas: indústrias que produzem ferro e aço.



Vista da Companhia Siderúrgica Nacional, no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2025. A criação dessa empresa, em 1941, foi um marco da industrialização do Brasil.



Conjunto habitacional no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 1991. Com o aumento da população urbana, foi necessário ampliar a construção de habitações.

Não escreva no livro.

Na aula

Explique aos estudantes que a migração do campo para as cidades foi um processo que se intensificou, destacadamente na Região Sudeste, a partir da segunda metade do século XX, sendo um fenômeno denominado êxodo rural. Esse movimento foi impulsionado pela expansão das indústrias nas cidades, mas também foi motivado pela modernização das práticas agropecuárias, que reduziu o número de trabalhadores no campo, e pela concentração de terras nas mãos de poucos proprietários.

A fim de auxiliar a interpretação do texto, direcione a leitura do depoimento reproduzido no boxe “Vozes locais” com perguntas como: Quais são as características das atividades de trabalho mencionadas? Quem são os trabalhadores empregados nessas atividades? Qual é a origem desses trabalhadores?

Destaque como os migrantes da Região Nordeste foram fundamentais para o crescimento das cidades da Região Sudeste por meio de seu trabalho, principalmente nas fábricas e na construção civil.

Discuta as causas do êxodo nordestino, analisando também o papel desses migrantes na formação cultural da região.

Do campo à cidade

Com a industrialização da Região Sudeste, muitos trabalhadores deixaram o campo e foram para as cidades em busca de empregos oferecidos nas indústrias e em outros setores da economia, como a construção civil e o comércio. Além disso, chegaram migrantes de outras regiões do Brasil, sobretudo da Região Nordeste.

Muitos desses migrantes acabaram enfrentando dificuldades por receberem salários baixos. Por isso, muitos deles foram morar longe das áreas centrais das grandes cidades, em locais onde a moradia e os serviços eram mais baratos.



Operário do setor da construção civil trabalhando em uma obra em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2021.

Vozes locais

No depoimento a seguir, Laudiceia, uma migrante de Pernambuco, conta suas impressões ao chegar à capital paulista em 1971.

[...] nordestino aqui servia para trabalhar. Trabalho pesado: quem é? Nordestino. Vai trabalhar para cavar buraco, fazer isso, fazer aquilo... [...] Quem é que veio para ajudar São Paulo? Nordestino. Tire os nordestinos de São Paulo para ver o que fica. Vazio! (risada) Fica vazio. E a construção civil? Parada. Porque quem levanta a construção civil são os nordestinos [...]. Mas hoje em dia acho assim: se tirar o nordestino de São Paulo, São Paulo “fiu” (afunda)!

MENDES, Pedro Vitor Gadelha. **A racialização dos nordestinos em São Paulo:** representações na imprensa da década de 1950 e relatos de migrantes idosos. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. p. 174.

38

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O estudo do processo de industrialização da Região Sudeste e da relação com o crescimento da população urbana evidencia as relações entre migrações e condições de infraestrutura, desenvolvendo a habilidade **EF05GE01**. Também mobiliza a **Competência de História 5**, uma vez que ressalta o movimento de populações e mercadorias no contexto do crescimento das cidades e do número de indústrias a partir das décadas de 1940 e 1950.

A importância dos migrantes do Nordeste

Os migrantes do Nordeste participaram intensamente da construção de muitas cidades do Sudeste, não apenas porque ajudaram a assentar os títulos de indústrias e moradias, mas também porque a força de trabalho deles produziu muitas riquezas. Sem a organização e o empenho desses migrantes, as capitais da região não teriam se desenvolvido tanto.

Além disso, a presença deles tornou mais rica e diversificada a cultura do Sudeste. Hábitos alimentares, artesanato em peças de couro, rendados, festas juninas, forrós, **literatura de cordel** e repente, tudo é contribuição de migrantes do Nordeste para a cultura da Região Sudeste. Você conhece alguma delas?

Literatura de cordel: estilo popular de poesia caracterizado pela linguagem simples e por expressões e costumes regionais.



Crianças participam de festa junina em uma escola no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.

- 10 Por que migrantes vieram para a Região Sudeste? Elabore um pequeno texto no caderno.
- 11 Qual é a importância dos migrantes do Nordeste para a Região Sudeste?
- 12 No estado em que você vive, existem monumentos, lugares ou datas comemorativas que celebram a cultura e os migrantes do Nordeste? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

Não escreva no livro.

39

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Muitos migraram para o Sudeste em razão dos empregos oferecidos nas indústrias e em outros setores da economia, como a construção civil e o comércio.

11. Eles são importantes porque ajudaram a construir muitas das cidades da Região Sudeste com sua força de trabalho, movimentando indústrias e a construção civil. Também são importantes porque trouxeram consigo seus saberes e tradições, tornando o Sudeste mais rico e diverso culturalmente.

12. Organize uma roda de conversa com os estudantes a fim de que eles possam conversar sobre o tema. Se necessário, peça-lhes antecipadamente que realizem uma pesquisa, conversem com familiares ou façam entrevistas. Incentive a visita a esses lugares para que possam desenvolver a aprendizagem de forma ativa.

Acompanhamento das aprendizagens

Para acompanhar as aprendizagens dos estudantes, analise a participação deles na roda de conversa proposta na atividade 12, avaliando também as pesquisas sobre o tema realizadas previamente pelos estudantes, caso sejam solicitadas à turma.

BNCC em foco

Ao analisar as contribuições culturais e econômicas dos migrantes nordestinos e problematizar o êxodo nordestino e o crescimento das periferias urbanas no Sudeste, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF03GE02**, **EF04GE02** e **EF03HI03**. A empatia e o respeito pelos migrantes nordestinos mobilizam a **Competência Geral 9**.

Capítulo 4

O capítulo apresenta uma seleção representativa das festas e brincadeiras características da Região Sudeste, destacando origens históricas, transformações sociais e importância como patrimônios culturais.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam a história de festas e brincadeiras representativas da Região Sudeste, considerando as mudanças e permanências ao longo do tempo e a importância para a constituição da memória e da identidade locais. Espera-se também que compreendam o conceito de patrimônio cultural imaterial e reconheçam contribuições indígenas, africanas e europeias nas festas e brincadeiras da região, valorizando a diversidade cultural.

Capítulo 4

Festas e brincadeiras



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos. Representação de crianças brincando o Carnaval em bloquinho de rua.

Você reconheceu a festa mostrada na imagem antes de ler a legenda? O Carnaval é uma festa de rua que reúne muitas pessoas para cantar, dançar e se divertir. Por isso, é comum usarmos a expressão “vou brincar o Carnaval”.

Na Região Sudeste, o Carnaval se destaca por causa da fama alcançada pelos blocos de rua e pelos desfiles das escolas de samba, que são um grande espetáculo!

Mas há diversas outras festas populares e formas de brincar na rua que alegam as crianças e os adultos que vivem no Sudeste. Neste capítulo, você vai conhecer algumas delas.

Vamos conversar

1. Você costuma brincar o Carnaval? Conte aos colegas e ao professor onde você costuma passar o Carnaval e como se diverte nessa festa.
2. Além do Carnaval, há outras festas divertidas no município em que você mora? Do que você mais gosta nelas?

40

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes mencionem diferentes experiências como brincar o Carnaval em bloquinhos infantis de rua, frequentar festas fechadas em clubes e condomínios, assistir a desfiles em avenidas ou sambódromos e até mesmo ficar em casa aproveitando o feriado para realizar outras atividades. A atividade propicia a reflexão sobre como cada criança se manifesta em relação à experiência de participar de um evento festivo coletivo.

2. Essa atividade permite avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as festas típicas da região. Investigue o que eles conhecem por experiência própria ou por relatos de terceiros e identifique o tipo de situação ou vivência que cada estudante julga prazerosa e divertida.

Festas e folias do Sudeste

Na Região Sudeste, são comemoradas várias festas populares. Algumas ocorrem em todos os estados, como as Festas Juninas; outras são celebradas apenas em alguns municípios. Isso depende da história e das tradições de cada comunidade.

As festas populares envolvem os moradores de uma localidade e são importantes para reforçar laços entre as pessoas e dar a elas o sentimento de pertencer a um lugar ou a uma comunidade. Durante as festas, os mais velhos transmitem tradições e saberes aos mais novos, preservando identidades. Além disso, as festas incentivam o turismo nos locais onde acontecem.

Festa Junina organizada pelo Centro de Tradições Nordestinas no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.



DANIEL CYMBALIS/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 Leia as afirmações a seguir. Identifique a frase que contém uma informação falsa e corrija-a em seu caderno.
 - a. As festas populares fortalecem os laços entre as pessoas de uma comunidade e incentiva a união delas.
 - b. As festas populares podem ser comemoradas em vários lugares e são adaptadas às tradições de cada comunidade.
 - c. As festas populares são celebradas pelos mais jovens porque os mais velhos não conseguem participar delas.
- 2 Você costuma participar de alguma festa no município em que vive? Converse sobre isso com os colegas e o professor.
- 3 Agora, você e os colegas vão explicar como podem colaborar para preparar uma festa na comunidade onde vivem. Sigam as orientações.
 - a. Reúnam-se em grupos e escolham uma festa que costuma ocorrer na escola, no bairro ou no município em que vocês vivem.
 - b. Façam uma lista do que é necessário para que essa festa aconteça.
 - c. Identifiquem uma tarefa que vocês podem realizar para preparar a festa.
 - d. Expliquem como será a participação de vocês nos preparativos.

Não escreva no livro.

41

Adaptação de atividades

Para contemplar estudantes que apresentam algum quadro de déficit de aprendizagem, na atividade 3, substitua a proposta de produção de uma lista pela elaboração de um álbum de fotografias ou por um de imagens que representem as tarefas necessárias para que a festa aconteça.

BNCC em foco

Ao propor a realização de uma conversa sobre as festas do município, a atividade 2 ajuda os estudantes a perceber a diversidade de indivíduos e de grupos sociais locais e valorizar seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4**.

Na aula

Procure relacionar o tópico sobre as festas e as folias do Sudeste às realidades dos estudantes, apresentando exemplos que lhes sejam familiares. Explore o primeiro parágrafo, incentivando-os a trazer exemplos de outras festas populares que acontecem em seus lugares de vivência.

As Festas Juninas servem como um bom exemplo de manifestação popular que revela influências de migrações inter-regionais no Sudeste.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A afirmação incorreta é a **c**. As festas populares são celebradas por pessoas de todas as idades, e os mais velhos podem ensinar aos mais jovens a importância delas e como organizá-las.

2. Converse a respeito das festas mais populares do município em que os estudantes vivem e incentive-os a falar sobre como eles participam das festividades.

3. Organize os estudantes em grupos e peça-lhes que façam uma lista do que imaginam que seja preciso para a festa escolhida acontecer, como definição de local, estimativa de público, produção do ambiente, logística de descarte de resíduos e oferta de alimentos e bebidas. Em seguida, eles devem identificar as tarefas que podem realizar na preparação do festejo, ajudando-os a perceber como podem contribuir.

Na aula

Explique que o Carnaval não é originário do Brasil e que ele foi adaptado, tornando-se um elemento de identificação do povo brasileiro.

Em relação à ilustração, explique que a Batalha de Flores é uma tradição do Carnaval de Nice, na França, desde 1876. A festa chegou ao Brasil, notadamente em Petrópolis, no Rio de Janeiro, em 1888. A partir de 1902 o desfile também passou a acontecer na cidade do Rio de Janeiro.

Texto complementar

O texto a seguir trata do Entrudo e da origem do Carnaval no Brasil.

No Brasil, o Carnaval surgiu na segunda década do século XVIII, com a migração dos ilhéus portugueses da Madeira, Açores e Cabo Verde. As festividades carnavalescas chamadas de Entrudo (palavra de origem latina que significa entrada) eram verdadeiras guerras nas ruas, em que as armas utilizadas variavam entre bisnagas de lata, cabaças de cera, chamadas também de limões-de-cheiro, farinha ou gesso, cartuchos de pó de goma, bombinhas de mau cheiro, enfim, toda a sorte do que se pudesse jogar nos transeuntes desavisados. Esta forma primitiva de Carnaval é excepcionalmente bem ilustrada por Jean-Baptiste Debret, o mais popular membro da missão artística de 1816, na prancha “Cenas do Carnaval” [...].

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Carnaval**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/carnaval/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Carnaval, uma festa de rua

Você sabia que o Carnaval tem uma história muito antiga? Ele foi criado na Europa há mais de 2 mil anos para celebrar o início da primavera no Hemisfério Norte. Com o surgimento da religião católica, essa festa foi incorporada ao calendário religioso e passou a ser celebrada nos três dias anteriores à Quarta-Feira de Cinzas.

Essa festa foi trazida pelos portugueses ao Brasil há cerca de 400 anos e era brincada nas casas e principalmente nas ruas. Mas foi somente a partir de 1830 que ela começou a ficar mais parecida com o Carnaval que conhecemos hoje.

As transformações pelas quais o Carnaval passou tiveram início no Rio de Janeiro e influenciaram as festas que aconteciam e continuam acontecendo no Espírito Santo, em Minas Gerais e em São Paulo.

O Carnaval no Rio de Janeiro

Por volta de 1850, as elites cariocas começaram a brincar o Carnaval organizando bailes de máscaras ao som de músicas europeias, como a valsa. Os bailes eram realizados em lugares fechados, como teatros e cinemas, e eram considerados mais nobres e elegantes do que as brincadeiras de rua.

A elite carioca também criou as **sociedades carnavalescas**, responsáveis por promover desfiles de fantasias luxuosas pelas ruas da capital. No início, os desfiles eram feitos em carruagens e, mais tarde, em carros motorizados abertos.



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos. Representação de um desfile de carruagens conhecido como “Batalha de Flores”, na cidade de Petrópolis, que hoje faz parte do estado Rio de Janeiro. Esse desfile era uma tradição do Carnaval francês e foi realizado pela primeira vez no Brasil em 1888.

42

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A contextualização histórica do Carnaval e a distinção entre as formas de celebração da elite e da população menos favorecida desenvolvem a habilidade **EF03HI07**. O exame da contribuição dos diversos povos na construção dessa festa popular coopera para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**.

O Carnaval popular

Há cerca de 150 anos, a população carioca menos favorecida também passou a organizar folias similares às da alta sociedade, mas com menos luxo. Os trabalhadores formavam ranchos, cordões e blocos carnavalescos, em que foliões desfilavam com fantasias ao som de músicas e cantorias e, às vezes, ao lado de carroças decoradas.

Com o tempo, instrumentos de percussão, como bumbos e pandeiros, foram incorporados aos desfiles. Nos anos 1920, surgiram as escolas, que criaram o samba consagrado pelo Carnaval carioca, tema que você vai estudar no próximo capítulo. Nos anos 1960, os desfiles se tornaram eventos grandiosos, capazes de atrair muitos turistas.



Desfile de escola de samba no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2025.

- 4 Desenhe em seu caderno uma brincadeira que seja comum nos festejos de Carnaval de hoje.
- 5 Agora que você já conhece a história do Carnaval no Rio de Janeiro, organize, em ordem cronológica de criação, as seguintes maneiras de participar da festa:
 - a. escolas de samba;
 - b. baile de máscaras;
 - c. ranchos, cordões e blocos;
 - d. sociedades carnavalescas.

Não escreva no livro.

43

Na aula

Explique que os desfiles de escola de samba se tornaram grandes eventos na década de 1960. A partir de então eles foram ganhando contornos semelhantes ao modelo atual, os quais são responsáveis por atrair milhares de turistas todos os anos.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Incentive os estudantes a criar desenhos que façam parte de suas experiências com o Carnaval, ainda que eles não costumem brincar a festa, acessando-a por meio de relatos e das mídias. Espera-se que eles percebam a importância do Carnaval na Região Sudeste e no Brasil.

5. 1º – baile de máscaras; 2º – sociedades carnavalescas; 3º – ranchos, cordões e blocos; 4º – escolas de samba. A sequência ordenada é: **b, d, c, a**.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que conversem com os responsáveis sobre os estilos musicais e artistas que gostam de ouvir. Instrua-os a levantar informações acerca das pessoas da família que tocam algum instrumento musical ou praticam alguma dança. Ao final, organize uma roda de conversa para que todos possam compartilhar suas histórias.

Indicação para a turma

RODRIGUES, Neusa. **Tequinho**: o menino do samba. São Paulo: Rovellet, 2011.

O livro narra a história de Tequinho, um menino orgulhoso de sua origem em uma família de sambistas. Desde cedo, ele vive cercado pela cultura do samba e pela tradição familiar ligada à fundação de uma escola de samba do Rio de Janeiro. Ele cresce convivendo com figuras como baianas, passistas, mestres-salas, porta-bandeiras e ritmistas que frequentam a casa de sua bisavó para saborear a famosa feijoada da escola.

Na aula

Introduza a Festa do Divino como outra importante celebração cultural da Região Sudeste. Explique sua origem portuguesa e o caráter religioso intrínseco a ela, centrado na devoção ao Espírito Santo. Destaque o exemplo de Paraty, no Rio de Janeiro, onde a festa é celebrada há cerca de 400 anos.

Enfatize o envolvimento das famílias e da comunidade na preparação da festa, desde a confecção de enfeites até a preparação da comida e a recepção de visitantes, o que demonstra como as festas fortalecem os laços sociais e a união comunitária. Utilize a fotografia da Festa do Divino em Paraty para ilustrar os elementos visuais da celebração, em especial a decoração da cidade e as bandeiras.

Sugestão de atividade

A Festa do Divino é celebrada em vários estados brasileiros. Peça aos estudantes que pesquisem se ela é celebrada em seu município ou estado e, se sim, que diferenças ou semelhanças há na forma como é realizada em comparação com Paraty. Esta atividade pode ser uma pesquisa em grupo.

A Festa do Divino

A Festa do Divino é uma celebração em homenagem ao Espírito Santo, considerado pelos cristãos a presença de Deus entre os humanos. Ela foi introduzida no Brasil pelos portugueses no período colonial e ocorre em vários estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Maranhão.

No município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, a festa vem sendo celebrada há cerca de 400 anos. Ela se inicia no domingo de Páscoa, quando os devotos saem em procissão empunhando a bandeira do Divino Espírito Santo, e muitos locais são decorados com bandeiras vermelhas com uma pomba branca, símbolo do Espírito Santo.

As famílias paratienses se envolvem na preparação da festa. Cortam, costuram e bordam enfeites, doam alimentos, ajudam a preparar a comida e a decorar o município e abrem as casas para receber amigos e familiares. Assim, a festa é um momento de devoção religiosa e de agradecimento, em que as pessoas se reúnem e trocam experiências.



CAMILA PORTELA/FOTOBREVA

Festa do Divino no município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2025.

44

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O estudo da Festa do Divino como uma manifestação religiosa e cultural contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**, que trata da identificação de patrimônios históricos e culturais e das razões que sejam assim considerados. Na página 45, a introdução dos conceitos de patrimônio cultural imaterial reconhecido pelo Iphan e pela Unesco permite aos estudantes conhecer e valorizar diversas manifestações culturais, das locais às mundiais, conforme preconiza a **Competência Geral 3**.

Patrimônio cultural

A Festa do Divino Espírito Santo em Paraty é considerada um **patrimônio cultural imaterial** do Brasil. Isso significa que ela é um bem de todos os brasileiros, pois ajuda a contar a nossa história e tem importância fundamental para preservar nossa memória e identidade e promover nossa riqueza cultural.

Os bens imateriais são aqueles em que não podemos tocar, como a devoção religiosa ao Espírito Santo ou a maneira de preparar uma festa ou uma refeição. Já o **patrimônio cultural material** é formado por elementos concretos, como monumentos, edifícios, esculturas ou pinturas.

Além da Festa do Divino, existem outros bens da Região Sudeste declarados patrimônios culturais imateriais, como o samba da cidade do Rio de Janeiro, o modo de fazer panelas das panelas de Goiabeiras, no Espírito Santo, e o modo de fazer queijo artesanal em Minas Gerais. Você vai estudar esses patrimônios imateriais neste livro.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão responsável por reconhecer os patrimônios brasileiros. Já a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) é a instituição responsável por reconhecer os patrimônios de relevância mundial.

- 6 Reúna-se com um colega e criem uma lista das manifestações culturais existentes em seu município, estado ou região que vocês acreditam que devem ser consideradas patrimônios culturais imateriais. Depois, escolham uma delas e argumentem por que ela deveria ser declarada patrimônio imaterial.
- 7 Na tirinha, Armandinho acompanha pela televisão a notícia de um incêndio que ocorreu em 2018 em um museu localizado no município do Rio de Janeiro.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2019.

- a. Com a ajuda de um adulto, faça uma pesquisa para descobrir que museu é esse e o que ele abrigava.
- b. De acordo com o adulto da tirinha, o que queimou com o museu?
- c. Escreva um pequeno texto explicando por que, de acordo com o texto na tirinha, “nosso futuro” foi queimado. Depois, converse sobre isso com os colegas e o professor.

Não escreva no livro.

45

BNCC em foco

Na atividade 6, ao identificar as manifestações culturais locais ou regionais, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF04GE01**. Ao argumentar por que a manifestação cultural escolhida deveria ser declarada patrimônio imaterial, exercitam a **Competência Geral 7** e a **Competência de História 3**.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldades para reconhecer as razões pelas quais as manifestações culturais podem ser consideradas patrimônio, retome os exemplos do capítulo, reforçando as características dos patrimônios imateriais estudados.

Na aula

Explique que o conceito de patrimônio cultural imaterial se refere a práticas, apresentações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte de seu patrimônio transmitido de geração em geração.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Apresente algumas características dos patrimônios mencionados no texto, destacando a imaterialidade dos modos de fazer e de manifestações que envolvem dança e música ou expressam religiosidade. Pergunte se conhecem outras manifestações similares e se observam relevância coletiva.

7 a. Trata-se do Museu Nacional, localizado no município do Rio de Janeiro, incendiado em 2 de setembro de 2018. O museu contava com bibliotecas e um acervo com milhões de itens catalogados, divididos em coleções de antropologia, botânica, entomologia, geologia e paleontologia, além de um acervo arquivístico.

b. De acordo com a tirinha, foram queimados com o museu nossa história, nosso patrimônio, nossa memória, nossa cultura, o nosso passado e o nosso futuro, além das atividades de educação e de pesquisa que o museu incentivava.

c. Ajude os estudantes a perceber que os museus são espaços de memória e de produção de conhecimento, que ajudam a construir uma sociedade efetivamente democrática, com respeito aos diferentes povos e modos de vida no país.

Na aula

Destaque que o Congado, ou Congada, é uma das festas mais importantes da Região Sudeste. Essa celebração tem origem nas tradições do antigo Reino do Congo, na África, e surgiu no Brasil a partir da adaptação de rituais africanos ao catolicismo, durante o período colonial.

Ressalte que a festa mistura elementos religiosos e profanos. É marcada por encenações, músicas, danças, procissões e a simbólica coroação do rei e da rainha do Congo. Os participantes, chamados congadeiros, vestem roupas coloridas e usam instrumentos típicos, como tambores e chocalhos. A celebração costuma acontecer no segundo domingo de outubro, e um dos momentos mais esperados é o toque dos chamados “sinos de ouro”.

Você pode mencionar que, embora o foco aqui seja o Sudeste, o Congado existe em outras regiões do Brasil, com variações na forma de celebração, o que demonstra a articulação e difusão de práticas culturais no país.

Congado

O Congado (ou a Congada) é praticado em muitos lugares do país, mas é especialmente destacado em Minas Gerais. Trata-se de uma festa de devoção a Nossa Senhora do Rosário, a Santa Efigênia ou a São Benedito, que são santos católicos cultuados por **irmandades** negras desde pelo menos 1570.

Os registros mais antigos dessa festa são de 300 anos atrás, quando escravizados eram traficados da costa atlântica da África para trabalhar principalmente na extração de ouro na região das Minas Gerais.

O Congado costuma ocorrer no segundo domingo do mês de outubro e inclui encenações com rimas improvisadas, música, dança, procissões e almoços coletivos. O ponto alto da festa é a cerimônia de coroação do rei e da rainha do Congo, que antecede a missa de encerramento.

O Reino do Congo foi criado há cerca de 600 anos nas regiões em que viviam povos falantes de línguas do grupo banto. Hoje ficam nessas regiões Angola e partes da República do Congo, do Gabão e da República Democrática do Congo. Parte do reino foi cristianizada pelos europeus, o que facilitou a adaptação de rituais dedicados a divindades africanas e aos reis do Congo em Minas Gerais.

irmandades: associações religiosas formadas por pessoas que não faziam parte do clero da Igreja Católica.



Apresentação de um grupo de Congado no município de São Luiz do Paraitinga, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.

46

Não escreva no livro.

Indicação para você

O último baile. Direção: Juliana Borges. País: Brasil. Ano: 2023. Duração: 27 min.

O documentário acompanha a tradicional Congada de São Benedito, em Ilhabela, no estado de São Paulo, e revela os rituais, as danças e o sincretismo religioso dessa celebração afro-brasileira. Com registros vibrantes da festa e da vida comunitária, o filme exalta a resistência, a fé e a ancestralidade.

Vozes locais

Leia a seguir um trecho de um relato feito pelo menino Bruno aos 9 anos. Ele integrava a Guarda de São Bartolomeu, um grupo de cerca de 30 congadeiros que existe em Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Desde os 6 anos estou no Congado e hoje acho ótimo para a gente sair para respirar. Toco a caixa e o xique-xique no pé. Meu avô foi capitão do Congado, a avó foi rainha e minha mãe é dançante.

Depoimento de Bruno a Rúbia Lisboa. In: LISBOA, Rúbia. Os conguinhos: as crianças como protagonistas do Congado Mineiro. **Lunetas**, [São Paulo], 18 jan. 2022.

Ilustração artística sem proporção para fins didáticos. Representação de um congadeiro com a caixa nas mãos e o xique-xique nos pés.



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

- 8 Releia o depoimento do menino Bruno.
 - a. Ele gosta de participar do Congado? Por quê?
 - b. Com base nesse depoimento, imagine quais devem ser as funções do capitão, da rainha e dos dançantes no Congado.
 - c. Para Bruno, o Congado é uma tradição? Por quê?
- 9 Agora, você vai produzir um calendário com as festas populares da Região Sudeste. Siga estes passos:
 - a. Crie um quadro com todos os meses do ano.
 - b. Inclua nesse quadro o Carnaval, a Festa do Divino e o Congado, de acordo com o mês do ano em que essas festas acontecem.
 - c. Com a ajuda de um adulto, faça uma pesquisa sobre as festas que ocorrem no seu município e no seu estado.
 - d. Com base nessa pesquisa, anote no calendário as festas que você pesquisou. Se desejar, inclua outras festas da Região Sudeste que você considera importantes.

Não escreva no livro.

47

Conexões em foco

Realizar a leitura do depoimento do menino Bruno e conhecer detalhes de sua participação na Guarda de São Bartolomeu mobilizam a habilidade **EF15LP03**, de Língua Portuguesa: *Localizar informações explícitas em textos*.

BNCC em foco

Na atividade 8, o estudo do Congado e a identificação de suas características contribuem para a valorização das manifestações afro-brasileiras, mobilizando assim a habilidade **EF03HI04**. Na atividade 9, a produção de um calendário das festas populares da Região Sudeste, incluindo informações geográficas de localização no município e estado em que os estudantes vivem, favorece o desenvolvimento da **Competência de Geografia 4**.

Na aula

Explore o boxe “Vozes locais”, valorizando a tradição familiar do menino Bruno. Esse depoimento pessoal ajuda os estudantes a se conectarem à experiência de participar de uma tradição cultural.

Comentários e respostas sobre as atividades

8 a. Sim, pois se trata de um momento de “respiro”, de diversão.

b. Os estudantes podem elaborar hipóteses com base no que aprenderam sobre o Congado. Os grupos de devotos do Congado são chamados de guardas e têm devoção a um santo. Eles são liderados por um capitão e contam com músicos, dançantes, reis e rainhas.

c. Os estudantes podem justificar que o menino menciona as funções dos seus antepassados no terno do Congado, o que indica que a festa constitui uma tradição em sua família.

9. Os calendários das festas da Região Sudeste vão variar dependendo das escolhas feitas pelos estudantes. Para montar o calendário, instrua-os a localizar onde as festas acontecem, identificando o nome do município e o período da festividade. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado na seleção das festas para a confecção do calendário, de modo que eles compreendam os motivos de tal seleção: o grau de importância nacional, regional ou local das festividades, por exemplo.

Na aula

Em relação às brincadeiras do Sudeste, destaque que, apesar de muitas delas hoje em dia estarem associadas aos jogos eletrônicos, várias maneiras antigas de brincar continuam vivas, passando de geração em geração. Elas costumam ser feitas em grupo e podem mudar de um lugar para outro.

Explore o jogo de gude e a peteca. Pergunte aos estudantes se os conhecem e se já brincaram com eles. Essas formas de brincar mostram como nossas tradições continuam presentes e podem ser muito divertidas.

Ao comparar brincadeiras antigas com novas, como os jogos digitais e as brincadeiras tradicionais de rua, destaque as mudanças e permanências nas formas de lazer e problematize as razões por trás dessas transformações, como o avanço da tecnologia, que possibilitou o surgimento e o aprimoramento constante dos jogos eletrônicos, e o crescimento urbano, que acabou restringindo os espaços de entretenimento ao ar livre, especialmente nas grandes cidades.

Brincadeiras do Sudeste

Brincar faz parte da história humana. Hoje, é comum brincar com jogos eletrônicos, mas existem brincadeiras que são muito antigas e vêm sendo ensinadas há gerações. Essas brincadeiras tradicionais existem em todas as regiões do país, com variação de algumas regras e dos nomes. Vamos conhecer algumas dessas brincadeiras da Região Sudeste?

Gude

Os meninos do Quilombo da Lapinha, no município mineiro de Matias Cardoso, retiram barro do leito dos rios para fazer bolinhas que são usadas no jogo de gude. Essa brincadeira é uma das mais antigas do mundo e foi trazida ao Brasil pelos portugueses. Hoje, as bolinhas são feitas de vidro, mas elas também podem ser feitas com rochas, aço, argila ou castanhas.

As regras do jogo de gude variam de um lugar para outro, mas, em geral, as bolinhas são dispostas no chão, e o jogador deve acertar um alvo, como buracos cavados no chão ou as bolinhas dos adversários. Em geral, o vencedor conquista as bolinhas dos derrotados.



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.
Representação de um jogo de bola de gude.

Peteca

A peteca é um brinquedo de origem Tupi-Guarani feito com palha de milho ou folhas de bananeira. A estabilidade do brinquedo é dada pelas penas de aves amarradas em sua parte superior.

A brincadeira consiste em jogar a peteca de um participante para outro, usando apenas a palma das mãos, sem deixá-la cair no chão.

Professor da etnia Guarani M'bya com uma peteca feita de palha e grãos de milho na escola estadual indígena da aldeia Boa Vista, no município de Ubatuba, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.



48

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O estudo das brincadeiras tradicionais como elementos da cultura local e regional contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 3**.

Taco

O taco foi muito popular nos anos 1960, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Para brincar, bastam dois tacos de madeira, uma bola pequena e uma “casinha”, que pode ser uma lata ou galhos.

A dupla de jogadores com os tacos defende a casinha, e os adversários lançam a bolinha para derrubá-la. A dupla que está com os tacos marca pontos quando rebata a bolinha para longe e troca de posição, batendo os tacos no meio do caminho. Quando a casinha é derrubada, a posição das duplas se inverte. Ganha quem primeiro conseguir atingir o total de pontos combinado.

Dom Frederico

Você sabe o que são parlendas? São versos rimados, muito usados em brincadeiras, como “Chuva e sol / casamento de espanhol / Sol e chuva / casamento de viúva”.

As parlendas ajudam a ensinar valores, crenças e tradições e são transmitidas oralmente.

A brincadeira Dom Frederico, que envolve parlendas, palmas e gestos, é feita em duplas ou em grupos que sincronizam os movimentos para acertar a hora de bater as palmas nas mãos do colega. Você já brincou de Dom Frederico?



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.
Representação de crianças em um parque brincando de Dom Frederico.

- 10 Converse com um colega sobre as brincadeiras tradicionais de que vocês gostam. Qual delas você escolheria como preferida? Explique para o colega como é feita essa brincadeira e ouça com atenção o relato dele.
- 11 Agora, crie uma lista com as brincadeiras mencionadas neste capítulo e na atividade anterior.
- 12 Com a orientação do professor, reúnam-se em grupos. Escolham uma das brincadeiras da lista, retomem as regras e comecem a brincar. Divirtam-se!

Não escreva no livro.

49

Conexões em foco

A prática de brincadeiras e jogos populares na atividade 12 colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF35EF01**, de Educação Física: *Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.*

Na aula

Apresente o taco, descrevendo as regras e os materiais necessários. Mencione brincadeiras de palma, como Dom Frederico. Utilize imagens para ilustrar as brincadeiras e enfatize que essas recreações, muitas vezes praticadas em grupo e ao ar livre, são bens coletivos da comunidade.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Incentive os estudantes a refletirem sobre as brincadeiras que eles conhecem que são feitas de forma coletiva e que foram aprendidas com pessoas mais velhas. Eles podem mencionar, por exemplo, o jogo do bafo, com figurinhas; os jogos com elástico nos pés (chamados de castelinho), ou com barbante nas mãos (a cama de gato); os brinquedos como pião, ioiô ou pipa; e as brincadeiras com bola, como a queimada, a alerta, entre muitas outras. É importante valorizar a diversidade de saberes que os estudantes têm e compartilham entre si.

11. Os estudantes devem mencionar o gude, a peteca, o Dom Frederico e as brincadeiras que compartilharam entre si.

12. Planeje a realização desta atividade reservando um tempo adequado para que os estudantes possam se organizar, tirar dúvidas em relação às brincadeiras que não conhecem, combinar as regras e desfrutar do momento lúdico com os colegas.

O mundo que queremos

A seção incentiva os estudantes a perceber permanências e transformações ocorridas no decurso do tempo nas formas de brincar, apresentando o surgimento de novas tecnologias, o crescimento das cidades, o aumento da quantidade de veículos circulando nas ruas e o medo da violência como alguns dos fatores que influenciaram as mudanças das formas de brincar.

A seção valoriza a importância de brincar ao ar livre para que as crianças façam uso de espaços coletivos, pontos de encontro e de trocas entre pessoas diversas, incentivando a criatividade, a aprendizagem e o reconhecimento do outro. Além disso, brincar fora de casa garante a exposição ao sol e incentiva o movimento, promovendo saúde e bem-estar. Nesse sentido, a seção retoma a noção discutida no capítulo de que as brincadeiras são bens coletivos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional das crianças.

O mundo que queremos

Brincar ao ar livre, em contato com a natureza!

É comum nos dias de hoje que muitas crianças brinquem com *videogames* ou outros jogos disponíveis em plataformas *on-line* usando o computador ou outros aparelhos eletrônicos.

Você deve ter percebido que as brincadeiras e o jeito de brincar mudam com o tempo, não é mesmo? Isso é um reflexo das mudanças sociais. O surgimento de diferentes tecnologias, o aumento da quantidade de veículos circulando nas ruas e o medo da violência, entre outros fatores, acabaram afastando muitas pessoas, principalmente crianças, das brincadeiras ao ar livre.

Mas sabe-se que o brincar ao ar livre é muito importante e não pode ser substituído por brincadeiras dentro de casa, sobretudo por aquelas que envolvem aparelhos eletrônicos. Por causa disso, muitas pessoas têm se esforçado para resgatar brincadeiras coletivas feitas ao ar livre. Entre as diversas iniciativas, está o projeto Semana Mundial do Brincar, que ocorre anualmente desde 2009.

O principal objetivo dessa iniciativa é oferecer às crianças, ao longo de uma semana, espaços seguros e saudáveis para brincar e conectá-las aos saberes das pessoas mais velhas. Em 2024, por exemplo, a Estação Conhecimento, no município de Serra, no Espírito Santo, ofereceu atividades para as crianças por meio desse projeto. Em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo houve atividades especiais para as crianças ao ar livre e em contato com a natureza em diversos municípios.



FERNANDO FAVORETTO/CRICIAR IMAGEM



REPRODUÇÃO/ALFAMA PELA INFÂNCIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cartaz da Semana Mundial do Brincar de 2024.

Crianças brincando de peteca no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2020.

50

Não escreva no livro.

Objetivos

Espera-se que a seção contribua para que os estudantes valorizem os saberes tradicionais relacionados aos jogos e às brincadeiras, resgatando memórias de infância da família e da comunidade e fortalecendo seus vínculos e suas identidades com a comunidade de que fazem parte.

Explorando o assunto

1. Que forma de brincar é comum nos dias hoje, segundo o texto?
2. Descreva a fotografia que retrata crianças brincando.
3. Quais são as semelhanças e as diferenças entre a brincadeira com *videogame* e a mostrada na imagem?
4. Explique por que as mudanças na sociedade podem transformar a forma como se brinca.
5. Você tem o hábito de brincar ao ar livre? E dentro de casa ou com jogos eletrônicos? Seria possível mudar a sua rotina para incluir mais brincadeiras ao ar livre? Converse com os colegas em sala de aula.

Faça a sua parte

6. Proponha um Dia do Brincar na escola. Para isso:
 - a. Reúna-se com três colegas. Cada um de vocês deve entrevistar uma pessoa mais velha a respeito das brincadeiras da infância dela. Façam as seguintes perguntas à pessoa entrevistada:
 - Quais eram as brincadeiras de que você mais gostava quando era criança?
 - Onde você fazia essas brincadeiras?
 - Você precisava de algum recurso, objeto ou brinquedo específico para brincar?
 - b. Apresente os resultados da sua entrevista ao seu grupo e escute o que os colegas descobriram.
 - c. Escolham uma brincadeira mencionada pelos entrevistados que é realizada ao ar livre.
 - d. Produzam um cartaz que contenha o nome da brincadeira e como ela é brincada.
 - e. No dia combinado com o professor, apresentem a brincadeira para a turma.
 - f. Escolham a brincadeira de um dos grupos e, em seguida, todos podem brincar!

É importante colaborar com os colegas durante as atividades em grupo.



PAULA KRANZARDINO DA EDITORA

Não escreva no livro.

51

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Segundo o texto, brincar com jogos eletrônicos é comum nos dias de hoje.
2. A fotografia retrata crianças brincando de peteca ao ar livre.
3. Nos jogos eletrônicos, o jogador utiliza um dispositivo eletrônico para brincar. No caso da fotografia, as crianças brincam juntas em um espaço ao ar livre. A semelhança é que ambas são formas de brincar.
4. O surgimento de novas tecnologias levou à criação e ao aprimoramento dos jogos eletrônicos, além de facilitar a comunicação à distância, o que levou ao advento dos jogos *on-line*. Já o crescimento das cidades mudou o ambiente e o modo de viver, afastando as brincadeiras das ruas, principalmente nas grandes cidades.

5. Espera-se que os estudantes identifiquem as brincadeiras que podem realizar ao ar livre e em contato com a natureza, valorizando-as para o seu desenvolvimento integral.

6. Incentive os estudantes a adotar uma conduta respeitosa diante do entrevistado e a conversar com pessoas de idades diversas, incluindo adultos, jovens e idosos para que possam comparar os resultados. Instrua os estudantes a avaliar se as informações oferecidas são suficientes para produzir o cartaz, a explicar à turma como a brincadeira deve ser feita e a formular novas perguntas caso sintam necessidade.

Conexões em foco

Na medida em que apresenta o hábito de brincar como fundamento do desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, a seção trabalha o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – **Saúde e bem-estar**. Além disso, ao produzir um cartaz com instruções a respeito de uma brincadeira, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF03LP14**, de Língua Portuguesa: *Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

Capítulo 5

O capítulo explora um dos aspectos da diversidade cultural da Região Sudeste, relacionado às músicas e danças tradicionais. Aborda as origens dessas manifestações, vinculadas à formação multicultural da população dos estados do Sudeste, e destaca seu reconhecimento como patrimônios culturais.

Objetivos

Ao final do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam as músicas e danças tradicionais do Sudeste como expressões de identidade cultural, identificando as contribuições indígenas, afro-brasileiras e migrantes na formação cultural regional.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem mencionar gêneros musicais ou artistas de que gostam. Incentive-os a relatar como costumam ouvir música (*streaming*, rádio, *shows*, em casa com músicos da família ou amigos), como escolhem o que ouvir, como descobrem novas músicas e se gostam de dançar. Essa conversa ajuda a entender como a música e a dança são produzidas, disseminadas e apreciadas pelas pessoas.

2. Verifique os conhecimentos prévios da turma a respeito do tema, demonstrando que músicas e danças têm uma forte ligação com o lugar em que são praticadas, pois estão vinculadas às histórias e aos modos de vida das pessoas e das comunidades que as produzem e desfrutam delas.

Capítulo 5

Músicas e danças



Jovem dançando com os amigos em uma praça no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.

Você conhece o *hip-hop*? É um movimento cultural que surgiu como uma forma de expressão da juventude negra e latina nos Estados Unidos e se espalhou pelo mundo. Ele envolve o *rap*, em que “se canta falando” sobre o cotidiano da periferia, e o *break*, que são os movimentos que os dançarinos fazem ao som do *rap*. Em 2021, por causa de sua importância em São Paulo, o *hip-hop* foi declarado patrimônio cultural do estado.

Além do *hip-hop*, diversas outras manifestações culturais com músicas e danças da Região Sudeste são consideradas patrimônios culturais. Neste capítulo, você vai conhecer algumas delas.

Vamos conversar

1. Que tipo de música você costuma ouvir? Você tem o hábito de dançar?
2. Você já parou para pensar nas músicas e nas danças praticadas nos estados da Região Sudeste? Converse sobre isso com os colegas.

52

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A abertura do capítulo apresenta o *hip-hop* como movimento cultural originado da juventude negra e latina nos Estados Unidos, destacando sua difusão global e presença marcante na Região Sudeste. Essa abordagem mobiliza a habilidade **EF04GE01**. As atividades propõem que os estudantes reflitam sobre seus gostos musicais e de dança, valorizando e fruindo essas manifestações culturais, conforme preconiza a **Competência Geral 3**.

Os enigmas do jongo

Você conhece alguma charada? Elas são enigmas que precisam ser decifrados, como em: “O que é, o que é que cai em pé e corre deitado?”. Quem vê a chuva com frequência e fala português tem mais chance de decifrar essa charada, não é mesmo?

Agora, leia o enigma a seguir. Você saberia dizer o sentido dele?

Com tanto pau no mato
Embaúba é coronel.

STEIN, Stanley. **Vassouras**: um município brasileiro do café, 1850-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 248.

Desde o tempo da escravidão, esse enigma vem sendo cantado pelos praticantes do jongo ao som de tambores. Naquele período, era uma forma de dizer que o coronel (o fazendeiro) era uma pessoa sem valor. Isso porque a embaúba era considerada uma madeira de baixa qualidade por ter o tronco oco. Você pode imaginar por que os jongoeiros criaram um enigma como esse?

Os “pontos”

O jongo começou a ser praticado há cerca de 150 anos por escravizados que viviam em fazendas de cana-de-açúcar e de café localizadas principalmente no vale do Rio Paraíba do Sul. Ele tem suas raízes nas tradições de povos africanos, em especial os falantes de línguas do grupo banto.

Os cantores trocavam o sentido das palavras ou criavam enigmas para que os senhores não entendessem o que diziam. Assim, podiam expressar o que sentiam, reclamar do trabalho duro e criticar os senhores com mais liberdade. Esses enigmas são

chamados de **pontos**. Os pontos também podiam ser um desafio a ser decifrado por um jongoeiro oponente. Até hoje, os pontos são uma das características mais importantes do jongo.

Apresentação do grupo de jongo no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023.

O jongo é uma forma de expressão afro-brasileira que inclui batuque de tambores, canto e dança coletiva.



CHICO FERREIRA/PULSARIMAGENS

Não escreva no livro.

53

Na aula

Enfatize aos estudantes que o jongo é uma expressão cultural afro-brasileira que começou a ser praticada há cerca de 150 anos por escravizados. Escreva na lousa: “Com tanto pau no mato / Embaúba é coronel” e depois leia com eles a explicação sobre o enigma. Reserve um momento após a leitura do enigma para que os estudantes apresentem hipóteses para ele, para só depois continuar a leitura do texto-base onde há a explicação do enigma. Você pode problematizar perguntando por que os escravizados criaram enigmas como os do jongo.

BNCC em foco

Apresentar o jongo, uma manifestação cultural com raízes nas tradições de povos africanos de língua banto e desenvolvida por escravizados no Vale do Rio Paraíba do Sul, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI07** e **EF03GE02**. A discussão sobre os “pontos”, enigmas e cantos utilizados para expressar sentimentos e criticar os senhores durante a escravidão ressalta a importância e a contribuição dessa cultura afro-brasileira, alinhando-se à habilidade **EF04GE01**.

Na aula

Diversas manifestações de origem africana foram proibidas no passado, seja por serem expressões de resistência, seja simplesmente para silenciar a cultura desses povos. Você pode problematizar essa proibição com os estudantes, buscando mostrar como o jongo representou uma forma de resistência. Aproveite também para destacar a beleza do jongo e como ele influenciou a cultura brasileira.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O ponto é um canto em forma de enigma, metáfora ou duplo sentido. Ao discutir esta atividade com os estudantes, destaque que os pontos são construções sofisticadas e perspicazes.

2 a. *Angoma* é uma palavra de origem banto que pode significar “tambor” ou “roda de jongo”. Utilize essa questão para que os estudantes levantem hipóteses sobre o significado dessa palavra de origem banto, para que leiam com cuidado os versos do ponto e o interpretem.

b. Sim, o ponto revela que a angoma, o tambor, convida uma pessoa que dormia para se levantar e, possivelmente, dançar e cantar ao som do jongo. Existem muitos registros de pontos que mencionam a libertação dos escravizados. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a abolição da escravidão foi um marco para o jongo e para os jongueiros, levando à criação de muitos versos que celebravam esse fato.

Mudanças no jongo

Por muito tempo, os jongueiros foram perseguidos, e o jongo só era permitido com o consentimento das autoridades. Com a repressão, muitas comunidades de jongueiros desapareceram ao longo do tempo, mas outras resistiram e continuaram a praticá-lo.

Hoje, o jongo está presente nas periferias das áreas urbanas e em comunidades rurais de municípios como Guaratinguetá e Piquete, no estado de São Paulo; Rio de Janeiro e Valença, no estado do Rio de Janeiro; Patrocínio de Muriaé, em Minas Gerais; e São Mateus, no Espírito Santo. Além disso, os jongueiros se organizaram para que o jongo fosse considerado patrimônio imaterial brasileiro. Isso ocorreu em 2005.

O jongo é muito importante para seus praticantes. Ele reúne e integra as pessoas, que compartilham momentos de lazer e diversão. É, também, uma forma de resistir às dificuldades, como as causadas pelo preconceito racial.

Para manter essa tradição, as comunidades jongueiras se transformaram. Antes, era necessário ser filho de um jongueiro para ser considerado jongueiro e as crianças não podiam participar das rodas. Atualmente, não há mais essas exigências em muitas comunidades. Crianças e adultos aprendem com os mais velhos a tocar, a dançar e a criar pontos.



Tambores utilizados no jongo no Quilombo Barrinha, no município de São Francisco de Itabapoana, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2019.

- 1** Explique o que é o ponto no jongo e se você acha que criar pontos é uma tarefa fácil. Depois, converse sobre isso com os colegas e o professor.
- 2** A partir de 1888, quando a escravidão foi extinta no Brasil, muitos jongueiros cantavam:

Tava dormindo
Angoma me chamou
Disse levanta povo
Cativeiro se acabou

JONGO no Sudeste. Brasília, DF: Iphan, 2007. p. 28.

- a.** O que você acha que significa o termo *angoma*?
- b.** Converse com os colegas e o professor: esse ponto celebra o fim do cativeiro? Por quê?

54

É importante ouvir os colegas com atenção.



Não escreva no livro.

BNCC em foco

A discussão no texto-base sobre a resistência, a criatividade e o preconceito racial, somada à leitura e interpretação de um ponto na atividade 2, mobiliza a **Competência Geral 3** e a **Competência de Ciências Humanas 4**. Além disso, a introdução do jongo como patrimônio imaterial brasileiro contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

Bandas de congo capixaba

Você sabe o que é uma casaca? Trata-se de um instrumento muito conhecido no Espírito Santo e um dos mais marcantes das bandas de congo. É parecida com um reco-reco, mas tem cabeça e pescoço e simula o corpo de uma pessoa.

O ritmo das bandas de congo é marcado por diversos instrumentos de percussão, como tambores e chocalhos. Mas a casaca dá às músicas um tom especial e único, típico do congo capixaba.

Casaca utilizada em bandas de congo no Espírito Santo, exposta no Salão do Artesanato realizado no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.



TALES AZZUPULSAR IMAGENS

Influência indígena

As bandas de congo têm origem indígena. Cerca de 150 anos atrás, europeus relataram que indígenas que viviam no Vale do Rio Doce batucavam no próprio corpo e em tambores para celebrar o dia de São Benedito. Eles também usavam chocalhos e raspavam com varetas os cassacos, antigo nome da casaca. Ao ritmo desses instrumentos, entoavam cantos considerados tristes pelos europeus.

Influência africana

A contribuição de africanos e seus descendentes também foi importante para a formação das bandas de congo. Eles introduziram a cuíca e influenciaram a marcação do ritmo dos tambores, que passaram a ser chamados congos. As letras ganharam termos africanos e menções ao trabalho e à escravidão.

Vozes locais

Mestre Domingos é artesão de casacas. Neste depoimento, ele reconhece a importância da casaca para preservar a tradição do congo capixaba.

A minha roda de congo não é fechada, é uma roda aberta. Quando eu vejo uma criança chegar e falar “eu quero tocar” eu falo “toma a minha casaca para você tocar”, porque eu quero que essa cultura permaneça em pé.

RIBEIRO, Elton; HELEODORO, Beatriz. Conheça Mestre Domingos, artesão capixaba, guardião da tradição afro-brasileira do jongo. **G1**, 20 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/20/conheca-mestre-domingos-artesao-capixaba-guardiao-da-tradicao-afro-brasileira-do-jongo.ghtml>. Acesso em: 9 abr. 2025.

Não escreva no livro.

55

Na aula

O congo é uma manifestação cultural presente em várias regiões do Espírito Santo e possui particularidades locais; ele traz em si elementos da cultura indígena, africana e do cristianismo europeu. Explique as influências culturais na formação do congo, detalhando as contribuições dos povos indígenas (tambores, sapateado, instrumentos de raspagem e cantos) e dos africanos e seus descendentes (cuíca, ritmo dos tambores, vivacidade na dança, letras com termos africanos e temas como trabalho e escravidão).

Indicação para você

MACEDO, Inara Novaes. Das bandas de índios às bandas de congo da Barra do Jucu. **Revista do Colóquio**, v. 14, n. 24, p. 98-118, 2024.

O artigo apresenta uma análise das bandas de congo do Espírito Santo, com ênfase em sua origem, evolução histórica e importância cultural.

Indicação para a turma

BOLDRINI, Michele. **Memórias de Mirim**. Vitória: Cousa, 2024.

A narrativa do livro gira em torno de um grupo infantil de congo capixaba no município de Linhares, no Espírito Santo.

Na aula

Discuta com os estudantes a presença de máscaras no surgimento do Congo de Máscaras. Diante da proibição de frequentarem as festas, os escravizados, para não serem reconhecidos, usavam esses acessórios. Incentive os estudantes a comparar essa estratégia com os enigmas do jongo.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Os indígenas contribuíram com os tambores, os chocalhos e os cassacos, antigo nome da casaca; os africanos deram um colorido maior às músicas, aos cantos e às danças, que se tornaram mais vivazes e exuberantes. É possível mencionar, ainda, a importância do catolicismo e da devoção aos santos, como São Benedito e Nossa Senhora da Penha.

4. Recomenda-se apresentar à turma gravações de áudio de congo capixaba para que os estudantes se familiarizem com essa manifestação cultural. Se algum deles já tiver participado de uma festa animada pelas bandas de congo e se sentir confortável para descrevê-la, peça que compartilhe a experiência. Assim os estudantes poderão desfrutar, ainda que parcialmente, dessa forma de expressão, valorizando-a.

Adaptação de atividades

Para que a atividade 4 contemple os estudantes surdos, podem ser mostrados vídeos com apresentações de congo capixaba, para que a dança e o movimento dos corpos deem a dimensão do ritmo da música.

As bandas de congo e o catolicismo

As bandas de congo se apresentam em festas, sobretudo as que ocorrem em homenagem a santos católicos.

Na festa de São Benedito, as bandas animam a “puxada” do mastro. Acredita-se que, no tempo da escravidão, escravizados se salvaram de um naufrágio com a ajuda de São Benedito, agarrando-se ao mastro do navio. Na festa, os devotos enfeitam o mastro e o colocam em uma embarcação, que é puxada pelas ruas em cortejo animado pelas bandas de congo.

As bandas também animam o Congo de Máscaras, que ocorre no dia de Nossa Senhora da Penha. Conta-se que os escravizados, proibidos de frequentar a festa, usavam máscaras para não serem reconhecidos. O uso das máscaras permanece, mas, hoje, elas são só uma brincadeira divertida!

- 3** Indígenas e africanos contribuíram para a formação das bandas de congo capixaba. Escreva no caderno algumas dessas contribuições.
- 4** Com a ajuda do professor, descubra qual é a sonoridade das bandas de congo capixaba. Imagine como você se sentiria se estivesse na “puxada” do mastro de São Benedito ou no Congo de Máscaras. Você cantaria e dançaria com a banda de congo?

O samba carioca

Há cerca de 175 anos, começaram a chegar à cidade do Rio de Janeiro negros livres ou escravizados de origem iorubá e banta vindos do Recôncavo Baiano. Eles se juntaram a outras populações negras que já viviam na cidade. Muitas dessas pessoas passaram a viver próximo à zona portuária da cidade, e, com o fim da escravidão, em 1888, lá obtinham trabalho como **estivadores** e no comércio ambulante.

Estivadores: trabalhadores que carregam e descarregam navios em portos.

Hilária Batista de Almeida na cidade do Rio de Janeiro. Fotografia de 1924. Conhecida como Tia Ciata, ela foi uma das figuras mais influentes para o surgimento do samba carioca.



ACERVO DA ORGANIZAÇÃO CULTURAL REMANESCENTES TIA CIATA (ORTO), RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

56

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade 3, por identificar marcas da contribuição cultural de povos indígenas e africanos no congo capixaba, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**. A atividade 4, ao propor a fruição, mesmo que parcial, do congo capixaba, trabalha a **Competência Geral 3** e a **Competência de Ciências Humanas 4**.

Nessa região da cidade, essa população de origens muito variadas se reunia em casas das chamadas “tias baianas” para louvar seus ancestrais e fazer música. Foi nessas casas que as músicas que já existiam no Rio de Janeiro se misturaram com o samba de roda da Bahia, dando origem ao **samba carioca**, que foi considerado patrimônio cultural nacional em 2007.

Por volta de 1920, as reuniões onde se fazia samba atraíam pessoas de outras partes da cidade, e o samba era tocado em emissoras de rádio.

Pedra do Sal, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023. Antiga área de transporte do sal que chegava do porto, a Pedra do Sal se transformou em ponto de encontro de sambistas estivadores.



LUCIANA WHITAKER/ULSAR IMAGENS

- 5 O samba carioca nasceu no meio urbano ou no meio rural?
- 6 Em sua opinião, isso deve ter facilitado o contato de diferentes comunidades com esse gênero musical? Por quê? Converse sobre isso com os colegas e o professor.
- 7 Leia o texto a seguir.

Tia Ciata liderou um movimento econômico informal, que assegurou renda para mulheres **quituteiras**. Tudo começou quando, vestida de baiana, ela montou um tabuleiro no centro do Rio para vender acarajés e foi se juntando a outras mulheres que, com o trabalho, passaram a garantir a renda da família. O lugar é o Largo da Carioca, que a partir daquele momento começou a ser chamado também de Tabuleiro da Baiana.

BRASIL, Cristina Índio do. História de Tia Ciata reforça resistência cultural do povo preto. **Agência Brasil**, 13 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-01/historia-de-tia-ciata-reforca-resistencia-cultural-do-povo-preto>. Acesso em: 14 abr. 2025.

- a. Por que o Largo da Carioca começou a ser chamado de Tabuleiro da Baiana?
- b. Qual é a importância das tias baianas para a população negra da cidade do Rio de Janeiro?

Quituteiras: mulheres que preparam e vendem comidas típicas, como doces e salgados tradicionais.

Não escreva no livro.

57

BNCC em foco

O estudo do samba como patrimônio cultural nacional e de sua história na cidade do Rio de Janeiro mobiliza a habilidade **EF03HI04**. Ao tratar da contribuição cultural de pessoas negras livres ou escravizadas saídas do Recôncavo Baiano em direção ao Rio de Janeiro, são trabalhadas as habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**. O texto-base, ao abordar as mudanças ocorridas com o fim da escravidão envolvendo o trabalho de estivadores e de comércio ambulante – o que é reforçado pela atividade 7 por apresentar o trabalho das quituteiras –, mobiliza a habilidade **EF03HI01**.

Na aula

Verifique a possibilidade de iniciar a aula com o vídeo *Descobrimos os instrumentos – samba*, elaborado pelo grupo musical Palavra Cantada e disponível na internet, em canais oficiais do grupo. Nele, o Palavra Cantada apresenta ludicamente os instrumentos do samba. Incentive os estudantes a reconhecerem esses instrumentos.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. O samba carioca nasceu no meio urbano.

6. O samba carioca nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no contexto de implantação dos modernos meios de comunicação de massa, como o cinema, o rádio e o disco. Na cidade, as comunidades negras que criaram o samba conviviam com as demais populações urbanas. Portanto, o meio urbano e os modernos meios de comunicação de massa permitiram que o samba fosse ouvido por diferentes comunidades.

7a. O Largo da Carioca começou a ser chamado de Tabuleiro da Baiana porque muitas mulheres com trajes de baiana começaram a vender quitutes ali.

b. As tias baianas são importantes porque acolheram novos moradores da região portuária do Rio de Janeiro. Eram guardiãs das tradições religiosas africanas e, em suas casas, reuniam-se as pessoas que, posteriormente, seriam as responsáveis por criar um estilo musical, o samba carioca.

Na aula

Discuta o texto-base com os estudantes lançando mão de perguntas como: por que as escolas de samba foram uma solução contra a repressão? Como o samba-enredo das escolas de samba pode trazer à tona histórias ignoradas pela sociedade em geral?

Sugestão de atividade

Para aprofundar a discussão sobre como o samba-enredo pode contribuir para contar histórias, selecione e analise com a turma trechos de sambas-enredo que abordam a resistência quilombola, as lutas pela liberdade e a importância das lideranças negras.

As escolas de samba

No Brasil, as expressões culturais da população negra, como o jongo e as bandas de congo capixaba, foram perseguidas mesmo depois do fim da escravidão. Com o samba e o Carnaval não foi diferente: até os anos de 1930, a polícia perseguia a população que fazia samba e que brincava o Carnaval na zona portuária do Rio de Janeiro.

Os sambistas criaram, então, as **escolas de samba**, pois era uma forma mais organizada de brincar o Carnaval. Elas eram aceitas pelas autoridades e atraíam turistas. A partir de 1938, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro passou a organizar os desfiles das escolas de samba.

O samba-enredo, o de terreiro e o de partido-alto

A música tocada nos desfiles das escolas de samba é o **samba-enredo**. Eles começaram a ser criados por volta de 1940 para contar uma história, que é apresentada ao longo do desfile.

Já o **samba de terreiro** é aquele praticado nas casas das pessoas ou nas escolas de samba. Ele é feito pela comunidade e para a comunidade, e não para ser tocado no rádio ou em um *show*. O **samba de partido-alto** é como um desafio entre dois solistas. Eles “conversam” por meio de versos improvisados ou que já conhecem. A participação deles é intercalada pela intervenção do coro, que canta um refrão.



Roda de samba na cidade do Rio de Janeiro. Fotografia de 1946.

58

Não escreva no livro.

Texto complementar

No trecho a seguir, a pesquisadora Ana Lúcia da Silva explica a importância dos ensinamentos dos sambas-enredo.

Na festa do carnaval carioca, as escolas de samba, além de promoverem o entretenimento aos amantes do samba e/ou aos turistas, podem se constituir em espaços de contestação, produzir emoções e a vontade de dançar, difundir pedagogias culturais, ou seja, ensinamentos acerca dos temas que versam nos sambas-enredo e enredos apresentados nos desfiles.

SILVA, Ana Lúcia. **Pedagogias culturais nos sambas-enredo do Carnaval carioca (2000-2013)**: a história da África e a cultura afro-brasileira. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – UEM, Maringá, 2018. p. 230.

Perfil

Clementina de Jesus nasceu em 1901, no município de Valença, estado do Rio de Janeiro. Ela cresceu ouvindo jongs e cantigas iorubás e foi criada em meio à religiosidade africana misturada com o catolicismo. Foi uma das mais importantes guardiãs da cultura afro-brasileira e do samba carioca. Clementina faleceu em 1987.

Capa de álbum de Clementina de Jesus lançado em 2011.



REPRODUÇÃO/GRANINOS RECORDS

- 8 Com base na leitura da letra da música “A voz do morro”, responda às questões.

A voz do morro

Eu sou o samba
A voz do morro sou eu mesmo sim senhor
Quero mostrar ao mundo que tenho valor
Eu sou o rei dos terreiros
Eu sou o samba
Sou natural daqui do Rio de Janeiro
Sou eu quem leva a alegria
Para milhões de corações brasileiros
Mais um samba, queremos samba
Quem está pedindo é a voz do povo de um país
Pelo samba, vamos cantando
Esta melodia de um Brasil feliz.

A VOZ do morro. Intérprete: Jorge Goulart. Compositor: Zé Ketí. In: Continental 17197. Rio de Janeiro: Continental, 1955. 1 disco vinil, lado A, faixa 1 (2 min).

- a. Quem é a “voz do morro” na música? O que ela quer mostrar para o mundo?
- b. Qual é o trecho da música que relaciona o samba como patrimônio de todos os brasileiros?
- 9 No Sudeste, existem outras danças e músicas típicas, como as modas de viola, o samba rural paulista e o fandango caiçara. Que tal descobrir mais sobre essas danças e músicas? Reúna-se com alguns colegas e pesquisem o nome das músicas e das danças que as acompanham e os principais instrumentos utilizados para tocá-las. Depois, contem suas descobertas para os demais colegas e o professor.

Não escreva no livro.

59

Comentários e respostas sobre as atividades

8 a. A “voz do morro” é o samba, gênero criado por populações negras minorizadas que se tornou símbolo da identidade nacional. Essa voz deseja mostrar que o samba e os sambistas, apesar de perseguidos e esquecidos por longo período da história brasileira, têm valor.

b. “Para milhões de corações brasileiros”.

9. Esta atividade tem como objetivo incentivar os estudantes a pesquisarem informações sobre as músicas e as danças presentes na Região Sudeste, que podem ou não fazer parte do dia a dia deles e que são consideradas patrimônio cultural. Após os estudantes discutirem o resultado das pesquisas, se possível, compartilhe, por meio de dispositivos eletrônicos, canções e vídeos de dança com as manifestações artísticas apresentadas.

Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 9, certifique-se de que todos os estudantes possam fruir as manifestações artísticas, o que reforça a compreensão a respeito do que elas tratam. Para contemplar estudantes surdos, enfatize as letras das canções e as danças e coreografias que são executadas conforme o ritmo sonoro.

Indicação para você

Clementina de Jesus: rainha Quelé. Direção: Werinton Kermes. País: Brasil. Ano: 2011. Duração: 56 minutos.

O documentário conta a história da cantora Clementina de Jesus, apelidada pelos amigos de Quelé.

BNCC em foco

A atividade 8 traz a letra da canção “A voz do morro” e propõe uma análise dela, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI03**. A atividade 9 incentiva os estudantes a pesquisarem manifestações culturais (músicas e danças) da região em que vivem, mobilizando as habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**, além de contribuir com o desenvolvimento da **Competência Geral 3**.

Conexões em foco

No item b da atividade 8, que requer a identificação, na letra da canção, de um trecho que relaciona o samba como patrimônio de todos os brasileiros, é desenvolvida a habilidade **EF15LP03**, de Língua Portuguesa: *Localizar informações explícitas em textos*.

Capítulo 6

O capítulo explora o tema da culinária da Região Sudeste, destacando como alimentos e preparações revelam histórias sobre pessoas e lugares. Para isso, trata de pratos tradicionais da região e de alguns que são considerados patrimônios culturais imateriais, além da influência de diferentes grupos étnicos na formação da gastronomia do Sudeste.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes identifiquem os saberes locais e regionais relacionados à culinária, considerando a diversidade natural, cultural e étnico-racial da Região Sudeste; compreendam o conceito de patrimônio cultural imaterial associado a pratos e técnicas culinárias e valorizem a culinária como parte da identidade cultural da região.

Indicação para a turma

LEÃO, Liana; MORAIS, Luciana. **Pratos do Brasil:** a culinária brasileira para crianças. Curitiba: José Álvaro da Silva Carneiro, 2019.

O livro traz receitas e explica a origem de pratos típicos brasileiros.

Capítulo 6

Culinária e alimentação



Confeitaria Colombo, no município do Rio de Janeiro, fundada em 1893 e tombada como patrimônio do estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2019.

Você sabe o que é uma confeitaria? As confeitarias são estabelecimentos em que são vendidos doces, salgados, bolos, tortas e muitas outras delícias. Elas são locais em que as pessoas se encontram, convivem, comem, bebem e conversam.

Neste capítulo, você vai conhecer algumas características da culinária da Região Sudeste e vai descobrir que os alimentos podem nos contar histórias muito interessantes sobre as pessoas e os lugares em que elas vivem.

Vamos conversar

1. Em sua casa, que alimentos ou receitas são especialmente preparados quando se reúnem várias pessoas?
2. Você conhece algum alimento ou prato típico da Região Sudeste? Qual?

60

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a se lembrarem de momentos especiais, como festas de aniversário e comemorações que podem ou não seguir o calendário religioso. Pergunte a eles se conhecem as receitas e se sabem por que existe o hábito de prepará-las em ocasiões especiais.

2. Os estudantes devem partir das experiências que têm com os alimentos e os pratos que consomem, avaliando se eles podem ou não ser considerados típicos do Sudeste. Essa discussão é relevante para verificar os conhecimentos prévios da turma a respeito do tema do capítulo.

Alimentação e patrimônio cultural

Infográfico clicável
Alimentação saudável

A escolha do que comer está ligada às preferências de cada um, não é mesmo? Mas o que ingerimos também tem relação com o nosso lugar de origem.

O uso de certos ingredientes e a maneira de preparar as comidas ocorrem com base em costumes e tradições. Em alguns lugares, os saberes envolvidos nas formas de produzir alimentos e de cozinhá-los são tão ricos e importantes que são considerados patrimônios culturais.

Um dos ingredientes mais comuns na nossa alimentação, por exemplo, é o feijão. Ele pode ser refogado com cebola e alho e cozido com legumes, verduras, linguiças, toucinho e carnes, entre muitas outras opções. Então, fica a pergunta: o feijão mais gostoso é o carioca, o preto, o fradinho ou o jalo?

Com o feijão também se pode preparar um prato chamado **feijão-tropeiro**. Os tropeiros eram homens que viajavam por extensas distâncias para levar produtos à região das Minas Gerais na época da exploração do ouro. Esse prato é preparado com feijão quase sem caldo e farinha de mandioca. Naquela época, isso ajudava a conservar o alimento por mais tempo e garantia o sustento dos tropeiros durante as longas viagens que eles faziam.

Feijão-tropeiro servido na cumbuca.
Fotografia de 2021.



WS-STUDIO/SHUTTERSTOCK



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.
Representação de uma refeição em que o feijão-tropeiro é o prato principal.

Não escreva no livro.

61

BNCC em foco

A discussão sobre os saberes envolvidos na produção e no preparo de alimentos, que podem ser considerados patrimônios culturais imateriais, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**. A compreensão da origem e das adaptações do feijão-tropeiro contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**. Ao apresentar os tropeiros como agentes históricos, mobilizam-se as habilidades **EF03HI01** e **EF03GE02**.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles conhecem os alimentos mencionados no texto-base e se gostam deles. Pergunte também quais ingredientes são comuns na tradição culinária do local onde vivem.

Texto complementar

O texto a seguir trata de aspectos que influenciaram a alimentação mineira.

A cozinha mineira mistura tradições portuguesas, indígenas e africanas. Caracteriza-se pelo uso de vegetais de fácil plantio, como couve, abóbora, milho, quiabo e animais de criação doméstica, denominados alimentos provenientes do “fundo de quintal” [...].

As preferências pelas carnes de porco e frango não é simples herança portuguesa, mas possui razões históricas e geográficas. Nos primórdios da colonização eram as únicas carnes disponíveis entre as montanhas [...]. Animais de fácil criação, as galinhas, além de servirem de alimento, forneciam ovos para diversas preparações. Do porco aproveitava-se tudo, pois a carne [...] era muito apreciada e depois de frita podia ser armazenada, imersa na própria banha em latas bem fechadas. A banha era utilizada para o preparo de frituras e refogados e o toucinho dava sabor ao feijão ou transformava-se em torresmo.

PEREIRA, Wander Lopes
et al. Gastronomia brasileira. Região Sudeste.

Revista de Trabalhos Acadêmicos, Campos dos Goytacazes, n. 10, p. 1-10, 2018. p. 3.

Na aula

Ao relacionar ingredientes e modos de preparo aos elementos naturais da Região Sudeste e aos saberes dos povos indígenas, o texto-base reforça como os saberes tradicionais se interligam aos patrimônios imateriais.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As receitas podem variar. Mas, basicamente, a moqueca leva postas de peixe fresco, como robalo ou badejo, coentro, cebola branca, tomate maduro, urucum, sal a gosto, azeite de oliva e limão para temperar o peixe. Temperar o peixe com sal e suco de limão; refogar, em uma panela de barro, metade da cebola, do tomate e do urucum; dispor as postas de peixe sobre o refogado; colocar o restante dos temperos sobre o peixe; jogar o coentro por cima de tudo; cozinhar em fogo brando até levantar fervura; desligar o fogo e tampar a panela por cerca de 10 minutos; acertar o sal e servir.

2. Os estudantes podem conversar sobre os ingredientes que desconhecem e expor as preferências individuais por certos alimentos e formas de prepará-los. Esse momento pode ser instigante para que eles reflitam sobre as alterações que ocorrem nas receitas ao longo do tempo, como a preferência por certos ingredientes e a disponibilidade deles no lugar em que vivem, além das mudanças operadas na maneira de cozinhá-los.

Ingredientes capixabas

A **torta capixaba** leva diferentes temperos, frutos do mar, palmito, ovos e toucinho, e tem uma história de pelo menos 150 anos. Saboroso e nutritivo, esse prato alimentava a população que vivia da agricultura, da pesca ou da coleta de caranguejos e crustáceos na Ilha de Vitória, no Espírito Santo. Essa região era rica em manguezais, onde ocorre a reprodução de diversas espécies marinhas.

Com o tempo, a torta capixaba passou a ser consumida também no interior do estado, porém a receita se modificou: produtos inacessíveis ou muito caros, como os camarões e a lagosta, foram retirados.

A moqueca capixaba

De acordo com relatos de cerca de 400 anos atrás, a tradição dos indígenas que viviam no litoral do Espírito Santo era assar a carne de peixe em brasa envolvida em folha ou no seu próprio caldo. Por sua vez, os portugueses adicionaram azeite de oliva, cebola e coentro à preparação em caldo.

Tal mistura resultou na receita mais famosa do Espírito Santo, a **moqueca capixaba**, que ainda leva tomate maduro e urucum, que dá a cor avermelhada ao prato. Patrimônio imaterial do estado, a moqueca capixaba é feita na panela de barro, uma tradição ancestral do Espírito Santo mantida até hoje pelas panelleiras de Goiabeiras, que você vai estudar no capítulo 7. Mesmo longe do fogo, a panela de barro mantém o calor e termina de cozinhar os ingredientes.



Pessoas preparando moqueca capixaba em restaurante no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2025.

- 1 Com a ajuda de um adulto, pesquise a receita completa da moqueca capixaba.
- 2 Compare a receita que você pesquisou com a de outros colegas. Elas são iguais? Por quê? Converse com os colegas e o professor a respeito disso.

62

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao tratar da moqueca capixaba como patrimônio imaterial do estado do Espírito Santo, o texto-base mobiliza a habilidade **EF03HI04**.

Conexões em foco

O texto-base apresenta a moqueca capixaba como reflexo da fusão de saberes indígenas e portugueses, o que promove o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural**.

A tradição dos queijos de Minas

“Um abraço, um beijo e um pedaço de queijo!” Essa é uma expressão usada por alguns mineiros para demonstrar afeto e carinho, pois, para eles, o queijo é um alimento especial que não pode faltar nas reuniões familiares e de amigos.

A produção do queijo artesanal teve início há cerca de 300 anos, quando muitas pessoas chegavam à região das Minas Gerais para explorar ouro. Essa produção está ligada à criação de gado leiteiro e à ação de **microrganismos** presentes nas regiões do Serro, da Canastra e do Alto Parnaíba, que dão aos queijos um sabor típico. Eles são fabricados com base em saberes ancestrais de artesãos, que herdaram técnicas criadas por portugueses que fabricavam queijos na Serra da Estrela, em Portugal.



Microrganismos: organismos microscópicos, como bactérias.

Reprodução de cartaz produzido pelo Ministério do Turismo, em 2020, para incentivar o turismo em Minas Gerais. Ao percorrer a Rota do Queijo, o turista pode degustar queijos artesanais e desfrutar das paisagens das serras da Canastra e da Mantiqueira.

- 3 O que dá sabores únicos aos queijos artesanais das regiões das serras da Mantiqueira e da Canastra?
- 4 Copie no caderno a frase a seguir, preenchendo as lacunas com as palavras do quadro.

renda artesanal produtoras turismo queijo

O _____ pela Rota do Queijo é uma maneira de divulgar o _____ minas _____ e gerar _____ para as famílias _____.

Não escreva no livro.

63

Na aula

Inicie a discussão analisando a expressão mineira “Um abraço, um beijo e um pedaço de queijo!” e ressaltando a importância afetiva e cultural do queijo nas reuniões familiares e de amigos em Minas Gerais. Comente que, nessa frase, expressões cordiais para encerrar uma comunicação, como “um abraço” e “um beijo”, são comparadas à expressão “um pedaço de queijo”, que igualmente demonstra cordialidade.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Espera-se que os estudantes mencionem a presença de microrganismos que conferem aos queijos um sabor peculiar. Além disso, nessas regiões é praticada a pecuária leiteira e existem artesãos que vêm aprimorando e adaptando as técnicas de produção. Ou seja, os locais em que os queijos são produzidos abrigam a matéria-prima, condições ambientais favoráveis e são lugares de vivência de pessoas que detêm os conhecimentos necessários à sua fabricação.

4. O turismo pela Rota do Queijo é uma maneira de divulgar o queijo minas artesanal e gerar renda para as famílias produtoras.

BNCC em foco

Ao tratar do saber tradicional de produção de queijo artesanal, um patrimônio cultural que gera renda e incentiva o turismo local, o texto-base contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04** e **EF04GE01**.

Na aula

Destaque que a produção de queijo artesanal é parte da cultura e identidade mineira, sendo reconhecida como patrimônio cultural para proteção e transmissão às futuras gerações.

Além dos queijos, presente as quitandas mineiras (broas, roscas, biscoitos, bolo de fubá) como parte do patrimônio cultural. Explique a origem da palavra *quitanda* e seu uso para designar os quitutes assados consumidos com café, leite ou chá em Minas Gerais. Mencione que as quitandas são feitas com derivados da mandioca (polvilho) e do milho (fubá), em substituição à farinha de trigo.

Culinária mineira e identidade cultural

A produção de queijo artesanal é parte da cultura e da identidade mineira. Ela é uma atividade reconhecida como patrimônio cultural a fim de ser protegida, aprimorada e ensinada às gerações futuras.

Além dos queijos, as broas, as roscas em trança, doces ou salgadas, os biscoitos e o bolo de fubá fazem parte do patrimônio cultural dos mineiros. Eles são exemplos de **quitandas mineiras**.

Como você estudou, a palavra *quitanda* tem origem no quimbundo, idioma africano falado em Angola. Em geral, ela se refere a um local em que se vendem hortaliças, legumes ou doces, principalmente por mulheres negras. Mas, em Minas Gerais, a palavra também é usada para designar esses quitutes assados para serem consumidos com café, leite ou chá.

As quitandas são preparadas com derivados da mandioca, como o polvilho, que dá liga ao pão de queijo, ou do milho, como o fubá. A mandioca e o milho eram cultivados por indígenas que viviam no território correspondente ao da atual Região Sudeste e eram usados no lugar da farinha de trigo que vinha principalmente da Europa e era mais cara.



CHICO FERREIRA/ULSAR IMAGENS

Ingredientes para preparo de quitandas mineiras, como fubá, polvilho, rapadura e doce de leite, no mercado municipal do município de Montes Claros, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2022.

64

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

O mineiro e o queijo. Direção: Helvécio Ratton. País: Brasil. Ano: 2011. Duração: 72 min.

O documentário, que se passa nas regiões do Serro, Canastra e Alto Paranaíba, explora a história e a cultura do queijo artesanal em Minas Gerais, desde sua origem no século XVIII, com a chegada dos portugueses em busca de ouro, até os desafios enfrentados pelos produtores rurais na atualidade.

Vozes locais

Os mineiros se reconhecem como um povo hospitaleiro e acolhedor. Para eles, as quitandas são uma forma de demonstrar afeto e simpatia, como revela o depoimento da senhora Solange Aparecida de Oliveira, da Associação dos Biscoiteiros Unidos do município de Pouso Alegre, em Minas Gerais.

O mineiro oferece o cafezinho, o chá, qualquer comida. Mas oferece sem pressa. Ele está ali para conversar [...]. A pessoa para para comer um biscoitinho, mas ali vai bater papo, vai contar história e a gente vai escutar. Então, comida mineira, pra mim, é tudo isso. O sabor, que é maravilhoso, e o acolhimento que o mineiro oferece para todo mundo. É a nossa identidade.

ENTREVISTA concedida por Solange Aparecida Sarmento de Oliveira ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais em 2022. **Dossiê para registro dos sistemas culinários da cozinha mineira:** o milho e a mandioca. Belo Horizonte: IEPHA-MG, 2023. p. 120.

- 5 Você costuma comer quitandas mineiras? Caso tenha esse costume, de qual delas você mais gosta? Converse sobre isso com os colegas e o professor.
- 6 O depoimento da senhora Solange Aparecida de Oliveira termina com a frase: “É a nossa identidade”. O que ela quis dizer com isso?

A feijoada no Rio de Janeiro

Você já provou a **feijoada**, um dos pratos mais populares do Brasil? Saberá dizer quais são seus ingredientes e como ela é preparada?

As receitas da feijoada variam muito, dependendo de quem a cozinha. Também não se sabe ao certo quando ou onde ela foi inventada, mas a combinação de cozido feito de carne e feijão é muito antiga e existe em muitos países, inclusive em Portugal.

No Brasil, o cozido português passou a ser feito com feijão-preto, tradição de muitos povos indígenas sul-americanos, misturado com uma variedade de carnes salgadas e farinha de mandioca. Era uma iguaria servida às elites e preparada por escravizadas nas cozinhas das casas dos senhores. Essas mulheres adicionaram à feijoada seus conhecimentos e temperos, dando ao prato os sabores que ele tem hoje.

Atualmente, a chamada feijoada carioca, é servida com torresmo, couve, laranja, pimenta, farinha de mandioca e arroz branco. Leva temperos como cebola e alho e demora bastante tempo para ficar pronta.

Não escreva no livro.

65

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Verifique se os estudantes conhecem sabores e texturas típicas das quitandas mineiras. Incentive-os a pensar como eles fazem suas refeições, especialmente se elas são realizadas com outras pessoas, como os colegas ou familiares e responsáveis. Pergunte a eles se gostam desses momentos, demonstrando que o ato de comer não se reduz a alimentar-se para subsistir, mas é um ato cultural e coletivo.

6. Espera-se que os estudantes percebam que a afirmação da senhora Solange no boxe “Vozes locais” relaciona os hábitos alimentares descritos aos vínculos de pertencimento ao território de Minas Gerais.

BNCC em foco

Na atividade 6, a análise do depoimento de Solange Aparecida de Oliveira, que trata do acolhimento e da hospitalidade por meio da alimentação, um traço valorizado da cultura mineira, mobiliza a **Competência de Ciências Humanas 4**.

Na aula

Pergunte aos estudantes se já provaram a feijoada e se conhecem seus ingredientes e seu modo de preparo. Explore a incerteza sobre a origem exata da feijoada brasileira, mas ressalte que a combinação de cozido de carne e feijão é antiga e existe em muitos países, incluindo Portugal. Destaque as contribuições fundamentais de diferentes povos: os indígenas com o feijão-preto, os portugueses com o cozido e as mulheres africanas, que adicionaram seus conhecimentos, temperos e sabores ao prato, transformando-o na feijoada que conhecemos hoje. Mencione os acompanhamentos atuais: torresmo, couve, laranja, pimenta, farinha de mandioca e arroz branco.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Os indígenas contribuíram com o feijão e a farinha de mandioca; os portugueses, com o cozido de feijões e carnes; os africanos, especialmente as mulheres, adicionaram à receita temperos e conhecimentos que deram ao prato os sabores que ele tem hoje.

8. O feijão-preto era um ingrediente importante da alimentação indígena em diversas partes do território que caiu no gosto dos portugueses. O feijão misturado a farinhas (de milho ou mandioca) se tornou a base da alimentação na colônia. A feijoada era servida às elites, não aos escravizados (as partes do porco que hoje são consideradas menos nobres, como orelha, pé e rabo, não eram vistas dessa maneira naquela época). Embora os relatos de viajantes não se refiram ao consumo do que viria a ser a feijoada em todo o território do Império Brasileiro, o prato foi se tornando cada vez mais emblemático e passou a representar não apenas o carioca, mas todos os brasileiros. Ainda que existam mitos em torno de suas origens e variações nos ingredientes e no preparo, a feijoada conta com a contribuição de indígenas, africanos e portugueses, que constituem a matriz do povo brasileiro. Por isso, é provável que, como os cariocas, muitos estudantes reconheçam nesse prato parte de sua identidade.

Um patrimônio cultural fluminense

Em geral, a feijoada é preparada em uma panela grande a fim de servir muitas pessoas. Ela é feita para ser compartilhada e, por isso, envolve união, carinho e alegria. Comer feijoada é mais do que se alimentar para matar a fome!

A origem incerta da feijoada não impediu que ela se transformasse em um símbolo da identidade do Rio de Janeiro. Por isso, ela foi declarada patrimônio cultural do estado.

Perfil

Iranette Ferreira Barcellos, a Tia Surica, nasceu em 1940, na cidade do Rio de Janeiro. Desde criança, participou das atividades da Portela, escola de samba localizada no bairro de Madureira, na zona norte do Rio de Janeiro. Ela prepara há duas décadas a tradicional feijoada servida nos eventos da escola, que se transformou em ponto de encontro de amantes do samba e da feijoada, de músicos e de intelectuais.

- 7 Quais foram as contribuições de indígenas, africanos e portugueses para o preparo da feijoada?
- 8 Você acha que a feijoada pode ser considerada um símbolo da identidade de todos os brasileiros? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

Sabores paulistas

Há cerca de 350 anos, os bandeirantes, que viviam na vila de São Paulo, organizaram expedições em direção ao interior em busca de ouro e de indígenas para serem escravizados. Eles consumiam feijão cozido com carne-seca e toucinho misturado com farinha de milho. O prato sacudia ao longo do trajeto e, por isso, foi chamado de **virado à paulista**.

Tropeiros também criaram receitas para consumir durante suas viagens. Além do feijão-tropeiro, eles preparavam o **cuscuz-paulista** misturando farinha de milho, pedaços de frango, feijão cozido e ovos. Os tropeiros comiam o cuscuz frio.

Há cerca de 200 anos, quitadeiras vendiam o cuscuz-paulista embrulhado em pedaços de papel nas ruas da cidade de São Paulo. Elas incorporaram à receita camarões e peixes. Atualmente, o prato é feito em forma de bolo furado, acrescida de tomate e palmito, e é servido tanto em confraternizações e reuniões familiares quanto no dia a dia.

Percebeu como a forma de preparar e consumir o cuscuz-paulista mudou no decorrer do tempo?

66

Não escreva no livro.

Na aula

Explore a relação entre os aspectos históricos e econômicos do Sudeste e os hábitos alimentares que podem ser reconhecidos nos diversos pratos apresentados no capítulo, a exemplo daqueles destacados no tópico “Sabores paulistas”.

Indicação para você

ELIAS, Rodrigo. **Feijoada**: breve história de uma instituição comestível. Textos do Brasil, Brasília, DF, p. 33-39, dez. 2007.

O artigo trata da história da feijoada e de seus ingredientes no Brasil, além de oferecer um panorama interessante do prato como uma “instituição nacional comestível”.

A culinária de migrantes na cidade de São Paulo

Há pelo menos 150 anos, a chegada de italianos, japoneses, sírios e libaneses, principalmente à cidade de São Paulo, tornou a culinária paulista mais diversificada. Bolos, biscoitos, pudins e massas, além da *pizza*, de origem italiana, estão entre os pratos consumidos pelos paulistanos. Esses estrangeiros também trouxeram temperos e ingredientes, como os utilizados no preparo de esfirras e quibes, de origem árabe, ou o molho de soja, utilizado na culinária japonesa.

Pratos típicos da Região Nordeste também se misturaram à culinária paulista, especialmente a partir de 1940, período em que se acentuou a chegada de migrantes do Nordeste à cidade de São Paulo. Entre os alimentos trazidos por essas pessoas estão a tapioca, feita com goma de mandioca e recheada com ingredientes sortidos (como coco, queijo, carne de sol ou chocolate), e o baião de dois, feito com arroz, feijão-verde, queijo coalho e carne de sol.

Pessoas consumindo alimentos típicos do Nordeste no Centro de Tradições Nordestinas, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.



VALDIR DE OLIVEIRA/FOTODARENA

- 9 No local em que você vive existem ingredientes ou pratos herdados de migrantes? Converse sobre isso com os colegas e o professor.
- 10 Reúna-se em grupo com alguns colegas e escolham um prato consumido na Região Sudeste. Com a ajuda de um adulto, pesquisem as seguintes informações:
 - a receita e a origem desse prato;
 - possíveis mudanças na forma de preparar esse prato ao longo do tempo;
 - a importância desse prato no local onde ele é consumido;
 - imagens representativas do prato.
- 11 Com base nas informações reunidas na pesquisa da atividade anterior, criem um folheto com a receita do prato. Utilizem os seguintes materiais: folhas de papel sulfite, cartolinas e canetas coloridas. Caso prefiram, podem usar computador ou outro dispositivo com aplicativo de edição de texto e imagem para criar o folheto. Ao final, compartilhem com os colegas as descobertas do grupo.

Não escreva no livro.

67

Adaptação de atividades

Para atender estudantes com dificuldades na escrita do folheto, permita que a resposta da atividade 11 seja apresentada em formatos alternativos, como apresentações orais com recursos visuais (desenhos, colagens, fotos impressas) ou gravações de áudio e vídeo com o apoio de um adulto. Incentive a colaboração em grupo para que os colegas se apoiem mutuamente nas tarefas.

BNCC em foco

As atividades 10 e 11, por incentivarem a investigação da origem, das transformações e da importância de um prato da culinária da Região Sudeste, favorecem o desenvolvimento da **Competência Geral 2** e da **Competência de História 3**. A produção do folheto, na atividade 11, mobiliza as **Competências Gerais 4 e 5**.

Na aula

Ao abordar a influência dos migrantes na culinária do Sudeste, valorize como os hábitos alimentares revelam a convivência entre diferentes culturas e modos de vida.

Comentários e respostas sobre as atividades

9. Considere que os pratos podem ter sido herdados de migrantes de outros países ou de outras regiões do país.

10. Os grupos podem pesquisar pratos que não foram mencionados no capítulo, como a caranguejada no Espírito Santo; a vaca atolada ou o tutu de feijão em Minas Gerais; o filé à Oswaldo Aranha no Rio de Janeiro; o afogado ou o bolinho caipira em São Paulo.

11. Oriente a divisão de tarefas no grupo para a produção do folheto, como a escrita da receita e dos textos explicativos, a seleção ou criação de imagens (desenhos ou fotografias) e a organização do *layout*.

Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 10, observe se os estudantes estão explorando diferentes dimensões relativas ao prato escolhido, como sua origem, as mudanças na forma de preparo ao longo do tempo e sua importância cultural. Caso identifique que a pesquisa se limita a uma simples listagem de ingredientes e ao modo de preparo, instrua-os a aprofundar a investigação sobre os aspectos históricos e culturais do prato.

Capítulo 7

O capítulo explora a diversidade cultural da Região Sudeste, apresentando saberes e modos de fazer considerados bens imateriais, além de expressões literárias e artes visuais que representam o cotidiano.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes percebam saberes tradicionais reconhecidos como patrimônios culturais e identifiquem diferentes contribuições literárias e artísticas da Região Sudeste.

Capítulo 7

Saberes tradicionais, literatura e artes visuais



Ciranda, pintura de Djanira, década de 1970.

DIANIRA DA MOTTA E SILVA/INSTITUTO PINTORA DIANIRA - COLEÇÃO PARTICULAR

O que chama a sua atenção nessa pintura? São as cores? São as pessoas? É o que elas estão fazendo? Djanira, a pintora dessa obra, gostava de representar cenas da vida cotidiana, como crianças brincando, pessoas trabalhando e circulando pelas ruas. Ela nasceu no município de Avaré, no estado de São Paulo, e morou por muito tempo na cidade do Rio de Janeiro.

A **vida cotidiana** é o tema escolhido por muitos pintores, escultores, desenhistas e escritores para seus trabalhos artísticos. Além disso, é no dia a dia que entramos em contato com os chamados saberes tradicionais.

Por isso, neste capítulo, você vai aprender a relação dos saberes tradicionais, da literatura e das artes visuais com o cotidiano das pessoas na Região Sudeste.

Vamos conversar

1. Você conhece a brincadeira representada na pintura de Djanira? No lugar onde você mora, as crianças brincam assim?
2. Cite exemplos de brincadeiras, cantigas e histórias que você aprendeu no dia a dia do lugar onde você vive.

68

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O quadro de Djanira retrata a ciranda, uma brincadeira muito tradicional na Região Nordeste que está presente em outras regiões do país, como o Sudeste. Apesar de bastante difundida, talvez os estudantes não a conheçam. Nesse caso, explique-lhes que se trata de uma manifestação cultural que mistura cantigas e danças de roda.

2. O objetivo desta atividade é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as brincadeiras, cantigas e histórias tradicionais do lugar onde vivem. Eles podem citar brincadeiras como cabra-cega, amarelinha, bola de gude etc., cantigas como *Alecrim dourado*, *O cravo e a rosa*, *Ciranda cirandinha*, *Peixe vivo* etc. e histórias como as lendas do lobisomem, da mula sem cabeça, do bicho-papão etc.

Os saberes tradicionais

Os **saberes** de uma pessoa são os conhecimentos dela. Por exemplo, os conhecimentos que você tem de como escrever, desenhar e se comunicar são alguns dos seus saberes.

E os **saberes tradicionais**, o que são? São os conhecimentos que uma comunidade preserva ao longo do tempo por tradição. Esses conhecimentos normalmente envolvem modos de fazer ou de criar algo no cotidiano. Eles são considerados tradicionais por serem transmitidos de geração em geração, dos mais velhos para os mais jovens. Vamos, agora, conhecer alguns exemplos de saberes tradicionais?

O ofício de sineiro

Um saber tradicional muito importante no estado de Minas Gerais é o ofício de sineiro, considerado patrimônio cultural imaterial. Ele está presente em municípios como Catas Altas, Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Tiradentes.

Esse ofício é a prática tradicional de **tocar o sino** de uma igreja para anunciar as horas, as celebrações religiosas, a morte de alguém ou outras informações de interesse coletivo.

É muito importante que o sineiro domine a habilidade de tocar um sino de diversas maneiras, para diferenciar, por exemplo, o toque para acontecimentos alegres do toque para ocasiões tristes. Essa prática requer aprimoramento e, muitas vezes, é possível identificar um sineiro mais experiente pelo som que seu toque produz.



ANE SOUZA/FOTORENA

Sineiro Henrique Gonçalves executando o toque do sino da Igreja Basílica de Nossa Senhora do Pilar, no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2025.

Não escreva no livro.

69

Na aula

Conforme a disponibilidade de recursos da escola, projete o vídeo *Voz dos sinos*, indicado a seguir, para que os estudantes compreendam as diferentes formas de tocar os sinos envolvidas nesse saber tradicional.

Indicação para você

Voz dos sinos. Direção: Thiago Morandi. País: Brasil. Ano: 2018. Duração: 9 min.

O vídeo, produzido no município mineiro de São João del-Rei, apresenta as variadas mensagens que podem ser transmitidas por meio de diferentes toques de sinos.

BNCC em foco

Por tratar do ofício de sineiro, considerado patrimônio cultural imaterial, o texto-base contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

Na aula

Aproveite para explicar brevemente a produção das fotografias de lambe-lambe. Nesse processo, o papel fotográfico, revestido de produtos químicos fotossensíveis, é inserido dentro da câmera escura de lambe-lambe. O fotógrafo aciona uma espécie de alavanca que descobre a lente e permite a entrada da luz. Essa luz se projeta no papel para compor nele a imagem captada pela lente. Em seguida, o papel é mergulhado em dois líquidos com substâncias diferentes: o primeiro (revelador) faz a imagem aparecer, e o segundo (fixador) estabiliza a imagem para ela não desaparecer.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os fotógrafos lambe-lambes produziam as imagens em espaços públicos, mostrando as pessoas que circulavam por esses espaços e eventualmente prédios e ruas, o que ajudou a compor registros históricos dos lugares.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem as atividades dos fotógrafos profissionais. Podem ser mencionados fotógrafos de eventos (casamentos, aniversários, festas etc.), fotógrafos jornalísticos, fotógrafos publicitários etc.

O ofício de fotógrafo lambe-lambe

Você gosta de tirar fotografias? Hoje a maioria das pessoas usa dispositivos eletrônicos como celulares para isso. Mas não era tão simples fazer um registro fotográfico 70 anos atrás, pois pouquíssimas pessoas tinham máquinas fotográficas, que eram muito caras.

Naquele tempo, havia um tipo de profissional chamado **fotógrafo lambe-lambe**. Uma das explicações para esse nome vem da prática dos fotógrafos de lamberem uma chapa usada para revelar as fotografias, ou seja, para que elas saíssem em um papel.

Essas câmeras eram manipuladas por fotógrafos que se deslocavam por **espaços públicos** como praças, parques e feiras. Os fotógrafos ambulantes, que tinham as máquinas e os conhecimentos para utilizá-las, vendiam para as pessoas nas ruas os registros que faziam delas.

E como era uma câmera lambe-lambe? Ela era feita com uma lente e uma caixa de madeira, coberta por um pano preto com o qual o fotógrafo cobria a cabeça. Isso tudo para bloquear a luminosidade dentro da caixa, onde a fotografia se formava. O equipamento ficava em cima de um tripé e podia ser carregado de um lugar para o outro.

Ainda existem esses fotógrafos, apesar de ser raro encontrá-los. Para se adequarem às novas tecnologias, os profissionais substituíram os antigos lambe-lambes por câmeras digitais.

O trabalho do fotógrafo lambe-lambe é um saber tradicional, considerado patrimônio imaterial nos municípios de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, e do Rio de Janeiro.

REMATO VENTURA/ARQUIVO DA EDITORA



70



REMATO VENTURA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Os fotógrafos lambe-lambes eram importantes para registrar a história de um lugar. Por quê?
- 2 Onde você mora existem fotógrafos profissionais? Caso existam, como eles tiram fotografias?

Ilustrações artísticas sem proporção para fins didáticos. Representações de um fotógrafo lambe-lambe e sua câmera na atualidade.

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Por tratar do ofício de fotógrafo lambe-lambe, considerado patrimônio imaterial nos municípios de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, a atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

O ofício das paneleiras de Goiabeiras

O ofício das paneleiras de Goiabeiras, considerado patrimônio cultural imaterial, é um saber tradicional encontrado no **bairro de Goiabeiras**, em Vitória, no estado do Espírito Santo.

Esse ofício consiste na produção artesanal de **panelas de argila**. As panelas são modeladas uma a uma, manualmente, em geral por mulheres. As técnicas de cerâmica utilizadas por elas têm origem indígena, sobretudo Tupi-Guarani e Una.

O processo de produção das panelas inclui a extração da argila e da casca da árvore mangue-vermelho, com que é feita uma tintura de cor vermelha. Depois disso, o barro é modelado com as mãos, e uma faca é usada para retirar as impurezas e os excessos. As peças ficam secando de um dia para o outro e, depois, são colocadas em uma fogueira a céu aberto. Para finalizar, após as panelas serem retiradas do fogo, elas são tingidas.

A comercialização dessas peças se tornou uma atividade econômica importante para as paneleiras de Goiabeiras, pois a venda das panelas ajuda no sustento de muitas famílias do bairro capixaba.



Artesã aplicando a tintura de origem vegetal em uma panela de barro, na Associação das Paneleiras de Goiabeiras, no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2023.

Não escreva no livro.

71

Na aula

Conforme a disponibilidade de recursos na escola, você pode projetar o vídeo *Brasilidade: paneleiras de Goiabeiras*, indicado a seguir, para que os estudantes compreendam melhor o ofício das paneleiras de Goiabeiras.

Indicação para você

Brasilidade: paneleiras de Goiabeiras. Direção: André Uesato. País: Brasil. Ano: 2015. Duração: 6 min.

O vídeo, produzido pela TV Câmara, mostra o processo de produção das panelas pelas paneleiras de Goiabeiras.

BNCC em foco

Por tratar do ofício das paneleiras de Goiabeiras, um patrimônio cultural imaterial, destacando o uso de técnicas indígenas, o texto-base contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04**, **EF03GE02** e **EF04GE01**.

Na aula

Ao tratar da cestaria Guarani M'bya, você pode localizar a Terra Indígena Tenondé Porã com a ajuda do mapa interativo da plataforma Terras Indígenas do Brasil, disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/5248>, acesso em: 8 ago. 2025. Explique que a Terra Indígena abrange trechos dos municípios de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Vicente e Mongaguá.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. As tiras que formam os desenhos geométricos dos cestos Guarani M'bya são feitas de bambu e de cipó-imbé.

4. A transmissão do saber de confecção da cestaria dos Guarani M'bya contribui para preservar as tradições indígenas. Incentive os estudantes a se engajarem na elaboração da resposta e a verbalizarem seus argumentos, a fim de que compreendam a importância desses questionamentos para a valorização dos conhecimentos dos povos tradicionais.

BNCC em foco

A atividade 4, por incentivar a argumentação sobre a importância de preservar saberes tradicionais como os dos Guarani M'bya, contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 7**, da **Competência de Ciências Humanas 6** e da habilidade **EF04GE01**.

A cestaria Guarani M'bya

Os Guarani M'bya são descendentes dos povos que habitavam a Região Sudeste do Brasil antes da chegada dos portugueses. Os cestos com **grafismos** produzidos por eles são chamados **ajaka para**, na língua guarani. Na Terra Indígena Tenondé Porã, no estado de São Paulo, muitas famílias confeccionam esse artesanato usando diferentes técnicas, mas poucas dominam a técnica tradicional do trançado.

Na tradição dos Guarani M'bya, os cestos são usados para armazenar ou transportar alimentos e para carregar bebês. Porém, têm outra importância: a de preservar as tradições e os saberes desses indígenas, transmitidos de geração em geração.

Como esses cestos são produzidos? A primeira etapa do processo de produção consiste na colheita de plantas **nativas** da Mata Atlântica, o bambu e o cipó-imbé, que depois são cortados em tiras finas. As tiras de cor clara são feitas de bambu, e as de cor escura, de cipó-imbé. Por último, os dois tipos de tira são trançados formando desenhos geométricos que representam algo.

Por exemplo, o desenho **ypará korá** combina várias formas geométricas encontradas no corpo das cobras. Já o desenho **ypará ixý** representa o zigue-zague do movimento das serpentes.

Grafismos: formas gráficas representadas por traços, linhas e símbolos.

Nativas: que têm origem em determinado local.



Bambuzal no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2019. Bambus são utilizados na confecção da cestaria Guarani M'bya.



Cestos Guarani M'bya produzidos com fibras naturais, como o bambu e o cipó-imbé, na aldeia Kalipety, na Terra Indígena Tenondé Porã, no município de São Paulo, estado de São Paulo. Fotografia de 2017.

- 3 As tiras que formam os desenhos geométricos dos cestos Guarani M'bya foram feitas de que material?
- 4 Em sua opinião, a transmissão do saber de confecção da cestaria indígena ajuda a preservar as tradições dos Guarani M'bya? Por quê?

72

Não escreva no livro.

Texto complementar

O texto a seguir trata de como os grafismos da cestaria Guarani M'bya são uma forma de expressão que se expandiu para outras esferas da cultura deste povo.

Ao visitar uma aldeia Guarani M'bya no município de São Paulo – ou mesmo observando suas casas pelo lado de fora – um olhar minimamente atento perceberá a existência de desenhos gráficos bastante específicos, espalhados pelas fachadas das casas, por tecidos e camisetas usadas pelos indígenas. Esses desenhos derivam de um padrão gráfico de grande valor simbólico presente tradicionalmente na cestaria produzida pelos Guarani,

Continua

A literatura

A produção literária da Região Sudeste é muito rica e diversificada. Muitos escritores do país nasceram ou moraram grande parte da vida nessa região. Por isso, existem diversas obras literárias tratando do **cotidiano** em Minas Gerais, no Espírito Santo, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A literatura de Minas Gerais e do Espírito Santo

As paisagens de Minas Gerais aparecem descritas nos **romances** de **Guimarães Rosa**, nascido no município de Cordisburgo, e nos poemas de **Carlos Drummond de Andrade**, nascido no município de Itabira. O dia a dia e o ritmo da vida dos mineiros também são tratados por esses autores, bem como por **Conceição Evaristo**, nascida em Belo Horizonte.

Já **Ziraldo**, natural de Caratinga, elegeu a infância como tema de suas histórias. É dele o livro *O Menino Maluquinho*, que conta as aventuras de um menino alegre e imaginativo apelidado de Maluquinho. Esse livro se tornou muito conhecido e foi adaptado para quadrinhos, filmes e animações.

No estado do Espírito Santo, nasceram escritores como **Rubem Braga**, de Cachoeiro do Itapemirim, e **Isa Colli**, de Presidente Kennedy. Isa Colli escreveu livros infantojuvenis que tratam de diversos temas atuais, como a preservação ambiental e o respeito às diferenças.



Romances: textos narrativos que contam uma história longa e detalhada, em geral com vários personagens, cenários e conflitos.

Ilustração de divulgação de *O Menino Maluquinho*, animação adaptada do livro de Ziraldo, 2022. Maluquinho é o personagem com uma panela na cabeça.

Perfil

Conceição Evaristo é uma escritora celebrada na atualidade. Os livros dela narram a condição da mulher negra no decorrer da história e na atualidade.

Não escreva no livro.

73

Na aula

No capítulo, é apresentada uma seleção de escritores representativa da Região Sudeste. Visando desenvolver o repertório dos estudantes e ampliar a representatividade, propomos, na página 75, uma “Sugestão de atividade” para que os estudantes conheçam outros escritores do Sudeste.

Na seleção de escritores do tópico “A literatura de Minas Gerais e do Espírito Santo”, há autores de diferentes épocas. Em razão disso, listamos a seguir o nome completo e a data de nascimento e morte deles, na ordem em que são citados no texto: João Guimarães Rosa (1908-1967); Carlos Drummond de Andrade (1902-1987); Maria da Conceição Evaristo de Brito (1946-); Ziraldo Alves Pinto (1932-2024); Rubem Braga (1913-1990); Marilza Helena Minas, conhecida como Isa Colli (1968-).

Destaque para os estudantes que a escritora Ana Maria Gonçalves (1970-), nascida no município de Ibiá, Minas Gerais, e autora do romance *Um defeito de cor*, foi eleita em 2025 para ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Com isso, ela se tornou a primeira mulher negra a fazer parte dessa instituição, desde a sua fundação.

Continuação

mas que [...] se tornou uma manifestação visual que se relaciona com processos de diferenciação Guarani, dialogando de forma espacial com o mundo não indígena. Trata-se, portanto, de uma manifestação visual que se expande e se traduz em diferentes suportes, mantendo, porém, uma intensa relação entre elemento plástico e gráfico e uma lógica de variações que correspondem ao fazer tradicional.

SANTOS, Bruna Keese dos. O trançado das casas: um estudo sobre os grafismos indígenas aplicados a construções em aldeias Guarani M'bya do município de São Paulo. **Proa:** Revista de Antropologia e Arte, Campinas, v. 9, n. 2, p. 96-114, jul./dez. 2019. p. 97.

Na aula

Na seleção de escritores do tópico “A literatura de São Paulo e do Rio de Janeiro”, há autores de diferentes épocas. Em razão disso, listamos a seguir o nome completo e a data de nascimento e morte deles, na ordem em que são citados no texto: Lygia Fagundes da Silva Telles (1918-2022); Carolina Maria de Jesus (1914-1977); Augusto de Campos (1931-); Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908); Ana Maria Martins Machado (1941-).

Comentários e respostas sobre as atividades

5. O poema é composto das palavras *quadra*, *quatro*, *quadro* e *quarto*. Todas elas começam com “qua” e terminam em fonemas oclusivos dentais (/t/ e /d/).

6. Espera-se que os estudantes percebam que todas as palavras do poema remetem ao título *Quadrado*: o formato de uma quadra, de um quadro, de um quarto e de um quadrado, figura geométrica de quatro lados. Além disso, são quatro as palavras do poema, dispostas de modo a formar um quadrado.

Adaptação de atividades

A fim de que as atividades contribuam para o entendimento e a fruição do poema visual por parte de estudantes cegos e com baixa visão, proponha a criação de um poema visual no formato de um quadrado e com as mesmas palavras do poema de Augusto de Campos, utilizando materiais com diferentes formas e texturas, como botões, papéis, tecidos, isopor e EVA.

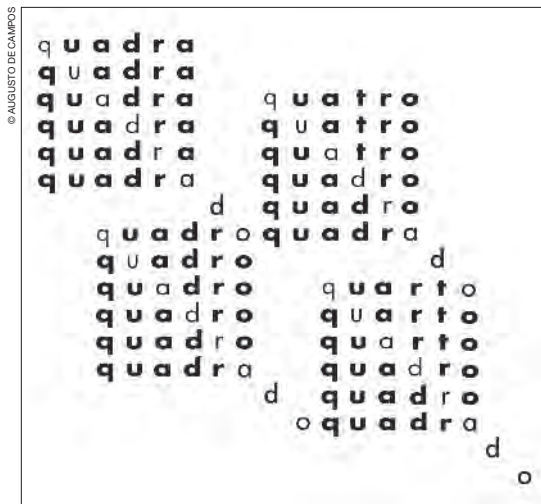
A literatura de São Paulo e do Rio de Janeiro

No estado de São Paulo, existe uma diversidade de autores. **Lygia Fagundes Telles**, nascida na capital, publicou vários **contos** e romances, inclusive livros de contos infantis, como *O cacto vermelho*, que aborda a importância da amizade e da perseverança.

Sobre a realidade social da cidade de São Paulo, a escritora mineira **Carolina Maria de Jesus**, nascida no município de Sacramento, escreveu diversos livros, como *Quarto de despejo*. Nessa obra, a autora relatou seu dia a dia como mulher negra, mãe e moradora da Favela do Canindé, que se localizava na capital paulista, mas não existe mais.

O escritor **Augusto de Campos** nasceu na cidade de São Paulo. Ele publicou vários poemas que causam efeito visual, pois a disposição das letras na página forma imagens. Esse escritor ficou conhecido por ser um dos primeiros a combinar palavras e imagens.

Já no Rio de Janeiro nasceu um dos mais notáveis escritores brasileiros: **Machado de Assis**. Há mais de cem anos, ele escreveu livros muito importantes, como *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, os quais tratam do cotidiano da época. Nessa mesma cidade, nasceu **Ana Maria Machado**, autora de vários livros infantojuvenis sobre a realidade atual. Entre eles destacam-se diversas obras, como *Menina bonita do laço de fita*, sobre a importância da aceitação e da autoestima.



Contos: textos curtos, com começo, meio e fim, narrados de maneira breve e com poucos personagens.

Quadrado, poema visual de Augusto de Campos, 1959.

- 5 Quais palavras compõem o poema e qual é a similaridade entre elas?
- 6 Em grupo, converse com os colegas sobre o porquê do título do poema, *Quadrado*.

74

Ouçá os colegas com atenção.



Não escreva no livro.

© AUGUSTO DE CAMPOS

PAULA KRANZARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A literatura indígena

A literatura indígena é aquela produzida por indígenas de variadas etnias e trata de temas importantes para esses povos, como a relação do ser humano com a natureza.

No estado de Minas Gerais, um dos escritores indígenas mais conhecidos é **Ailton Krenak**. Ele nasceu no município de Itabirinha de Mantena e é do povo Krenak. Quando adulto, publicou vários livros sobre os impactos da ação humana no meio ambiente. Além disso, Krenak atua há muitos anos em defesa dos direitos dos povos indígenas.

Outro escritor indígena da Região Sudeste é **Kaká Werá Jecupé**. Nascido no município de São Paulo, escreveu vários livros para explicar a crianças e jovens a importância da criação de uma relação harmoniosa entre as pessoas e a natureza.

Em suas obras, Kaká Werá explica que os seres humanos estão conectados a árvores, serras, rios e mares, de acordo com a visão de mundo dos indígenas. Para ele, nós, seres humanos, somos parte da “Grande Mãe” (a natureza) e ela é parte de nós.

No texto a seguir, Kaká Werá explica o que entende por “Grande Mãe”.

A tradição [...] da Grande Mãe ensina que tudo se desdobra de uma fonte única, formando uma trama sagrada de relações e **inter-relações**, de modo que tudo se conecta a tudo. O pulsar de uma estrela na noite é o mesmo do coração. Homens, árvores, serras, rios e mares são um corpo, com ações **interdependentes**.”

JECUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil povos**. São Paulo: Peirópolis, 1998. p. 61.

- 7 “O pulsar de uma estrela na noite é o mesmo do coração.” Em sua opinião, o que Kaká Werá quis dizer com essa frase?
- 8 A frase “homens, árvores, serras, rios e mares são um corpo, com ações interdependentes” comunica a ideia de que o ser humano depende da natureza e ela depende de nós? Explique.
- 9 Qual é a importância de indígenas como Kaká Werá e Ailton Krenak escreverem sobre a visão de mundo de seus povos?

Não escreva no livro.

75



RICARDO MORAES/REUTERS/FOTARENA

O escritor indígena Ailton Krenak durante a cerimônia em que tomou posse como membro da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2024.

Na aula

Destaque para os estudantes que o escritor Ailton Krenak foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 2023, tendo se tornado o primeiro indígena a ingressar na instituição.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Com essa frase, Kaká Werá quer dizer que tudo na natureza está conectado, que as estrelas e o nosso organismo fazem parte do todo que constitui a “Grande Mãe” natureza.

8. Sim. De acordo com Kaká Werá, o ser humano faz parte da natureza em uma rede de interdependência. A dependência é mútua: nós dependemos da natureza, e ela depende de nós.

9. Escritores como Kaká Werá e Ailton Krenak contribuem para a difusão dos modos de vida e das visões de mundo dos povos indígenas, o que, além de favorecer a perpetuação dessas culturas, fortalece a ideia de que o ser humano precisa preservar a natureza.

Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes que pesquisem escritores da Região Sudeste que não foram mencionados no capítulo. Instrua-os a selecionar três deles e a elaborar um relatório contendo as seguintes informações: nome completo, data de nascimento, município ou aldeia onde nasceu e título das principais obras. Explique a eles que o relatório apresenta o resultado de uma pesquisa e que deve ser simples e conciso, por isso não é necessário que ele traga informações além das solicitadas.

Conexões em foco

A análise da relação entre a literatura indígena e o compromisso com a preservação ambiental dialoga com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e com o Objeto de Desenvolvimento Sustentável 15 – **Vida terrestre**. Além disso, as atividades 7 e 8, que propõem a interpretação textual, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF35LP04**, de Língua Portuguesa: *Inferir informações implícitas nos textos lidos*.

BNCC em foco

Nas atividades 7, 8 e 9, a análise do texto de Kaká Werá Jecupé mobiliza as **Competências de Ciências Humanas 4 e 6**.

Na aula

O texto-base apresenta uma pequena seleção de artistas visuais representativa da Região Sudeste. Visando desenvolver o repertório dos estudantes e ampliar a representatividade, propomos a seguir uma “Sugestão de atividade” para que os estudantes conheçam mais artistas visuais do Sudeste.

Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes que, em grupo, pesquisem artistas visuais da Região Sudeste que não foram mencionados no capítulo. Depois, peça a eles que elaborem um texto descrevendo a vida e a obra de um desses artistas. Esta atividade é uma oportunidade para ampliar o repertório cultural dos estudantes, incentivando-os a conhecer artistas visuais do Sudeste. Além disso, a proposta de redigir um texto descritivo desenvolve a habilidade de síntese, contribuindo para que os estudantes selecionem as informações mais relevantes na pesquisa.

As artes visuais

As artes visuais recebem esse nome por causa do sentido que elas afetam diretamente: a **visão**. São artes visuais a escultura, a pintura, a gravura, o desenho, a cerâmica, o grafite, entre outras. O cinema é considerado uma arte audiovisual, pois afeta dois sentidos: a audição e a visão.

As artes visuais de Minas Gerais e do Espírito Santo

Antônio Francisco Lisboa foi um importante escultor do período do Brasil colonial. Ele nasceu em Ouro Preto, Minas Gerais, e suas obras estão presentes em muitas igrejas desse município e de outros vizinhos. Em frente ao Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, no município de Congonhas, existe um conjunto de doze esculturas de sua autoria, esculpidas em **pedra-sabão**.

O estilo das obras do escultor mineiro é o **barroco**. Você sabe o que essa palavra significa? O barroco é um estilo artístico que se caracteriza pela mistura de pinturas e esculturas com a arquitetura e pela representação de temas religiosos. Por exemplo, as doze esculturas de Antônio Francisco Lisboa mencionadas representam os discípulos de Jesus Cristo e fazem parte da arquitetura do santuário no município de Congonhas.

Cerca de duzentos anos depois, no Espírito Santo, a artista visual **Kika Carvalho** tem criado arte nos muros de Vitória, a capital capixaba. Seus murais e grafites estão também espalhados por outras cidades, como Belo Horizonte e São Paulo. Em geral, os trabalhos de Kika valorizam a cultura afro-brasileira.

Esculturas de Antônio Francisco Lisboa em frente ao Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, no município de Congonhas, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2024.



ELIS CORNIGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PEDRO VICTOR BRANDÃO/ARQUIVO DO FOTOGRAFO - COLEÇÃO PARTICULAR



Doze novembro, pintura de Kika Carvalho, 2022.

Pedra-sabão: tipo de rocha utilizado para criar esculturas, pois é mais fácil de ser trabalhado.

76

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao apresentar os exemplos de um escultor da tradição barroca mineira e de uma grafiteira capixaba, o texto-base favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15AR01**, de Arte: *Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.*

As artes visuais de São Paulo e do Rio de Janeiro

No começo deste capítulo, você conheceu um dos trabalhos da paulista **Djanira**. Agora vamos tratar de **Tarsila do Amaral**, nascida no município de Capivari.

Há mais de cem anos, houve um movimento artístico no Brasil chamado **Modernismo**, do qual Tarsila era integrante. Esse movimento buscou criar uma arte que privilegiasse elementos da cultura brasileira, inclusive de povos indígenas e afro-brasileiros, em uma época em que os artistas do país ainda eram muito influenciados pelo que se produzia na Europa. Por isso, várias pinturas de Tarsila trazem as cores da bandeira brasileira e representam a diversidade da população e das paisagens do país.

No Rio de Janeiro, o pintor **Di Cavalcanti** é um dos grandes nomes do Modernismo. Ele foi amigo de Tarsila do Amaral, com quem compartilhava várias ideias sobre arte. Em suas obras, costumava representar fatos cotidianos e a cultura popular, como o samba e o Carnaval cariocas.



Detalhe de *Samba*, mural de Di Cavalcanti, 1925.

DI CAVALCANTI - TEATRO JOÃO CAETANO, RIO DE JANEIRO

Descubra

O livro *O anel mágico da tia Tarsila* foi escrito por Tarsila do Amaral, sobrinha da artista que tem o mesmo nome dela. Esse livro conta histórias da vida da pintora e das obras de arte que ela criou.

O anel mágico da tia Tarsila, de Tarsila do Amaral. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011.



REPRODUÇÃO COMPANHIA DAS LETRINHAS

- 10 Você gostou do mural *Samba*, de Di Cavalcanti? Por quê? Conte para seus colegas.
- 11 Na pintura há uma mulher carregando um cesto com frutas e flores, e pessoas tocando instrumentos, como flauta e violão. Em sua opinião, essa pintura representa o cotidiano?

Não escreva no livro.

77

Na aula

Na seleção de artistas visuais apresentada no tópico “As artes visuais de São Paulo e do Rio de Janeiro”, há artistas de diferentes épocas. Em razão disso, listamos a seguir o nome completo e a data de nascimento e morte deles, na ordem em que são citados no texto: Djanira da Motta e Silva (1914-1979); Tarsila de Aguiar do Amaral (1886-1973); Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo (1897-1976).

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Esta atividade explora a sensação estética dos estudantes na contemplação de uma obra de arte. Eles podem ter gostado do mural de Di Cavalcanti pelas cores, pelas formas ou mesmo pelas figuras humanas pintadas.

11. Os estudantes podem dizer que esse mural representa o cotidiano por apresentar uma mulher trabalhando no comércio de frutas, exercendo uma atividade do dia a dia. Mas também podem apontar que se trata da representação de uma situação festiva, ocasião esporádica, por retratar músicos tocando samba, gênero musical tradicional da capital do Rio de Janeiro, onde nasceu o pintor Di Cavalcanti.

Indicação para a turma

Tarsilinha. Direção: Célia Catunda e Kiko Mistrorigo. País: Brasil. Ano: 2022. Duração: 92 min.

Animação que faz uma homenagem à pintora Tarsila do Amaral com cenas inspiradas em suas obras.

Capítulo 8

O capítulo aborda os temas da história e da memória, explorando como o passado é lembrado, registrado e transmitido por diferentes grupos sociais na Região Sudeste. O foco está na diversidade de narrativas históricas e nas formas como a memória se manifesta em lugares, objetos e tradições. O capítulo destaca o resgate da memória de povos indígenas e afro-brasileiros. Além disso, explora a noção de patrimônio.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam as noções de memória individual e coletiva e sua importância na formação da identidade, identifiquem os lugares de memória no local em que vivem, reconheçam as contribuições de diversos grupos populacionais, incluindo indígenas e afro-brasileiros, compreendam a noção de patrimônio e os critérios para sua definição, relacionando-o à preservação da memória, e reflitam sobre a importância da preservação da memória para a compreensão do presente e a construção de um futuro mais justo.

Indicação para você

NUNES, Fabíola Fraga *et al.* Dona Domingas, para além das escadarias do poder. **Farol**, Vitória, v. 19, n. 28, p. 46-58, 2023.

O artigo trata da memória histórica de Dona Domingas por meio de sua estátua instalada na capital capixaba.

Capítulo 8

História e memória



Escultura de Dona Domingas, no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2025.

Você já prestou atenção nas esculturas ou nos nomes de ruas e praças do município em que vive? Esses nomes contam histórias do passado e operam como uma forma de homenagem. A finalidade dessa homenagem é manter vivos na memória episódios, personagens ou locais considerados importantes.

Dona Domingas é a única mulher negra a ser representada em uma escultura pública no estado do Espírito Santo. Ela viveu no bairro de Santo Antônio, era neta de escravizados e lutou para sobreviver em meio a muitas dificuldades.

Vamos conversar

1. Se você pudesse dar o nome de alguém a uma rua ou praça no município em que mora, quem escolheria? Por quê?
2. Na sua opinião, quais são os indivíduos e os locais mais importantes da história da Região Sudeste?

78

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem mencionar tanto nomes de pessoas próximas, como familiares e professores, quanto de artistas e personagens históricos ligados, por exemplo, à luta por justiça e igualdade. Ajude os estudantes a compreender como a memória é afetiva e social e está conectada a experiências concretas.
2. Discutir o papel dos indivíduos e dos lugares na história é uma oportunidade para desenvolver uma compreensão mais crítica de como a história é produzida.

Como funciona a nossa memória?

A memória é como uma gavetinha na nossa cabeça em que guardamos coisas importantes. Quando precisamos, abrimos essa gaveta para nos lembrar de algo. Pode ser o lugar onde deixamos a mochila, o que aprendemos na aula ou até uma brincadeira divertida com os amigos.

Todos os dias, usamos a memória para nos lembrar de coisas que aconteceram. Às vezes, nos lembramos de momentos da nossa infância, de um passeio com a família ou de algo que aconteceu na semana passada. Isso mostra que a memória é como uma ponte que liga o passado ao presente.

Mas, ao mesmo tempo, partes do passado ficam esquecidas. Você se lembra de todos os dias em que foi à escola no ano passado? Provavelmente, não. E tudo bem! Ninguém consegue se lembrar de tudo. A memória escolhe, mesmo sem percebermos, o que guardar e o que esquecer.

A memória que temos do que acontece em nossa vida é chamada de **memória individual**. Ela pode ficar registrada em cartas, cadernos, fotografias ou nas histórias que contamos às outras pessoas. Um diário pode ser um jeito de registrar essa memória. Você já teve um diário?



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos. Ao escrever o que acontece ao longo do dia em um diário, escolhemos o que é importante e refletimos sobre nossos sentimentos.

Não escreva no livro.

79

Na aula

Explore com os estudantes o conceito de memória. Use exemplos simples do cotidiano deles (lembrar algo que aprenderam ou onde deixaram determinado objeto) para explicar o funcionamento da memória.

Discuta como nem tudo é lembrado e que a memória seleciona o que guardar.

Apresente diferentes suportes de registro de memórias, como cartas, cadernos, fotografias e diários. A ilustração pode servir de mote para discutir a importância de registrar as próprias experiências.

Sugestão de atividade

Sugira aos estudantes que conversem com um familiar ou responsável a respeito de uma memória importante da infância dessa pessoa. Eles podem perguntar sobre brincadeiras, eventos marcantes na família ou na comunidade local. Peça que registrem o relato por escrito e compartilhem na próxima aula. Esta atividade estimula a pesquisa e a valorização da memória familiar e comunitária.

Na aula

Introduza a noção de memória coletiva com um conjunto de lembranças compartilhadas por um grupo de pessoas. Contraste-a com a memória individual. Explique como a memória coletiva é influenciada por escolhas sobre o que lembrar e o que esquecer, como nos exemplos de nomes de ruas e praças explorados na abertura do capítulo.

Apresente o exemplo de Carolina Maria de Jesus para mostrar como a memória individual pode se conectar com a memória coletiva. Destaque a importância de sua obra para dar voz a agentes históricos frequentemente invisibilizados.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem citar eventos marcantes de suas histórias pessoais. Tais eventos podem ter sido compartilhados ou não com esferas mais amplas de convívio.
2. A resposta desta atividade depende do que os estudantes registraram na atividade 1. Verifique se eles relacionam corretamente o episódio selecionado às memórias das pessoas do município, do estado ou da região onde vivem.

A memória coletiva

Escolher nomes de ruas e os fatos que devem ser contados nos livros da escola e nas notícias ajuda a criar a **memória coletiva**, um conjunto de lembranças compartilhadas por muitas pessoas.

Um exemplo disso é o nome dado às ruas das capitais do Sudeste. A maioria dessas ruas tem nome de homens. Isso se deve ao fato de terem sido homens que nomearam os locais públicos, deixando as mulheres em segundo plano. Assim, o nome desses locais ajuda a construir a memória só de uma parte da história, percebe?

Hoje em dia, sabe-se que é preciso contar também outros lados da história.

Carolina Maria de Jesus, por exemplo, que morava na favela do Canindé, no município de São Paulo, escrevia em seus cadernos reflexões sobre a fome e a injustiça. Esses cadernos viraram um livro chamado *Quarto de despejo*, lido por muitas pessoas. Isso mostra como a memória individual pode se conectar com a memória coletiva, que diz respeito a várias pessoas.

Carolina contou o lado da história de muitas mulheres que, como ela, eram negras, pobres e viviam em favelas.

Descubra

O livro *Carolina Maria de Jesus* narra as dificuldades pelas quais Carolina passou e o poder de seus escritos, em que ela explorava temas como o preconceito racial, a pobreza extrema e a luta contra as desigualdades sociais e a busca por dignidade.

Carolina Maria de Jesus, de Adriana de Almeida Navarro. São Paulo: Ciranda Cultural, 2022.



- 1 Cite um episódio marcante que você viveu com pessoas de quem gosta.
- 2 Explique se essa lembrança é ou não compartilhada com as pessoas que vivem em seu município, estado ou região.

80

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O texto-base, por abordar as relações entre a memória individual e a memória coletiva por meio do exemplo do livro *Quarto de despejo*, da escritora Carolina Maria de Jesus, contribui para o desenvolvimento das **Competências de História 2 e 4** e das habilidades **EF03HI03** e **EF04GE01**. Além disso, a discussão sobre como as estruturas de poder influenciam o que é lembrado ou esquecido mobiliza a **Competência de História 6**.

História e memória do Sudeste

Você já conheceu uma história e depois descobriu que havia outras versões dela? Isso acontece com a história da Região Sudeste, que pode ser contada de maneiras diferentes.

Os nomes dos bandeirantes Raposo Tavares e Fernão Dias Paes Leme, por exemplo, foram atribuídos a rodovias e monumentos em São Paulo e Minas Gerais, e estão registrados nos livros de História. Às vezes, esses homens são retratados como heróis nacionais. De fato, eles foram importantes para a história do Sudeste, pois percorreram longas distâncias pelo interior do território colonial, onde praticamente não havia portugueses, e descobriram jazidas de ouro em Minas Gerais.

No entanto, a memória coletiva não informa que esses homens só conseguiram realizar essas expedições com a ajuda de indígenas, que conheciam o território e formas de sobreviver na Mata Atlântica e no Cerrado. Ela também não destaca o fato de que os bandeirantes estão ligados à escravização de povos indígenas e à destruição violenta de comunidades que viviam em quilombos.



Entrada do Museu das Culturas Indígenas, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025. Inaugurado em 2022, esse é o primeiro museu do Sudeste criado e conduzido por indígenas.

- 3 Avalie as afirmativas a seguir e, no caderno, corrija as incorretas.
 - a. A memória coletiva nos ajuda a contar nossa história e a da nossa comunidade.
 - b. Os nomes de locais públicos nos lembram principalmente das pessoas comuns.
 - c. Museus guardam apenas a memória de guerras e da escravidão.
- 4 Que tal saber mais sobre a história e a memória do estado e do município onde você vive? Em duplas, pesquisem em *sites*, jornais ou outras fontes a história da criação do seu estado ou do seu município. Considerem fatos que se refiram à formação social, política ou geográfica e registrem suas descobertas. Em seguida, preparem uma apresentação para os demais colegas e o professor.

Não escreva no livro.

81

Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 4, se os estudantes tiverem dificuldades para desenvolver uma análise crítica a respeito das fontes pesquisadas, oriente-os a questionar: Quem escreveu as histórias pesquisadas? Será que há interesse de algum grupo em difundir essas histórias? Elas contemplam a parcela da população representada por pessoas negras, indígenas e mulheres?

Na aula

Aborde como a história pode ser contada de diferentes maneiras, dependendo do ponto de vista de quem a narra.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Afirmativas incorretas: **b** e **c**. Correções:

b. Os nomes dos locais públicos nos lembram principalmente de episódios, personagens ou locais considerados importantes.

c. Museus guardam não só a memória de guerras e da escravidão, mas também do cotidiano de diferentes grupos e pessoas.

4. Incentive os estudantes a desenvolverem uma pesquisa criticamente, analisando diferentes fontes e narrativas sobre a criação do estado ou do município em que vivem. Para a elaboração e o compartilhamento da apresentação, sugira o uso de ferramentas digitais, conforme a disponibilidade de recursos da escola.

BNCC em foco

A atividade 4, que propõe a realização de uma pesquisa sobre as diferentes formas de contar a história do estado ou do município em que os estudantes vivem, contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 2, 4 e 7**, da **Competência de Ciências Humanas 5** e das **Competências de História 1, 3 e 4**.

Na aula

Destaque a presença histórica e contemporânea dos povos indígenas na Região Sudeste, ressaltando que, apesar das violências sofridas, muitos grupos mantêm suas tradições e modos de vida em áreas urbanas e rurais. Apresente os exemplos das aldeias Maracanã e Sapukai, mencionados no texto.

Indicação para a turma

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio**: versão infantil. 3. ed. São Paulo: Callis, 2019.

O livro explica o que é ser indígena, apresentando hábitos e costumes de povos indígenas. O modo de vida nas aldeias, a língua falada e as expressões artísticas são alguns dos temas abordados, revelando toda a riqueza dessas culturas.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Incentive os estudantes a buscarem informações sobre nomes de logradouros, museus, casas de cultura, bibliotecas, hospitais ou escolas que façam menção às populações indígenas.

6. Espera-se que os estudantes avaliem livremente se o que descobriram faz jus ao papel dos povos indígenas na história do lugar em que eles vivem, incentivando-os a perceber se esses povos são valorizados e se têm sua importância reconhecida.

Presença indígena

Você sabe que, muito antes de os municípios do Rio de Janeiro ou de São Paulo existirem, os indígenas já viviam nesses locais, certo?

Com o tempo, a ocupação do território correspondente ao desses municípios pelos não indígenas foi aumentando. Como você estudou, muitos povos indígenas foram escravizados, expulsos ou forçados a se deslocar ou alterar seus costumes. Por isso, a história dos indígenas foi esquecida ou contada de modo incompleto.

Mesmo assim, a história e a memória indígenas continuam vivas. Alguns grupos indígenas vivem, por exemplo, na área urbana do município do Rio de Janeiro e mantêm suas tradições. Na aldeia Maracanã, eles realizam encontros, falam e ensinam suas línguas, fazem pinturas corporais, celebram com danças e cantos e repassam seus saberes para as novas gerações.

Os Guarani M'bya, da aldeia Sapukai, localizada em Angra dos Reis, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, mantêm laços com a cidade do Rio de Janeiro. Eles participam de eventos culturais para mostrar suas tradições, como o canto guarani, o uso de ervas medicinais e o artesanato feito com sementes e fibras naturais.



Cacique José Uruatu Guajajara dando aula da língua tupi para adultos da aldeia Maracanã, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2025.

- 5 Com a ajuda de um adulto, faça uma pesquisa sobre os marcos da memória indígena que existem em seu município ou estado. Crie uma lista dos que descobrir.
- 6 Compartilhe a lista que você elaborou. Em seguida, converse com os colegas e o professor: os indígenas são devidamente lembrados no lugar em que você vive?

82

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade 5, ao solicitar que os estudantes pesquisem marcos de memória indígena no município ou no estado em que vivem, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI05**, **EF03HI06** e **EF03GE02**. A atividade 6, que envolve a argumentação sobre o respeito à memória indígena, contempla a **Competência Geral 7**, a **Competência de Ciências Humanas 6** e a **Competência de História 3**.

Uma história para aprender a conviver

Você deve conhecer personagens de mitos e lendas do folclore brasileiro, como o Saci Pererê e o Boitatá. São histórias que estão enraizadas na cultura brasileira. Entre as sociedades indígenas também existem mitos e lendas que são passados oralmente de geração em geração.

Essas histórias, que em geral são aprendidas na infância, ajudam crianças e adultos a se conectar com a comunidade em que vivem e a se sentir integrados a ela.

Entre os Guarani M'bya, existe uma lenda que conta a história de uma anta e de um jabuti que perderam as mães ainda bebês. Assustados e famintos, eles se encontram na floresta e percebem que, juntos, conseguem se alimentar e se proteger melhor. Mas os outros animais os ridicularizam porque são bichos de espécies diferentes que tentam viver juntos.

Um dia, o jabuti sonha que ambos devem subir ao topo de uma montanha. Quando ele e a anta chegam lá, chove e venta muito. Três raios luminosos caem sobre eles e os transformam em um homem e uma mulher. Eles têm muitos filhos e passam a viver em uma aldeia.

Essa lenda faz parte da memória dos Guarani M'bya. Ela demonstra que os dois animais aceitam suas diferenças e desenvolvem a solidariedade, a amizade e o amor.



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.

- 7 Copie no caderno os princípios que devem ter orientado a formação da aldeia, ao final da lenda.
 - a. solidariedade
 - b. amizade
 - c. amor
 - d. tranquilidade
- 8 A lenda Guarani M'bya remete ao período anterior à chegada dos colonizadores portugueses. Você acha que essa afirmativa está correta? Por quê? Converse com os colegas sobre isso.

Não escreva no livro.

83

Na aula

Apresente os mitos e as lendas indígenas como importantes formas de transmissão de saberes, valores e memórias de geração em geração. Leia com os estudantes a lenda Guarani M'bya da anta e do jabuti, focando nos ensinamentos sobre solidariedade, amizade e convivência com as diferenças. Explique que essa lenda faz parte da memória dos Guarani M'bya e de sua visão de mundo.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Os princípios que devem ter orientado a formação da aldeia são a solidariedade, a amizade e o amor.

8. A afirmativa é verdadeira. Espera-se que os estudantes percebam que essa lenda, que integra a memória dos Guarani M'bya, trata do momento da formação de uma aldeia e remete a um tempo mítico em que os seres humanos se diferenciam dos animais e passam a viver em sociedade.

BNCC em foco

O texto-base, ao apresentar uma lenda Guarani M'bya que aborda a solidariedade e a aceitação das diferenças, favorece as **Competências Gerais 8 e 9** e a habilidade **EF04GE01**.

Indicação para você

NEGRO, Mauricio (org.). **Nós**. Uma antologia de literatura indígena. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O livro traz o conto "Os raios luminosos", do povo Guarani M'bya, escrito por Jera Poty Mirim. Esse conto narra a história da anta e do jabuti de que trata o texto-base do capítulo.

Na aula

Explique que os lugares de memória são locais que ajudam a comunidade a se lembrar de sua história. Apresente exemplos relacionados à colonização portuguesa na Região Sudeste, como o Convento da Penha, no Espírito Santo, e as cidades históricas de Minas Gerais.

Texto complementar

O texto a seguir trata da história de construção do Convento da Penha pelo frei Pedro Palácios, que, apesar da origem espanhola, tinha ligação com o Convento de Arrábida, em Portugal.

O Convento da Penha é o mais antigo centro de peregrinação mariana do Brasil. O complexo abrange uma área de 632,226 metros quadrados e está localizado no alto de um penhasco a 154 metros de altitude, tendo sido tombado como patrimônio histórico-cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1943.

A história do Convento da Penha se inicia em 1558 com a chegada do frei franciscano Pedro Palácios à capitania do Espírito Santo. Natural de Medina de Rioseco, na Espanha, Palácios teve um sonho místico com o Convento de Arrábida e sua decisão de vir para o Brasil decorreria supostamente da profecia nele contida [...]. Ademais, vale frisar que o frei morou no Convento de Arrábida antes de vir para o Brasil, o que talvez tenha influenciado não somente sua grande devoção a Maria

Lugares de memória da colonização portuguesa

Os locais que ajudam as comunidades a se lembrarem de sua história são chamados de lugares ou espaços de memória. Monumentos, museus ou edifícios podem ser considerados lugares de memória.

Um dos lugares de memória da Região Sudeste é o Convento da Penha. Ele é um dos monumentos mais antigos e importantes do Espírito Santo. O convento foi construído pelos portugueses no alto de um morro, no município de Vila Velha, há mais de 400 anos. Naquela época, os colonizadores construíam igrejas e conventos para ensinar a religião católica a quem vivia lá. Quando visitamos esse lugar, conhecemos parte da história do Espírito Santo e da religião católica.

Os centros históricos de cidades como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, São João del-Rey e Congonhas, em Minas Gerais, também são lugares de memória. Neles, encontramos casas, igrejas e ruas que nos ajudam a imaginar como se vivia na época da mineração do ouro. Esses espaços guardam memórias da presença portuguesa, da religiosidade e do trabalho de escravizados em Minas Gerais.

Esses locais são considerados lugares de memória porque guardam marcas do passado. Eles ajudam a entender a história da colonização do Sudeste e a explicar a relação que os portugueses estabeleceram com os locais que ocuparam e com as pessoas que viviam na região.



Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, declarado patrimônio mundial pela Unesco, no município de Congonhas, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2024.

84

Não escreva no livro.

e o fortalecimento dessa devoção no Brasil, mas, sobretudo, a forma como deveria ser construído o futuro Convento de Nossa Senhora da Penha em termos de arquitetura, estrutura e funcionamento. Alguns anos após a chegada do frei à capitania do Espírito Santo, este se encarregou da construção de uma capelinha na planura do morro da Penha dedicada a São Francisco de Assis, entre 1558 e 1562 [...].

ALCURI, Ludmila. *Stella coelli extirpavit*: percepção, trânsito sacrificial e devoção na ladeira da penitência do Convento de Nossa Senhora da Penha na província do Espírito Santo (séc. XIX). **Dimensões**, Vitória, n. 49, p. 167-183, 2022. p. 168.

A Casa dos Contos de Ouro Preto

Outro lugar de memória que nos ajuda a entender a colonização portuguesa é a Casa dos Contos.

O prédio que hoje abriga o Museu Casa dos Contos foi construído entre 1782 e 1784. No piso superior, ficava a residência do português João Rodrigues de Macedo, que era cobrador de impostos e um dos homens mais ricos da colônia. No térreo, havia quartos para hospedar funcionários importantes do rei de Portugal e cômodos onde ficavam os documentos que ajudavam João Rodrigues a administrar as minas de ouro.

Em 1789, um grupo de pessoas insatisfeitas com os altos impostos cobrados pelo rei de Portugal organizou uma revolta que ficou conhecida como Inconfidência Mineira. Dela participaram donos de escravizados, intelectuais, padres e militares.

Na época da inconfidência, a Casa dos Contos se transformou em quartel e abrigou os soldados que reprimiram a revolta. Alguns quartos do piso térreo serviram como prisão para os rebeldes. A partir de 1793, a Casa dos Contos abrigou diversos órgãos públicos que ajudavam a administrar as Minas Gerais. Hoje, além de preservar a história e a memória da exploração do ouro e do modo como o governo português administrou Minas Gerais, o museu tem um centro de pesquisa dedicado à época da mineração.



Museu Casa dos Contos, inaugurado em 1974, no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2020. O edifício foi declarado patrimônio cultural em 1950.

- 9 Cite os lugares de memória mencionados no texto das páginas 84 e 85.
- 10 Você considera que aldeias indígenas podem ser lugares de memória? Por quê? Converse com os colegas.
- 11 Reúna-se com dois colegas e façam uma pesquisa sobre algum lugar de memória na sua região. Depois, utilizando algum dispositivo eletrônico, produzam um áudio que resuma as descobertas do grupo.

Não escreva no livro.

85

BNCC em foco

Ao incentivar a realização de uma pesquisa e a produção de um áudio sobre um lugar de memória da Região Sudeste, a atividade 11 contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 2, 4 e 5**, das **Competências de Ciências Humanas 2, 5 e 7**, das **Competências de História 1 e 3** e das habilidades **EF03HI01, EF03HI03 e EF03HI05**.

Na aula

Destaque que o edifício da Casa dos Contos de Ouro Preto teve diferentes usos ao longo do tempo.

Comentários e respostas sobre as atividades

9. Os estudantes devem mencionar o Convento da Penha, os centros históricos de cidades mineiras como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, São João del-Rey e Congonhas e a Casa dos Contos, localizada no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais.

10. Espera-se que os estudantes percebam que as aldeias indígenas também podem ser lugares de memória. Incentive a turma a perceber que nas aldeias são preservados hábitos, saberes e crenças, por isso, esses espaços garantem a manutenção das histórias, memórias e dos modos de vida de diferentes povos indígenas.

11. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado para estruturar o áudio: se eles construíram uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão por meio de um roteiro escrito; como se deu a seleção e a sequência de informações incluídas no áudio etc. Com isso, os estudantes podem refletir sobre a importância desse tipo de atividade para a comunicação de ideias e de informações.

Na aula

Converse com a turma sobre a imensa contribuição da população negra para a formação da Região Sudeste. Apresente exemplos de resistência à escravidão, como as revoltas e a formação de quilombos. Explore a história da Revolta de São José do Queimado e a figura de Chico Prego como exemplos de luta e de valorização da memória negra no Espírito Santo. Mencione que, hoje, há um esforço crescente para reconhecer e valorizar essa história.

Texto complementar

O texto a seguir trata da Insurreição do Queimado e das medidas para preservar a memória desse acontecimento.

A história da insurreição faz parte de um processo maior, que se configura na luta dos trabalhadores negros escravizados em busca de liberdade, no século XIX, na província do Espírito Santo. Podemos verificar através das poucas fontes, porém preciosas, que a insurreição não é um fato isolado, e deve ser pensada junto a um conjunto de iniciativas dos cativos em busca de espaços de liberdade. Não podemos afirmar que, no século XIX, houve um clima de revolução escrava na província; contudo, podemos considerar que, junto às fugas, à formação de quilombos e às poucas revoltas coletivas, a Insurreição do Queimado constitui-se em uma janela por onde se pode ver parte da história da escravidão e da província, naquele período. [...]

Lembrar a população negra

Entre 1550 e 1850, milhões de pessoas foram trazidas à força do continente africano para trabalhar como escravizadas no Brasil. Elas foram fundamentais para a formação do Sudeste, uma vez que produziram riquezas, enriqueceram a língua portuguesa, incrementaram comidas, festas, danças, artes, músicas e brincadeiras, criando e modificando tradições.

Mas, por muito tempo, a memória da população negra foi colocada em segundo plano. Hoje, isso não é mais aceito, e muitas pessoas buscam reconhecer e valorizar a história dos negros no território correspondente ao da atual Região Sudeste. Revoltas de escravizados, como a de Carrancas, em 1833, em Minas Gerais, a de Vassouras, ocorrida no Rio de Janeiro em 1838, ou as que ocorreram em 1848 no Vale do Paraíba, vêm sendo cada vez mais estudadas, lembradas e valorizadas.

Ruínas da Igreja de São José do Queimado

No município de Serra, em 1849, ocorreu a maior revolta de escravizados do Espírito Santo. Eles construíram a Igreja de São José e, em troca, o frei italiano Gregório José Maria de Bene prometeu ajudá-los a obter a liberdade, mas não cumpriu o combinado.

A revolta contou com a participação de homens, mulheres e crianças e foi duramente reprimida. Aqueles que conseguiram escapar fundaram o quilombo Rosa d'Água, em Cariacica, no Espírito Santo.

Um de seus líderes, Chico Prego, foi capturado e morto. Atualmente, ele dá nome a uma lei que incentiva a cultura do município de Serra.



Ruínas da Igreja de São José do Queimado, no sítio histórico São José do Queimado, no município de Serra, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2023.

86

Não escreva no livro.

A Insurreição do Queimado, ao longo dos anos, tornou-se um evento comemorado pelo movimento social negro, em escolas, e pelo Estado, que vem criando formas de preservar o patrimônio histórico da insurreição, como o tombamento do local, assim como a criação do Parque Histórico do Queimado. Uma estátua de Chico Prego foi erigida no centro da Serra, no local onde este foi enforcado; além disso, tem-se a lei municipal de incentivo à cultura, que leva o nome do líder insurgente. [...]

CARDOSO, Lavínia Coutinho. **Revolta negra na Freguesia de São José do Queimado: escravidão, resistência e liberdade no século XIX na província do Espírito Santo (1845-1850)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Ufes, Vitória, 2008. p. 100-101.

Outros lugares de memória da população negra

A Região Sudeste abriga vários quilombos, lugares que ajudam a contar a história da resistência do povo negro no Brasil. Esses quilombos guardam tradições, saberes e modos de vida passados de geração em geração.

Alguns dos mais conhecidos são o Quilombo do Campinho da Independência, em Paraty, no estado do Rio de Janeiro, e o Quilombo dos Gurutubanos, no Vale do Rio Gorutuba, em Minas Gerais. No Espírito Santo, há o Quilombo Mata Sede, no município de São Mateus.

O quilombo Ivaporunduva se localiza no município de Eldorado, no Vale do Ribeira, estado de São Paulo. Esse vale abriga 21% da vegetação remanescente de Mata Atlântica, a maior área contínua desse ecossistema em todo o país. Lá os quilombolas desenvolveram uma forma especial de agricultura para garantir a sobrevivência em vales e montanhas. Hoje, as técnicas agrícolas utilizadas por eles constituem patrimônio imaterial do Brasil e, como em muitas outras comunidades quilombolas, se baseiam em saberes ancestrais que respeitam o meio ambiente.



O quilombo Ivaporunduva em meio às montanhas e aos vales da Mata Atlântica, no município de Eldorado, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

A Pedra do Sal, localizada na região portuária no município do Rio de Janeiro, também tem muita importância para a cultura afro-brasileira. Mas, há pouco mais de 200 anos, as pessoas que viviam lá foram perseguidas, e muitas casas que havia no local foram demolidas. Diversas vias foram alargadas e tiveram seus nomes alterados. Foi somente há algumas décadas que, aos poucos, a contribuição negra à cultura carioca começou a ser admitida, e a Pedra do Sal passou a ser valorizada e lembrada como símbolo de resistência e de preservação da memória negra.

- 12 Analise as fotografias das páginas 86 e 87. De quem elas nos fazem lembrar?
- 13 Por que é importante conhecer e lembrar essas pessoas?

Não escreva no livro.

87

Na aula

Aprofunde a discussão sobre os quilombos como espaços fundamentais de memória e resistência negra. Apresente os exemplos de quilombos na Região Sudeste (Campinho, Gurutubanos, Mata Sede e Ivaporunduva). Destaque as técnicas agrícolas do Quilombo Ivaporunduva como um exemplo de saber tradicional. Esclareça que os quilombos preservam tradições, saberes e modos de vida ancestrais. Explore as semelhanças e diferenças entre os quilombos da região, abordando a diversidade regional.

Comentários e respostas sobre as atividades

12. Os lugares retratados nas fotografias remetem à memória da população negra.

13. Os estudantes podem argumentar que é importante conhecer a história afro-brasileira para conhecer a história do Brasil e lembrar as pessoas que resistiram à escravidão e lutaram pela liberdade.

BNCC em foco

As atividades 12 e 13, por tratarem de lugares de memória que representam a resistência da população negra, desenvolvem a **Competência Geral 1**, a **Competência de História 1** e a habilidade **EF03HI05**.

Na aula

Apresente a cultura caipira como uma importante tradição da Região Sudeste, resultado de influências portuguesas, indígenas e africanas. Descreva suas características marcantes (culinária, música, contação de causos, festas e trabalho no campo). Discuta de que maneira essa memória é preservada nos municípios e fazendas do interior e em práticas cotidianas e festivas. Mencione a música caipira e a viola como elementos centrais.

Indicação para você

CANDIDO, Antonio. **Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Todavia, 2023.

Fruto da pesquisa de doutorado em Ciências Sociais do autor, o livro investiga os meios de vida do caipira paulista, reunindo depoimentos e relatos de viajantes e analisando as mudanças nos modos de vida caipira nos anos 1960.

A cultura caipira

A cultura caipira é uma das tradições mais importantes da Região Sudeste do Brasil, especialmente em áreas do interior de estados como São Paulo e Minas Gerais. Ela é formada por costumes, modos de falar, músicas, comidas, festas e jeitos de viver que foram transmitidos de geração em geração.

A história da cultura caipira começou quando portugueses e indígenas passaram a conviver no interior dos estados de São Paulo e Minas Gerais, há cerca de 300 anos. Dessa mistura, que também conta com elementos africanos, surgiram hábitos próprios: a comida feita no fogão à lenha, o uso da viola caipira, o jeito de contar causos (histórias engraçadas ou misteriosas), as festas do interior e o trabalho no campo. Tudo isso faz parte da memória de muitas famílias que vivem ou viveram nessas regiões.

Lugares como pequenos municípios e fazendas do interior guardam essa memória viva. Ela aparece nas festas juninas, nas danças de quadrilha, nas procissões religiosas, nas receitas tradicionais como a do pão de queijo e a da pamonha, e no hábito de tomar café coado no pano. Também está presente na música caipira, em que se usa a viola caipira para contar histórias do campo e da vida cotidiana.

A cultura caipira é um exemplo de como a memória ajuda a manter viva a história de um povo. Mesmo com a modernização dos municípios, muitas pessoas preservam esses costumes. Ao lembrar dessas tradições, valorizamos a história de quem viveu no interior e ajudou a formar a identidade da Região Sudeste.



GABRIELA DE ALMEIDA LIMA/ORQUESTRA PAULISTANA DE VIOLA CAIPIRA

Orquestra Paulistana de Viola Caipira em apresentação no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.

88

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O texto-base, ao tratar da cultura caipira como resultado de trocas culturais, mobiliza as habilidades **EF04GE01** e **EF04GE02**.

Patrimônio histórico: o reconhecimento da diversidade

Infográfico clicável Patrimônios materiais no Brasil

Na Região Sudeste, são exemplos de patrimônio as cidades históricas de Minas Gerais, que preservam igrejas, ruas de pedra e construções; o Convento da Penha, no Espírito Santo, um dos mais antigos do país; e o centro histórico do município de São Luís do Paraitinga, em São Paulo, que guarda a memória da cultura caipira por meio de suas festas, músicas e arquitetura tradicional.

O reconhecimento de um local como patrimônio é uma forma de manter viva a memória. Isso aconteceu no Rio de Janeiro, com a escavação do Cais do Valongo. Durante muitos anos, esse local ficou enterrado e esquecido. Mas ele é muito importante: foi o principal porto de chegada de cerca de 1 milhão de negros escravizados vindos da África. Quando o cais foi descoberto pelos arqueólogos, muitos grupos da sociedade lutaram para que ele fosse reconhecido como patrimônio da humanidade. Mesmo lembrando um período tão triste e doloroso da nossa história, ele ajuda a contar o passado escravista e a valorizar a luta do povo negro. Hoje, o Cais do Valongo é certificado no mundo todo como um lugar de memória.

Esses exemplos mostram que o patrimônio não é só uma coisa do passado. Ele nos ajuda a entender o presente e a construir um futuro mais justo.



Realização da cerimônia conhecida como lavagem do Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2021. A lavagem do Cais do Valongo acontece desde 2012 e representa um momento para honrar a ancestralidade dos africanos escravizados que lá desembarcaram.

- 14 Reúna-se com um colega e, com a ajuda de um adulto, selecionem dois patrimônios reconhecidos por institutos do município ou estado em que vocês vivem.
 - a. Qual é o nome desses patrimônios?
 - b. Eles preservam a memória de quem (ou de quê)?
- 15 Apresentem à turma o que vocês descobriram e discutam: o conjunto desses patrimônios reflete a diversidade cultural do seu município ou estado?

Não escreva no livro.

89

Adaptação de atividades

As atividades 14 e 15 podem ser adaptadas para que os estudantes identifiquem lugares ou construções importantes para a preservação da memória local, sem que necessariamente tenham obtido o reconhecimento por parte de instituições. Nesse caso, após as apresentações, eles podem discutir se os locais pesquisados devem se tornar patrimônios reconhecidos.

Na aula

Retome o conceito de patrimônio explicando as formas institucionalizadas de preservar a memória. Dê exemplos de patrimônios reconhecidos na Região Sudeste (cidades históricas, Convento da Penha e São Luís do Paraitinga). Se possível, apresente também exemplos de patrimônios do município onde os estudantes moram. Em seguida, comente a importância do Cais do Valongo como porto de chegada de africanos escravizados.

Comentários e respostas sobre as atividades

14. Auxilie os estudantes a se organizarem em duplas e indique as fontes de pesquisa que eles devem consultar. Se a escola dispuser de biblioteca ou de sala de informática com internet, é possível realizar a pesquisa durante a aula e ajudá-los a encontrar as informações solicitadas.

15. Quando as apresentações estiverem concluídas, é interessante registrar na lousa os lugares selecionados pelos estudantes e organizar uma roda de conversa avaliando se a seleção feita pela turma pode ser considerada representativa da diversidade cultural local.

BNCC em foco

As atividades 14 e 15, por tratarem de patrimônios do município ou do estado em que os estudantes vivem, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

O mundo que queremos

A seção apresenta uma iniciativa para a preservação do patrimônio cultural de uma comunidade quilombola localizada no estado do Espírito Santo, propondo reflexões sobre como o registro das tradições (por exemplo, por meio de filmagens) contribui para preservá-las.

Objetivos

Espera-se que a seção contribua para que os estudantes compreendam como as comunidades podem preservar sua memória e identidade, a fim de que reconheçam a importância de registrar e divulgar as narrativas locais e regionais e de valorizar a diversidade de patrimônios culturais da Região Sudeste.

O mundo que queremos

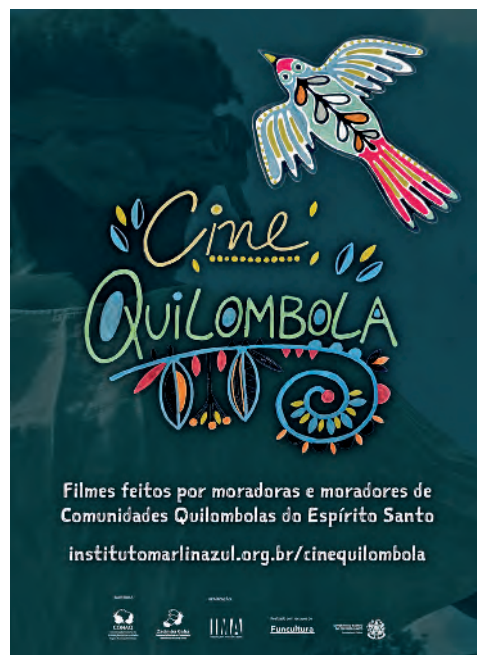
Preservação do patrimônio

Você vai conhecer agora a iniciativa do Cine Quilombola, que foi desenvolvida pelo Instituto Marlin Azul no quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, em 2025. Crianças e jovens quilombolas refletiram sobre como vivem e entendem o mundo e criaram filmes que podiam ser divulgados para a comunidade.

Leia, a seguir, uma notícia que explica qual foi o plano para a realização dessa iniciativa.

Com câmeras de celular e equipamentos [...], o grupo percorrerá o lugar onde vive para reunir imagens e sons do cotidiano, memórias, práticas tradicionais, passado e presente, relatos e invenções. Depois, eles vão se juntar novamente para assistir e comentar o material registrado, discutindo de forma coletiva pistas para a edição do filme. O curta-metragem com até 15 minutos resgatará traços da identidade, das crenças e dos jeitos de pensar, viver e de se relacionar numa comunidade quilombola. Após o processo de montagem e finalização, a obra será exibida em sessão aberta e gratuita para a comunidade ainda neste ano.

COMUNIDADE Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, transformará sonhos em filme. **Secretaria de Cultura do Espírito Santo**, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/comunidade-quilombola-de-monte-alegre-em-cachoeiro-de-itapemirim-transformara-sonhos-em-filme>. Acesso em: 20 maio 2025.



Reprodução de cartaz produzido pelo Instituto Marlin Azul, em 2025, divulgando o projeto Cine Quilombola.

Conexões em foco

Ao propor a criação de um jogo da memória com base em uma pesquisa sobre os patrimônios da Região Sudeste, a seção trabalha a habilidade **EF03LP25**, de Língua Portuguesa: *Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.* Ao incentivar o reconhecimento dos patrimônios culturais da região, é mobilizado o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural**. Além disso, o estudo das formas de preservação de tradições de comunidades historicamente vulnerabilizadas está de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – **Redução das desigualdades**.

Explorando o assunto

- 1 O que o projeto Cine Quilombola pretendia realizar com os moradores do quilombo Monte Alegre?
- 2 O que foi feito para atingir esse objetivo?
- 3 Você acredita que a elaboração do filme pode ajudar a preservar a identidade e a memória dos quilombolas do Monte Alegre? Por quê?
- 4 Você já parou para pensar no modo como entende o mundo em que vive? Que marco de memória de sua comunidade você escolheria para ser preservado?

Faça a sua parte

- 5 Reúna-se com três colegas. Sob a orientação do professor, vocês vão construir um jogo da memória.
 - a. Com base no que estudaram até agora, criem uma lista contendo 20 patrimônios culturais localizados na Região Sudeste.
 - b. Com a ajuda de um adulto, façam uma pesquisa para descobrir as seguintes informações sobre cada um desses patrimônios:
 - o nome dele;
 - o município e o estado em que ele se localiza;
 - os grupos, locais ou acontecimentos de que eles nos fazem lembrar.Cada integrante do grupo deve se responsabilizar por pesquisar cinco patrimônios culturais.
 - c. Para confeccionar as cartas, você vai precisar de cartolina ou papel cartão na cor branca, tesoura com pontas arredondadas, régua e lápis de cor ou canetinha. Siga as instruções do professor.
 - d. Desenhe os patrimônios que você pesquisou em cinco dessas cartas.
 - e. Nas cinco cartas restantes, escreva as informações que você coletou.
- 6 Quando as cartas estiverem prontas, divirtam-se com o jogo. Quem tiver a memória afiada será o vencedor!

Mantenha os materiais organizados.



PAULA HRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

91

BNCC em foco

Ao produzirem coletivamente um jogo da memória sobre os patrimônios culturais da Região Sudeste, os estudantes podem desenvolver as **Competências Gerais 1, 2, 4 e 9**, a **Competência de Ciências Humanas 7** e a habilidade **EF03HI04**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O objetivo do projeto era registrar em um filme as tradições e as formas de viver da comunidade.

2. Segundo o texto, o plano para atingir esse objetivo previa a realização de filmagens na comunidade, a discussão coletiva sobre as gravações, a montagem, a finalização e a exibição do filme.

3. Os estudantes podem indicar que o filme é um registro material e concreto do modo de vida dos quilombolas que pode ajudar a preservar a identidade e a memória da comunidade de Monte Alegre.

4. Os estudantes podem mencionar marcos de memória que considerem relevantes para o lugar onde vivem com base no que foi estudado ao longo do capítulo.

5. Incentive os estudantes a adotarem uma conduta respeitosa e colaborativa e a aproveitarem o que aprenderam ao longo do livro para selecionar patrimônios culturais. Oriente a turma a fazer anotações concisas a respeito deles, pois elas serão usadas para produzir as cartas do jogo da memória. Para confeccionar as cartas, é possível traçar retângulos que tenham um quarto do tamanho de uma folha A4. Peça, então, que eles façam desenhos desses patrimônios ou cole imagens em uma das cartas e, na outra, escrevam as informações categorizadas no item b.

6. Destine um momento da aula para a interação entre os estudantes por meio do jogo da memória.

Capítulo 9

Neste capítulo, os estudantes aprenderão sobre a dinâmica do espaço rural na Região Sudeste. Ele inicia com uma caracterização da paisagem e das populações do campo. Na sequência, mostra a diversidade das atividades econômicas desenvolvidas, suas particularidades e exemplos na região. O capítulo se encerra explicitando as interações entre campo e cidade, especialmente no que diz respeito às tecnologias e aos sistemas de infraestrutura.

Objetivos

Mediante o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes consigam ter um panorama da realidade do campo da Região Sudeste, tendo condições de caracterizar as atividades relacionadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo, além de compreender a interdependência entre o espaço rural e o urbano, valorizando o trabalho e as populações do campo.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As atividades econômicas retratadas na fotografia são a agricultura (cultivo de batata-doce) e a pecuária (criação de bovinos). Espera-se que os estudantes reconheçam atividades similares no município em que vivem. Aproveite para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à compreensão do que é o campo e das atividades praticadas nele.

Capítulo 9

Campo e atividades econômicas



Colheita de batata-doce e criação de gado bovino em uma propriedade rural no município de Marabá Paulista, no estado de São Paulo. Fotografia de 2022.

Quando se estuda a Região Sudeste, normalmente se destaca a concentração de atividades industriais e grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Mas isso não significa que as atividades do campo sejam menos intensas e significativas nessa parte do Brasil.

Do Sudeste vem, por exemplo, boa parte da cana-de-açúcar produzida no país. Essa região sustenta, ainda, uma forte tradição no plantio de café. Sem contar os milhões de cabeças de bois, vacas e outros animais criados na região.

Que tal conhecer melhor as atividades econômicas desenvolvidas no campo no Sudeste?

Vamos conversar

1. Quais atividades econômicas estão sendo mostradas na fotografia? Você já presenciou atividades semelhantes no município onde vive?
2. Discuta com os colegas a paisagem da fotografia. Ela é natural ou humanizada? Por quê?

92

Não escreva no livro.

2. A fotografia mostra uma paisagem humanizada, transformada em razão da presença de elementos como pastagens e áreas de cultivo agrícola, que resultam da ação do trabalho humano.

BNCC em foco

A abertura do capítulo viabiliza o trabalho com a habilidade **EF03GE05**, uma vez que solicita ao estudante identificar as atividades econômicas representadas na fotografia, especificamente a agricultura (cultivo de batata-doce) e a pecuária (criação de bovinos).

Paisagens rurais

Desde a descoberta do ouro em Minas Gerais, nos anos de 1690, e a expansão da cafeicultura em São Paulo, nos anos de 1870, as paisagens naturais que formam hoje a Região Sudeste têm sido intensamente modificadas pela ação humana.

Nesse tempo, parte delas foi transformada em paisagens rurais, onde ocorrem a criação de animais, os cultivos agrícolas, a exploração de recursos florestais e a mineração. Nessas paisagens, é comum vermos casas e depósitos, áreas de plantio, pastagens, postes de energia elétrica e estradas.

Conforme você estudou no capítulo 1, essas construções humanas estão mescladas a elementos da natureza. Aliás, você sabia que as características naturais influenciam o desenvolvimento das atividades no campo? A combinação entre diferentes formações vegetais, tipos de clima e formas de relevo favorece a prática de atividades específicas.

Por exemplo, o clima tropical em São Paulo, quente e úmido, e o relevo aplainado criam condições favoráveis ao cultivo de cana-de-açúcar e de laranja. Já o clima mais ameno das serras de Minas Gerais é ideal para o plantio de café.



Paisagem rural com destaque para uma plantação de café no município de Vargem Bonita, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2023.

- 1 Quais elementos mostrados na fotografia permitem afirmar que essa é uma paisagem rural?
- 2 Com base na fotografia, converse com um colega sobre como vocês imaginam que ocorreu a transformação da paisagem natural em paisagem rural.

Não escreva no livro.

93

BNCC em foco

As atividades 1 e 2 colocam os estudantes em condição de reconhecer os processos históricos de produção e mudanças nas paisagens naturais e antrópicas, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Na aula

Aproveite este início de capítulo para retomar o conceito de paisagem, pedindo aos estudantes que descrevam alguma paisagem do bairro em que a escola está localizada, antes de realizar as atividades para identificar os elementos da paisagem rural.

Texto complementar

No excerto a seguir, o geógrafo Milton Santos aborda a percepção da paisagem.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível. Aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons e etc.

SANTOS, Milton.
Metamorfoses do espaço habitado. 6. ed.
São Paulo: Edusp,
2008. p. 61.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A plantação de café, em meio a fragmentos remanescentes de vegetação, e a presença de construções indicam que a paisagem retratada na fotografia é rural.
2. Ao observar a paisagem, pode-se intuir que áreas de vegetação nativa foram sendo desmatadas, dando lugar ao cultivo de café. A expansão da atividade agrícola, com a formação dos cafezais, deu-se nas áreas de encosta, restando alguns remanescentes de vegetação.

Na aula

Explique aos estudantes que censo demográfico é o nome dado à contagem da população geralmente realizada a cada dez anos pelo IBGE. Comentar o funcionamento do processo censitário pode ser interessante para as crianças. É possível perguntar “como o governo sabe quantas pessoas vivem no Brasil?”

Deixe que levantem suas hipóteses para, na sequência, explicar que o governo contrata milhares de pessoas, os recenseadores, para visitarem os lares brasileiros e entrevistar seus moradores. É com base nessas informações que podemos saber, por exemplo, que a cada cem pessoas que moram na Região Sudeste, apenas cinco vivem no campo.

Destaque, também, a imigração europeia para a composição da mão de obra na produção agrícola do Sudeste, além dos africanos escravizados. Procure espacializar esses fluxos migratórios usando um mapa-múndi e indique os três continentes envolvidos: América, Europa e África.

População no campo

De acordo com o Censo de 2022, a população rural do Sudeste era de aproximadamente 4,7 milhões de habitantes, o que representava 5,5% do total da região. Isso quer dizer que, a cada 100 pessoas que viviam no Sudeste, cerca de 5 residiam no campo.

A população rural do Sudeste é muito diversa. Ela é composta de povos e comunidades tradicionais, como as quilombolas, de pequenos e médios produtores rurais, de trabalhadores assalariados e de grandes proprietários de terras.

Essa diversidade pode ser explicada pela história do trabalho no campo no Sudeste. No período colonial, foi intenso o uso de mão de obra escrava tanto nas propriedades agropecuárias quanto na mineração. Com o fim da escravidão em 1888, imigrantes de origem europeia, como portugueses e italianos, foram trabalhar nas lavouras do território correspondente ao dessa região, sobretudo nos cafezais do estado de São Paulo.

A presença de trabalhadores rurais de outras regiões do país também é forte, o que reflete a mistura de tradições da população do campo no Sudeste.



ALMEIDA JÚNIOR - PINACOTECA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

O violeiro, pintura de José Ferraz de Almeida Júnior, 1899.

Perfil

O pintor José Ferraz de Almeida Júnior nasceu no município de Itu, em São Paulo, no ano de 1850. Em seus quadros, representou a cultura caipira, que se desenvolveu no campo, sobretudo em São Paulo e Minas Gerais, que você estudou no capítulo 8. Uma das tradições caipiras é a moda de viola.

94

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O tópico abordado na página contribui para desenvolver as habilidades **EF04GE02** e **EF03HI01**, ao explorar conteúdos relacionados aos processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e às diferenças culturais que existem no campo e na cidade.

Atividades econômicas no campo

Você já parou para pensar de onde vem o leite, a manteiga e o queijo consumidos pelas pessoas que moram em cidades? Esses alimentos são produzidos no campo, em que são praticadas a pecuária e a agricultura.

As práticas agrícolas no Sudeste são divididas entre a **grande agricultura comercial** e a **pequena agricultura comercial e de subsistência**. Enquanto a primeira está relacionada principalmente à **monocultura**, a segunda é voltada para a **policultura**.

Quando uma produção é destinada basicamente ao consumo próprio, dá-se a ela o nome de **agricultura de subsistência**. Essa forma de produção é mais comum entre povos e comunidades tradicionais e pequenos agricultores. Nesse tipo de produção, o excedente pode ser comercializado.

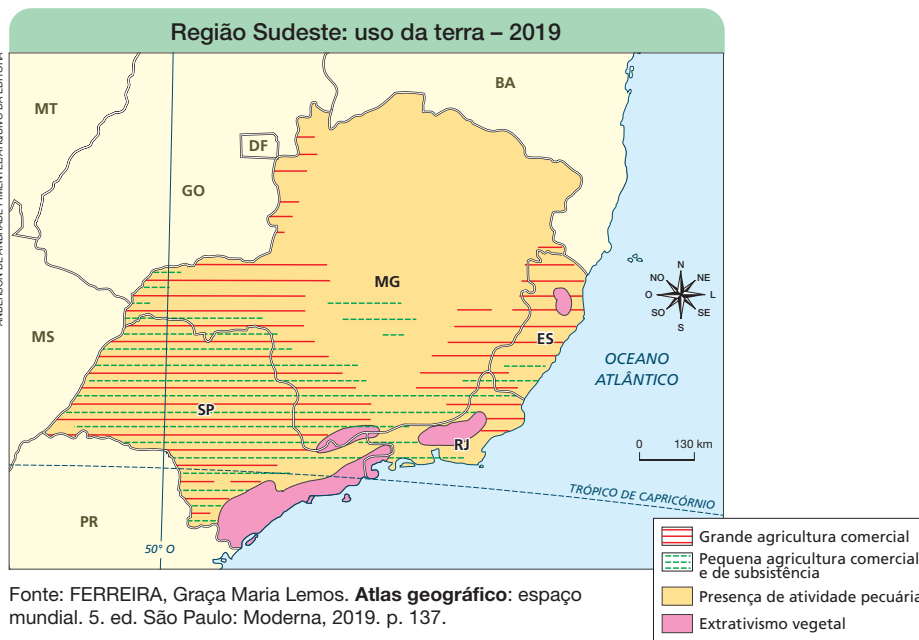
Além da agricultura e da pecuária, outra atividade econômica no campo da Região Sudeste é o **extrativismo vegetal**. Essa atividade consiste na extração de recursos vegetais da natureza, como madeira e frutos coletados em formações florestais naturais.

Monocultura: cultivo de apenas uma espécie de planta, geralmente em áreas de grandes extensões de terra.

Policultura: cultivo de diversas espécies de plantas ou criação de diferentes espécies de animais em uma área.

Neste tópico, os estudantes vão aprender a diferença entre monocultura e policultura e compreender a que se destina a produção da agricultura, da pecuária e do extrativismo vegetal.

Peça atenção especial à leitura do mapa, que mostra como se apresenta a organização espacial da agropecuária nos quatro estados da Região Sudeste.



Não escreva no livro.

95

Acompanhamento das aprendizagens

No decorrer da página, são abordados diversos conceitos. Para proporcionar uma aprendizagem significativa para cada um deles, proponha uma abordagem contextualizada e uma sistematização visual.

Explique que a agricultura é uma atividade de produção de alimentos e matérias-primas por meio do cultivo e peça aos estudantes que elenquem exemplos dos produtos agrícolas.

Em relação à pecuária, esclareça que se trata da criação de animais, também para a produção de alimentos e matérias-primas. Peça exemplos de produtos da pecuária. Conclua esta etapa reforçando a explicação de extrativismo vegetal, apresentando exemplos como a castanha-do-brasil, o açaí e o pinhão.

Sistematize a construção desse conhecimento por meio de um quadro na lousa, anotando os exemplos dos produtos listados da agricultura, da pecuária e do extrativismo.

Na aula

Destaque a importância histórica da produção cafeeira no Sudeste. Explique aos estudantes que o café era o principal produto comercializado pelo Brasil há cerca de 150 anos.

Esclareça as características produtivas daquele contexto: grandes fazendas monocultoras, com produção voltada para os mercados internacionais e, inicialmente, com a utilização de mão de obra escravizada.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Policultura é o cultivo de diversas espécies de plantas ou a criação de diferentes espécies de animais em uma área. Já a monocultura é o cultivo de uma única espécie de planta, geralmente em áreas de grandes extensões.

4 a. Os produtos alimentícios que estão sendo cultivados são hortaliças.

b. Com base nas informações apresentadas na legenda da fotografia, espera-se que os estudantes classifiquem essa prática agrícola como pequena agricultura comercial e de subsistência, que tem como uma de suas características a policultura.

Agricultura

A prática da agricultura no território correspondente ao da atual Região Sudeste se desenvolveu no decorrer de séculos, desde a ocupação colonial europeia. Contudo, ela se fortaleceu a partir da década de 1870, com a expansão dos cultivos de café do Vale do Paraíba, no Rio de Janeiro, em direção ao oeste do estado de São Paulo. Posteriormente, as plantações de café se estenderam para Minas Gerais e Espírito Santo.

O clima chuvoso no verão e a variedade de relevos e de solos contribuíram para o desenvolvimento do setor agrícola na região. Esses fatores favoreceram também a diversidade de produtos cultivados.

Na agricultura do Sudeste, emprega-se mão de obra assalariada e especializada, sobretudo a de agrônomos e de profissionais da tecnologia (como operadores de colheitadeiras e de *drones*). Isso ocorre principalmente na agricultura comercial, que tem produção em larga escala.

Mas existe também a agricultura familiar, em que se utiliza mão de obra da própria família nos cultivos, além da agricultura praticada por povos e comunidades tradicionais.



Plantio de hortaliças orgânicas em uma pequena propriedade de agricultura familiar no município de Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2019.

- 3** Na Região Sudeste, grande parte das terras se destina à monocultura, embora ainda existam áreas com presença de policultura. Diferencie “policultura” de “monocultura”.
- 4** Analise a fotografia e responda às questões.
- a.** Que produtos alimentícios estão sendo cultivados?
- b.** Como você classificaria a prática agrícola realizada nessa propriedade rural? Justifique.

96

Não escreva no livro.

Indicação para você

Antes do prato. Direção: Carol Quintanilha. País: Brasil. Ano: 2022. Duração: 54 min.

O documentário apresenta quatro experiências de agricultura familiar com base agroecológica, evidenciando ações coletivas voltadas ao combate à fome e à promoção de um modelo produtivo mais justo. Esse modelo valoriza práticas livres de agrotóxicos e fundamenta-se em relações de cuidado e respeito mútuo entre as pessoas e a natureza.

Esta página apresenta os principais produtos agrícolas da Região Sudeste. No mapa pictórico foram representados alguns dos cultivos que mais se destacam em cada estado. Ressalte que o mapa não apresenta todos os produtos agrícolas cultivados na região, apenas os principais. Esclareça que existe uma diversidade de outros produtos; porém, a representação de todos eles inviabilizaria a leitura e a interpretação do mapa.

Nesta página também se desenvolve o conceito de agroindústria. Durante a explicação, busque destacar que as atividades agropecuárias vão muito além da produção de produtos primários e que se articulam com grandes estruturas industriais, como usinas, frigoríficos e fábricas, interligadas por sistemas de transporte, como rodovias, ferrovias e portos, que vão permitir o fluxo das mercadorias produzidas.

BNCC em foco

Na atividade 5, ao identificar os principais produtos agrícolas cultivados no estado de vivência, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF03GE05**.

Principais produtos agrícolas do Sudeste

No Sudeste, principalmente em São Paulo e em Minas Gerais, existem vastas áreas de monocultura. Destacam-se as monoculturas de cana-de-açúcar, café, soja, laranja e milho.

Parte dessa produção é exportada, parte é consumida pelas famílias brasileiras e outra parte é encaminhada para a **agroindústria**. Na agroindústria, esses produtos são transformados, por exemplo, em **biocombustíveis**, ração animal e alimentos industrializados, como açúcar, melado e suco **pasteurizado**.

No Sudeste, o estado de Minas Gerais foi o maior produtor de café em 2023, sendo expressiva a produção em Patrocínio, Araguari e Monte Carmelo. Nesse mesmo ano, o café foi o produto mais cultivado no Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

Já o estado de São Paulo respondeu, em 2023, por mais da metade da produção canieira do país, com importantes municípios produtores, como Barretos, Araraquara e Sertãozinho. O estado também liderou a produção de laranja.



Biocombustíveis: combustíveis feitos, por exemplo, com vegetais, como a cana-de-açúcar.

Pasteurizado: que passou pelo processo industrial de pasteurização, que visa eliminar microrganismos causadores de doenças.



Fonte: IBGE. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabelas 1612 e 1613.

- Com base no mapa, liste quatro cultivos agrícolas do estado em que você vive.
- Escolha um desses produtos agrícolas que você consome em suas refeições. De que maneira você acha que ele chega à sua casa? Faça um desenho representando o percurso desse alimento até sua mesa.

Não escreva no livro.

97

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Resposta pessoal. Certifique-se de que os estudantes tenham relacionado corretamente os símbolos representados na legenda do mapa aos produtos cultivados.

6. Verifique se os estudantes compreenderam que os alimentos passam por diversas etapas antes de chegarem à mesa do consumidor. Esse processo inclui o plantio e o cultivo nos estabelecimentos agropecuários, como fazendas e sítios, a colheita no momento adequado, o armazenamento em galpões, depósitos e silos, o transporte para centros de distribuição, a chegada às prateleiras de supermercados ou feiras, onde são comprados para serem consumidos pelas famílias.

Na aula

Ao realizar a leitura do mapa com os estudantes, identifique as informações da legenda: tipos de rebanho e total de cabeças de bovinos, suínos e galináceos. Explique que os valores percentuais expressam a parcela que corresponde a cada estado em relação a cada tipo de rebanho. Por exemplo, o rebanho de bovinos somava, em 2023, o total de 38 211 572 cabeças na região, sendo que, desse total, 59% correspondem a Minas Gerais, 28% a São Paulo, 7% ao Rio de Janeiro e 6% ao Espírito Santo.

Comentários e respostas sobre as atividades

7 a. De acordo com a legenda do mapa, o maior rebanho é o de galináceos. O menor rebanho é o de suínos.

b. O total de cada rebanho está disponível na legenda do mapa.

8. Estados com maior parte da criação de cada rebanho: bovinos: Minas Gerais (59%); suínos: Minas Gerais (75%); galináceos: São Paulo (57%). Estados com menor parte da criação de cada rebanho: bovinos: Espírito Santo (6%); suínos: Rio de Janeiro (1%); galináceos: Rio de Janeiro (3%).

Esta atividade, que incentiva a interpretação de representações percentuais e a comparação de partes proporcionais, com base na leitura e interpretação do mapa e de sua legenda, contribui para desenvolver o letramento matemático.

Pecuária

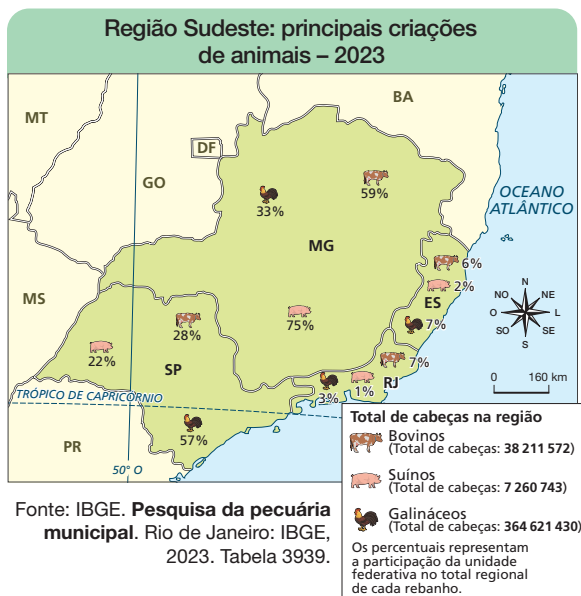
No Sudeste, os rebanhos mais comuns são os de bovinos (bois e vacas), suínos (porcos e porcas) e **galináceos**. Esses animais são criados para produzir carne, leite, couro e ovos.

O estado de Minas Gerais é o que mais se destaca nessa atividade, tendo a maior parte dos rebanhos de bovinos e de suínos da região. Em 2023, havia nesse estado mais de 22 milhões de bois e vacas e mais de 5 milhões de porcos e porcas. Grande parte do gado bovino está no Triângulo Mineiro, em Uberlândia e Ituiubata, por exemplo.

Já São Paulo foi o estado com a maior criação de galináceos da Região Sudeste em 2023, tendo sido considerado o maior produtor de ovos do país.

Por fim, vale destacar que a agroindústria também se associa à pecuária, sobretudo no caso da atividade de frigoríficos e da produção de artigos derivados do leite, como o queijo.

Galináceos: conjunto diverso de aves que inclui galos, galinhas, frangos, frangas, perus e codornas.



- 7** Analise o mapa e responda às questões.
- Em quantidade, qual é o maior rebanho criado na Região Sudeste? E qual é o menor?
 - Onde a informação sobre o tamanho dos rebanhos está disponível?
- 8** Reúna-se com um colega e identifiquem no mapa os estados que respondem pela maior e pela menor parte da criação de cada tipo de rebanho: bovino, suíno e galináceo.
- 9** Permaneçam em dupla e façam uma pesquisa sobre o rebanho de bovinos em seu estado. Registrem no caderno as seguintes informações:
- Exemplos de municípios que se destacam na criação do rebanho.
 - Número total de cabeças do rebanho desse município.
 - Região do estado em que o município está localizado.

98

Não escreva no livro.

- 9.** A pesquisa deve apresentar informações sobre a produção pecuária no estado onde os estudantes vivem.

BNCC em foco

A leitura e a interpretação de tipos variados de mapas, como no caso dos mapas pictóricos das páginas 97 e 98, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.

Extrativismo

O extrativismo consiste na retirada de **recursos naturais**, que podem ter origem vegetal, animal ou mineral. O **extrativismo vegetal** é a retirada da natureza de recursos como a madeira e o látex. O **extrativismo mineral** é, por exemplo, a extração de minério de ferro, carvão mineral, ouro e pedras preciosas. Já o **extrativismo animal** engloba a caça e a pesca.

Na Reserva Extrativista Marinha do Arraial do Cabo, localizada no município de Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro, são protegidas as comunidades de pescadores artesanais que praticam o extrativismo animal de modo sustentável. Nesse caso, a pesca é restrita à subsistência e realizada conforme certas regras, respeitando, por exemplo, o período de reprodução dos peixes.

Embora áreas protegidas desse tipo também existam no Espírito Santo, o estado concentra atividades de extração de rochas ornamentais (mármore e granito), por abrigar as maiores reservas desses recursos.

Já em Minas Gerais, a mineração extrativista de minério de ferro responde por parte significativa da economia do estado. Essa exploração ocorre sobretudo no Quadrilátero Ferrífero, porção do centro-sul de Minas Gerais que abrange os municípios de Itabira, Mariana, Ouro Preto e Brumadinho, entre outros. É grande o impacto ambiental provocado pelas mineradoras nessas áreas, modificando as paisagens, conforme você estudará no capítulo 11.

Recursos naturais: elementos disponíveis na natureza que podem ser utilizados pelos seres humanos para atender às próprias necessidades.



Pedreira de granito no município de Águia Branca, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2024.

Não escreva no livro.

99

Na aula

Destaque o termo *extrativismo*, diferenciando-o das demais formas de atividades econômicas do campo: a agricultura e a pecuária. Utilize a lousa para facilitar a visualização de seus três tipos (vegetal, mineral e animal). Elabore um esquema adicionando os exemplos na medida em que a turma avançar na leitura do texto.

No Sudeste, outros exemplos de extrativismo vegetal são plantas medicinais da Mata Atlântica e extração de fibras de bambu para artesanato. Em relação ao extrativismo mineral, pode-se mencionar a extração de areia e cascalho dos leitos de rios e das áreas terrestres para a construção civil. E outros exemplos de extrativismo animal são a coleta de ostras e mariscos. Algumas delas são restritas e regulamentadas para garantir a preservação das espécies.

BNCC em foco

Ao reconhecerem produtos extraídos da natureza em seu lugar de vivência ou próximo dele, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF03GE05**.

Sugestão de atividade

O extrativismo é uma atividade típica do meio rural com alto potencial para impactar o meio ambiente de forma não sustentável. Proponha uma reflexão com eles sobre a importância dos recursos naturais, utilizando o glossário presente na página.

Perguntas do tipo “conseguimos sobreviver sem extrair elementos da natureza?” ou, ainda, “quanto podemos retirar da natureza os elementos de que necessitamos?” são disparadoras para um importante debate ambiental.

Na aula

Para explorar mais o extrativismo mineral, apresente o escritor Carlos Drummond de Andrade, o município de Itabira e o estado onde ele está localizado, Minas Gerais. Correlacione o nome do estado com a atividade econômica da mineração, para que os estudantes possam perceber sua importância. Leia o poema com os estudantes, de forma pausada e lançando mão do glossário, quando necessário.

Após a leitura, peça aos estudantes que observem a imagem da serra e a descrevam, tentando explicar o que ocorreu. Peça-lhes, ainda, que observem a imagem dos vagões e expliquem o que eles estão transportando. É uma boa oportunidade para refletir sobre as atividades extrativistas e ponderar sobre seus impactos ambientais.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Extrativismo de minério de ferro, o que fica evidenciado no trecho “miseró pó de ferro”.

11. Quando chega à sacada e observa a paisagem, Carlos Drummond de Andrade, o eu lírico do poema, surpreende-se com a devastação de uma serra causada pela mineração, como sugere o verso “Britada em bilhões de lascas”.

12. A surpresa pode ser interpretada como um espanto negativo. O poema é uma crítica ao impacto ambiental provocado pela mineração em Itabira, terra natal de Drummond. Por isso, ao espantar-se com a paisagem devastada, o sentimento mais próximo desse espanto é o de tristeza.

Vozes locais

No poema a seguir, o escritor Carlos Drummond de Andrade, nascido no município de Itabira, em Minas Gerais, descreve o impacto da mineração em sua terra natal.

A montanha pulverizada

Chego à sacada e vejo a minha serra,
a serra de meu pai e meu avô,
de todos os Andrades que passaram
e passarão, a serra que não passa.
[...]

Esta manhã acordo e
não a encontro.

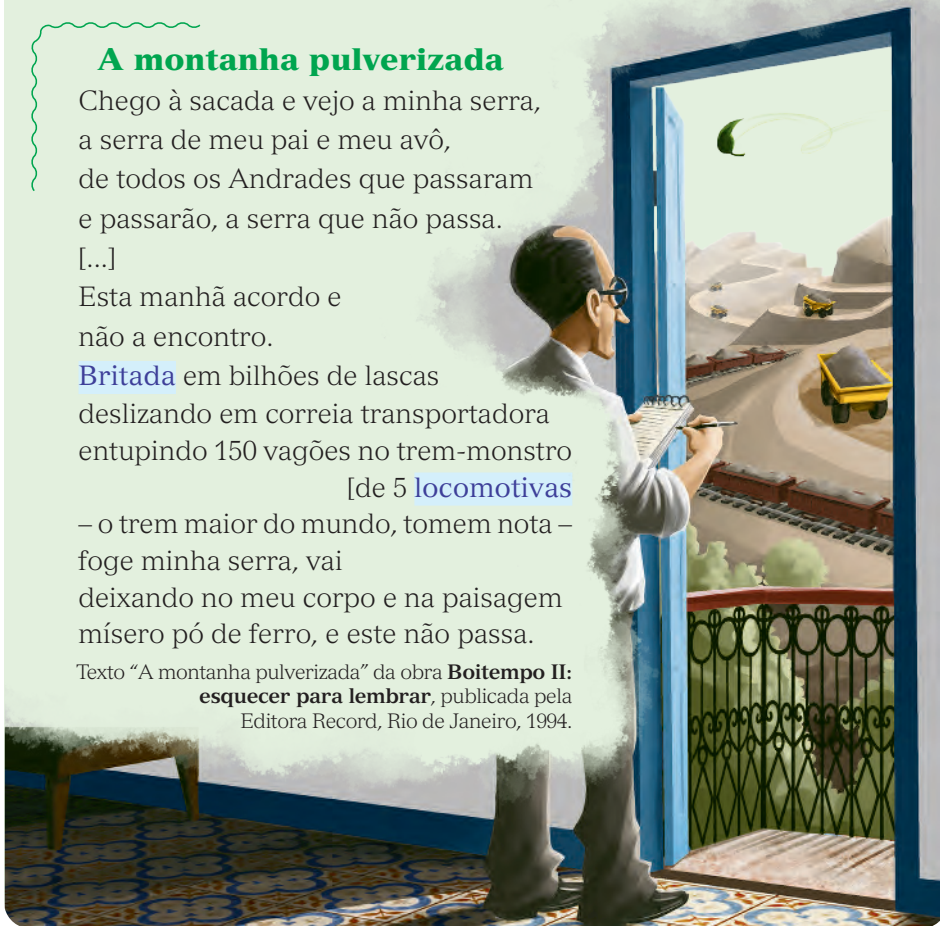
Britada em bilhões de lascas
deslizando em correia transportadora
entupindo 150 vagões no trem-monstro

[de 5 locomotivas

– o trem maior do mundo, tomem nota –
foge minha serra, vai

deixando no meu corpo e na paisagem
miseró pó de ferro, e este não passa.

Texto “A montanha pulverizada” da obra **Boitempo II: esquecer para lembrar**, publicada pela Editora Record, Rio de Janeiro, 1994.



EDNEI MARZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 10** Que atividade econômica é abordada no poema de Carlos Drummond de Andrade?
- 11** Qual foi a surpresa de Drummond ao chegar à sacada e olhar a paisagem?
- 12** Em sua interpretação, essa surpresa provocou alegria ou tristeza em Drummond? Justifique sua resposta.

Britada: fragmentada, quebrada, triturada.

Locomotivas: veículos que puxam os vagões que, em conjunto, formam o trem.

100

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao apresentar para os estudantes uma versão sensível e lírica das alterações da paisagem de Itabira, tendo como pano de fundo os impactos ambientais promovidos pela atividade mineradora, a leitura e a análise do poema incentivam os estudantes a desenvolverem as **Competências Gerais 2 e 3**. Ao reconhecerem produtos extraídos da natureza em seu lugar de vivência ou próximo a ele, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF03GE05**.

Campo e cidade

Você já sabe que as atividades do campo fornecem alimentos e matérias-primas para a indústria.

No Sudeste, a produção no campo é aquecida pela disponibilidade de um grande mercado consumidor nas cidades, que estão entre as mais populosas do país. Esse fator aumenta a necessidade de alimentos *in natura*, isto é, que não sofreram **processamento industrial**, entre eles frutas, verduras, legumes, ovos e carnes.

Esses alimentos produzidos no campo abastecem mercados, feiras e supermercados. A cidade, por sua vez, fornece ferramentas, maquinários, roupas, calçados, entre outros produtos, e vários serviços para os habitantes do campo.



Banca de frutas em uma feira na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

13 Observe a fotografia e responda.

- Como você classificaria os alimentos expostos na banca?
- Que outro destino esses alimentos poderiam ter, caso não fossem vendidos na banca?

14 Você já visitou uma feira ou um mercado do município onde vive? Que tal descobrir mais sobre esses espaços tão importantes para a comunidade? Para isso, siga as etapas.

- Identifique pelo menos uma feira ou mercado no seu município.
- Anote informações como: endereço, dia(s) da semana em que acontece ou está funcionando e principais produtos comercializados.
- Você pode localizar a feira ou o mercado em um mapa do município. Se preferir e for possível, pode usar uma plataforma que combina fotografias aéreas com imagens de satélite e mapas de ruas para auxiliar a localização.
- Com as informações reunidas, elabore um folheto de divulgação convidando as pessoas a visitar a feira ou o mercado.

Não escreva no livro.

101

Na aula

A foto representa de forma didática a interação entre campo e cidade. Incentive os estudantes a descrever como é o ambiente da feira e como ela funciona.

Em um segundo momento, explique como o campo e a cidade se encontram na feira. Para isso, mobilize os estudantes fazendo perguntas como: De onde vêm produtos que estão expostos na banca? As feiras normalmente são movimentadas ou vazias? Por quê? Seria mais fácil uma família que vive na cidade ir até um produtor agrícola para comprar algum desses produtos, como frutas e verduras?

Comentários e respostas sobre as atividades

13 a. Os alimentos comercializados na banca da feira classificados como *in natura*.

b. Esses alimentos poderiam ser fornecidos como matéria-prima para a indústria, sendo utilizados na produção de algum alimento industrializado, como sucos pasteurizados, geleias, sorvetes, entre outros.

14. Oriente os estudantes sobre o objetivo da atividade: elaborar um folheto informativo sobre uma feira ou um mercado do município. Reforce que eles devem utilizar o roteiro com as etapas para reunir informações e utilizá-las na criação do folheto. Caso haja possibilidade, como a disponibilidade de um laboratório de informática na escola, incentive-os a utilizar os recursos digitais disponíveis.

BNCC em foco

A fotografia da feira suscita reflexões acerca da interdependência do campo e da cidade, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

A realização da atividade 14 favorece a mobilização da **Competência Geral 4**, ao incentivar os estudantes a utilizarem diferentes linguagens para expressar e compartilhar informações sobre espaços de interesse da comunidade por meio da criação de um folheto de divulgação. Também propicia desenvolver o pensamento espacial usando linguagens cartográficas e iconográficas para localizar a feira ou mercado, mobilizando a **Competência de Ciências Humanas 7**. Por fim, favorece a mobilização da **Competência Geral 5**, ao incentivar o uso de geotecnologias de forma significativa para se comunicar, acessar e disseminar informações.

Na aula

Em relação ao conteúdo da página, explique que a tecnologia pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos aplicados no desenvolvimento de instrumentos que propiciem a realização de diferentes trabalhos (cultivo, criação e produção).

Demonstre que as inovações tecnológicas no campo levaram ao aperfeiçoamento dos equipamentos e das técnicas empregadas no trabalho de cultivo da terra e de criação de rebanhos. Hoje em dia, observa-se a disseminação do uso de máquinas e implementos agrícolas no campo. O melhoramento genético permitiu desenvolver sementes mais resistentes e produtivas. A vacinação dos animais de criação ajudou a evitar a proliferação de doenças, possibilitando um desenvolvimento mais saudável dos rebanhos.

Comentários e respostas sobre as atividades

15. A afirmação correta é a **b**. O uso de máquinas no campo possibilitou aumentar a produção, mas também fez com que o número de trabalhadores nessas atividades diminuísse, pois diversas etapas do trabalho passaram a ser desempenhadas por máquinas, criando dispensa de mão de obra na agropecuária.

16. Espera-se que os estudantes reconheçam impactos positivos e negativos da modernização do campo, como a redução da força de trabalho empregada e os impactos ambientais gerados pela mecanização e pelo uso excessivo de substâncias como fertilizantes e agrotóxicos.

Trabalho e tecnologias

A Região Sudeste é polo de geração e difusão de tecnologias para as atividades do campo de todas as regiões do país. Principalmente em São Paulo e Minas Gerais, há importantes centros de pesquisa e universidades que contribuem para o desenvolvimento de tecnologias utilizadas na agropecuária.

As inovações tecnológicas transformaram profundamente as relações de trabalho nesse setor. Elas impactaram não apenas a produção rural, mas também o cotidiano das pessoas que vivem no campo. Essas mudanças foram, no decorrer do século XX, um dos principais motivos para o fenômeno da migração do campo em direção às cidades, em busca de ocupação profissional.

Entre as inovações que se destacam hoje, estão as relacionadas à **biotecnologia** e à **automação**. As pesquisas em biotecnologia permitiram a manipulação em laboratório de sementes resistentes a pragas e adaptadas a diferentes climas.

A automação se refere à utilização de máquinas. Ela possibilitou o aperfeiçoamento de tratores e colheitadeiras, de maquinário para a alimentação de animais e a ordenha de vacas e de *drones* para o monitoramento e a pulverização de plantações. Esses tipos de inovação acabaram substituindo o trabalho manual no campo.



Drone pulverizando agrotóxico em plantação de batata-doce no município de Presidente Prudente, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

Ser gentil com os colegas é sempre uma boa ideia.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

- 15** Anote no caderno a afirmação correta e justifique sua escolha.
- a.** A automação das atividades no campo amplia a necessidade de mão de obra.
 - b.** A automação das atividades no campo reduz a necessidade de mão de obra.
- 16** Em grupo, discutam de que modo as inovações tecnológicas afetam as pessoas que vivem no campo.

102

BNCC em foco

A caracterização das atividades de trabalho no campo, considerando o impacto gerado pelas inovações tecnológicas, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.

Infraestruturas no campo

As matérias-primas originárias das atividades econômicas do campo no Sudeste, como a cana-de-açúcar, a soja, o café e as carnes, precisam ser armazenadas e transportadas. Isso requer o desenvolvimento de infraestruturas no campo, como silos de armazenamento de grãos, câmaras frias, rodovias e ferrovias.

Em Uberaba, por exemplo, município de destaque na produção agrícola do Sudeste em 2024, grandes infraestruturas são perceptíveis na paisagem rural.

Em geral, essas instalações estão próximas das áreas de cultivo e de criação de animais. Nelas, pode haver, ainda, o processamento da matéria-prima para transformá-la em produtos industrializados.

Parte desses produtos se destina à exportação. Por isso, é transportada até os portos da região, em particular o de Santos, no estado de São Paulo, o de Vitória, no Espírito Santo, e o do Rio de Janeiro. Os principais países compradores de produtos agropecuários do Sudeste são a China, os Estados Unidos, a Alemanha, a Itália e o Japão.



Vista aérea de ferrovia perto de área de cultivo de cana-de-açúcar e, ao fundo, estrutura de armazenamento agrícola, no município de Uberaba, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2025.

- 17 Quais elementos da infraestrutura do campo se destacam na fotografia?
- 18 Copie a frase a seguir no caderno, completando as lacunas com as palavras do quadro.

cana-de-açúcar Minas Gerais plantações paisagem

No município de Uberaba, no estado de _____, há vastas _____ de _____, que alteram a _____.

Não escreva no livro.

103

Na aula

Após a leitura do texto, destaque a importância das infraestruturas para a circulação dos produtos agropecuários e extrativistas. Identifique infraestruturas essenciais para conectar áreas produtoras ao mercado internacional e também ao mercado local e regional, como rodovias, ferrovias, hidrovias e portos.

Comentários e respostas sobre as atividades

17. Na fotografia, destacam-se infraestruturas destinadas ao armazenamento e ao deslocamento da produção agrícola: silo, terminal de carga, vias férreas e rodovia.

18. No município de Uberaba, no estado de Minas Gerais, há vastas plantações de cana-de-açúcar, que alteram a paisagem.

Adaptação de atividades

Uma forma de adaptar a atividade 18 é realizá-la oralmente com estudantes. Para isso, apresente as palavras-chave: cana-de-açúcar, Minas Gerais, plantações, paisagem. Por fim, leia o parágrafo solicitando aos estudantes que preencham corretamente as lacunas.

Neste capítulo, os estudantes estudarão o espaço urbano e a urbanização na Região Sudeste. Serão abordados os processos de formação das cidades, os fatores de atração populacional e o crescimento urbano. Em seguida, analisam-se as redes e a hierarquia entre as cidades. Também serão exploradas as principais atividades econômicas urbanas com exemplos regionais. Por fim, os estudantes refletirão sobre problemas socioambientais e direitos urbanos, debatendo formas de atuação da sociedade para reivindicá-los.

Objetivos

Ao estudar este capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam as características geográficas típicas das cidades e seus processos de formação e crescimento para que possam associá-los a seu lugar de vivência ou dissociá-los deles. Além disso, o contato com os casos de intervenção social no espaço urbano apresentados contribui para a formação de estudantes protagonistas de seus lugares de vivência, cientes da capacidade de participação social no processo de produção do espaço.

Cidades e atividades econômicas



Ponte Deputado Darcy Castello de Mendonça, conhecida por Terceira Ponte, sobre a Baía de Vitória, ligando as cidades de Vitória (abaixo) e Vila Velha (acima), no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2023.

Você já reparou que o crescimento das cidades transforma o espaço? As cidades podem crescer de forma horizontal, com o surgimento de bairros, ruas, avenidas e praças, mas também de forma vertical, com a construção de altos edifícios e fábricas, por exemplo.

Diferentes fatores levam ao crescimento das cidades, como o aumento da população causado pelo desenvolvimento de uma atividade específica. Em algumas cidades da Região Sudeste, esse crescimento foi intensificado pela industrialização.

Neste capítulo, você vai estudar as características dos espaços urbanos e das atividades econômicas desenvolvidas em cidades da região.

Vamos conversar

1. Cite três elementos da fotografia que são característicos de uma área urbana.
2. Você sabe quais atividades econômicas são desenvolvidas na área urbana do município onde mora?

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem citar a concentração de construções, os altos edifícios, as ruas e as avenidas largas. Aproveite para verificar os conhecimentos prévios deles a respeito da diferenciação entre os espaços rurais, destacados no capítulo 9, e os espaços urbanos.
2. Caso os estudantes tenham dificuldade para identificar as atividades econômicas desenvolvidas na cidade do município onde moram, instrua-os a identificar elementos da paisagem e atividades econômicas como bancos, lojas, farmácias, supermercados, hospitais, escolas e fábricas, onde podem ser desenvolvidas atividades ligadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.

As cidades

O que você percebe de comum entre cidades diferentes? As cidades se caracterizam por concentrar pessoas, atividades econômicas, construções, como lojas e casas, e infraestruturas, como ruas e avenidas.

Cidades espontâneas

As primeiras cidades do território correspondente ao da atual Região Sudeste se desenvolveram a partir de vilas e povoados surgidos no período colonial, após a chegada dos europeus. Elas se formaram de maneira **espontânea**, o que quer dizer que cresceram gradualmente e de modo desordenado.

Essas cidades foram se adaptando ao crescimento populacional e às atividades realizadas em diferentes períodos. Por exemplo, na região das Minas Gerais, entre o final do século XVII e o início do século XVIII, bandeirantes paulistas que estavam à procura de ouro fundaram importantes vilas e povoados. Uma delas foi Vila Rica, que corresponde à atual cidade de Ouro Preto.

Vila Rica foi a capital de Minas Gerais de 1720 a 1897. No século XVIII, ela chegou a ser uma das vilas brasileiras mais populosas.



Vista de parte da cidade de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2024.

Não escreva no livro.

105

Na aula

Antes de explorar a diferenciação entre processos espontâneos e planejados de urbanização, retome com os estudantes as características comuns às cidades. Construa com eles a ideia de cidade como um espaço de concentração de construções, de pessoas e de atividades econômicas.

Explique aos estudantes que as cidades são produzidas pela sociedade por meio das ações empreendidas pelas pessoas, como o desenvolvimento de atividades econômicas, o estabelecimento de empresas, o fenômeno migratório, entre outras.

Texto complementar

Nas palavras da geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos.

A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 57.

BNCC em foco

Ao trabalhar com a definição de cidade e seus processos de formação e crescimento (planejado ou espontâneo), desde o surgimento das primeiras vilas e cidades, o conteúdo auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**.

Na aula

Em relação às cidades planejadas, vale salientar que é comum, por conta das dinâmicas que se estabelecem nos diferentes lugares, que o cotidiano da vida urbana acabe se impondo ao projeto original de uma cidade planejada, surgindo formas de ocupação do solo que não haviam sido previstas. Conforme os anos passam, fatores econômicos, sociais e ambientais contribuem para que a cidade planejada se transforme, afastando-se, em certos aspectos, do modelo inicialmente idealizado. Isso mostra que, ainda que exista um planejamento prévio, a dinâmica urbana tende a provocar alterações espontâneas na estrutura da cidade.

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 2, é possível levar uma bússola para a sala de aula e mostrar aos estudantes o seu funcionamento, destacando como a agulha sempre aponta para a direção norte. É justamente essa referência no espaço que permite se orientar e identificar os outros pontos cardeais e os pontos colaterais. Use a bússola como instrumento auxiliar na identificação das direções em que se encontram os elementos ao redor da escola.

BNCC em foco

As propostas das atividades, de utilizar as direções cardeais para localizar elementos na planta de parte da cidade de Belo Horizonte e para identificar as direções de elementos ao redor da escola, contribuem para desenvolver a habilidade **EF04GE09**.

Cidades planejadas

Na Região Sudeste também existem cidades que foram construídas de maneira **planejada**. Essas cidades resultaram de um projeto urbano feito por arquitetos e engenheiros. A construção delas foi pensada com muito cuidado, diferentemente do processo de formação espontânea.

Por exemplo, no final do século XIX, uma comissão de estudos criada pelo governo de Minas Gerais definiu Belo Horizonte como a melhor localidade para se construir a nova capital do estado. Em 1897, então, foi inaugurada a cidade planejada de Belo Horizonte.

- 1 Analise a planta cartográfica a seguir, que representa parte da cidade de Belo Horizonte. Em seguida, faça o que se pede.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em: 21 maio 2025.

- a. Tendo como referência o Museu Mineiro, escreva as direções aproximadas em que se encontram: a Praça da Liberdade, o Museu dos Brinquedos e o Mercado Central de Belo Horizonte. Utilize a rosa dos ventos para realizar a atividade.
 - b. Quais características da planta cartográfica permitem afirmar que se trata de uma cidade planejada?
- 2 Com a ajuda do professor e dos colegas, identifique o que existe a norte, a leste, a sul e a oeste da escola em que você estuda.

106

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 a. Praça da Liberdade: sul. Museu dos Brinquedos: sudeste. Mercado Central de Belo Horizonte: noroeste.

b. Os estudantes podem mencionar as quadras simétricas e de mesmo tamanho, além de avenidas paralelas, formando uma malha urbana bem-organizada.

2. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado para a localização do que existe a norte, a leste, a sul e a oeste da escola. Com isso, os estudantes compreenderão a importância da atividade para o desenvolvimento do pensamento espacial.

Descubra

O Museu Histórico Abílio Barreto está localizado na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Fundado em 1943, ele é dedicado a preservar, pesquisar e difundir a memória urbana da capital mineira.

A urbanização

Como você estudou, as cidades podem surgir de maneira espontânea ou planejada. Agora, você vai aprender como ocorreu o processo de **urbanização** da Região Sudeste.

A urbanização ocorre quando o crescimento da população urbana, residente na cidade, é maior do que o da população rural, residente no campo. Isso se deve, por exemplo, ao deslocamento de pessoas das áreas rurais para as áreas urbanas. Como você estudou no capítulo 9, as inovações tecnológicas no campo favoreceram esse processo.

Outros fatores contribuíram para a urbanização no Sudeste, como a industrialização, fenômeno que se intensificou a partir da década de 1930. O estabelecimento de empresas, com o desenvolvimento de atividades comerciais e de prestação de serviços, também contribuiu nesse processo.

De acordo com dados do Censo, o Sudeste concentra a maior parte da população urbana do Brasil. Dos 84,8 milhões de pessoas que viviam na região em 2022, cerca de 80 milhões habitavam as cidades. No Rio de Janeiro, o estado com a maior taxa de urbanização, de cada 100 pessoas, 98 moravam em cidades no mesmo ano.



Vista de parte da cidade de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023. O município de São Caetano do Sul é inteiramente urbano, ou seja, não tem área rural.

Não escreva no livro.

107

Na aula

O boxe “Descubra” destaca o Museu Histórico Abílio Barreto, que retrata, em suas exposições, diferentes aspectos da história de Belo Horizonte, além de atividades de educação para a preservação do patrimônio e atividades de difusão cultural.

Sobre o processo de urbanização, reforce com os estudantes a compreensão de que houve uma transição gradual, que durou décadas, entre o predomínio da população rural e sua superação pela população urbana, evitando que pensem que o Brasil ou a Região Sudeste sempre foram predominantemente urbanos.

BNCC em foco

A abordagem do conteúdo sobre o crescimento da população urbana na Região Sudeste, relacionando o processo de urbanização acentuada ao fenômeno do êxodo rural, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE02**.

Na aula

Esclareça que o crescimento da população urbana produz transformações na paisagem das cidades. Pode-se constatar essas mudanças ao circular pelas cidades e, também, ao comparar fotografias atuais e antigas, como é o caso da cidade de São Paulo, representada nas fotografias da página.

Evidencie as duas percepções do crescimento urbano: aquele vertical, com o aumento do número de prédios, e aquele horizontal, a partir de novos loteamentos. Procure trazer exemplos dessas situações no município ou nas cidades do entorno para que os estudantes visualizem essas construções. Aproveite as fotografias da página para os estudantes perceberem outras diferenças entre elas, como a arquitetura das construções em tempos distintos.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Ao comparar as fotografias da década de 1940 e de 2017, espera-se que os estudantes reconheçam mudanças decorrentes do processo de urbanização, identificando mudanças, com destaque para o processo de verticalização, e permanências, como a presença dos edifícios Martinelli e Altino Arantes.

4. A atividade estimula o estudante a compreender que a transformação da paisagem é um processo dinâmico, que reflete a capacidade de a sociedade intervir no espaço, alterando as paisagens para atender às suas necessidades.

O crescimento das cidades

Uma das maneiras de constatar o crescimento acelerado das cidades no Sudeste é por meio da **transformação da paisagem**, com o surgimento de edificações.

Nos anos 1920 e 1930, dois prédios marcaram a arquitetura brasileira: o Edifício Joseph Gire, erguido na cidade do Rio de Janeiro, e o Edifício Martinelli, construído na cidade de São Paulo. Eles foram os primeiros arranha-céus no Brasil.

Com o passar dos anos, numerosos prédios tão ou mais altos foram construídos nessas cidades. Mas não foi apenas verticalmente que elas cresceram; também se expandiram horizontalmente, com a formação de bairros afastados da área central.



Em destaque, o Edifício Martinelli (à direita), de 1929, e o Edifício Altino Arantes (à esquerda), de 1947, vistos a partir do Viaduto Santa Ifigênia, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia da década de 1940.

Edifício Martinelli e Edifício Altino Arantes entre outros prédios, vistos a partir do Viaduto Santa Ifigênia, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2017.

THOMAZ FAIKAS/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES

DANIEL CYMBALISTAPULSARI/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Seja gentil com o colega durante a atividade.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

108

BNCC em foco

A atividade 3, que propõe um exercício de comparação entre as paisagens mostradas nas fotografias da década de 1940 e de 2017, desenvolve a habilidade **EF05GE08**. Ela também contribui para mobilizar a **Competência de Ciências Humanas 7**, ao utilizar a linguagem iconográfica para desenvolver o raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, duração e sucessão. Já a proposta da atividade 4, de refletir acerca das mudanças ocorridas na paisagem do lugar de vivência identificando elementos da paisagem que permaneceram e que se transformaram em virtude da ação humana sobre o espaço geográfico ao longo do tempo, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04** e da **Competência de Ciências Humanas 5**.

A rede urbana

Cidades de diversos tamanhos que se interligam pela circulação de pessoas e mercadorias formam uma **rede urbana**. Essa interligação é feita por sistemas de transporte e de comunicação. No mapa da página 140, é possível identificar as rodovias pavimentadas e as ferrovias que interligam os centros urbanos do Sudeste.

As rodovias situadas na rede urbana são utilizadas tanto para o transporte de mercadorias como para a circulação de pessoas. Por sua vez, as ferrovias e **hidrovias** são utilizadas, sobretudo, para transportar produtos industriais e agropecuários para portos litorâneos.

A Estrada de Ferro Vitória a Minas é uma exceção. Ela se destaca no Sudeste pelo transporte de passageiros, com trens partindo da cidade de Cariacica, no Espírito Santo, até Belo Horizonte, capital mineira.

Hidrovias: vias de transporte em trechos navegáveis de rios.

Já a Hidrovia do Paraná-Tietê, situada entre as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, é uma das principais do país. Ela é utilizada para o escoamento de parte da produção agrícola nacional (por exemplo, grãos e cana-de-açúcar).



Trem de passageiros em trecho da Estrada de Ferro Vitória a Minas, na altura da cidade de Governador Valadares, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2018.

Não escreva no livro.

109

Indicação para você

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

O livro apresenta uma visão ampla sobre as redes geográficas, explorando como as novas tecnologias moldam o cotidiano de pessoas e empresas. A obra destaca o papel humano nessas transformações e convida à reflexão sobre o impacto das redes digitais na organização do espaço urbano.

Na aula

Para compreender a rede urbana é preciso pensar em três palavras que caracterizam a integração de um conjunto de cidades: hierarquia, articulação e dependência. Chame a atenção dos estudantes para as conexões que ocorrem entre as diferentes cidades com base nas vivências deles. Será que os habitantes de uma cidade conseguem todos os produtos e serviços de que precisam na própria cidade em que habitam? Como as mercadorias que compram pela internet, por exemplo, chegam à casa deles?

Explore com os estudantes os diferentes modais de transporte, explicando que são eles que permitem a conexão entre as diferentes cidades da região.

Uma atividade interessante para o engajamento dos estudantes é solicitar desenhos ou outras representações desses tipos de transporte existentes na Região Sudeste: terrestre (rodovias e ferrovias, com automóveis, caminhões e ônibus, além dos trens), aquático (navios e barcos) e aéreo (aviões e helicópteros).

Com base nos desenhos, é possível refletir sobre aqueles mais utilizados, os mais rápidos, os que comportam mais pessoas ou mercadorias, os mais seguros, entre outros.

Na aula

O termo *hierarquia* é de difícil compreensão para os estudantes, por isso, trabalhá-lo com base em diversos exemplos é um bom caminho. Após a leitura do texto, explore o mapa e a fotografia do hospital, explicando que se trata de um hospital especializado, que conta com um corpo de profissionais e equipamentos adequados para garantir o atendimento de casos de média e alta complexidade. Em geral, esse tipo de hospital funciona como um centro de referência para o atendimento da população de uma região específica, com diversos municípios.

Proponha a análise de outros exemplos que mostrem a hierarquia entre as cidades, como a presença de uma universidade ou a realização de *shows* com artistas internacionais. Explique que a intensidade dos fluxos que se estabelecem entre as cidades de uma rede urbana e entre elas e os espaços rurais faz algumas cidades terem maior influência que outras.

Considerando o conceito de hierarquia urbana, indique um centro urbano que exerce influência no lugar onde está localizada a escola. Incentive os estudantes a identificar como ocorre essa influência e de que maneira é possível reconhecê-la.

A hierarquia urbana

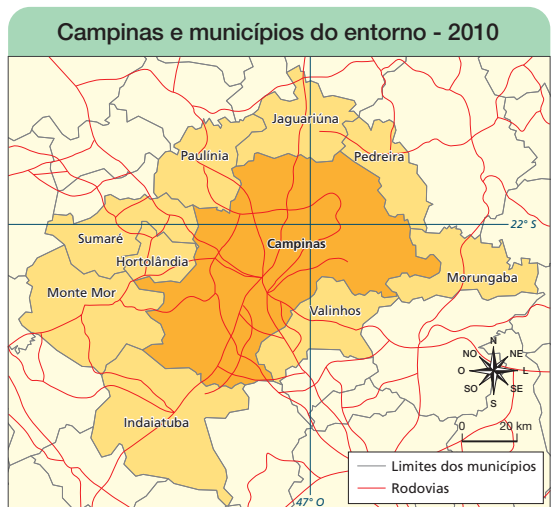
Você conhece o termo *hierarquia*? Essa palavra é utilizada para designar uma ordem de relações de acordo com níveis de importância. Mas o que significa isso quando o assunto é a relação entre cidades?

A **hierarquia urbana** corresponde à classificação das cidades de acordo com o grau de influência que exercem umas sobre as outras. O IBGE classificou as cidades brasileiras em cinco categorias: metrópoles, capitais regionais, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais.

A influência de uma cidade sobre outra pode decorrer do tamanho da população, das oportunidades de trabalho e da variedade do comércio e dos serviços disponíveis.

Esse raciocínio pode ser aplicado à situação em que um habitante de uma cidade pequena precisa recorrer a hospitais de cidades maiores em busca de atendimento médico para certas especialidades.

Fonte: IBGE. **Atlas nacional do Brasil Milton Santos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 127.



Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, no município de Campinas, no estado de São Paulo. Fotografia de 2019. Esse hospital é referência para tratamentos especializados e atrai pacientes de diversos municípios do entorno de Campinas, como os que aparecem no mapa, e também de outras áreas do estado de São Paulo.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR/IMAGENS

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

110

Não escreva no livro.

BNCC em foco

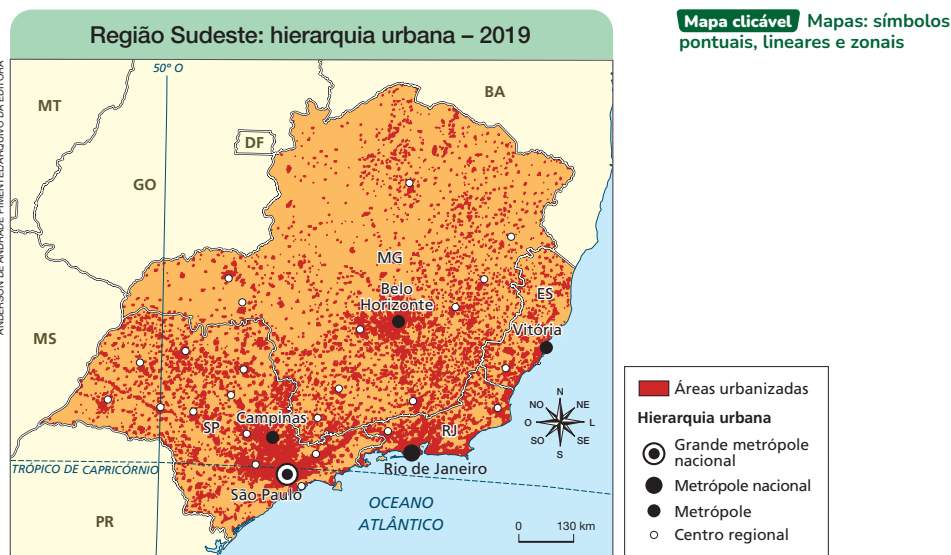
A representação do mapa de Campinas e municípios do entorno como forma de exemplificação da hierarquia entre as cidades e suas relações estabelecidas, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

As metrópoles

As metrópoles são assim classificadas por concentrarem infraestruturas e fornecerem suporte para múltiplas atividades econômicas. Em geral, são conhecidas pela presença, por exemplo, de sedes de empresas e bancos, fábricas, universidades, grandes hospitais e rodoviárias movimentadas. Por isso, atraem pessoas de centros urbanos menores que buscam trabalho ou acesso a determinados serviços.

No Brasil, a cidade de São Paulo está no topo da hierarquia urbana, sendo considerada a **grande metrópole nacional**. Sua influência abrange cidades de todo o país e de países da América do Sul.

Já o Rio de Janeiro é considerado **metrópole nacional** por exercer influência restrita a cidades brasileiras. Belo Horizonte, Vitória e Campinas são **metrópoles**.



Fontes: IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019**: informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 2; IBGE. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.

- 5 Identifique os níveis de hierarquia urbana representados no mapa.
- 6 Analise o mapa e descreva, no caderno, como se distribuem as áreas urbanizadas na Região Sudeste.

Não escreva no livro.

111

Na aula

Relacione os exemplos apresentados ao contexto local da escola, incentivando os estudantes a compreenderem a posição que o município onde vivem ocupa na hierarquia urbana, compreendendo a metrópole como a categoria que, em geral, exerce mais influência.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. No mapa, as áreas urbanizadas da Região Sudeste estão representadas em quatro níveis hierárquicos: grande metrópole nacional, metrópole nacional, metrópole e centro regional.

6. Espera-se que os estudantes percebam que as áreas urbanizadas estão distribuídas de modo desigual no território. Existem áreas em que as manchas vermelhas representativas das áreas urbanizadas estão expandidas. Eles devem notar que essas manchas aglutinadas coincidem justamente com o entorno dos centros urbanos de maior projeção, os quais exercem maior influência na hierarquia urbana. É o caso de São Paulo, a grande metrópole nacional, do Rio de Janeiro, uma metrópole nacional, e de Vitória, Belo Horizonte e Campinas, três metrópoles.

BNCC em foco

Na atividade 5, a identificação dos níveis de hierarquia urbana representados no mapa de áreas urbanizadas propicia o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09**.

Na aula

Aproveite a diversidade de informações trazidas por uma imagem de satélite e instigue os estudantes a realizar uma análise, orientando o olhar deles por meio de perguntas como: O que é a parte mais azulada da imagem? O que podem ser as áreas mais esverdadas? Como aparecem representadas as áreas urbanizadas? Esses questionamentos contribuem para que os estudantes percebam as dimensões de uma região metropolitana, sempre mais ampla que o município-sede.

Em relação ao fenômeno da conurbação, explique que, embora ele aconteça em uma região metropolitana, conforme se percebe na imagem de satélite da área urbanizada da Região Metropolitana de São Paulo, a conurbação não acontece obrigatoriamente entre as áreas urbanizadas de todos os municípios de uma região metropolitana. Esse é o caso do município de Mairiporã. Embora ele também integre a Região Metropolitana de São Paulo, sua área urbana não está conurbada com a área urbana de outros municípios da região.

Mostre na imagem de satélite a situação descrita em relação a Mairiporã e compare, por exemplo, com o caso do município de São Caetano do Sul, que apresenta uma área urbanizada e contínua com a dos municípios de São Paulo, São Bernardo do Campo e Santo André.

Regiões metropolitanas

As **regiões metropolitanas** são criadas por leis estaduais para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas dos municípios que elas abrangem. Elas englobam um conjunto de municípios que estão conectados espacialmente e interagem uns com os outros. O município principal de uma região metropolitana é conhecido como município-sede.

Em Minas Gerais, há duas regiões metropolitanas: a Região Metropolitana de Belo Horizonte, que abrange 34 municípios e tem Belo Horizonte como município-sede, e a Região Metropolitana do Vale do Aço, composta de 24 municípios, entre eles Ipatinga e Coronel Fabriciano.

No estado de São Paulo, está a maior região metropolitana do Brasil em população: a Região Metropolitana de São Paulo, que abarca 39 municípios, entre eles a capital, e abrigava mais de 20 milhões de pessoas em 2022. No mesmo estado, existem outras oito regiões metropolitanas.

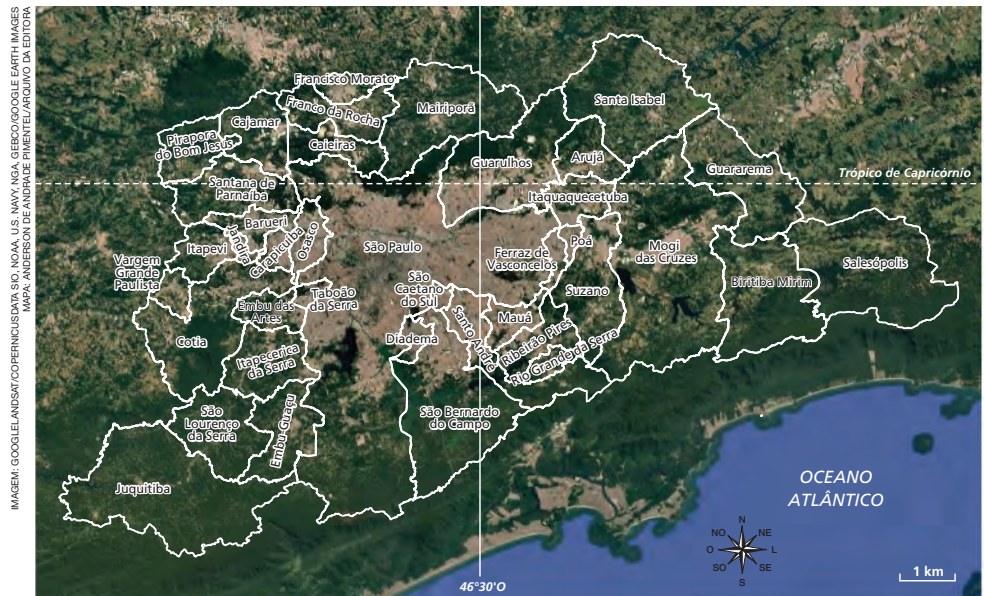


Imagem de satélite com destaque para áreas urbanas da Região Metropolitana de São Paulo, em 2025. As linhas brancas representam os limites municipais.

Em uma região metropolitana, o crescimento das cidades pode fazer com que as áreas urbanas de diferentes municípios se unam, formando uma extensa área urbanizada contínua. Esse fenômeno, em que diferentes cidades se conectam espacialmente, é conhecido como **conurbação**.

112

Não escreva no livro.

No Espírito Santo, há apenas a Região Metropolitana da Grande Vitória, formada por sete municípios, sendo o principal deles a capital, Vitória.

No estado do Rio de Janeiro, há apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, composta de 22 municípios, entre eles a capital do estado.



Imagem de satélite com destaque para áreas urbanas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 2025. As linhas brancas representam os limites municipais.

- 7 Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o com as informações necessárias. Considere que, nos dois casos, o município-sede é a capital do estado. Na coluna de outros municípios, liste pelo menos cinco.

Região metropolitana	Município-sede	Outros municípios
Região Metropolitana de São Paulo		
Região Metropolitana do Rio de Janeiro		

- 8 Analise as imagens das regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Com base nelas e nos seus conhecimentos sobre conurbação, faça as atividades.
- Todas as áreas urbanas dos municípios das duas regiões estão conurbadas? Justifique sua resposta.
 - Em cada região metropolitana, identifique dois municípios entre os quais ocorre o fenômeno da conurbação.
- 9 Pesquise informações sobre o ano em que foi criada a Região Metropolitana da Grande Vitória e os municípios que fazem parte dela, além da capital do estado. Registre essas informações no caderno.

Não escreva no livro.

113

9. A Região Metropolitana da Grande Vitória é formada pela capital Vitória e pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana e Vila Velha. Ela foi criada por lei estadual em 2001. Em 1995, havia sido criada a Região Metropolitana de Vitória, que teve o nome alterado para o atual após a incorporação dos municípios de Guarapari e Fundão.

BNCC em foco

A atividade 8 exige leitura e interpretação de imagens e mapas (linguagem visual), elaboração de hipóteses sobre o processo de conurbação nas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, investigação das evidências visuais e argumentação para a resposta, mobilizando a **Competência Geral 2**.

Na aula

Repita a análise feita para a imagem de satélite da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Como exemplo de município dessa região metropolitana que não apresenta conurbação com áreas urbanizadas de outros municípios, você pode explorar o caso de Cachoeiras de Macacu. Por outro lado, São João do Meriti apresenta uma área urbanizada conurbada com os seguintes municípios: Rio de Janeiro, Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo e Duque de Caxias.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Região Metropolitana de São Paulo. Município-sede: São Paulo. Outros municípios: consultar a imagem de satélite da página 112. Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Município-sede: Rio de Janeiro. Outros municípios: consultar a imagem de satélite desta página.

8 a. A conurbação não acontece obrigatoriamente entre as áreas urbanizadas de todos os municípios das regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Essa constatação é possível ao analisar as imagens de satélites, em que é notório que as áreas urbanas de municípios periféricos, principalmente, não estão conurbadas com as cidades de outros municípios.

b. Espera-se que os estudantes elenquem exemplos de diferentes municípios cujas áreas urbanizadas se unem, formando uma extensa área urbanizada contínua.

Na aula

Existem estudantes dessa faixa etária que podem apresentar dificuldades em compreender o que é a indústria e qual é o papel que esse setor da produção desempenha em suas vidas. Portanto, chame a atenção dos estudantes para produtos que eles consomem. Explore exemplos do setor agroindustrial. Objetos e alimentos que fazem parte do contexto de vivência dos estudantes ajudam na compreensão do assunto.

Pode-se pedir aos estudantes que busquem, em casa, nos rótulos dos produtos alimentícios industrializados que consomem, o município onde eles foram produzidos, e, posteriormente, em sala de aula, localizá-los em um mapa da Região Sudeste. Para isso, pode-se usar recursos digitais, como plataformas *on-line* que combinam fotografias aéreas, imagens de satélite e mapas de ruas. Por meio desse recurso, pode-se inclusive localizar as unidades industriais onde foram produzidos.

Atividades econômicas

Já abordamos o crescimento das cidades e as relações estabelecidas entre elas. Agora vamos tratar das atividades econômicas que favorecem tanto a urbanização como a interação entre os centros urbanos.

A indústria

No capítulo 9, você conheceu as atividades econômicas desenvolvidas no campo na Região Sudeste, como a agropecuária. Algumas delas fornecem matérias-primas para a agroindústria, que transforma, por meio de processos industriais, os produtos do campo em queijo, requeijão, biocombustível etc.

Mas há outras atividades industriais desenvolvidas na Região Sudeste. Por exemplo, a produção de petróleo e gás natural é significativa nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, especialmente na Bacia de Campos e na Bacia do Espírito Santo.

Na indústria de automóveis e de autopeças (componentes para veículos), destacam-se municípios mineiros e paulistas.

Por sua vez, a **metalurgia** está presente principalmente em Minas Gerais, no Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

Metalurgia: atividade industrial que consiste na transformação dos minerais metálicos extraídos da natureza, como o ferro, em ligas metálicas, como o aço.



NELSON ALMEIDA/ARF

Funcionários produzindo vacina contra a Covid-19 na fábrica do Instituto Butantan, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2021. A indústria farmacêutica também é um setor relevante nos municípios do Sudeste.

114

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao reconhecer a interdependência entre o campo e a cidade, destacando a relação entre as atividades agropecuárias e o desenvolvimento da indústria do Sudeste por meio da agroindústria, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

O comércio e a prestação de serviços

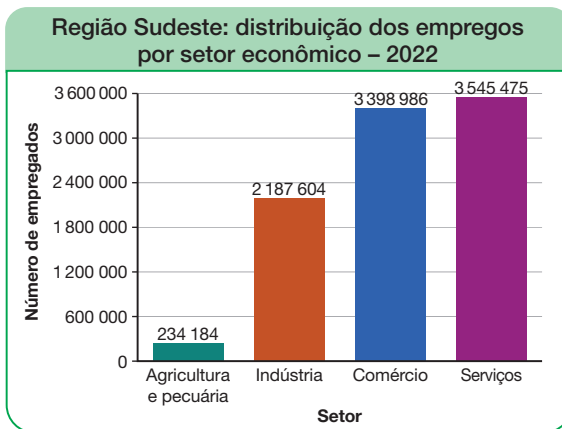
O comércio e a prestação de serviços englobam uma variedade de atividades econômicas exercidas em locais como supermercados, lojas de roupas, bancos, escritórios, hotéis, farmácias, escolas e hospitais.

No Sudeste, essas atividades são as que empregam o maior número de trabalhadores, o que também ocorre nas demais regiões do país.

No município do Rio de Janeiro, o turismo é uma atividade de destaque. Todos os anos, milhares de pessoas do Brasil e de outros países visitam as praias e os pontos turísticos cariocas.

Infográfico clicável O setor de serviços

Fonte: DATA MPE Brasil. [s. l.]: **Sebrae**, [20--]. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br>. Acesso em: 26 maio 2025.



Turistas no mirante do Pão de Açúcar, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.

- 10 Reúna-se com três colegas. Vocês conhecem algum ponto turístico em alguma cidade do estado onde vocês moram? Por que ele é considerado turístico?
- 11 As atividades de trabalho no campo e na cidade apresentam diferenças. Descreva algumas delas.

Não escreva no livro.

115

11. Espera-se que os estudantes identifiquem diferenças com base nas atividades econômicas predominantes no campo, como as da agropecuária e do extrativismo, e na cidade, como as industriais, comerciais e de serviços. Ao realizar a comparação, os estudantes também podem explorar o gráfico da página, que mostra a distribuição dos empregos por setor econômico, em 2022, destacando a desigualdade do número de empregos nos quatro setores representados.

BNCC em foco

Na atividade 11, o exercício de comparação das características do trabalho no campo e na cidade contribuiu para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.

Na aula

Ao abordar o comércio e a prestação de serviços, reforce a diferença entre as atividades de comércio, que compreendem as atividades relativas a compra e venda de produtos, e as atividades de serviços, que envolvem a contratação de pessoas para a realização de determinado serviço.

O turismo, como apresentado na página, é um setor muito importante nesse sentido. Cabe perguntar aos estudantes sobre as viagens que eventualmente fizeram em família, pedindo que escrevam um relato de alguma viagem na Região Sudeste que marcou a vida deles. Na sequência, os estudantes podem ler em voz alta seus relatos para os colegas. Em seguida, por meio de perguntas e comentários, destaque as atividades econômicas presentes nos relatos, registrando-as na lousa.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Oriente a realização da pesquisa consultando fontes impressas ou digitais, caso desconheçam pontos turísticos em alguma cidade do estado onde moram. Há a possibilidade, ainda, de entrevistarem moradores locais para obterem essas informações. No caso de realizarem entrevistas, instrua os estudantes a formular perguntas prévias e de ouvir respeitosa e atentamente os entrevistados, registrando o que eles dizem.

Na aula

Antes de iniciar a leitura do texto-base com os estudantes, faça um levantamento de conhecimentos prévios que possuem sobre o tema, perguntando se conseguem descrever alguns problemas encontrados nas cidades. Com base nas respostas deles, avalie quanto é possível aprofundar durante a leitura.

Texto complementar

No trecho a seguir, o geógrafo Milton Santos aborda a desigualdade de acesso à cidade e à rede urbana.

Na grande cidade, há cidadãos de diversas ordens ou classes, desde o que, farto de recursos, pode utilizar a metrópole toda, até o que, por falta de meios, somente a utiliza parcialmente, como se fosse uma pequena cidade, uma cidade local.

[...] há os que [...] pobres de recursos, são prisioneiros do lugar, isto é, dos preços e das carências locais. Para estes, a rede urbana é uma realidade onírica, pertence ao domínio do sonho insatisfeito, embora também seja uma realidade objetiva.

Para muitos, a rede urbana existente e a rede de serviços correspondente são apenas reais para os outros. Por isso são cidadãos diminuídos, incompletos.

SANTOS, Milton.

O espaço do cidadão.

São Paulo: Studio Nobel, 2000. p. 112.

Problemas urbanos

O crescimento das cidades de modo acelerado e com pouco planejamento ocasiona problemas sociais, principalmente nas grandes cidades. Nas áreas urbanas do Sudeste, esses problemas incluem a distribuição desigual de infraestrutura, como rede de saneamento básico, de escolas e de unidades de saúde, que se concentra em áreas mais desenvolvidas economicamente.

Outro problema social das cidades é a falta de moradia digna. O alto valor dos imóveis privilegia apenas uma parcela da população, enquanto famílias de baixa renda são obrigadas a viver em moradias improvisadas, em áreas de risco, como encostas de morros, ou de difícil acesso a serviços de saúde e de educação.

De acordo com dados do Censo de 2022, houve um crescimento de 8,4% no número de pessoas vivendo em favelas e comunidades urbanas no Sudeste de 2010 a 2022. Os estados brasileiros que concentravam o maior número de moradores nessas localidades eram São Paulo e Rio de Janeiro, com, respectivamente, 3,6 milhões e 2,1 milhões de pessoas.



Construções em encosta do Morro Dois Irmãos, na Favela da Rocinha, na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023.

Perfil

Celso Athayde cresceu na Favela do Sapo, localizada na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Em 1999, ele ajudou a fundar a Central Única das Favelas (Cufa), organização não governamental focada na promoção da qualidade de vida dos moradores de favelas.

116

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A abordagem deste tópico possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF05GE02**, pois permite identificar desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

O direito a viver bem na cidade

Qualquer brasileiro ou brasileira tem direito a uma vida digna, e isso é garantido pela maior lei do país, a Constituição Federal de 1988:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024. E-book.

Nas cidades, esse direito é reforçado pelo Estatuto da Cidade, de 2001, uma lei que tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas.

É necessário que a população esteja constantemente atenta para que o direito das pessoas a viver bem nas cidades seja garantido.



Entrada da 23ª Festa Literária das Periferias, na Vila Olímpica da Gamboa, Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023. Esse festival é uma ação cultural que acontece anualmente, desde 2012, em comunidades do Rio de Janeiro, e valoriza o direito ao acesso do espaço público.

- 12 Entre os direitos sociais listados a seguir, quais deles são atendidos pela realização de ações culturais, como um festival literário? Justifique sua resposta.

educação transporte moradia lazer alimentação

- 13 Em dupla, elaborem um texto sobre a importância da participação popular na defesa do direito a viver bem na cidade.

Não escreva no livro.

117

Acompanhamento das aprendizagens

É fundamental destacar os direitos dos cidadãos nas cidades, especialmente porque os estudantes ainda estão em formação e, muitas vezes, os desconhecem. Alguns podem achar normal que pessoas vivam sem condições mínimas de dignidade. Por isso, é importante que compreendam, desde cedo, que é possível agir para melhorar a qualidade de vida urbana.

Ao analisar os resultados da atividade 13, observe se os estudantes reconhecem esse importante papel da sociedade. Se não, apresente exemplos de ações populares que resultaram em melhorias, como movimentos por moradia que levaram à criação de conjuntos habitacionais ou mutirões organizados por moradores para melhorar as condições do bairro.

Na aula

Leia o trecho de legislação apresentado e converse com os estudantes sobre a efetividade desses direitos. As atividades encaminharão importantes reflexões sobre isso.

Comentários e respostas sobre as atividades

12. Um festival literário atende aos direitos sociais da educação e do lazer, pois são, ao mesmo tempo, espaços de aprendizagem e para aproveitamento do tempo livre.

13. Espera-se que os estudantes elaborem um texto dissertativo mostrando que o direito de viver bem na cidade requer a garantia de diversos direitos sociais conexos, como a educação, o transporte, o lazer, a saúde e a moradia. Caso um desses direitos não seja atendido, os cidadãos devem reivindicá-lo ao poder público.

BNCC em foco

Por identificar canais de participação popular para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida, incentivando os estudantes a adotar uma conduta ética e cidadã e a desenvolver atitudes de responsabilidade social e ação coletiva, as atividades 12 e 13 valorizam as vivências culturais, a apropriação de conhecimentos e o exercício da cidadania, desenvolvendo a habilidade **EF05GE12** e as **Competências Gerais 6 e 10**.

Capítulo 11

O capítulo aborda os recursos naturais e renováveis e não renováveis, além dos impactos ambientais decorrentes da exploração desses recursos. O capítulo também trata de ações e medidas voltadas à preservação ambiental, motivando a reflexão e avaliação da qualidade ambiental do lugar de vivência dos estudantes.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes identifiquem transformações que a sociedade impõe ao ambiente, ponderando as consequências negativas das ações antrópicas, e que conheçam exemplos de ações para a recuperação ambiental, refletindo sobre como os impactos ambientais poderiam ser evitados ou solucionados.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique o modo como os estudantes descrevem a paisagem do lugar onde vivem, ajudando-os a avaliar o nível de preservação da vegetação. É possível que o lugar onde os estudantes moram seja completamente urbanizado; nesse caso, mencione que a vegetação original foi suprimida.

2. Incentive os estudantes a refletir sobre iniciativas como a retratada na fotografia e como elas contribuem para recuperar áreas de degradação ambiental. É importante que eles argumentem para sustentar seus pontos de vista, mobilizando conhecimentos prévios sobre a importância da preservação da natureza.

Capítulo 11

Recursos naturais e cuidados com o ambiente

Mutirão para o plantio de árvores nativas no município de São José dos Campos, no estado de São Paulo. Fotografia de 2018.



LUCAS LACAZ RUZAZUJUNO DO FOTOGRAFIA

A fotografia mostra um grupo de pessoas que se preocupam com o meio ambiente. Elas estão plantando mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. Com isso, ajudam a recuperar a vegetação original.

A preservação da vegetação é importante porque ela serve de lar para diversas espécies de animais. Além disso, ajuda a regular o clima e a proteger o solo, e é fonte de recursos como madeiras e frutos.

Vamos conversar

1. Como é a vegetação perto do lugar onde você mora? Ela está preservada ou foi desmatada?
2. Em sua opinião, devem existir mais ações como a retratada na fotografia? Por quê?
3. Nos estados do Sudeste, além de madeira e frutos, que outros recursos as pessoas podem obter da natureza?

118

Não escreva no livro.

3. Os estudantes podem mencionar recursos florestais, pesqueiros, minerais, entre outros. Aproveite para verificar se eles mencionam e aplicam corretamente o conceito de recurso natural, que será estudado no capítulo.

BNCC em foco

Por solicitar a argumentação dos estudantes sobre ações como a de reflorestamento, a atividade 2 desenvolve a **Competência Geral 7** e a habilidade **EF03GE04**.

Para que os conceitos de recursos renováveis e não renováveis sejam aprendidos de forma significativa, procure explorar os exemplos mencionados e aprofunde a análise. Por exemplo: a água que utilizamos em casa pode ser considerada um recurso natural renovável. Após seu consumo (ingestão, lavagem de roupas, banho, preparação de alimentos), ela deve ser coletada pelo sistema de esgoto, tratada em uma estação de tratamento de esgoto e devolvida ao manancial de onde foi captada, que é a fonte de água usada para abastecimento humano.

Explore também o exemplo do recurso natural não renovável, como é o caso dos minérios presentes em rochas. Uma vez extraídos nas áreas de mineração, a formação de novos depósitos de minérios ocorre lentamente, no decorrer de milhões de anos.

O que são recursos naturais?

Alguns elementos da natureza, como o ar e a água, são fundamentais para a sobrevivência da maior parte dos seres. Mas as necessidades humanas vão além da sobrevivência. Assim, as pessoas exploram elementos naturais específicos para atender a necessidades mais diversas, como a de produção de energia, de objetos e de alimentos. Esses elementos são chamados **recursos naturais**.

Os recursos naturais podem ser renováveis ou não renováveis. Os **recursos renováveis** são aqueles que podem ser regenerados naturalmente, em tempo relativamente curto, como a água, o vento e as florestas. Os **recursos não renováveis** são aqueles que só podem ser repostos numa velocidade muito mais lenta que a do consumo humano; por exemplo, as rochas das quais se extraem os minérios.

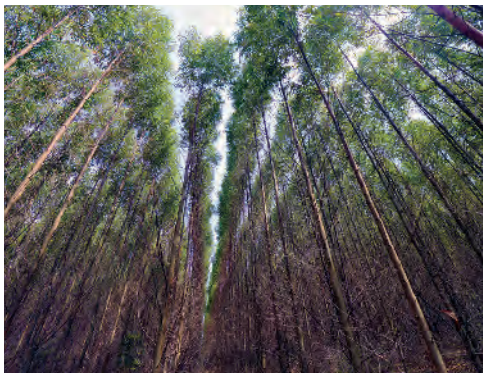
Recursos naturais no Sudeste

A Região Sudeste é rica em recursos naturais renováveis e não renováveis. Vamos conhecer alguns deles?

São exemplos de recursos naturais renováveis no Sudeste: as florestas plantadas em municípios do interior do estado de São Paulo para produção de matéria-prima destinada às indústrias de papel, móveis, embalagens e pisos; e o vento utilizado para a produção de energia no Parque Eólico de Gargaú, localizado no município fluminense de São Francisco de Itabapoana.

São exemplos de recursos naturais não renováveis no Sudeste: o petróleo extraído para a produção de combustível próximo à costa dos estados do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e de São Paulo; e as rochas utilizadas para a extração de minérios em Minas Gerais.

Plataforma de exploração de petróleo na costa do município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.



Plantação de eucaliptos para produção de papel no município de Bom Sucesso de Itararé, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.



Indicação para você

TUNDISI, Helena da Silva Freire. **Usos de energia:** alternativas para o século XXI. São Paulo: Atual, 2013.

O livro trata da crise energética mundial e seus impactos. A autora apresenta a evolução histórica das fontes de energia e analisa o cenário atual no Brasil e no mundo, incluindo o papel do petróleo, da energia solar, eólica, nuclear e de biomassa.

Na aula

Diferencie a utilização dos recursos naturais na modalidade de subsistência, ou seja, para consumo próprio ou da família, e a utilização para fins comerciais. Essa diferença será importante para que percebam a variação dos impactos ambientais de acordo com o tipo de atividade econômica exercida.

No exemplo da extração de madeira para a construção de canoas, é importante demonstrar que essa ação não gera grandes impactos no ambiente, pois exige uma quantidade muito pequena de recursos naturais. Entretanto, quando se extrai minério de ferro para a produção de aço, utilizado na fabricação de carros no mundo todo, o impacto é severo.

BNCC em foco

A atividade 1 permite aos estudantes a investigação de recursos naturais usados em seu cotidiano, trabalhando a habilidade **EF03GE09**. Ao solicitar que os estudantes identifiquem os recursos naturais explorados no estado onde vivem, a atividade 2 desenvolve a habilidade **EF03GE05**.

Exploração dos recursos naturais

Os recursos naturais podem servir de fonte de **subsistência** de comunidades tradicionais e locais.

Por exemplo, a extração da madeira da floresta é fundamental para as comunidades caiçaras do litoral do Sudeste. Esse recurso natural serve de matéria-prima para a fabricação da canoa utilizada na pesca, atividade de subsistência da comunidade.

Além disso, os recursos naturais são explorados para o desenvolvimento das **atividades econômicas**, que geram produtos e serviços destinados à satisfação das necessidades das pessoas.

A mineração é uma atividade de exploração das rochas para fins comerciais e industriais. Grande parte dos minérios extraídos do subsolo serve de matéria-prima para a fabricação de produtos. O minério de ferro, por exemplo, é transformado em aço, que, por sua vez, é utilizado na fabricação de automóveis e eletrodomésticos.



ANDRÉ DIB PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Área de exploração de minério de ferro no município de Nova Lima, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2023.

- 1 Você reconhece o uso de recurso natural em algum produto que você utiliza no seu dia a dia? Escolha um objeto e conte a um colega que recurso é utilizado em sua fabricação.
- 2 Com a ajuda do professor, pesquise recursos naturais explorados no estado em que você vive. Depois, escolha um recurso e faça um pequeno texto explicando se ele é renovável ou não renovável e como ele é utilizado.

120

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, alguns dos materiais escolares, como caderno, livro e lápis. Explore esses exemplos e explique que a matéria-prima do papel usado para produzir cadernos e livros é a celulose retirada de árvores de reflorestamento; o lápis também é produzido com o mesmo tipo de madeira, e o grafite é um mineral.

2. Ajude os estudantes a realizar a pesquisa em fontes de informação consideradas confiáveis. Publicações de jornais e revistas locais, o portal oficial do governo do estado e das agências ambientais podem ser algumas das fontes sugeridas para os estudantes. Caso eles consultem a internet, é necessário orientá-los adequadamente em relação à qualidade das fontes de pesquisa.

Impactos ambientais

Como você estudou, o Sudeste abriga três biomas: a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga. No entanto, muitas áreas de vegetação original foram degradadas durante o processo de ocupação do território. Vamos tratar de alguns impactos da degradação desses biomas na região.

Mata Atlântica

A Mata Atlântica começou a ser devastada durante o período colonial. O pau-brasil, árvore nativa desse bioma, foi o principal produto explorado pelos europeus durante os primeiros anos de sua presença no território correspondente ao do atual Brasil. A área correspondente à do atual município de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, abrigou uma feitoria de pau-brasil, entre 1503 e 1504.

A produção de cana-de-açúcar, a partir de 1530, também levou à devastação de áreas de Mata Atlântica. O primeiro engenho instalado em área correspondente à do atual Sudeste foi o Engenho dos Erasmos, no atual município de Santos, no estado de São Paulo.

Em torno de 1690, a descoberta de ouro onde hoje se localiza o estado de Minas Gerais favoreceu a abertura de caminhos e a fundação de vilas e cidades. A urbanização de áreas onde havia Mata Atlântica continuou e, a partir de 1950, teve um salto com o desenvolvimento da indústria e a atração de muitas pessoas. Hoje, as cidades mais populosas do Brasil estão em áreas ocupadas originalmente pela Mata Atlântica.



Trecho da Calçada de Lorena, no município de Cubatão, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024. Esse caminho pavimentado foi aberto entre 1790 e 1792, na Mata Atlântica, para facilitar o transporte até o litoral do açúcar produzido no interior de São Paulo.

Não escreva no livro.

121

Na aula

Enfatize que os impactos ambientais ocorridos no território correspondente ao do Sudeste atual não são recentes, pois remontam à chegada dos europeus no século XVI. Contraponha, com exemplos, o modo de vida e de produção das comunidades indígenas, povos originários do continente.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes uma atividade de desenho baseada nos três parágrafos do tópico “Mata Atlântica”, com o objetivo de ilustrar a gradativa substituição da vegetação original pela ocupação humana.

Durante a leitura dos parágrafos, marque na lousa cada uma das datas mencionadas no texto: 1503-1504, 1530, 1690 e 1950. Instrua-os a desenhar quatro cenas que representem as atividades econômicas de cada uma delas: extração do pau-brasil, produção de cana-de-açúcar, descoberta do ouro e a industrialização.

Ao final, discutam os impactos de cada uma dessas atividades e a degradação da Mata Atlântica durante esses cinco séculos de exploração.

Na aula

Explique aos estudantes que o Cerrado é um bioma que está presente nas cinco regiões do Brasil. Além disso, é o segundo maior bioma da Região Sudeste.

Em relação à Caatinga, presente em uma pequena porção ao norte de Minas Gerais, saliente que esse bioma se estende por uma área que corresponde a mais da metade da Região Nordeste.

Ao analisar a distribuição dos biomas no mapa, explique que a área transformada, representada pela hachura em vermelho, se refere justamente às áreas que foram alteradas ou degradadas pela ação humana, principalmente para o desenvolvimento de atividades econômicas.

Peça aos estudantes que comentem o que mais chamou a atenção deles no mapa e localize a extensão das áreas de ocorrência de cada bioma e das áreas transformadas pela ação humana. Para a localização dessas informações, utilize as direções cardeais.

Cerrado

No Sudeste, a devastação do Cerrado também está associada ao desenvolvimento de atividades econômicas.

Desde a década de 1990, a expansão da agricultura e da pecuária, a atividade mineradora e o crescimento das áreas urbanas contribuíram para reduzir as áreas de vegetação típica do Cerrado.



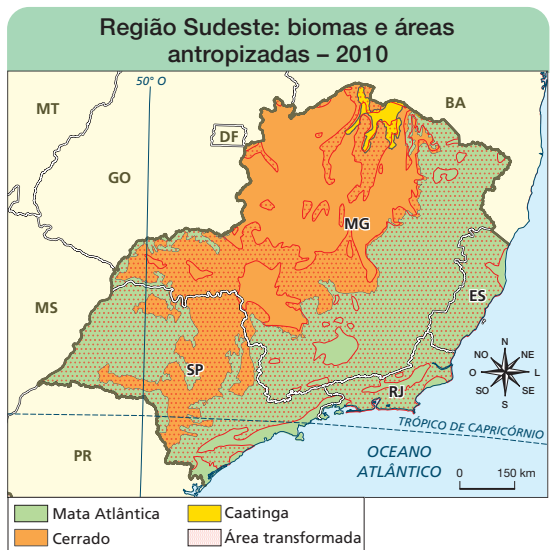
Vista de uma área com vegetação típica do Cerrado no Parque Nacional Grande Sertão Veredas (à esquerda e ao fundo) e área de plantio em uma propriedade rural (à direita), no município de Chapada Gaúcha, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2023.

Caatinga

A Caatinga se distribui predominantemente pela Região Nordeste. No Sudeste, é encontrada apenas no norte de Minas Gerais. No estado, este é o bioma menos impactado pelas atividades humanas, apesar de já ter perdido quase metade de sua vegetação natural.

As principais causas do desmatamento são as atividades agrícolas, a pecuária e a extração de lenha.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar:** ensino fundamental – do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 18.



122

Não escreva no livro.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade para a interpretação do mapa “Região Sudeste: biomas e áreas antropizadas – 2010”, oriente-os na leitura e identificação cuidadosa dos elementos da legenda. No mapa, existem informações sobrepostas com cores e hachuras, que devem ser lidas primeiro separadamente e, em seguida, em conjunto.

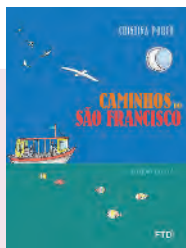
BNCC em foco

Ao localizar a extensão das áreas de ocorrência dos biomas e das áreas transformadas na Região Sudeste, a leitura do mapa desenvolve as habilidades **EF03GE04** e **EF04GE09**.

Descubra

No livro *Caminhos do São Francisco*, o personagem Jaciobá viaja pelo Rio São Francisco para conhecer a realidade das pessoas que vivem em suas margens.

Caminhos do São Francisco, de Cristina Porto. São Paulo: FTD, 2017.



REPRODUÇÃO/FTD EDUCAÇÃO

Vozes locais

No trecho de entrevista, Vicentina Bispo, moradora do município mineiro de Januária, explica a importância da preservação do Cerrado. Ela criou uma empresa de alimentos que utiliza frutos extraídos desse bioma.

Quais são os maiores desafios do Cerrado hoje?

O desmatamento é um grande problema. Cortam a vegetação para fazer carvão, **drenam** as **veredas**. Precisamos transmitir para as pessoas a importância de respeitar o Cerrado. [...]

O que o Cerrado significa para você?

O Cerrado nunca te deixa na mão. Ele sempre te dá algo. É um bioma maravilhoso, cheio de possibilidades. Trabalhar com ele só me trouxe alegria.

GIUSTI, Dominik. "O Cerrado sempre te dá algo. É um bioma maravilhoso", diz Vicentina Bispo. **Observatório das Economias da Sociobiodiversidade**, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://osociobio.org.br/debate/o-cerrado-sempre-te-da-algo-e-um-bioma-maravilhoso-diz-vicentina-bispo/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

- 3 Quais são os recursos naturais do Cerrado utilizados por Vicentina Bispo?
- 4 Reescreva o texto no caderno, completando as lacunas com as palavras do quadro.

Drenam: retiram a água presente em um terreno.

Veredas: formações vegetais em áreas alagadas do Cerrado.

lobo-guará preservação flora bioma

O Cerrado é um [] com grande diversidade de fauna e de [], essencial para a [] de espécies ameaçadas de extinção, como o [].

Não escreva no livro.

123

Na aula

Utilize o boxe "Descubra" como mote para perguntar aos estudantes se conhecem o rio São Francisco e se identificam a importância dele para o abastecimento de áreas afetadas pelas secas.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Vicentina Bispo utiliza os frutos extraídos do Cerrado.

4. O Cerrado é um bioma com grande diversidade de fauna e de flora, essencial para a preservação de espécies ameaçadas de extinção, como o lobo-guará.

Indicação para a turma

ROSA, Lina. **Bichos vermelhos**. Belo Horizonte: Aletria, 2019.

O livro apresenta uma série de animais que fazem parte da lista vermelha, na qual estão listadas as espécies ameaçadas de extinção. Voltado para crianças, apresenta a importância da proteção dessas espécies e da preservação ambiental.

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Bichos vermelhos*, conduza uma conversa com os estudantes, perguntando: Qual bicho mais chamou sua atenção? Por quê? O que significa um animal estar em extinção? Quais são as causas da ameaça à vida desses animais? Você conhece algum lugar onde vivem animais silvestres?

Com base nas respostas, instrua os estudantes a escolher um dos animais ameaçados e criar um cartão, que pode ser feito de cartolina. Em um dos lados do cartão, peça que façam um desenho representando o animal. No verso, indique que escrevam as seguintes informações: nome do animal, habitat, do que se alimenta, motivo de estar ameaçado.

Na aula

Após associar a ocorrência de impactos ambientais às atividades econômicas exercidas na Região Sudeste, explore os exemplos do texto-base para explicar a gravidade desses impactos. Na análise do mapa “Região Sudeste: principais impactos ambientais – 2016”, utilize as direções cardeais.

Acompanhamento das aprendizagens

O mapa dos principais impactos ambientais traz diversas informações que precisam de orientação adequada para entendimento.

Inicie a análise solicitando aos estudantes que encontrem o estado onde moram e associem as siglas aos nomes dos estados. Em seguida, oriente a leitura do título e da legenda, com foco nos impactos ambientais representados, destacando as cores e os símbolos. Mesmo com a sobreposição dos impactos, cada um pode ser devidamente identificado.

Essa sequência favorece o desenvolvimento da percepção espacial e ajuda os estudantes a compreender como a ação humana transforma os ambientes.

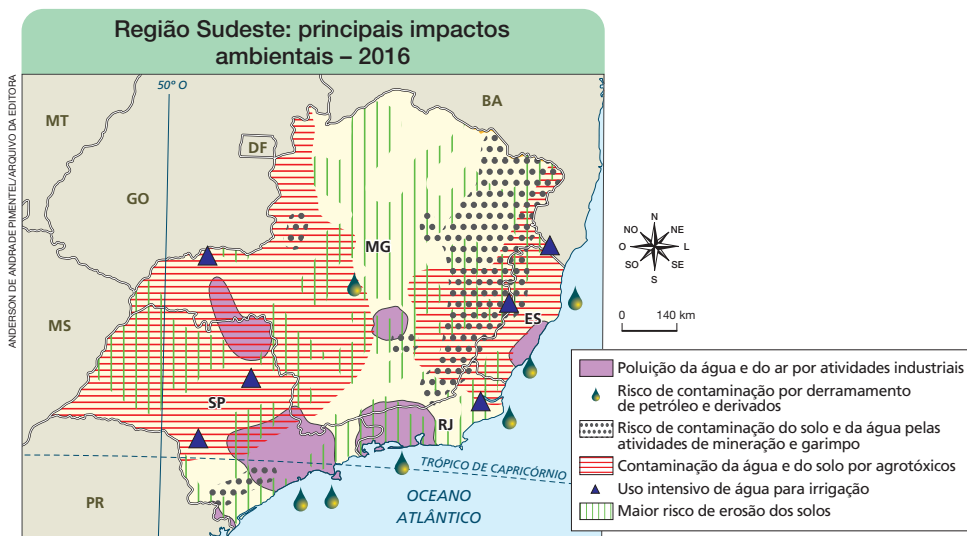
Mapeando impactos ambientais

As áreas antropizadas são os espaços alterados pela ação humana. Essa ação está quase sempre relacionada ao desenvolvimento de atividades econômicas, que, como sabemos, causam impactos ambientais. A extração de madeira sem controle, por exemplo, acarreta desmatamento e diminuição da diversidade de espécies na área atingida.

Em relação à indústria, muitos dos resíduos gerados na fabricação de produtos são descartados de maneira incorreta, poluindo os solos e as águas dos rios, lagos e mares. Os gases originados nas fábricas também podem poluir o ar, se não forem tratados devidamente.

Além disso, a extração de petróleo em alto-mar pode contaminar o oceano se ocorrerem vazamentos nos navios de transporte ou nos poços de perfuração, o que ameaça a vida de espécies marinhas.

Na agricultura, os principais impactos ambientais estão relacionados ao uso inadequado de agrotóxicos, que podem contaminar a água e o solo, e à irrigação intensiva das plantações. Na pecuária, a criação de uma grande quantidade de gado por área tende a deixar o solo exposto, sem cobertura vegetal. Isso provoca a **erosão**, isto é, a remoção e o transporte das partes que formam o solo pela ação do vento e da água.



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 80.

124

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O texto-base e a análise do mapa, que tratam dos impactos ambientais causados por atividades econômicas na Região Sudeste, desenvolvem a habilidade **EF03GE04** e a **Competência de Ciências Humanas 7**.

O desastre de Brumadinho

Em janeiro de 2019, uma barragem que armazenava resíduos tóxicos de área de mineração situada no município de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, se rompeu, levando ao rompimento de outras duas.

Os rejeitos formaram uma espécie de lama, que soterrou áreas ao redor e causou a morte de 272 pessoas.

Nas áreas atingidas, o material contaminou o solo, devastou a vegetação e escoou pelas águas do Rio Paraopeba, ocasionando diversos prejuízos ambientais. Com isso, o abastecimento de água ficou comprometido, uma aldeia indígena foi destruída e terrenos de cultivo agrícola e de pecuária foram impactados.

- 5 Consulte o mapa da página 122 e indique o tipo de bioma que ocorre no estado onde você vive.
- 6 Com base no mapa da página 124, responda: a poluição da água e do ar por atividades industriais ocorre em quais estados da Região Sudeste?
- 7 Observe a fotografia e responda às questões.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

- a. Que recurso natural foi degradado?
- b. Que tipo de impacto ambiental é retratado?
- c. Qual atividade econômica pode ter sido causadora desse impacto?

Área em estágio avançado de degradação causada por processos erosivos no município de Gouveia, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2024.

Descubra

Os irmãos Thiago e Ísis adoram aventuras! Na companhia de seu pai, eles viajam pelo Brasil e conhecem a rica diversidade de três dos biomas brasileiros: Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. Juntos eles aprendem sobre a importância da preservação ambiental.

Thiago & Ísis e os Biomas do Brasil. Direção: João Amorim. País: Brasil. Ano: 2024. Duração: 91 min.

Não escreva no livro.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

125

- c. Tanto a agricultura quanto a pecuária são atividades que, dependendo da forma como são desenvolvidas, podem acabar deixando o solo exposto, sem cobertura vegetal e sujeito a processos erosivos intensos.

BNCC em foco

Por investigar a causa antrópica das mudanças nas paisagens (processos erosivos), a atividade 7 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**. Por exercitar a curiosidade intelectual para investigar possíveis causas dos impactos ambientais retratados na fotografia, a atividade 7 também desenvolve a **Competência Geral 2**.

Na aula

Para explicar o rompimento da barragem de Brumadinho, comente que, na extração de recursos minerais da natureza, é utilizada muita água com substâncias para separar os minérios de outros elementos, gerando enorme volume de rejeitos (lama formada pela água contaminada, misturada com areia). A barragem é construída para conter essa lama. Quando se rompeu, despejou de uma só vez todo o material pela região.

Os impactos verificados foram: morte de pessoas soterradas pela lama; contaminação dos rios da região pela lama, interferindo na vida aquática, na economia pesqueira e no abastecimento das populações; a contaminação dos solos, prejudicando as atividades agrícolas.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Minas Gerais: Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga; Espírito Santo e Rio de Janeiro: Mata Atlântica; São Paulo: Cerrado e Mata Atlântica.

6. A poluição da água e do ar por atividades industriais ocorre em todos os estados da Região Sudeste.

7 a. O solo é o principal recurso natural degradado. Os estudantes também podem mencionar a vegetação.

b. O principal impacto ambiental retratado é a erosão. No caso, em estágio avançado (voçoroca). Os estudantes também podem mencionar o desmatamento.

Na aula

Neste momento, pode-se criar um contraponto ante o caso extremo de Brumadinho. Demonstre aos estudantes que parte da sociedade está empenhada em proteger o ambiente, seja em escala local e individual, seja em escala nacional ou planetária.

O exemplo das Unidades de Conservação é um dos mais potentes para o território brasileiro, pois cria bases jurídicas para uma proteção efetiva dessas áreas. Cabe à sociedade civil cobrar ações do poder público no sentido de fiscalizar se essas áreas estão sendo preservadas.

Ressalte a importância de haver equilíbrio entre as atividades humanas e a natureza. Auxilie os estudantes a perceber que as práticas que envolvem o interesse coletivo e favorecem o bom convívio entre as pessoas e o cuidado com o ambiente podem ser consideradas práticas de cidadania.

Cuidar do meio ambiente

Diversas ações podem ser adotadas para cuidar do meio ambiente e todos nós podemos contribuir. Por exemplo, fazemos nossa parte quando separamos o lixo reciclável corretamente. Mas, apesar do esforço individual, ações dos governos municipal, estadual e federal são necessárias para a preservação da natureza. Uma delas é a criação de Unidades de Conservação.

As **Unidades de Conservação** são áreas protegidas por lei que servem para conservar a diversidade de seres vivos, os recursos naturais e, em alguns casos, o modo de vida das populações locais.

Elas podem ser classificadas como **Unidades de Proteção Integral**, que são áreas de acesso restrito destinadas à preservação da natureza. Essas áreas não devem sofrer interferência humana, a não ser para a recuperação do meio ambiente ou com finalidade científica, mediante autorização.

Há também as **Unidades de Uso Sustentável**, que unem a conservação da natureza à visitação com objetivo educacional e ao uso sustentável dos recursos naturais, como o extrativismo para subsistência.

O Parque Nacional do Itatiaia, situado na Serra da Mantiqueira, na divisa entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais, é uma das Unidades de Conservação do Sudeste. Ele foi criado em 1937 e é considerado o primeiro Parque Nacional do Brasil.



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.

REMATO VENTURA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Região Sudeste: exemplos de Unidades de Conservação

Unidades de Proteção Integral	Unidades de Uso Sustentável
Estação Ecológica Tupinambás (São Paulo)	Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira (Minas Gerais)
Reserva Biológica União (Rio de Janeiro)	Área de Relevante Interesse Ecológico Ilha do Ameixal (São Paulo)
Parque Nacional Serra do Cipó (Minas Gerais)	Floresta Nacional de Pacotuba (Espírito Santo)
Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz (Espírito Santo)	Reserva Extrativista Marinha do Arraial do Cabo (Rio de Janeiro)
Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras (Rio de Janeiro)	Reserva Biológica do Córrego Grande (Espírito Santo)

126

Não escreva no livro.

Acompanhamento das aprendizagens

A análise em diferentes escalas na Geografia é importante desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, pois habitua os estudantes a pensar em seus lugares de vivência como parte do mundo. Entretanto, trata-se de um desafio, pois muitas crianças têm dificuldades em ampliar a percepção espacial para além de seu bairro ou município.

Traga, portanto, exemplos de ações locais que tenham efeitos em lugares distantes, como diminuir o volume de lixo produzido e cuidar do descarte correto dos resíduos. Ações como essas contribuem para a melhoria da qualidade ambiental tanto nos locais onde são executadas quanto para o meio ambiente como um todo.

8 Em grupo, pesquisem uma Unidade de Uso Sustentável de seu estado. Para isso, sigam as orientações:

- Procurem em jornais e revistas impressos ou na internet informações como: nome da unidade, localização, bioma em que está inserida, características da fauna e da flora.
- Seleccionem imagens que mostrem as características paisagísticas da unidade pesquisada.

9 Ainda em grupo, elaborem um guia com orientações para uma pessoa que deseja visitar a Unidade de Uso Sustentável pesquisada. Vocês podem usar dispositivos eletrônicos para captação e edição de texto e imagem para produzir o guia.

Patrimônios Mundiais Naturais

Mapa clicável Espécies ameaçadas no Brasil

As Unidades de Conservação são criadas pelo poder público brasileiro. Existem também áreas reconhecidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônios Mundiais Naturais.

Os **Patrimônios Mundiais Naturais** são áreas que se destacam pela rica biodiversidade e pelas paisagens únicas.

Em 1999, foram reconhecidos dois Patrimônios Mundiais Naturais no Sudeste.

A **Costa do Descobrimento: Reservas da Mata Atlântica** consiste em um conjunto de oito áreas protegidas que abrange fragmentos de Mata Atlântica de grande interesse científico, nos estados da Bahia e do Espírito Santo.

As **Reservas da Mata Atlântica** abrangem um trecho de Mata Atlântica preservado que vai da Serra da Jureia, no estado de São Paulo, até a Ilha do Mel, no Paraná. Parte das Reservas da Mata Atlântica se sobrepõe ao Parque Estadual Serra do Mar, Unidade de Conservação no estado de São Paulo.

Em 2025, o **Cânion do Peruaçu**, localizado no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em Minas Gerais, também foi reconhecido como Patrimônio Mundial Natural.

Vista aérea de parte do Parque Estadual Serra do Mar, no município de Ubatuba, no estado de São Paulo, em 2024.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Não escreva no livro.

127

Na aula

Destaque, para os estudantes, o reconhecimento recente, em 2025, do Cânion do Peruaçu, em Minas Gerais, como Patrimônio Mundial Natural. Além disso, mostre a eles que os benefícios de um ecossistema equilibrado podem ser sentidos em áreas muito distantes, fazendo da proteção do ambiente um desafio global e de todos nós.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Os estudantes devem pesquisar em fontes consideradas de referência. Sugira, por exemplo, o *site* do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, responsável por administrar as Unidades de Conservação Federais, ou a página do Instituto Socioambiental.

9. Engaje os estudantes para que verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado durante a confecção do guia de visitação, discutindo quais informações serão apresentadas no guia, a sequência e a organização dessas informações, os tipos de imagem incorporados, a linguagem empregada. Com isso, os estudantes podem compreender a importância da atividade para o desenvolvimento de habilidades de síntese e de comunicação.

BNCC em foco

O texto-base, ao abordar o reconhecimento dos Patrimônios Mundiais Naturais como uma ação de defesa socioambiental, contempla a **Competência de Geografia 7**. Por tratar de Unidades de Uso Sustentável criadas pelo poder público para a melhoria da qualidade ambiental, as atividades 8 e 9 desenvolvem a habilidade **EF05GE12**. Por solicitar a elaboração de um guia de visitação utilizando dispositivos eletrônicos, a atividade 9 mobiliza a **Competência Geral 5**.

A seção apresenta um exemplo de recuperação de vegetação com base em uma ação individual. O texto relata a história de um morador da cidade de São Paulo que tomou a iniciativa de replantar espécies nativas da Mata Atlântica em uma área desmatada às margens de um córrego. No decorrer de alguns anos e com o auxílio de outras pessoas, a mudança na paisagem foi impactante. As imagens de satélite demonstram essa transformação.

Objetivos

Espera-se que a seção contribua para que os estudantes se sensibilizem a respeito do potencial da intervenção humana no ambiente, neste caso, para sua preservação e recuperação, e estimule o protagonismo dos estudantes para o cuidado com seus espaços de vivência.

O mundo que queremos

Plantar e reflorestar

Você sabia que o nosso bem-estar depende das árvores e que iniciativas de reflorestamento podem melhorar a qualidade de vida de um lugar?

Em 2003, Hélio da Silva, morador da cidade de São Paulo, começou a plantar árvores ao longo do Córrego Tiquatira. No decorrer de mais de vinte anos, ele plantou cerca de 41 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, tendo contado em alguns momentos com a ajuda de voluntários. Com essa atitude, fez nascer no bairro da Penha uma extensa faixa verde nomeada Parque Linear Tiquatira.

Esse parque se tornou uma opção de lazer e uma área para a prática de atividades físicas, com pistas de skate e aparelhos de ginástica. Graças a ele, os moradores das redondezas relatam que o calor foi aliviado no entorno. Além disso, a construção do parque atraiu espécies de aves e de outros animais que não eram vistos ali fazia muito tempo.

A iniciativa de Hélio da Silva teve um resultado coletivo: transformou uma área que antes era degradada em um prazeroso parque para todos desfrutarem.



Imagem de satélite da área onde está localizado o Parque Linear Tiquatira, em 2005.



Imagem de satélite do Parque Linear Tiquatira, em 2025.

Conexões em foco

Por favorecer a autocrítica e o autoconhecimento, a atividade 3 trabalha a **Competência Geral 8**. Ao desenvolver a argumentação com base em dados para defender ideias voltadas ao cuidado do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida da população, a atividade 4 contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 7**.

Vamos ler o que conta Hélio da Silva sobre essa história?

Numa manhã de novembro de 2003, ele [Hélio da Silva] teve uma ideia. “Falei para a minha esposa: vou mudar tudo aqui nos próximos dez anos”, projetou ele. “Ela me perguntou o que eu ia fazer. E disse: vou trazer de volta as árvores que existiam aqui há 150 ou 200 anos.” [...] “A partir da urbanização, a Mata Atlântica foi expulsa, chutada para longe. Mas aqui é o lugar dela. Talvez não seja o nosso lugar, mas garanto que é o dela.”

BIERNATH, André. A floresta que ‘brotou’ no meio do entulho em São Paulo com plantio de 41 mil mudas. **BBC Brasil**, 7 abr. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c87dxqy3q1eo>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Explorando o assunto

1. Liste dois benefícios do plantio de árvores.
2. Quem é o principal responsável pela criação do Parque Linear Tiquatira? Descreva o que ele fez.
3. Reflita: você já realizou alguma ação para melhorar o bem-estar do lugar onde vive?

Faça a sua parte

4. Em grupo, elaborem uma carta endereçada a alguma autoridade do município onde vocês vivem sobre melhorias que poderiam ser efetuadas em relação à vegetação do entorno da escola. A carta pode ser endereçada ao prefeito, ao vice-prefeito, ao secretário do meio ambiente, ao secretário da educação, a um vereador etc. Para isso, realizem os passos a seguir.
 - a. Reúna-se com três colegas. Com a ajuda do professor, escolham a pessoa a quem a carta será destinada.
 - b. Verifiquem as medidas que poderiam ser adotadas para cuidar do meio ambiente ou melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram perto da escola de vocês.
 - c. Redijam uma carta solicitando à pessoa que considere ou analise as medidas indicadas no item anterior. Vocês devem explicar a importância de cuidar do meio ambiente e de melhorar a qualidade de vida da população.

Todos devem se sentir à vontade para compartilhar ideias.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

129

Conexões em foco

Por abordar uma experiência de arborização no espaço urbano, destacando a melhoria da qualidade ambiental, a seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 – **Vida terrestre**.

Por fim, a produção de uma carta destinada a um membro do poder público desenvolve a habilidade **EF03LP20**, de Língua Portuguesa: *Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Entre os benefícios da iniciativa, estão: a melhoria da qualidade de vida da população, a redução da sensação de calor nas cidades e o aumento da biodiversidade, com mais espécies de plantas e animais.

2. O principal responsável e idealizador do projeto é o morador local Hélio da Silva. Embora tenha contado com o apoio do poder público e de outras pessoas em determinados momentos, foi ele quem liderou a iniciativa de recuperação da área que hoje abriga o Parque Linear Tiquatira.

3. Esta é uma oportunidade de os estudantes refletirem sobre as próprias ações e se já colaboraram para melhorar o bem-estar das pessoas do lugar onde vivem, incluindo contribuições para a preservação do meio ambiente.

4. Para a elaboração da carta, oriente os estudantes quanto ao formato adequado da missiva, que deve conter: cabeçalho, com local e data; destinatário, com nome e cargo do membro do poder público; corpo do texto, com as medidas que podem ser adotadas para o cuidado com o meio ambiente ou a melhoria da qualidade de vida das pessoas que moram perto da escola; desfecho, com uma solicitação cordial; assinatura, com os nomes dos membros do grupo. Ressalte a importância do uso da linguagem formal.

Capítulo 12

O capítulo trabalha temas de cidadania, apresentando o conceito de *espaço público*, sua dinâmica de funcionamento e os agentes sociais responsáveis por sua administração. Também são explorados os mecanismos de intervenção sobre esse espaço, seja por meio de políticas públicas, seja pelos diversos canais de participação cidadã, incluindo os movimentos sociais. O capítulo discute, ainda, as realidades dos povos indígenas e das comunidades quilombolas, partindo da relação entre cidadania e território.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes desenvolvam sua consciência social e percebam a importância de exercer a cidadania, atuando de forma propositiva em prol das comunidades locais.

BNCC em foco

A atividade 1, por solicitar o mapeamento de espaços públicos bem conservados, mobiliza a habilidade **EF03HI09**. A atividade 2, por exercitar a empatia e o diálogo, promovendo a construção de argumentos para a defesa de opiniões que respeitem os direitos humanos, desenvolve a **Competência Geral 9** e as **Competências de Ciências Humanas 1 e 6**.

Capítulo 12

Cidadania e qualidade de vida



Cartaz de divulgação da parada do orgulho da pessoa com deficiência, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

Você sabia que frequenta diferentes espaços públicos? Os postos de saúde, as praças, os parques e a escola em que você estuda são espaços públicos.

Esses espaços são compartilhados por pessoas que podem ser muito diferentes umas das outras. Ao frequentar esses locais, elas aprendem a conviver com as outras e a respeitar as preferências e as necessidades de cada uma.

Neste capítulo, você vai estudar a importância dos espaços públicos para melhorar a qualidade de vida das pessoas e vai saber como adotar uma conduta cidadã em seu dia a dia.

Vamos conversar

1. Quais atitudes você acha que devemos assumir em um espaço público? Em seu município, quantos espaços públicos bem conservados existem?
2. Como o evento divulgado na imagem contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência?

130

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Em um parque público, por exemplo, devemos respeitar as normas de convivência, como os horários de funcionamento e os espaços destinados a diferentes atividades (brincar, lanchar, correr). Os estudantes também podem mencionar: jogar o lixo na lixeira e cuidar das plantas e dos brinquedos. Verifique se, na listagem dos espaços públicos feita pelos estudantes, entraram apenas espaços bem conservados.

2. O evento contribui para aumentar a autoestima das pessoas com deficiência e chamar a atenção à importância de adequação dos espaços públicos. Oportunize aos estudantes verbalizarem o seu raciocínio de modo a chegarem a uma resposta que considere os anseios de pessoas com diferentes necessidades.

Espaços públicos e cidadania

Os espaços públicos são locais de uso comum, como ruas, praças e parques. Eles são administrados pelo **poder público**, como a prefeitura ou outros órgãos dos governos estadual e federal. Embora alguns tenham restrições de acesso, como hospitais, escolas e bibliotecas, eles pertencem a toda a comunidade.

Os espaços públicos são importantes por diversos motivos. Neles, cuidamos da nossa saúde, nos deslocamos, nos divertimos, estudamos, entre muitas outras atividades. Por isso, eles ajudam a garantir a nossa qualidade de vida.

Você conhece, algum parque que tem lixeiras, banheiros e brinquedos? Esses locais e equipamentos precisam estar limpos, ser seguros e garantir que todos possam brincar e desfrutar de um momento de lazer.

Quando alguém está em um parque brincando em um balanço, não deve quebrá-lo ou danificá-lo, de modo que outras crianças possam se balançar. Cuidar dos espaços públicos, como os parques e os brinquedos que existem neles, é um dever de todos nós.

Você sabia que os espaços públicos são locais privilegiados para o exercício da **cidadania**? Esse termo se refere ao **conjunto de direitos e deveres** que uma pessoa tem em uma sociedade.

Entre esses direitos estão a vida, a liberdade, a saúde, a educação, o lazer, a alimentação e a moradia adequadas, a segurança e o trabalho digno. Além de conservar os espaços públicos, entre nossos deveres estão respeitar as pessoas, obedecer às leis e proteger o meio ambiente.



Representação de um parque frequentado para o lazer. Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.

Não escreva no livro.

131

Na aula

Para analisar a ilustração no fim da página, pergunte aos estudantes se gostam de brincar e de frequentar parques, destacando a importância do brincar, do lazer e dos espaços públicos para garantir a qualidade de vida de crianças e adultos. Na sequência, aproveite a representação de uma criança com deficiência usufruindo os equipamentos de diversão em um parque e garanta que a turma esteja familiarizada com a sigla PCD (pessoa com deficiência). Converse com os estudantes sobre os espaços acessíveis que eventualmente existem na escola ou nos locais que os estudantes costumam frequentar.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes tenham dificuldade para compreender o conceito de *cidadania*, que pode soar abstrato para alguns, reforce que a cidadania não diz respeito apenas às cidades, mas aos cidadãos, ou seja, ao conjunto de indivíduos que são considerados membros de um Estado e que têm deveres e direitos assegurados por esse mesmo Estado.

Texto complementar

No texto a seguir, os autores explicam brevemente o histórico do termo *cidadania*.

No sentido moderno, cidadania é um conceito derivado da Revolução Francesa (1789) para designar o conjunto de membros da sociedade que têm direitos e decidem o destino do Estado. Essa cidadania moderna liga-se de múltiplas maneiras aos antigos romanos, tanto pelos termos utilizados como pela própria noção de cidadão. [...] Cidadania é uma abstração derivada da junção dos cidadãos e, para os romanos, cidadania, cidade e Estado constituem um único conceito – e só pode haver esse coletivo se houver, antes, cidadãos. *Ciuis* é o ser humano livre e, por isso, *ciuitas* carrega a noção de liberdade em seu centro.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 49.

Na aula

Ao discutir sobre o dever de cuidar dos espaços públicos, aproveite para lembrar dos diferentes funcionários da escola, nomeando-os e identificando suas funções. Isso estimulará o pertencimento e a afetividade na comunidade escolar.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os espaços que costumam frequentar. Na escola, eles podem mencionar a sala de aula, o banheiro, o refeitório, a biblioteca ou o pátio e dar exemplos de atitudes cidadãs que eles adotam, como jogar lixo na lixeira, organizar os próprios materiais e os que são usados por todos.

2. A lista pode incluir: varrição de ruas, coleta de lixo, incluindo a seletiva, limpeza de parques e praças, cemitérios, praias e bueiros, lavagem de vias, capina de áreas verdes e poda de árvores. Por meio dessa lista, espera-se que os estudantes percebam que os profissionais de limpeza urbana têm papel fundamental para promover a saúde e prevenir a proliferação de doenças, evitar alagamentos e acidentes, além de tornar a cidade mais bonita e agradável.

3. Verifique se os estudantes planejam e produzem a carta de agradecimento com base nas reflexões realizadas na atividade 2. Verifique também se eles expressam opiniões e sentimentos empregando a convenção do gênero carta.

Quem cuida dos espaços públicos?

Todos nós temos o dever de cuidar dos espaços públicos, mas existem pessoas que trabalham para mantê-los em boas condições de uso.

Na escola em que você estuda, por exemplo, trabalham professores, administradores escolares, bibliotecários, secretários, auxiliares de limpeza, merendeiros, porteiros, entre outros profissionais. Nos postos de saúde trabalham enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, médicos etc. Você já parou para pensar na importância dessas pessoas?



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Gari realizando limpeza no Parque Moscoso, no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2019.

Vozes locais

Você consegue imaginar como seria viver sem os coletores de lixo ou os garis, que são os varredores de ruas? Leia a seguir o depoimento de Ângela Maria Pereira da Silva, que vive em São Paulo, sobre como ela se tornou gari.

[...] meu sonho sempre era ser gari e eu não conseguia vaga. Aí eu dormi três dias, pra conseguir essa vaga de gari, na porta da empresa e estava demorando pra me chamar, eu fiz uma carta de próprio punho. Me ligaram, pra eu ser copeira, num evento que ia ter. [...] aí a mulher viu minha carta, a diretora e disse: “Então, vamos deixar a copa pra lá, ela quer ser gari. Eu vou conseguir isso pra você”. E eu consegui. [...]

SILVA, Ângela Maria Pereira da. O meu negócio é limpar. [Depoimento concedido ao Museu da Pessoa]. **Museu da Pessoa**, 22 set. 2021. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/-o-meu-neg-cio-limpar-/>. Acesso em: 25 maio 2025.

- 1 De que maneira você contribui para a limpeza e a organização dos espaços públicos, como parques ou a escola onde estuda?
- 2 Pesquise as atividades de limpeza urbana e crie uma lista no caderno. Em seguida, responda: qual é a importância dos trabalhadores de limpeza urbana?
- 3 Ângela escreveu uma carta que a ajudou a obter o emprego de gari. Agora é a sua vez! Escreva uma carta agradecendo aos garis pelo serviço que eles prestam.

132

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A atividade 3 requer a produção de uma carta, o que favorece o trabalho com a habilidade **EF03LP13**, de Língua Portuguesa: *Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

A prefeitura e a Câmara Municipal

Em todos os municípios existe uma prefeitura e uma Câmara Municipal, formada pelos vereadores. O prefeito e os vereadores são eleitos pelo voto.

O prefeito governa o município. Ele é auxiliado por vários secretários municipais, sendo que cada secretário administra uma parte dos serviços públicos. Já os vereadores criam leis municipais e fiscalizam as ações do prefeito. Assim, é responsabilidade da prefeitura assegurar à população serviços públicos como educação, transporte, saúde, moradia e lazer.



Domingo de lazer na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025. Aos domingos e feriados essa avenida fica fechada à circulação de veículos e aberta para a circulação de pedestres.

- 4 O transporte público apresenta problemas em muitas cidades. Tendo isso em mente, faça uma entrevista com um adulto que use ônibus, trem ou metrô e siga o roteiro. Você pode usar recursos digitais para gravar a entrevista.
 - a. Com que finalidade você usa o transporte coletivo?
 - b. Quanto tempo você gasta para ir e vir?
 - c. Qual é o valor da passagem?
 - d. Que problemas você identifica no transporte coletivo que usa?
 - e. Na sua opinião, o que pode ser feito para solucionar esses problemas?
- 5 Reúna-se com um colega e comparem as respostas obtidas. No caderno, criem um quadro com duas colunas, inserindo os problemas e as soluções sugeridas pelos entrevistados. Sigam o modelo.

Todos devem se sentir à vontade para compartilhar ideias.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Problema	Solução sugerida

Não escreva no livro.

133

BNCC em foco

A discussão sobre as diferentes atribuições e responsabilidades de órgãos do poder público e a realização das atividades 4 e 5, que incentivam a proposição de soluções para problemas no transporte coletivo, desenvolvem a habilidade **EF05GE12**. A atividade 4, por utilizar procedimentos da investigação científica (entrevista), com o apoio de recursos digitais, desenvolve as **Competências Gerais 2 e 4** e a **Competência de Geografia 5**.

Na aula

Diferencie as atribuições e responsabilidades de prefeitos e vereadores. Por exemplo, se é necessário formular uma lei no município para a criação de um feriado, cabe aos vereadores se responsabilizar por essa ação. Mas, se há alguma questão em relação ao fornecimento de merenda escolar, cabe à prefeitura resolvê-la.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 e 5. Antes da realização das entrevistas individuais, engaje os estudantes a verbalizarem, coletivamente, como pretendem realizar essa tarefa. É importante que eles produzam um roteiro prévio de perguntas, bem como tenham registradas algumas informações por escrito. Com isso, os estudantes podem compreender que uma entrevista requer habilidades de previsão, organização e síntese. Além disso, oriente os estudantes a conduzirem a entrevista, explicando que devem ser respeitosos com o entrevistado e que eles podem fazer outras perguntas caso julguem pertinentes ou necessárias. Ao final, organize uma roda de conversa com a turma toda para que os estudantes discutam o que descobriram. Este é um momento para que eles exercitem a escuta, exponham oralmente suas ideias e comparem as respostas obtidas, eventualmente identificando problemas generalizados na rede de transporte coletivo do local em que vivem.

Na aula

Ao abordar o tema das políticas públicas, pontue para os estudantes que elas são caracterizadas como públicas porque dizem respeito a políticas adotadas em benefício de uma coletividade. Ao tratar os diversos exemplos expostos no texto-base, estabeleça essa relação com o coletivo.

Destaque que o acesso a serviços de saneamento básico é um indicador das condições de vida da população. Pelos dados das tabelas, nota-se significativa desigualdade inter-regional no Brasil no que diz respeito aos serviços de abastecimento de água tratada e coleta de esgoto.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Em relação ao abastecimento de água, as regiões Sul (92%), Sudeste (91%) e Centro-Oeste (90%) são as regiões que contam com as maiores parcelas da população atendida. O Norte (64%) e o Nordeste (77%) apresentam os menores índices, abaixo da média do Brasil (85%). Considerando a tabela de atendimento de coleta de esgoto, as regiões Sudeste (81%) e Centro-Oeste (62%) estão acima da média nacional (56%); as demais estão abaixo. A análise das porcentagens apresentadas nas tabelas contribui para o letramento matemático.

7. Aproveite para ressaltar que o transporte escolar gratuito é uma política pública que visa garantir o direito dos estudantes a se deslocarem de suas moradias à escola.

A importância das políticas públicas

Você já usou algum medicamento obtido em uma unidade de saúde? Já leu livros, revistas e gibis em uma biblioteca pública? Atividades como essas são possíveis porque o poder público criou **políticas públicas**. Você já ouviu falar delas?

As políticas públicas são o conjunto de ações adotadas pelos governos para suprir as necessidades da população e garantir a oferta de serviços básicos, como segurança, educação, lazer e saúde.

Existem muitos exemplos de políticas públicas. Entre eles, estão incentivar a prática de atividade física nos espaços da cidade ou a alimentação saudável, distribuir livros e medicamentos de graça, promover campanhas de vacinação ou oferecer transporte escolar gratuito a estudantes.

Algumas das principais políticas públicas são focadas na prevenção e no controle de doenças. São políticas que visam proporcionar melhorias nas condições de higiene e de **saneamento básico**.

O saneamento básico compreende um conjunto de serviços destinados ao abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgotos e do lixo, limpeza urbana e controle das águas das chuvas.

Brasil: atendimento da rede pública de água, por região – 2022

Região	Parcela da população atendida (em %)
Norte	64%
Nordeste	77%
Sudeste	91%
Sul	92%
Centro-Oeste	90%
BRASIL	85%

Fonte: BRASIL. **Diagnóstico Temático – Serviços de água e esgoto**: visão geral. Brasília: MDR, 2022. p. 33.

Brasil: atendimento da rede pública de coleta de esgoto, por região – 2022

Região	Parcela da população atendida (em %)
Norte	15%
Nordeste	31%
Sudeste	81%
Sul	50%
Centro-Oeste	62%
BRASIL	56%

Fonte: BRASIL. **Diagnóstico Temático – Serviços de água e esgoto**: visão geral. Brasília: MDR, 2022. p. 71.

6. Analise as tabelas e aponte as regiões do Brasil que apresentam os maiores e menores índices de atendimento das redes públicas de água e coleta de esgoto. Quais são esses índices na região onde você vive?
7. Indique no caderno de que maneira você costuma se deslocar até a escola.
 - a. De transporte escolar gratuito.
 - b. De transporte coletivo.
 - c. Caminhando.
 - d. De outra maneira.

134

Não escreva no livro.

Indicação para você

AGUIAR, Laura; SCHARF, Regina. **Como cuidar da nossa água**. São Paulo: Bei Editora, 2011.

Unindo conteúdo de Geografia, História, Física e Química, o livro aborda a importância da água para a sustentabilidade. Apresenta os principais desafios relacionados ao uso e à preservação da água, como poluição, desperdício, saneamento e escassez.

Canais de participação social

Como você estudou, as políticas públicas são criadas para atender a população. Por isso, é importante que o poder público conheça os problemas e as necessidades das pessoas.

Para isso, existem **canais de participação social**, que permitem às pessoas se envolver na busca de soluções para problemas coletivos. Esses canais são uma forma de exercer a cidadania e contribuir para realizar mudanças que beneficiem toda a comunidade.

Os **conselhos municipais** são grupos formados por cidadãos e representantes do governo. Esses grupos são responsáveis por discutir, formular, fiscalizar e avaliar as políticas públicas de um município. Por exemplo, um conselho municipal de meio ambiente pode propor a implantação de ônibus elétricos para reduzir a poluição do ar.

Já as **audiências públicas** são reuniões abertas em que a população pode opinar sobre um tema. No Rio de Janeiro, por exemplo, audiências públicas ajudaram a definir o plano de revitalização da zona portuária da cidade, chamada de Porto Maravilha, o que incluiu a construção de áreas verdes e museus.



Audiência pública na Assembleia Legislativa para debater o plano de remoção e os direitos das famílias que habitam a favela do Moinho, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.

- 8 Qual é a principal qualidade do bairro no qual sua escola se localiza? E qual é o principal problema?
- 9 O que pode ser feito para resolver esse problema? Em uma folha de papel sulfite, crie um cartaz com a proposta que você imaginou.
- 10 Esse cartaz chama a atenção para o problema que você identificou? Para buscar uma solução, a quem você enviaria esse cartaz? Responda no caderno.
 - a. Câmara Municipal.
 - b. Direção da escola.
 - c. Conselho municipal.
 - d. Prefeitura.

Não escreva no livro.

135

Indicação para a turma

PLANTEL, Equipo. **A democracia pode ser assim**. São Paulo: Boitatá, 2015.

Partindo de imagens comuns do cotidiano das crianças, como a escola e a hora do recreio, o livro traz reflexões sobre a democracia, seus mecanismos de participação e desafios.

Na aula

O tópico apresenta canais de participação social no debate público e em ações práticas que podem alterar a realidade dos lugares. Além dos conselhos municipais e das audiências públicas, mencione que há outros canais, como ouvidorias e plataformas digitais de órgãos públicos.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Esta atividade permite identificar aspectos positivos e problemáticos do bairro onde se localiza a escola, como a manutenção do calçamento, da iluminação pública, das áreas verdes e de lazer e da limpeza dos espaços públicos.

9. Para a confecção dos cartazes, os estudantes podem planejar o *layout*, decidir os elementos textuais e imagéticos e utilizar linguagem persuasiva.

10. A maior parte das propostas elaboradas pela turma poderá ser encaminhada para quaisquer das opções apresentadas e, por isso, é importante que os estudantes tomem uma decisão e justifiquem adequadamente a escolha.

Adaptação de atividades

Na atividade 9, para contemplar os estudantes cegos ou com baixa visão, dê opções de desenvolvimento da atividade em outros formatos, como a elaboração de um breve *podcast* utilizando recursos digitais com a ajuda de um adulto, a fim de apresentar uma proposta de solução para o problema identificado.

Na aula

Para complementar exemplos presentes no texto-base, procure listar os movimentos sociais presentes no município em que a escola está localizada ou, então, as mobilizações de moradores por demandas de melhorias locais.

Comentários e respostas sobre as atividades

11 a. Promover momentos de cultura com a vizinhança, como mostra de filmes.

b. Organizar eventos comunitários, como feiras de troca de livros e de brinquedos.

12. Instrua os estudantes a realizar pesquisas em publicações recentes, que indiquem os principais movimentos, as reivindicações, as formas de atuação e os grupos envolvidos, entre outras informações de movimentos sociais da unidade da federação em que vivem. Ajude-os a selecionarem temas que retomam a noção de cidadania e os direitos fundamentais (como o direito à alimentação, à moradia, à saúde, ao lazer e à educação de qualidade). Avalie a possibilidade de realizar essa pesquisa na escola com o seu monitoramento.

Os movimentos sociais

Quando as pessoas se reúnem e se organizam para exigir mudanças, maior é a chance de serem ouvidas pelo poder público, pela imprensa e pela sociedade como um todo.

É com base nessa ideia de luta coletiva que funcionam os **movimentos sociais**. Se em um bairro não há vagas suficientes em escolas para todas as crianças, os moradores podem se reunir para buscar uma solução. Eles podem escrever cartas, fazer cartazes e participar de passeatas e, em seguida, encaminhar suas propostas à Câmara Municipal ou ao conselho municipal.

Essas atitudes chamam a atenção para um problema concreto que a comunidade vive e apontam caminhos para que o problema seja resolvido, como a contratação de mais professores ou a construção de escolas.

Como você estudou, o Sudeste é uma região muito rica e diversa, mas nem todos os seus habitantes têm acesso a direitos básicos, como o de moradia. Por isso, existem no Sudeste diversos movimentos sociais que lutam por esse direito, como a União dos Movimentos por Moradia, em São Paulo, ou a União por Moradia Popular, no Rio de Janeiro.

Infográfico clicável O direito à moradia segundo a ONU

Manifestação de um movimento social por moradia na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2022. A moradia é uma reivindicação importante de diversos movimentos sociais.



CARLA CARNIELI/REUTERS/ORBENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

11 Copie as frases no caderno completando as lacunas com as palavras do quadro e descubra como você pode contribuir para transformar o lugar em que vive.

brinquedos cultura eventos filmes

a. Promover momentos de [] com a vizinhança, como mostra de [].

b. Organizar [] comunitários, como feiras de troca de livros e de [].

12 Reúna-se com alguns colegas e pesquisem um movimento social da Região Sudeste. Descubram como ele atua, quais são os objetivos dele e seus principais líderes.

136

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

ZIRALDO. **Um menino chamado Raddysson e mais os meninos de Portinari**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

O livro é uma narrativa que aborda a situação de meninos e meninas que moram nas ruas, pois não têm casas. A leitura do livro, ou de alguns de seus trechos, pode impactar a sensibilidade dos estudantes e facilitar o estabelecimento de relações com a demanda por moradias e os movimentos sociais que lutam por essa causa.

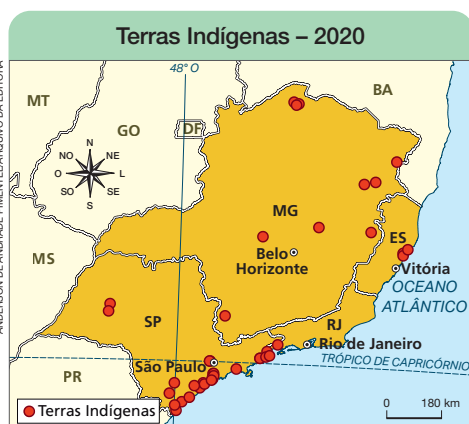
Cidadania e território: indígenas e quilombolas

Como você estudou, diferentes povos indígenas, como os Krenak e os Guarani M'bya, habitam há séculos o território correspondente ao da atual Região Sudeste. No Sudeste também vivem diversas comunidades remanescentes de quilombos. Para esses grupos, viver no território que ocupam garante a manutenção de seus modos de vida.

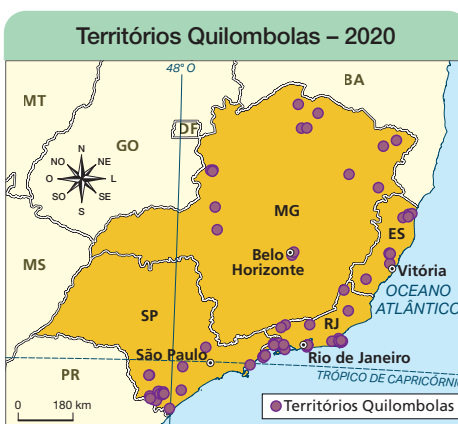
Com a Constituição Federal de 1988, indígenas e quilombolas passaram a ter direito a permanecer nas terras que tradicionalmente ocupam. O governo federal é o responsável por assegurar esse direito e demarcar as Terras Indígenas e os Territórios Quilombolas.

Esses territórios são fundamentais para garantir o modo de vida dessas populações. Eles têm como objetivo assegurar que esses povos realizem suas atividades cotidianas, como a agricultura, a pesca, a caça e o extrativismo vegetal, e mantenham vivos seus saberes e crenças.

Mesmo assim, seus territórios são constantemente ameaçados por invasões de terra, contaminação do solo e da água, desmatamento, queimadas e pela construção de estradas ou usinas hidrelétricas.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 113.

- 13 Explique a importância de demarcar as Terras Indígenas e os Territórios Quilombolas.
- 14 Analise a distribuição das Terras Indígenas e dos Territórios Quilombolas no Sudeste.

Não escreva no livro.

137

Na aula

Utilize os recursos cartográficos da página para identificar, com os estudantes, as Terras Indígenas ou os Territórios Quilombolas mais próximos de seus lugares de vivência. Solicite a eles que comparem as quantidades de ocorrências em cada estado. Proponha a elaboração de uma tabela simples para inserir os dados aferidos dos mapas. Pergunte aos estudantes se percebem áreas de concentração ou de pouca presença dessas comunidades.

Comentários e respostas sobre as atividades

13. Espera-se que os estudantes compreendam a importância da terra para a preservação do modo de vida dos povos indígenas e quilombolas. Ressalte que é papel do poder público agir para impedir a presença de invasores dentro das Terras Indígenas ou dos Territórios Quilombolas.

14. O estudante deve perceber que as Terras Indígenas e os Territórios Quilombolas se concentram em determinadas áreas dos estados, como no Vale do Ribeira, localizado na porção sul do estado de São Paulo, e no litoral do Espírito Santo. Também há diversos Territórios Quilombolas no estado do Rio de Janeiro e em Minas Gerais, sobretudo na porção norte do estado.

BNCC em foco

As atividades 13 e 14, por identificarem territórios étnico-culturais existentes no Brasil, como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo, por meio de um exercício argumentativo, a legitimidade da demarcação desses territórios, contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1, 6 e 7**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 6**, da **Competência de Geografia 6**, da **Competência de História 3** e da habilidade **EF04GE06**.

Na aula

Ao fazer a leitura do etnomapa da Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí, no município de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, chame a atenção dos estudantes para a legenda, que são formas de representação de elementos da paisagem elaboradas pelos quilombolas.

Comentários e respostas sobre as atividades

15. Certifique-se de que os estudantes mencionem todos os elementos que julgarem importantes em seu dia a dia, como estabelecimentos comerciais, áreas verdes ou vias de circulação.

16. Auxilie os grupos a mapear o entorno da escola, estudando a disposição de cada elemento da lista, desenvolvendo noções de espacialidade e refletindo sobre o lugar em que a escola está inserida. Dedique tempo suficiente para que os estudantes possam elencar os diferentes pontos de interesse desse território e para que possam confeccionar as representações cartográficas. Acompanhe os diferentes grupos, com intervenções para que as produções estejam alinhadas com a proposta. Reserve um tempo para organizar uma roda de conversa com a turma, de modo que todos possam expor os mapas e aprender com os colegas.

Representação de um Território Quilombola

Os povos quilombolas, assim como os indígenas, nos ensinam valores sobre a vida em comunidade. Eles nos ensinam a importância do trabalho coletivo e nos mostram que, quando as pessoas se unem em torno de objetivos comuns, podem superar desafios e construir uma convivência mais harmoniosa.

Esses povos podem registrar o território e o dia a dia da comunidade em mapas. Com a ajuda de pesquisadores, eles mapeiam elementos importantes para sua cultura e seu cotidiano, como casas, roças, rios, escolas ou postos de saúde. Nesse caso, o mapa é conhecido como etnomapa.

Um exemplo é o etnomapa que representa locais importantes para a comunidade do Quilombo Santa Rita do Bracuí, no município de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.



Fonte: RICHTER, Monika; COSTA, Marcelo; FOGAÇA, Isabela de Fatima. **Quilombo Santa Rita do Bracuí: cultura, geografia e história**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024. p. 81.

Os símbolos utilizados no etnomapa indicam a localização de alguns elementos presentes na comunidade.

- 15** Que elementos você considera importantes na área em que a sua escola está localizada?
- 16** Reúna-se com os colegas, criem uma lista com esses elementos e elaborem um mapa do entorno da escola.

138

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade 16, ao propor a elaboração de um mapa do entorno da escola, considerando espaços públicos e locais de importância para os estudantes, contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 4**, da **Competência de Ciências Humanas 7**, da **Competência de Geografia 4** e das habilidades **EF03HI09** e **EF04GE09**.

Bandeiras

Espírito Santo



A atual bandeira do estado do Espírito Santo é composta de três faixas, nas cores azul, branca e rosa, que remetem à coloração das vestes de duas santas católicas: Nossa Senhora da Vitória e Nossa Senhora da Penha. As três cores também expressam ideais da Revolução Francesa, ocorrida na França em 1789, e que influenciou a constituição da República. Na faixa central, está escrito “Trabalha e confia”, em referência ao lema da ordem religiosa dos jesuítas.

Minas Gerais



Os símbolos da bandeira de Minas Gerais estão relacionados à Inconfidência Mineira, revolta de 1789 que buscava o fim da dominação portuguesa sobre Minas Gerais. A bandeira é branca, tendo ao centro um triângulo vermelho, representando a trindade cristã (pai, filho e espírito santo). O triângulo foi proposto por Tiradentes, um dos líderes da inconfidência. Em volta dele, está escrita uma frase em latim do poeta romano Virgílio, traduzida por: “Liberdade ainda que tardia”.

Rio de Janeiro



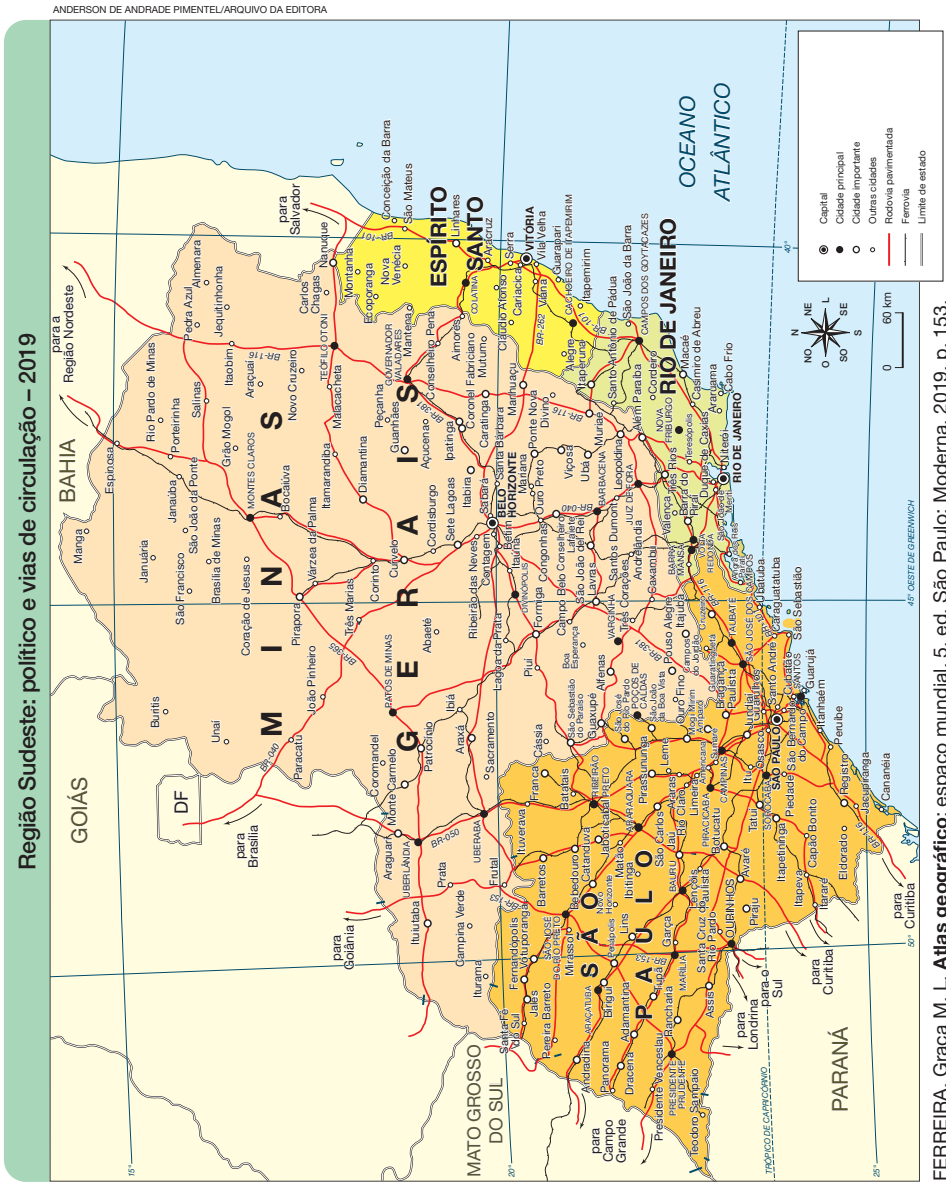
No centro da bandeira fluminense, há um brasão, contornado por uma corrente de ouro simbolizando união. Ao redor dele, um ramo de cana-de-açúcar e outro de café, dois cultivos importantes para o Rio de Janeiro. Dentro do brasão, está representada uma paisagem com a Serra dos Órgãos, além de uma águia simbolizando a força do governo. Sob a ave, uma esfera celeste com uma estrela que representa o Rio de Janeiro dentro do Brasil. Aparece também a data da Constituição do Estado do Rio de Janeiro: 9 de abril de 1892.

São Paulo



A bandeira de São Paulo foi inspirada na bandeira dos Estados Unidos. As cores branca e preta das faixas representam os dias e as noites de luta da Revolução Constitucionalista de 1932. Dentro do círculo de fundo branco, o território brasileiro aparece em azul, representando a lealdade de São Paulo ao Brasil. Já o vermelho do retângulo simboliza o sangue e o ideal revolucionário dos combatentes. As quatro estrelas amarelas fazem referência à constelação Cruzeiro do Sul.

Não escreva no livro.



140

Não escreva no livro.

FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 153.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Referências bibliográficas comentadas

ALVES, Rafael da Silva. **Lendo o Museu da Inconfidência**: história, memória e patrimônio. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2015.

O livro trata do Museu da Inconfidência, localizado no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. O autor examina a formação do acervo do museu, destacando as interações entre história, memória e patrimônio.

BARBOSA, Diego; OLIVEIRA, Elza Aparecida de. **A Festa do Divino Espírito Santo em Paraty**. Jundiá: Paco, 2018.

A obra trata da Festa do Divino Espírito Santo de Paraty, bem como das transformações e permanências pelas quais a festa passou no decorrer do tempo.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024. *E-book*.

Publicação que apresenta a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. 3. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

Publicação que apresenta o Estatuto da Cidade, de 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

O livro analisa diferentes origens da culinária brasileira: indígena, africana e portuguesa.

CUNHA, Débora. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal: Edição do autor, 2016.

O livro aborda como as brincadeiras de origem africana contribuem para o aprendizado.

IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Estudo sobre a urbanização brasileira que analisa a distribuição de áreas urbanizadas, os arranjos populacionais e as concentrações urbanas.

IBGE. **Censo demográfico 2022**: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação com os primeiros resultados sobre a população e os domicílios brasileiros, referentes ao Censo Demográfico 2022.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Estudo do IBGE que trata das relações entre as cidades, do poder de polarização das metrópoles e da hierarquia urbana brasileira.

KISHIMOTO, Alexandre; TRONCARELLI, Maria Cristina; DIAS, Paulo (org.). **O Reinado da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá**. São Paulo: Associação Cultural Cachuera, 2015.

Coletânea de artigos sobre a formação do Reinado de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá, manifestação cultural de Minas Gerais.

LARA, Sílvia Hunold; PACHECO, Gustavo (org.). **Memórias do jongo**: as gravações históricas de Stanley J. Stein. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas: Cecult, 2007.

Coletânea de artigos sobre o jongo, tendo como base o trabalho do historiador estadunidense Stanley Stein. O historiador compilou uma série de cantos e registrou o jongo praticado no município de Vassouras, no Rio de Janeiro, em 1949.

Não escreva no livro.

143

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora Unicamp, 2013.

O livro discute como a memória coletiva interfere na escrita da história e como diferentes grupos sociais preservam seu passado.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**: a noção de região no pensamento geográfico. São Paulo: Edusp, 1999.

A obra discute os conceitos de região e de regionalização com base no pensamento geográfico.

LIRA NETO. **Uma história do samba**: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

A obra constrói um panorama histórico do samba focando o Rio de Janeiro do início do século XX.

MONTEIRO, John Manuel. Dos campos de Piratininga ao Morro da Saudade: a presença indígena na história de São Paulo. In: FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho; MONTEIRO, John Manuel (org.). **História da cidade de São Paulo**: a cidade colonial. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Neste capítulo, o autor discute a presença e a influência dos povos indígenas na formação do município de São Paulo, destacando a importância de reconhecer e valorizar essa herança cultural.

NIMUENDAJU, Curt. 104 mitos nunca publicados. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 21, 1986.

Inventário de 104 mitos de povos indígenas.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras**: do passado ao presente. São Paulo: Moderna, 2003.

O livro trata do surgimento de cidades brasileiras e de problemas urbanos.

ROMEY, Gabriela; PERET, Marlene. **Lá no meu quintal**: o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul. São Paulo: Peirópolis, 2019.

A obra apresenta diferentes brincadeiras infantis de diversas localidades do Brasil.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

Coletânea de artigos escritos por especialistas abordando as características ambientais, históricas, econômicas e sociais do Brasil.

SIMAS, Luiz Antônio. **Almanaque brasilidades**: um inventário do Brasil popular. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

Inventário de diversas manifestações da cultura popular, que vão desde a culinária a expressões populares de fé.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista**. História da Festa de Coroação do Rei Congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

O livro traz uma análise histórica das congadas, mostrando como o evento de coroação do rei Congo no continente africano influenciou o festejo no Brasil.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

A obra analisa as principais festas populares do período colonial, enfatizando o sincretismo religioso entre as culturas portuguesa e africana no Brasil.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Recursos naturais do Brasil**. Curitiba: Appris, 2021.

O livro trata dos recursos naturais do Brasil, analisando cada recurso com base em aspectos socioeconômicos.

Suplemento para o professor



Sumário

Pressupostos teórico-metodológicos da obra	II
As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	III
Os objetivos do ensino de Ciências Humanas	IV
A função da escola e a prática docente	V
Teorias não críticas	V
Teorias críticas	VI
A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades	VII
As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História	X
Temas Contemporâneos Transversais	XIV
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	XV
A aprendizagem significativa	XVI
Aprendizado e motivação	XVII
A interdisciplinaridade	XVIII
Estratégias para o ensino inclusivo	XIX
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas	XX
O ensino de História e de Geografia	XX
História local e História regional	XXI
Geografia regional: entre o local e o nacional	XXIII
História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos	XXIV
As sequências didáticas	XXVI
Modelos de organização da sala de aula	XXVII
O planejamento da rotina	XXVIII
O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos	XXIX
Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo	XXXI
Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades	XXXIV
A estrutura da obra	XXXVI
Referências bibliográficas comentadas	XXXVIII

Pressupostos teórico-metodológicos

O livro didático regionalizado de Geografia e História se distingue dos livros didáticos de abrangência nacional por tratar das experiências humanas e do espaço geográfico identificados com determinado recorte espacial e socio-cultural do Brasil, neste caso, o da região.

A construção de currículos que valorizem as características geográficas, históricas, econômicas e culturais locais é uma demanda dos principais documentos educacionais do país, a exemplo do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, de 2013. Essa demanda, mais tarde, ainda foi reafirmada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017.

O trabalho pedagógico com o livro regional não compete com a abordagem das coleções nacionais de Geografia e de História; ao contrário, entre eles há uma relação de complementaridade, um diálogo permanente entre o micro e o macro, em que os estudantes partem da realidade mais próxima deles para construir relações em escalas sempre mais amplas: o bairro, o município, o estado, a região e o país onde vivem.

Uma vez que as esferas local, regional e nacional estão conectadas, a organização deste livro tem como eixo conceitos centrais dos componentes curriculares de Geografia e História: espaço, lugar, território, paisagem, natureza, região, tempo histórico, documento, patrimônio, diversidade cultural e memória. A particularidade do livro regional é que os conceitos são explorados tendo como foco a Geografia e a História da região, possibilitando, assim, que

os estudantes construam uma memória regional e uma relação de pertencimento com seu lugar de vivência.

Neste livro, o estudo da Geografia e da História regionais está organizado em torno de temas e conceitos explorados ao longo de doze capítulos. O capítulo 1, por exemplo, tem como centro conceitos geográficos como região e regionalização. O capítulo 2 apresenta aspectos naturais da região estudada. O capítulo 3 explora conceitos como povo e diversidade cultural. Os capítulos 4, 5, 6 e 7 abordam o patrimônio, apresentando saberes tradicionais e manifestações culturais. O capítulo 8 se dedica a explorar conceitos como memória e história, por meio do estudo dos lugares de memória importantes para a região. Os capítulos 9 e 10 exploram os conceitos de campo e de cidade. O capítulo 11 se dedica ao estudo dos recursos naturais da região. E, por fim, o capítulo 12 tem como foco os temas da cidadania e dos direitos humanos.

Nesta obra, a ideia não é estudar todos os elementos do espaço geográfico da região, tampouco uma História regional em ordem cronológica, mas sim incentivar o estudo por meio da seleção de temas significativos para a aprendizagem dos estudantes, considerando recortes que levam em conta as demandas da BNCC e a importância de dar voz aos sujeitos individuais e coletivos que fazem parte da história e da memória da região.

A seguir, apresentamos os marcos legais e teóricos que deram suporte à organização temática deste livro regional.

As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Ciências Humanas podem ser definidas como uma área do conhecimento composta dos saberes produzidos em Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Tais ciências têm como objeto de conhecimento comum as relações que os seres humanos estabelecem entre si, com a natureza e com as práticas, ideias e objetos criados por diferentes sociedades ao longo do tempo.

No Ensino Fundamental, as Ciências Humanas estão presentes no ensino de Geografia e de História, embora os saberes produzidos por outros componentes curriculares perpassem os conhecimentos geográficos e históricos trabalhados nessa etapa de ensino.

O estudo de Geografia e de História nas escolas brasileiras tem cerca de duzentos anos. Ele foi introduzido pelo governo imperial na primeira metade do século XIX. O marco da introdução dessas disciplinas na educação formal foi a criação do Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, em 1838, instituição de ensino que existe até hoje e é administrada pelo governo federal. Naquele contexto, o objetivo principal dessas disciplinas escolares era ajudar a consolidar o Estado nacional recém-instituído, assim como criar entre os brasileiros o sentimento de pertencimento à nação.

Do período monárquico até meados do século XX, a Geografia e a História ensinadas nas escolas inspiravam-se no modelo positivista trazido da Europa, destacando-se a busca pela objetividade e pelo teor nacionalista. Em Geografia, o centro dos estudos era a descrição de rios, florestas, montanhas, climas e outros elementos da paisagem natural do Brasil. Em História, os grandes personagens e os acontecimentos políticos que haviam marcado a formação do Brasil – como a Conjuração Mineira, a Proclamação da Independência, a Proclamação da República e a Guerra do Paraguai – eram os principais objetos de estudo.

Contudo, no início dos anos 1930, um movimento de renovação historiográfica surgido na França, que ficou conhecido como Escola dos Annales, deixou de produzir narrativas, por exemplo, sobre grandes batalhas e acontecimentos políticos liderados por ilustres personagens e as substituiu por uma história-problema, construída no diálogo com outras disciplinas. Em Geografia, começava a se expandir uma teoria que valorizava os dados estatísticos, além da descrição da paisagem, com o objetivo de quantificar os dados observados na realidade.

As inovações que revolucionavam o meio acadêmico na Europa chegaram aos cursos superiores de História e de Geografia, mas demoraram a ser adotadas nas escolas brasileiras. As discussões sobre a importância de rever os objetivos e os métodos de ensino de Ciências Humanas nas escolas se iniciaram nos anos 1980. Apoiados na perspectiva de promover o protagonismo dos estudantes e sua formação integral, importantes documentos publicados desde então têm refletido esse novo olhar sobre o ensino e a relação entre professores, estudantes e saberes escolares. É o caso da Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-1998), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e da Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos que traduzem as inovações no campo da educação e são referenciais para a elaboração de currículos, avaliações e planejamentos escolares.

Indicação para você

JESUS, Lilian Gavioli de; DIAZ, Natália Germano Gejão. **Ensino de História e Geografia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2018.

O livro aborda a trajetória do ensino de História e de Geografia nas escolas brasileiras e apresenta diferentes metodologias e práticas pedagógicas que ajudam a desenvolver uma aprendizagem significativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os objetivos do ensino de Ciências Humanas

De acordo com esses documentos, adotados como referenciais pedagógicos para a elaboração deste livro, o papel das Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental engloba os objetos cognitivos, procedimentais e éticos sintetizados a seguir.

- **Perceber a sociedade e o espaço como construções humanas.** Com essa perspectiva, o objetivo é que os estudantes desnaturalizem as divisas atuais entre países, regiões, estados e municípios; e percebam que os monumentos, as invenções, as divisões sociais, as atividades econômicas, as instituições políticas, as crenças e demais expressões culturais, entre outros exemplos, foram construídos pela ação humana em diferentes épocas e lugares. A história e o espaço geográfico resultam da combinação entre natureza, intervenção humana e relações sociais.
- **Reconhecer-se como agente social e histórico.** O ensino de Ciências Humanas visa contribuir para a construção da identidade dos estudantes, da consciência de seu potencial criador e transformador e do sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. Reconhecendo mudanças e permanências em seu corpo, família e comunidade ou, ainda, nas relações de trabalho ou na legislação de proteção à pessoa idosa e às pessoas com deficiência, os estudantes poderão reconhecer-se

como integrantes de uma teia de relações e práticas sociais, agindo para perpetuá-las ou para transformá-las.

- **Utilizar os conhecimentos de História e de Geografia para analisar a intervenção do ser humano na natureza por meio do trabalho.** Esse objetivo diz respeito à capacidade de perceber que o ser humano construiu um mundo artificial, transformando a natureza e explorando seus recursos. A realidade da qual os estudantes fazem parte é constituída de paisagens naturais (rios, florestas, montanhas) e de paisagens humanizadas (construções, plantações, monumentos, automóveis, represas). Mesmo o que pode parecer natural – como áreas reflorestadas ou de proteção ambiental – não existiria sem a ação humana. Com esses conhecimentos, espera-se que os estudantes analisem os efeitos da ação humana sobre o ambiente e as relações sociais construídas nesses processos.
- **Desenvolver o pensamento crítico.** O senso crítico autônomo deve ser estimulado desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, começando com situações simples e progredindo, aos poucos, para situações mais complexas. O exercício do pensamento crítico pode ser feito mediante incentivo à elaboração de perguntas sobre os efeitos da intervenção humana na natureza ou sobre as diferenças na distribuição de riqueza e na organização dos bairros de uma cidade; pode se dar pela identificação de incongruências em um texto e pela percepção das intenções de uma matéria de jornal aparentemente neutra; ou, ainda, ao possibilitar aos estudantes a comparação entre as promessas de um político na campanha eleitoral e as decisões que tomou após ser eleito.
- **Valorizar a diversidade e desenvolver a consciência ambiental.** Hoje, a legislação educacional reconhece que o papel da escola vai muito além do domínio cognitivo da aprendizagem. É preciso preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania, o que significa promover sua consciência socioambiental, o respeito e a valorização do outro e da diversidade que caracteriza a

humanidade. Esse objetivo se concretiza no estudo das tradições culturais da região, no enfoque dado aos povos indígenas e afro-descendentes e nas atividades que visam incentivar os estudantes a assumir o compromisso de cuidar dos patrimônios culturais e naturais. Além disso, a realização de atividades em grupo incentiva a cooperação e a prática de escuta entre os estudantes.

- **Promover uma cultura de respeito aos direitos humanos.** A noção de direitos humanos abrange um conjunto de direitos reconhecidos internacionalmente como essenciais para a garantia da dignidade humana. Eles podem ser agrupados em direitos políticos, civis, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Embora a ideia de direitos humanos remonte ao século XVIII, o caráter universal que essa ideia adquiriu foi inaugurado com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela assembleia geral das Nações Unidas em 1948, que estabeleceu, entre outras resoluções, o direito de todo indivíduo à vida, à liberdade, à instrução, ao trabalho e a um padrão de vida digno. Durante esses cerca de oitenta anos, houve um alargamento da pauta dos direitos humanos, que passou a incluir novas demandas dos movimentos sociais, como o fim do racismo e o respeito aos modos de vida dos povos indígenas e quilombolas.

Assim, hoje, quando se fala em educar para os direitos humanos, o objetivo é que a escola, em geral, e as Ciências Humanas, em particular, assumam o compromisso de formar estudantes que valorizem a dignidade humana e ajudem a desenvolver condições para a sua garantia. Uma educação pautada nesse princípio deve ter como perspectiva a formação de atitudes que promovam a redução das desigualdades, o combate às diferentes formas de preconceito e discriminação, a valorização da diversidade étnica e cultural, o cuidado com o ambiente e o respeito às diferenças individuais, de gênero, orientação sexual, crença religiosa, entre várias outras.

Os temas relacionados aos direitos humanos perpassam as discussões que abordam

a diversidade, a história, as tradições e os saberes das comunidades tradicionais do Brasil e o cuidado com o ambiente. O direito à saúde, aos territórios tradicionais de povos indígenas e das comunidades quilombolas e a atuação dos movimentos sociais e outras organizações de vida comunitária também se articulam ao conceito de cidadania.

A função da escola e a prática docente

Definir o papel social da escola não é uma tarefa simples, como demonstram as diferentes concepções de sociólogos, filósofos e estudiosos da educação. Antes de apresentar as principais concepções sobre esse tema, é preciso lembrar que as escolas públicas concentram, praticamente em todo o mundo, a maior parte das crianças e jovens matriculados nas instituições de ensino.

O educador e filósofo brasileiro Demerval Saviani, em seu livro *Escola e democracia*, classifica as diferentes concepções sobre o papel social da escola em teorias não críticas e teorias críticas.

Teorias não críticas

De acordo com Saviani, o modelo de Escola Tradicional, tanto em escolas mantidas pelo Estado como em escolas privadas, vigorou entre a segunda metade do século XVIII e as primeiras décadas do século XX, no contexto do surgimento das fábricas modernas.

A base desse modelo é a ideia de que a educação seria a “vacina” contra a ignorância. Assim, caberia à instituição escolar ensinar conteúdos e procedimentos das ciências para que os estudantes se libertassem do “estado de ignorância” e fossem “iluminados” pelo conhecimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem dependeria do esforço individual dos estudantes e o fracasso seria de responsabilidade deles.

A constatação de que a pedagogia tradicional era incapaz de promover a equalização social, de atender às necessidades criadas pela crescente

urbanização e de responder aos efeitos do individualismo nas relações humanas foi o cenário para o desenvolvimento da Escola Nova. Esse movimento teve início na Europa no final do século XIX e se difundiu no Brasil por meio das ideias do filósofo e pedagogo estadunidense John Dewey.

Os princípios da pedagogia escolanovista podem ser resumidos nas seguintes propostas: dotar os estudantes das capacidades de compreender a sociedade urbano-industrial da primeira metade do século XX e de intervir nesse contexto, garantindo a eles a liberdade individual para aprender com base em suas experiências e interesses pessoais.

O papel da escola não seria mais a transmissão de um conhecimento padronizado para todos os estudantes, mas a inclusão acolhedora desses sujeitos, o que isentava a escola do compromisso de garantir o mesmo nível de aprendizagem para estudantes de diferentes classes sociais.

Segundo a classificação de Saviani, a última teoria não crítica é a Escola Tecnicista, que se desenvolveu nos Estados Unidos em meados do século XX e chegou ao Brasil entre os anos 1960 e 1970. Se na pedagogia tradicional o essencial era “aprender” e na escolanovista era “aprender a aprender”, na concepção tecnicista o importante era “aprender a fazer”. O papel da escola, nessa visão, era formar indivíduos eficientes na produtividade e treiná-los para atuar com competência no mercado de trabalho.

Teorias críticas

As teorias pedagógicas que Saviani denominou “teorias críticas” floresceram em um cenário de derrota dos grandes movimentos de contestação social e política dos anos 1960. Em meio a esse cenário de conflitos, emergiram críticas à função social da escola. A primeira delas é a teoria crítica reprodutivista, desenvolvida no final dos anos 1960. Um dos principais representantes dessa concepção foi o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Dialogando com a teoria marxista, Bourdieu via a escola como uma instituição que

atuava para reproduzir, legitimar e naturalizar as divisões sociais das sociedades capitalistas.

Para Bourdieu, os estudantes das famílias de classe média e de elite chegariam à escola com um repertório cultural que favoreceria a aprendizagem e o sucesso escolar. Sem esse repertório, os estudantes tenderiam a fracassar nos estudos e a abandonar a escola. Assim, embora a escola seja apresentada como um direito universal, seus saberes, métodos e valores converteriam a desigualdade social em desigualdade educacional.

A segunda dessas teorias críticas que dialogam com os estudos sobre educação na atualidade é a pedagogia histórico-crítica. Seus defensores, a exemplo de Demerval Saviani, argumentam que a escola pode servir à perpetuação das desigualdades sociais, mas pode, também, ser um instrumento de transformação. Como a sociedade, a escola não é estanque, mas sim um espaço de contradições, conflitos e diálogos, em que é possível desenvolver ações que formem estudantes críticos que se reconhecem como agentes transformadores da sociedade.

Para a pedagogia histórico-crítica, a educação é uma atividade mediadora, que age sobre as demais instâncias da sociedade e recebe influência delas. Esse olhar sobre o papel da escola está presente na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e nas principais leis educacionais aprovadas no Brasil, no século XXI, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Nessa perspectiva, o papel do professor em sala de aula também é ressignificado. O professor não é mais entendido como transmissor do saber, e os estudantes, como meros receptores do conhecimento. Entre os dois sujeitos, há uma relação de corresponsabilidade e uma permanente negociação. O papel do professor, de acordo com esse ponto de vista, é desenvolver estratégias pedagógicas que permitam aos estudantes alcançar objetivos de aprendizagem que não conseguiriam conquistar sozinhos. Ao longo deste livro, apresentamos algumas estratégias que dialogam com essa visão que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem.

A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica de todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Previsto na Lei de Diretrizes e Bases, o documento foi homologado pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017 e foi elaborado para garantir um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes, destacando os compromissos com a formação integral e com a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática e inclusiva.

As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem promover, ao longo da Educação Básica, o desenvolvimento de dez competências gerais, trabalhadas de maneira transversal e integradas aos componentes curriculares.

As competências gerais vão muito além dos conteúdos escolares; elas visam preparar os estudantes para aplicar os conhecimentos aprendidos na escola em situações da vida cotidiana, de acordo com princípios éticos, inclusivos e democráticos.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

A BNCC também estabelece quais são as competências específicas para cada área do conhecimento e segmento da Educação Básica. No caso da etapa do Ensino Fundamental, o documento define as competências específicas que devem ser desenvolvidas na área de Ciências Humanas.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

Além das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Ciências Humanas, são elencadas sete competências para cada um dos componentes curriculares dessa área, que, no Ensino Fundamental, são Geografia e História.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 366.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

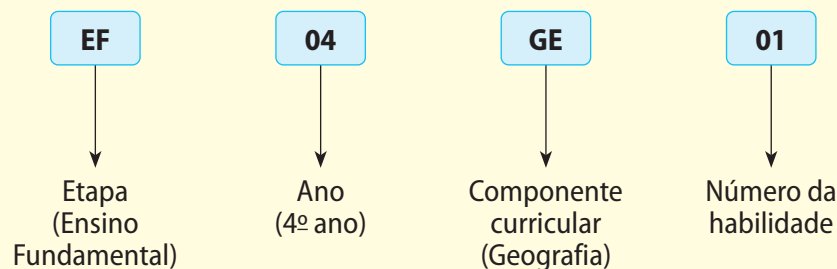
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 402.

As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História

Na estrutura da BNCC para o Ensino Fundamental, as habilidades de Geografia e História estão vinculadas a unidades temáticas e objetos de conhecimento.

Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico que apresenta a etapa de ensino, o ano, o componente curricular e o número da habilidade, como no exemplo a seguir, referente à habilidade **EF04GE01**.



Esta obra foi estruturada em torno de habilidades do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, destacadas nos quadros a seguir.

Habilidades de Geografia da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Continua

	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistemas de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Habilidades de História da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

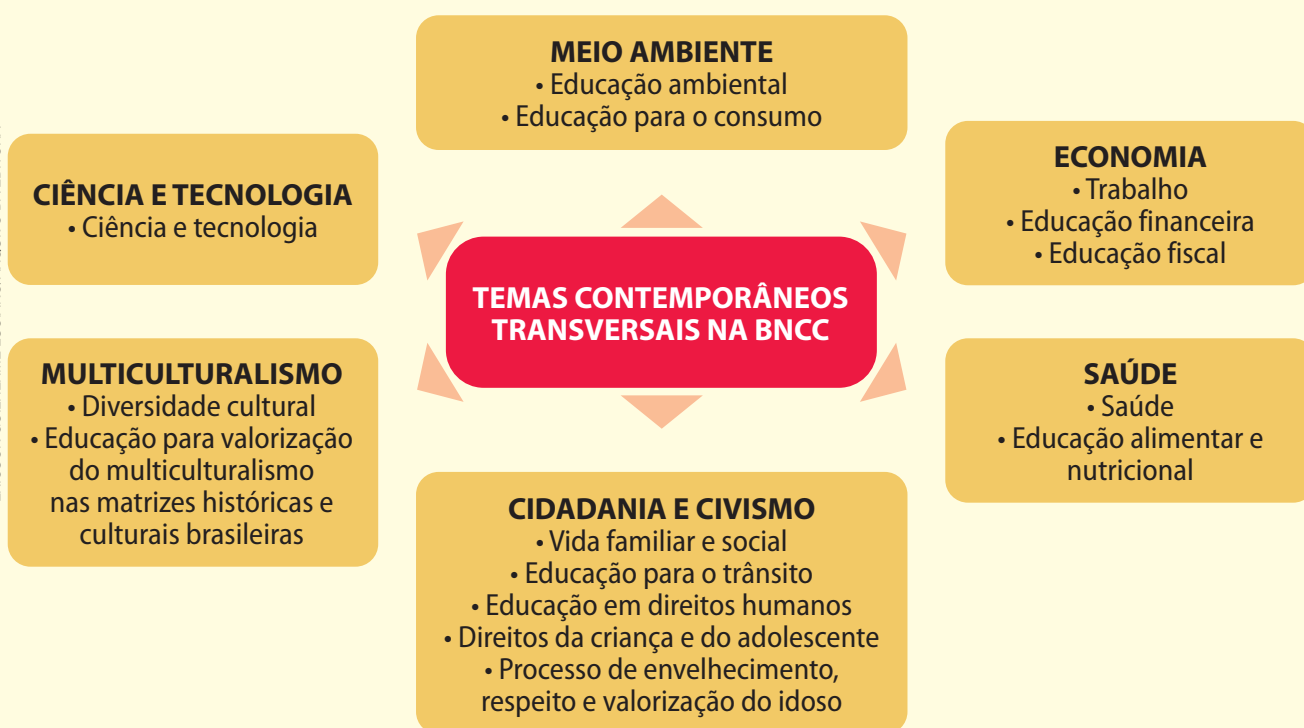
Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 411.

Temas Contemporâneos Transversais

Além das competências e habilidades estabelecidas para cada componente curricular na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC reforçou a obrigatoriedade do trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), preconizados na legislação educacional do país desde a década de 1990 pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Em 2019, com o objetivo de orientar as redes em relação ao trabalho com esses assuntos, o Ministério da Educação publicou um documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Nessa publicação, os quinze temas contemporâneos transversais foram agrupados em seis macroáreas temáticas, conforme o esquema a seguir.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

O documento ressalta que os referidos temas não devem ser trabalhados de maneira rígida, em estruturas fechadas, mas sim de modo a integrar as diferentes áreas do conhecimento, cabendo às redes de ensino verificar o melhor modo de incorporar o desenvolvimento obrigatório desses temas aos seus currículos.

Para auxiliar o trabalho docente, além das propostas da seção “O mundo que queremos”, os capítulos desta obra propiciam discussões proveitosas relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais. As oportunidades para a abordagem de tais temas estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante” ao longo da obra.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, a escola passou a enfrentar novos desafios. Não basta dominar conteúdos, é preciso formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

Diante desse contexto, esta obra tem o compromisso de evidenciar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), relacionando os conteúdos abordados com os objetivos que integram a chamada Agenda 2030.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 - Erradicação da pobreza
- 2 - Fome zero e agricultura sustentável
- 3 - Saúde e bem-estar
- 4 - Educação de qualidade
- 5 - Igualdade de gênero
- 6 - Água potável e saneamento
- 7 - Energia limpa e acessível
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
- 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
- 10 - Redução das desigualdades
- 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
- 12 - Consumo e produção responsáveis
- 13 - Ação contra a mudança global do clima
- 14 - Vida na água
- 15 - Vida terrestre
- 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
- 17 - Parcerias e meios de implementação

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Ao longo do Livro do Estudante, as atividades propostas na seção “O mundo que queremos” são associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Outras oportunidades para a abordagem desses objetivos ao longo da obra estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante”.

A aprendizagem significativa

O sucesso na aprendizagem é uma das metas centrais do trabalho dos professores e pesquisadores que atuam no campo da educação. Mas como os estudantes aprendem? Como promover as aprendizagens? Quais são as razões das dificuldades de muitos estudantes para compreender aquilo que leem?

Preocupações como essas levaram o psiquiatra e psicólogo educacional estadunidense David Ausubel a desenvolver o conceito de aprendizagem significativa. Ao lado do suíço Jean Piaget, Ausubel foi um dos expoentes da linha cognitivista e um dos pioneiros nas teorias psicoeducativas que procuram explicar os processos de aprendizagem com base na cognição, e não em princípios conteudistas.

O conceito de aprendizagem significativa baseia-se na ideia de que aprendemos quando conseguimos estabelecer relações entre as informações retidas em nossa mente e os novos conhecimentos. O problema é que, ainda que estejam armazenados na mente, nem sempre os conhecimentos prévios são mobilizados para que novos conhecimentos sejam aprendidos ou, ainda, não há informações prévias que possam ser conectadas ao novo conhecimento.

Por isso, segundo a teoria de Ausubel, para novas aprendizagens, os conhecimentos prévios dos estudantes precisam ser ativados. Isso pode ser realizado mediante perguntas, apresentação de situações ou propostas de atividades que remetam ao cotidiano ou à realidade local dos estudantes.

Memória de curto e de longo prazo

A memória de curto prazo, também chamada memória de trabalho, recebe as informações que estamos aprendendo no presente e nas quais estamos prestando atenção. As reflexões que você realiza enquanto lê este texto estão em sua memória de curto prazo.

A memória de longo prazo, por outro lado, é aquela que nos permite recuperar uma informação anterior. Quando lemos um texto sobre o Cerrado, por exemplo, recuperamos as informações sobre esse bioma guardadas na memória de longo prazo e as levamos para a memória de trabalho.

A capacidade de relacionar novos conhecimentos aos conhecimentos prévios pressupõe a recuperação de informações da memória de longo prazo que fazem sentido para o novo aprendizado.

Dessa maneira, a aprendizagem envolve três processos da memória: a aquisição de um novo conhecimento (codificação), a consolidação desse aprendizado (armazenamento) e a capacidade de recuperá-lo da memória para aprender novos conhecimentos (evocação).

Três processos fundamentais da memória

Codificação

Armazenamento

Evocação

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 54.

Os temas estudados nesta obra, como a relação entre a cidade e o campo, as músicas, as brincadeiras, a culinária e os recursos naturais da região, mobilizam informações que fazem parte da memória dos estudantes e podem ajudá-los a aprender novos conhecimentos.

Aprendizado e motivação

Apoiar a aprendizagem de novos conhecimentos em informações armazenadas na mente pode não ser suficiente para o aprendizado. Todo estudante tem a capacidade de aprender, mas a aprendizagem só ocorre se o objeto de conhecimento tiver algum valor para ele. Segundo o pesquisador espanhol Héctor Ruiz Martín, a motivação dos estudantes para aprender depende de dois fatores principais: a importância que eles atribuem ao objeto de conhecimento e a crença na capacidade de aprendê-lo (Martín, 2023). Com base em experiências, Héctor Martín apresenta as principais ações capazes de motivar os estudantes para a aprendizagem. A seguir, selecionamos três delas.

- **Facilitar a compreensão do que é aprendido.** Quando entendemos, por exemplo, um problema matemático ou um processo histórico, o cérebro ativa um mecanismo de recompensa que nos proporciona prazer e nos faz querer aprender mais. Ninguém gosta de experimentar a emoção negativa causada pela dificuldade de compreender ou pela sensação de fracasso. A facilitação da compreensão foi um dos critérios utilizados na produção deste livro, que apresenta parágrafos curtos, vocabulário acessível, palavras-chave destacadas, frases redigidas na ordem direta e variedade de recursos visuais.
- **Utilizar exemplos ou contextos associados aos interesses dos estudantes.** O uso de exemplos e de situações de interesse dos estudantes ajuda a valorizar o aprendizado e permite a descoberta do prazer de aprender. Neste livro, esse recurso é utilizado de modo recorrente. Nos capítulos 2 e 11, por exemplo, destacam-se o estudo dos elementos naturais

e humanizados das paisagens e a descrição do relevo, dos recursos hídricos e das características dos biomas da região. Os capítulos 4, 5, 6 e 7, que abordam as festas, as músicas, as danças, a alimentação e os saberes relacionados aos patrimônios da região, baseiam-se em situações do cotidiano dos estudantes.

- **Realizar atividades extraescolares.** Quando os estudantes desenvolvem atividades resultando em produtos que incluem as famílias e a comunidade escolar, o valor atribuído a essas atividades tende a ser muito maior. Neste livro, os estudantes são convidados a elaborar campanhas informativas, produzir entrevistas e organizar exposições, entre várias outras ações pedagógicas.

Quando os estudantes são motivados a ativar seus conhecimentos prévios para relacioná-los aos novos conhecimentos, eles tendem a alcançar com mais facilidade diferentes níveis de aprendizagem, permitindo a aplicação dos conhecimentos para lidar com situações futuras, resolvendo novos problemas, respondendo a novas perguntas e aprendendo novos conceitos e habilidades (Bransford; Brown; Cocking, 2007).

A aprendizagem significativa, contudo, não funciona como uma panaceia para todas as dificuldades no campo da educação. É preciso lembrar que os estudiosos produzem seus trabalhos considerando a realidade socioeconômica de seus países. Héctor Martín, por exemplo, reconhece o papel dos fatores socioemocionais no sucesso da aprendizagem. Assim, não podemos ignorar que desigualdades sociais e econômicas, condições precárias de moradia, racismo, homofobia e violência contra as mulheres são fatores que atravessam esses processos.

Por isso, a adoção de metodologias que favoreçam a aprendizagem caminha lado a lado com políticas públicas de combate à desigualdade social, ao racismo e à violência de gênero, apoiadas em ações e atitudes tomadas pela sociedade civil. Nesse sentido, o esforço pela melhoria da educação brasileira faz parte da luta pela universalização da cidadania e pelo respeito aos direitos humanos no país.

Indicação para você

Meu amigo Nietzsche. Direção: Fáuston da Silva. Brasil, 2012. Duração: 15 min.

O curta-metragem conta a história de Lucas, um garoto pobre da periferia do Distrito Federal que descobre na leitura da obra *Assim falou Zaratustra*, do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, o interesse pelo conhecimento e pelos livros. O filme problematiza o papel da escola no processo de aprendizagem e de transformação da realidade dos estudantes.

A interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade é um conceito desenvolvido na França, nos anos 1960, no contexto das grandes mobilizações estudantis que questionaram o caráter autoritário da escola e o distanciamento entre o ensino praticado e as preocupações das sociedades.

O ensino interdisciplinar pressupõe a seleção de um eixo integrador entre as disciplinas ou áreas do conhecimento, para que os limites estabelecidos pela crescente especialização do conhecimento sejam superados pelo acolhimento das contribuições de cada ramo do saber.

As fronteiras que separam as diferentes áreas do conhecimento não são naturais nem existem desde a formação das primeiras sociedades. No mundo antigo, em especial na Grécia, o conhecimento produzido abrangia formulações de Matemática, Astronomia, Filosofia, Geografia e Literatura, que expressavam, ainda, a relação do ser humano com a natureza. A especialização do conhecimento que orienta os currículos escolares atuais é uma construção que remonta à racionalização promovida pela ciência moderna, iniciada durante o Renascimento e aprofundada pelo pensamento iluminista.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos dos diferentes componentes curriculares. Ao contrário, significa mobilizá-los em diálogo com outros componentes a fim de que contemplem objetivos pedagógicos em comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e determinar a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

A estrutura deste livro promove o ensino interdisciplinar ao integrar os componentes curriculares de Geografia e História. Particularmente nesta obra, os temas e as atividades desenvolvidos permitem abrir diálogos com outras áreas do conhecimento e outros componentes curriculares, como Arte, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, o que contribui para a melhor compreensão pelos estudantes de conceitos-chave da obra, como região.

Estratégias para o ensino inclusivo

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Na mesma turma convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar. Por isso, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica, de modo que todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades.

A BNCC reconhece essa pluralidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as singularidades de cada estudante. Nessa perspectiva, esta obra oferece aos professores oportunidades de ensino contextualizado e o respaldo necessário aos estudantes para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar.

Além disso, a Constituição Federal estabelece que a Educação Básica é um direito de todos e um dever do Estado e da família, cabendo ao poder público garantir igualdade de condições de acesso e permanência dos estudantes na escola. No século XXI, a legislação avançou para garantir esse direito universal às pessoas com deficiência. Por exemplo, a aprovação da Lei 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabeleceu as diretrizes da educação inclusiva às pessoas com deficiência (auditiva, visual, intelectual e motora) e com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

Embora todos sejam capazes de aprender, os estudantes necessitam de condições educacionais diferenciadas para alcançar os objetivos de aprendizagem. É preciso, portanto, criar práticas pedagógicas adequadas para promover a inclusão com equidade. Isso não significa que o professor tenha que trabalhar separadamente com os estudantes de diferentes perfis. O trabalho continua sendo feito coletivamente, mas com ações adequadas aos perfis dos estudantes. A seguir, apresentamos estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula.

1. Adaptar textos, atividades e propostas, simplificando a linguagem, encurtando os comandos e reduzindo o número de tarefas.
2. Retomar os conhecimentos trabalhados desenvolvendo atividades complementares ou revisão de conteúdo.
3. Ampliar a quantidade de recursos visuais disponibilizados para os estudantes.
4. Incentivar a organização da turma em rodas, agrupando estudantes de diferentes perfis, para que possam compartilhar habilidades, conhecimentos e experiências e exercitar a cooperação.
5. Flexibilizar o tempo da realização das tarefas, evitando estimular a competição entre os estudantes para a finalização mais rápida das atividades.
6. Para os estudantes com deficiência visual, providenciar materiais em sistema braille, programas com leitor de tela e outros materiais acessíveis, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
7. Descrever o conteúdo dos recursos visuais utilizados em sala de aula e utilizar filmes com audiodescrição.
8. Adequar o espaço físico da sala de aula e da escola para facilitar a circulação dos estudantes.
9. É importante sempre falar com estudantes surdos olhando para eles. Além disso, para aqueles que dominam Libras, é possível solicitar junto ao poder público a presença de um intérprete ou tradutor.

Indicação para você

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

O livro contribui para a compreensão do conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática docente cotidiana.

Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda mais significativa. A escola não caminha sozinha – ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver – temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde a mais tenra idade. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância de seus responsáveis e visitar uma praça ou uma feira local ajudam a construir sentidos para aquilo que se estuda.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, as mudanças no lugar onde moram ou as festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente.

Ações como essas aproximam a escola da realidade dos estudantes, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender. Essa participação não precisa ser formal ou complexa. Atividades simples, como ouvir uma mãe contar aos estudantes de que modo era o transporte há 10 anos ou uma avó mostrar a eles fotografias antigas, podem transformar a aula. E, mais do que isso, realçam para as crianças que suas histórias importam, que suas famílias têm saberes que merecem estar na escola. Quando o professor reconhece esse potencial e abre espaço para essas trocas, ele não só enriquece o conteúdo como também valoriza os laços afetivos que sustentam o processo de aprender.

O ensino de História e de Geografia

Como apontado anteriormente, o estudo da História e da Geografia do Brasil figura nos currículos escolares desde meados do século XIX, época de afirmação do Estado nacional brasileiro, que demandava a construção de um saber histórico e geográfico próprio do país, tarefa assumida por instituições como o

Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, fundado em 1838. Formou-se, assim, a tradição que perdurou no ensino até meados do século XX, na qual os estudos históricos correspondiam a uma “biografia da nação”. No século XX, em razão da influência da escola dos Annales no Brasil, as mudanças econômicas, sociais e culturais passaram a ser temáticas exploradas pela História, destacando sujeitos históricos que até então eram ignorados pela historiografia, entre eles as classes populares das cidades e do campo, as mulheres e as crianças, por exemplo.

Novos temas, como a vida cotidiana, os hábitos alimentares, o lazer, o vestuário, as crenças religiosas e as mentalidades, passaram a ser objeto de pesquisa, e o conceito de fonte histórica foi ampliado, incorporando fontes não escritas, a cultura material e a memória oral, entre diversas outras possibilidades. Esses estudos demonstraram que a história tradicional, com foco na nação, na vida política e na atuação de lideranças notáveis, não correspondia à complexidade das experiências humanas ao longo do tempo.

No campo da Geografia, os estudos evoluíram por meio do conhecimento e da exploração do território brasileiro, com base na investigação dos aspectos físicos e humanos, na análise das paisagens e dos lugares e no entendimento sobre a formação populacional e a composição social e econômica do país. Conceitos como região, espaço, paisagem, território e lugar tornaram-se fundamentais para o ensino de Geografia nas escolas, permitindo a integração de diferentes escalas de análise espacial.

O conceito de região passou a ser entendido como uma porção do espaço geográfico com determinadas particularidades capazes de sintetizar a dinâmica de funcionamento de um recorte territorial previamente ocupado e transformado pelas atividades humanas, pela presença de estruturas econômicas, sociais, culturais e materiais e pelas relações e disputas de poder entre os grupos que vivem nele.

Com o tempo, contudo, percebeu-se que delimitar uma região nem sempre é uma tarefa

simples. Além da necessidade de estabelecer critérios de regionalização – muitas vezes controversos e não consensuais –, há sério risco de homogeneizar o espaço ao atribuir a determinada área, de modo reducionista, características sociais, econômicas, políticas, culturais e naturais, desconsiderando a complexidade das relações que produzem o espaço geográfico.

História local e História regional

A História local e a História regional se desenvolveram no Brasil a partir dos anos 1980 nos cursos de pós-graduação em História, que incentivaram os estudantes a eleger temas e a investigar acerca de documentos de sua localidade ou região.

As pesquisas acadêmicas têm contribuído para lançar luz sobre a grande diversidade na formação histórica do país, indo na direção contrária das generalizações, comuns nas abordagens tradicionais.

Submetidas ao rigor do método de investigação em História, que exige reflexão teórica, análise crítica das fontes, diálogo com o conhecimento já produzido e submissão dos resultados do trabalho ao exame de pares, essas análises se diferenciam da atividade memorialística e das corografias produzidas no passado, que se limitavam à descrição das paisagens naturais, à narração de eventos considerados significativos e às biografias de personalidades ilustres.

Como categoria histórica, a região não se limita a uma espécie de palco imóvel onde a vida acontece. Trata-se do espaço vivido, que considera, além da paisagem natural, o espaço político, técnico e cultural, as interações sociais e os fluxos de pessoas, bens e ideias.

Dependendo do tema e do recorte temporal escolhido, critérios econômicos, políticos ou socioculturais podem ser adotados para delimitar o objeto de análise. É possível estudar a história das capitanias hereditárias, dos atuais estados ou das grandes regiões brasileiras.

Contudo, essas unidades político-administrativas apresentam grandes diferenças internas, fruto de seu desenvolvimento histórico, resultando em variadas tradições culturais, modos de falar e de viver. Portanto, é necessário investigar: o que os estados que hoje compõem uma região têm em comum? Quais são as diferenças entre eles? Quais são as diferenças no interior de cada estado? O que explica essas diferenças?

A História local opera com uma redução da escala, investigando elementos que concorrem para a vida em um lugar, em seus múltiplos aspectos, podendo referir-se a uma comunidade, um bairro, um distrito ou a um município. Nessa dimensão de análise, a proximidade entre os sujeitos, as relações que estabelecem entre si e a formação das identidades, ou seja, as representações que os habitantes do lugar têm sobre si mesmos e sobre os outros, ganham importância. Todavia, tanto a pesquisa como o ensino-aprendizagem da História regional devem ser articulados a contextos mais amplos: regionais, nacionais e globais.

Na atualidade, marcada pela globalização e pela homogeneização das sociedades, a questão das identidades adquire especial relevância na formação das crianças e adolescentes, ao promover o reconhecimento de si, de seu entorno e de seu grupo de pertencimento. Por proporcionar a aproximação entre os estudantes e os objetos de estudo, a abordagem da História regional favorece que os estudantes se percebam como sujeitos da história – uma das condições para o exercício da cidadania.

Consciência histórica e ensino de História

O conceito de consciência histórica se refere aos diferentes modos como os indivíduos e as coletividades atribuem sentido ao tempo, articulando passado, presente e futuro. Ao tomarmos decisões, nós nos baseamos na memória de experiências passadas e planejamos as ações de modo a alcançar nossos objetivos futuros.

Ao refletirmos sobre nossas identidades, pessoais ou coletivas, nós nos indagamos sobre nossas origens e nosso destino.

A consciência histórica é uma das estruturas de pensamento humano que movimentam a memória, a identidade coletiva, a identidade pessoal e a necessidade de agir no mundo em que estamos inseridos. A consciência histórica é, portanto, construída socialmente tanto em processos de aprendizagem que ocorrem de modo informal, na experiência da vida cotidiana, quanto em experiências ampliadas e aprofundadas nos espaços de educação formal, ou seja, nas instituições escolares.

O conhecimento histórico escolar pode ser visto, assim, como diálogo entre vários interlocutores e suas consciências históricas. Os estudantes detêm modos de articulação do tempo característicos de seu meio cultural e de seu grupo de convívio mais próximo: a família, a vizinhança, instituições recreativas ou religiosas. Em sua grande maioria, já foram expostas a uma infinidade de informações veiculadas pelas mídias. O contato precoce e, por vezes, intenso com as mídias digitais tem o efeito de situar os usuários em um “eterno presente”, em que as informações se sucedem com velocidade, dissolvendo as noções de passado e futuro.

Nesse panorama, a abordagem da História regional tem uma contribuição relevante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de aproximar os estudantes dos temas de estudo, pois está referida ao universo sociocultural em que vivem, a redução da escala facilita o desenvolvimento de ferramentas e procedimentos básicos que constituem a atitude historiadora, como: operar com as noções de tempo; observar e problematizar o presente; interrogar o passado; identificar, selecionar e analisar fontes; perceber permanências e mudanças; elaborar sínteses e narrativas; e levantar novas questões. Tal aprendizado favorece a autopercepção das crianças como agentes da história e como produtoras de conhecimento histórico, além de fortalecer sua autonomia intelectual em situações variadas da vida extraescolar.

Indicação para você

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? *In*: OLIVEIRA, Maria Margarida Dias. **História**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

No artigo, que integra a Coleção Explorando o Ensino, publicada pelo Ministério da Educação, a autora discute o papel da História regional e da História local na formação da consciência histórica e no ensino de História, apresentando sugestões de atividades e encaminhamentos didáticos.

Geografia regional: entre o local e o nacional


Em Geografia, a região é compreendida como um espaço com características comuns que as diferenciam dos demais. A regionalização corresponde ao processo de classificação das diferentes porções do espaço, com base em critérios previamente estabelecidos, o que permite compará-las e identificar suas semelhanças e diferenças. A Geografia regional desenvolveu-se a partir desses dois conceitos, com o objetivo de identificar características específicas – sejam elas físicas, sejam sociais –, articulando diferentes escalas de análise espacial. Nesse sentido, o conceito de região pode ser entendido como um mediador entre as dimensões:

- **local**, correspondente à porção do espaço imediato, no qual os sujeitos vivem suas relações cotidianas (trabalho, estudo, lazer etc.) e atuam individual ou coletivamente por meio das comunidades;
- **nacional**, que corresponde à escala do país com suas políticas e estruturas de Estado;
- **global**, que abrange as relações de poder entre diferentes nações, bem como os tratados e fluxos internacionais.

As regiões brasileiras foram estabelecidas pelo IBGE em 1970, com base em critérios que consideraram características naturais, sociais, econômicas, culturais e os limites estaduais. Naquele período, predominava uma corrente política orientada pela ideia de que o planejamento era essencial para o desenvolvimento do país. Assim, as regiões passaram a ser utilizadas como recortes territoriais predefinidos, visando à implantação de estruturas econômicas e sociais necessárias à circulação de mercadorias, pessoas e capital, bem como à ampliação das dinâmicas das relações inter-regionais e intrarregionais.

As reflexões sobre as semelhanças e diferenças regionais permitem compreender como os territórios se organizam e se articulam entre si, o que contribui para uma melhor compreensão da complexidade que estrutura os espaços geográficos. No caso das regiões brasileiras, essa análise possibilita um olhar mais aprofundado sobre o território nacional, marcado por profundas disparidades regionais, considerando que os habitantes das diferentes áreas do país não têm acesso às mesmas condições de vida.

O conceito de região também pode ser utilizado como instrumento para desenvolver o raciocínio geográfico, auxiliando os estudantes na compreensão do mundo que os cerca mediante a aplicação de princípios do pensamento espacial. O estudo das regiões possibilita compreender, por exemplo, a conexão e a



extensão de determinados fenômenos geográficos, a distribuição e a localização de objetos, a ordem dos impactos gerados pela ação humana, bem como permite a comparação e a diferenciação das características socioespaciais.

É importante destacar que o conceito de região envolve o levantamento e a análise de características diversas de determinada porção do espaço geográfico. Por isso, os estudos em Geografia regional devem se apoiar em uma abordagem interdisciplinar, com a qual os demais componentes curriculares possam contribuir, a fim de produzir uma compreensão mais ampla das complexidades que envolvem as dinâmicas territoriais.

História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos

Ao encaminhar um projeto de ensino de História e Geografia regionais, professores e estudantes podem desenvolver habilidades de pesquisa, ampliando sua leitura do mundo e sua consciência histórica. Apresentamos a seguir algumas sugestões de metodologias de pesquisa que podem ser adaptadas de acordo com o perfil do alunado, as características da escola, onde ela se localiza e os objetivos de aprendizagem traçados.

A análise de fontes históricas

No decurso do tempo, os seres humanos produziram uma infinidade de objetos para obter seu sustento, comunicar-se, divertir-se, abrigar-se, locomover-se e realizar rituais religiosos, entre outros exemplos. Tudo que resulta das ações humanas como vestígio de um determinado modo de vida, em um certo tempo e lugar, pode servir como fonte histórica. Ao serem selecionados, investigados, analisados e interpretados pelos historiadores, esses objetos transformam-se em documentos históricos.

As fontes históricas, contudo, não falam por si. Para analisá-las, um primeiro e importante passo é sua identificação e descrição, reconhecendo o tempo e o lugar em que foram produzidas e as pessoas ou instituições que as produziram e preservaram. Em seguida, é necessário estabelecer um diálogo com fontes: com que finalidades foram produzidas? Quais foram seus usos e quais informações oferecem sobre o modo de vida na localidade ou região? Essas fontes podem ser confrontadas com outras? Quais relações elas têm com a vida no presente, na localidade ou região?

Os estudos de História local podem investigar fontes disponíveis em arquivos familiares, como fotografias, cartas, documentos pessoais, escrituras, lembranças de viagem, livros de receitas, peças de vestuário etc. A vida cotidiana do grupo familiar dos estudantes e da comunidade e a história da escola também podem ser o ponto de partida da investigação. Os monumentos presentes no município, livros de memorialistas, hábitos alimentares, brincadeiras, músicas, cantigas, contos, festas populares e modos de falar da região são outros exemplos.

A proximidade dos estudantes com os temas e as fontes de pesquisa é motivadora, facilita o aprendizado e amplia o domínio sobre as noções de tempo. No entanto, seu sentido só se completa quando os temas da história familiar e do

cotidiano são articulados a contextos mais amplos, estabelecendo conexões entre as trajetórias individuais e as coletivas.

As fontes obtidas por meio da internet também podem ser úteis na investigação da História local. Um bom exemplo são os arquivos digitalizados de jornais e revistas e a imprensa *on-line* da atualidade. Informações sobre a história do município são frequentes nos portais mantidos pelas prefeituras; além disso, diversos filmes e documentários estão disponíveis na internet.

O acesso às fontes digitais demanda orientação e supervisão docente, com a seleção dos conteúdos que serão acessados e o encaminhamento das atividades, que devem ser realizadas preferencialmente na escola. O conteúdo obtido nas mídias digitais precisa ser lido criticamente. É possível, por exemplo, identificar com a turma as lacunas no conteúdo divulgado ou confrontá-lo com pesquisas realizadas pelos estudantes.

A realização de trabalhos de campo

A organização de visitas a pé no entorno da escola, pelo centro da cidade ou por outros locais relacionados a temas de estudo, como parques, centros de pesquisa, bibliotecas e centros culturais, pode ser de grande valia no trabalho com a História e a Geografia regionais, pois esse tipo de atividade favorece a educação do olhar.

O trabalho de campo demanda a elaboração de um roteiro prévio e de registros durante o percurso, que podem ser escritos, desenhados, fotografados ou filmados. Os estudantes precisam ser informados sobre o que devem observar, conforme o objeto de estudo. A observação e o registro podem ser combinados com entrevistas com as pessoas que residem, trabalham ou transitam no local visitado. As informações obtidas devem ser sistematizadas e analisadas, resultando em sínteses ou apresentações, que podem ser compartilhadas em sala de aula, com a mediação do professor.

Essa prática pedagógica pode auxiliar os estudantes a desenvolver pontos de vista mais

complexos sobre os elementos do mundo ao redor a partir de suas próprias experiências e observações, ajudando-os a fortalecer o pensamento crítico e a compreender os processos de mudanças e permanências do espaço.

A investigação da memória e da oralidade

A incorporação de fontes orais na produção do conhecimento histórico data de meados do século XX e tem se firmado como um recurso valioso para o ensino de História no Ensino Fundamental. São consideradas fontes da memória oral: entrevistas e depoimentos, lendas e tradições contadas ou registradas em gravações. De acordo com Verena Alberti:

[...] campos nos quais a História oral pode ser útil são: a História do cotidiano (a entrevista de história de vida pode conter descrições bastante fidedignas das ações cotidianas); a História política, entendida [...] como o estudo das diferentes formas de articulação de atores e grupos de interesse; o estudo de padrões de socialização e de trajetórias de indivíduos e grupos pertencentes a diferentes camadas sociais, gerações, sexos, profissões, religiões etc.; Histórias de comunidades, como as de bairro, as de imigrantes, as camponesas etc. [...]; História das instituições, tanto públicas como privadas; registro de tradições culturais, aí incluídas as tradições orais [...].

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 166.

A coleta de depoimentos orais demanda preparação prévia. Os temas de estudo e os assuntos tratados devem ser definidos com a turma. As pessoas que serão entrevistadas devem ser contatadas previamente. As perguntas podem ser roteirizadas e o registro das respostas pode demandar equipamentos de gravação. Além disso, é preciso reservar tempo para as transcrições.

As estratégias pedagógicas baseadas em diálogos diretos com pessoas da comunidade local representam ótimas oportunidades para que os estudantes reconheçam as histórias de vida dos moradores e compreendam as relações entre a comunidade e o território em que vivem.

O papel dos espaços educativos não formais

Instituições como museus, arquivos, centros culturais e bibliotecas, cuja finalidade é preservar a memória e a cultura, bem como divulgar a produção artística e científica, são consideradas espaços educativos não formais. Dotados de equipes técnicas e curadoria, esses espaços são destinados ao público em geral, e alguns deles se dedicam também à pesquisa, tanto no campo das Ciências Humanas, como museus históricos e arquivos, quanto no campo das Ciências Naturais, como museus de zoologia, de botânica, planetários e outros.

Para que a visita aos espaços educativos não formais contribua de modo efetivo para os processos de ensino-aprendizagem, é necessário haver articulação entre o planejamento definido pelo professor e os objetivos da visita.

Nos museus históricos, por exemplo, os estudantes podem entrar em contato com uma variedade de objetos, obras de arte e documentos. Por vezes, a edificação que abriga o museu também pode ser objeto de estudo. Para que esses acervos se transformem em documentos para o estudo de História, é necessário preparar um roteiro prévio de visita. É interessante observar como as exposições estão organizadas, quais são os tipos de obras e artefatos expostos e quais relações podem ser estabelecidas com os estudos já realizados pelos estudantes.

Os arquivos públicos mantidos por estados e alguns municípios e câmaras municipais também são locais importantes para o estudo regional. Ao visitar essas instituições, é preciso informar os estudantes dos tipos de documentação que integram os acervos e sua relevância para a

memória e a pesquisa histórica. Além disso, entrevistas com funcionários do corpo técnico ou administrativo podem ser úteis para coletar informações sobre o trabalho que desenvolvem. Vários arquivos estaduais mantêm portais na internet, que podem ser visitados sob orientação do professor. Alternativamente, nesses locais podem-se obter cópias de documentos digitalizados, abordando temas de interesse para a análise coletiva em sala de aula.

O uso de mapas e de outras representações cartográficas

A interpretação de informações e dados fornecidos por mapas e demais representações cartográficas constitui uma estratégia importante de aprendizagem, pois requer o raciocínio geográfico e desenvolve o pensamento espacial. Esse processo contribui para que os estudantes ampliem seus repertórios de linguagens, possibilitando-lhes construir sentidos mais amplos na leitura do mundo que os cerca.

No campo da Geografia regional, a linguagem cartográfica pode ser utilizada como mediadora na construção do conceito de região, visto que apresenta informações fundamentais sobre as características de uma porção do espaço, como os limites territoriais, a abrangência de fenômenos geográficos e a localização de objetos.

As sequências didáticas

Sequência didática é um modelo de intervenção pedagógica em que o professor desenvolve um conjunto de estratégias para favorecer a aprendizagem plena de um objeto de conhecimento. Com essas estratégias, os estudantes têm a oportunidade de percorrer um caminho para se apropriar do conhecimento e transferi-lo para a aprendizagem de novos saberes. Os docentes, por sua vez, têm nas sequências didáticas uma importante ferramenta para seu planejamento.

Apresentamos a seguir um modelo de roteiro de sequência didática que pode ser empregado em diferentes situações de ensino-aprendizagem.

Modelo de roteiro para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência: um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/turma(s):** indique o ano e as turmas aos quais a sequência didática se destina.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimadas para a sequência (por exemplo, 5 aulas).
- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades que serão desenvolvidas (de História, de Geografia e habilidades de outros componentes curriculares, se houver).
- **Objetivos de aprendizagem:** registre os objetivos da sequência didática descrevendo o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas da sequência e descreva as metodologias empregadas em cada uma delas, como no exemplo a seguir.

Modelo

Etapa	Nome da atividade	Descrição breve	Estratégia	Materiais
Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz, vídeo
Aula 2	Análise de fontes	Análise de imagens históricas	Trabalho em grupo	Livro didático, imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como serão feitos o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens (por exemplo: rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto final (opcional):** se houver, indique qual será o produto final produzido pelos estudantes ao longo da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast*, linha do tempo, entre outros.

Modelos de organização da sala de aula

Outro elemento que pode ser pensado e registrado nas sequências didáticas é a organização espacial da sala de aula. Além do arranjo enfileirado dos estudantes, existem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos.

A sala de aula **organizada em círculo**, por exemplo, favorece as rodas de conversa, em que os estudantes se veem e interagem entre si. A organização da sala de aula em **dois círculos concêntricos** é adequada para apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

A disposição da sala em semicírculo, em **formato de ferradura**, proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro. Essa forma de organização enriquece as aulas dialogadas e as apresentações, viabilizando a atenção de todos e o lugar de mediação do professor.

O trabalho em **pequenos grupos** possibilita reunir experiências, vivências, pontos de vista, estratégias e habilidades plurais, além de proporcionar um espaço coletivo de criação e de produção de saberes. Em grupos, os estudantes desenvolvem habilidades procedimentais e atitudinais a partir da realização de atividades com colegas de diferentes perfis, o que enriquece sua experiência na escola.

A utilização de **estações de trabalho**, nas quais os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que vão conhecendo as etapas.

Além disso, as propostas didáticas podem e devem, sempre que a ocasião for propícia e viável, extrapolar os limites da sala de aula. Além de estudos do meio e trabalhos de campo, as **diferentes dependências do espaço escolar** aptas a receber atividades pedagógicas abrem oportunidades para o professor colocar em prática suas estratégias de ensino-aprendizagem: as turmas podem se apropriar, por exemplo, dos corredores e pátios para realizar exposições de trabalhos e de projetos em andamento e oficinas. Um trabalho que envolva a resignificação dos espaços escolares pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Quando o professor utiliza outros espaços além da sala de aula, está também inovando sua metodologia. Essa mudança favorece a

experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. **Atividades ao ar livre**, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta, ou seja, o espaço deve dialogar com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas contribui para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram grandes impactos pedagógicos quando são pensadas com vistas ao coletivo.

O planejamento da rotina

O aprendizado dos estudantes é favorecido por um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer em um cenário que possibilite aos estudantes saber como se preparar para a aula e como proceder durante e depois dela. Por isso, o professor deve:

- preparar e levar para as aulas todo o material para as atividades programadas para o dia e reservar os equipamentos necessários, como projetor, horário na biblioteca ou na sala multimídia;
- estabelecer uma rotina para o início das aulas, por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes e colocar no quadro a data e o título da aula, fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e só depois iniciar a atividade programada. Procedimentos como a verificação das tarefas de casa e as devolutivas das avaliações também podem ser padronizados;
- preparar os estudantes para as atividades antes de iniciá-las. Orientá-los, por exemplo, a esvaziar as carteiras e deixar à mão somente

o material que será utilizado. É preciso avisar antecipadamente quais materiais serão necessários para a aula: livro, caderno, lápis de cor, papéis variados etc.;

- orientar a realização de atividades oralmente e por escrito, dividindo as orientações em etapas para facilitar a assimilação das informações e evitar a compreensão incompleta ou equivocada das orientações dadas oralmente;
- dirigir, sempre que necessário, comandos mais específicos ou simplificados aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter a concentração ou reter orientações;
- habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos

A prática da avaliação tem sido objeto de polêmicas e trabalhos teóricos de pedagogos e psicólogos educacionais, e produz impactos profundos na trajetória escolar dos estudantes. As controvérsias sobre esse tema explicam a diversidade de modelos e concepções de avaliação discutidos no meio acadêmico e presentes, em menor ou maior medida, nas escolas do Brasil e do mundo. A seguir, abordaremos três modelos: a avaliação somativa, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica.

Realizada geralmente no início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor pode sondar: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagens educacionais e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta e as possibilidades de sucesso das

estratégias e dos recursos previstos. É uma oportunidade, também, de avaliar o potencial do plano para desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Pode-se proceder com a aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e redações, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem ser identificadas diversas características dos estudantes, como a capacidade de organização, o grau de compreensão em leitura e escrita, o letramento matemático etc.

Por sua vez, a **avaliação formativa** é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados no decorrer das aulas. Propostas que instiguem os estudantes a colocar em prática a capacidade de criação, mobilizando suas competências, habilidades e sua autoestima, são bem-vindas. Um exemplo de proposta que atende a essa diretriz é o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito fica a critério do professor, atendendo para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro.

Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Na sequência, apresentamos alguns instrumentos de avaliação utilizados na perspectiva da avaliação formativa.

Avaliação formativa: instrumentos de avaliação

Instrumento	Características
Produção escrita	Visa mapear as dificuldades dos estudantes, verificar os objetivos não alcançados e permitir reflexões sobre a aprendizagem. Com base nos resultados, o professor e os estudantes discutem e negociam as melhores estratégias para promover a aprendizagem.
Mapa conceitual	O mapa conceitual deve integrar os conhecimentos prévios aos novos conhecimentos que serão aprendidos. Na construção do mapa conceitual, os conceitos são elencados e depois classificados em ordem decrescente de importância; são traçadas linhas entre eles, e sobre as linhas são escritas palavras ou frases que se relacionam aos conceitos; por fim, o mapa conceitual é revisado e consolidado.
Tarefa de casa	Inclui exercícios de revisão e sistematização dos conteúdos, pesquisas, entrevistas e organização dos dados, resoluções de situações-problema etc. Possibilita aos estudantes refletir sobre seu aprendizado e desenvolver autonomia nos estudos.
Portfólio	Coleção de trabalhos ou atividades realizados que mostra as dificuldades, os esforços e os progressos na aprendizagem. Com o portfólio, os estudantes podem avaliar o percurso de sua aprendizagem, e o professor, refletir sobre a eficácia das ações pedagógicas.
Seminário	Os estudantes expõem um tema pesquisado, analisando criticamente o assunto e aprofundando seu conhecimento. É um instrumento que desenvolve diferentes habilidades: coleta, seleção, organização e registro; compreensão leitora de diferentes tipos de texto; escuta, expressão oral e autoconfiança.

Fonte: CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. p. 36-46.

Além dos instrumentos de avaliação citados, ainda há outras possibilidades para avaliar o processo de aprendizagem. A realização de provas, testes e ditados – estes últimos de especial relevância nos Anos Iniciais – contribui para que o professor avalie a maturidade da escrita de cada estudante, possibilitando a intervenção docente para adequar o aprendizado à necessidade de cada estudante. Já a promoção de debates orais e de saraus, por exemplo, contribui para que os estudantes exercitem a oralidade.

Por fim, o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.

As atividades propostas neste livro podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação na perspectiva da aprendizagem significativa e da avaliação formativa. As atividades do box “Vamos conversar”, na abertura dos capítulos, por exemplo, ativam os conhecimentos prévios dos estudantes e motivam o aprendizado. As atividades propostas ao longo dos capítulos desenvolvem, sobretudo, os processos cognitivos de recordar, compreender e aplicar. As atividades de pesquisa, em geral, se enquadram na categoria de tarefas de casa, promovendo as habilidades descritas no quadro dessa página. As atividades de entrevista, de produção de cartazes ou de painéis, entre outras, podem compor o portfólio dos estudantes.

Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo

As competências e as habilidades da BNCC dialogam com a Taxonomia de Bloom, uma classificação de objetivos de aprendizagem definidos de acordo com as habilidades cognitivas que somos capazes de mobilizar com os conhecimentos aprendidos. Esse modelo educacional desenvolvido por Benjamin Bloom e seus colaboradores se disseminou pela Europa com o nome de pedagogia por objetivos (PPO). O sistema de classificação de Bloom estabelece três domínios de aprendizagem: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor, além de seis níveis de habilidades cognitivas, enumerados a seguir.

- 1. Recordar:** resgatar informações já aprendidas. Verbos como listar, nomear e identificar são comuns nesse nível.
- 2. Compreender:** interpretar ou explicar ideias. Refere-se a ações como descrever, resumir e exemplificar.
- 3. Aplicar:** usar o que se aprendeu em situações novas. Resolver problemas, demonstrar ou usar fórmulas são exemplos disso.
- 4. Analisar:** examinar relações, comparar elementos e distinguir partes de um todo.
- 5. Avaliar:** emitir juízos com base em critérios. Justificar uma posição ou argumentar sobre uma escolha estão nesse nível.
- 6. Criar:** produzir algo novo, original, com base no conhecimento adquirido. Projetar, propor e compor são verbos que ilustram esse nível.

No início do século XXI, a Taxonomia de Bloom foi revista e atualizada por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores. Incorporando avanços, esse grupo sistematizou os domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom em uma grade de categorias e processos cognitivos, que vão dos mais simples aos mais complexos. Por permitir a padronização da linguagem dos objetivos da aprendizagem e facilitar o planejamento das aulas, a Taxonomia de Bloom tem servido de referência para a elaboração de currículos e práticas avaliativas em vários países.

A Taxonomia de Bloom, em sua versão revisada, serviu também de referência para a elaboração da BNCC. Com essa ferramenta, foi possível estabelecer um quadro conceitual sistematizado e a adoção de uma terminologia educacional comum, essencial para facilitar a identificação dos objetivos de aprendizagem previstos para os componentes curriculares de cada etapa da Educação Básica. Evidenciando os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que precisam ser mobilizados, a intenção é que os professores e as escolas tenham um referencial objetivo e ordenado para o planejamento das ações pedagógicas, incluindo os instrumentos de avaliação.

Na classificação de Bloom, reproduzida no quadro a seguir, as categorias e os processos cognitivos apresentam níveis crescentes de dificuldade.

Indicação para você

A Taxonomia de Bloom e a Base Nacional Curricular Comum. Produção: Canal UnB Mais Educação. Brasil, 2020. Duração: 116 min. Disponível em: https://deg.unb.br/wp-content/uploads/resumo_canal_unbeducacao_2020.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

O vídeo apresenta uma entrevista com Patrícia Vieira, pesquisadora de avaliações educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A estudiosa esclarece a importância da Taxonomia de Bloom em sua versão revisada para a elaboração da BNCC e enumera os benefícios da adoção de uma taxonomia para a garantia de um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes do Brasil.

Taxonomia de Bloom – Processos cognitivos e categorias

Processos cognitivos	Categorias	Nomes alternativos	Definições
Recordar	Reconhecer	Identificar	Confirmar se a informação que se apresenta explicitamente já está na memória de longo prazo.
	Rememorar	Reproduzir	Extrair informações da memória de longo prazo a partir de algum estímulo.
Compreender	Interpretar	Esclarecer, parafrasear, representar, traduzir	Mudar de uma forma de representação para outra.
	Exemplificar	Ilustrar	Propor exemplos que ilustrem uma ideia ou princípio.
	Classificar	Categorizar, agrupar	Determinar que algo pertence a uma categoria.
	Resumir	Abstrair, generalizar	Extrair as principais ideias ou dados de uma informação.
	Inferir	Concluir, extrapolar, prever	Tirar conclusões a partir das informações apresentadas.
	Comparar	Contrastar, mapear, relacionar	Detectar correspondências entre duas ideias, objetivos ou acontecimentos.
	Explicar	Modelar	Construir modelos de causa-efeito.

Continua

Aplicar	Executar	Fazer	Aplicar um procedimento em uma tarefa familiar.
	Implementar	Utilizar	Aplicar um procedimento em uma tarefa desconhecida.
Analisar	Diferenciar	Discriminar, distinguir, selecionar, focalizar	Distinguir os elementos relevantes dos irrelevantes.
	Organizar	Integrar, estruturar, esquematizar, dissecar	Determinar como os elementos se ajustam ou funcionam em uma estrutura.
	Atribuir	Desconstruir	Determinar a perspectiva, o viés ou o duplo sentido da informação.
Avaliar	Comprovar	Coordenar, detectar, monitorar, testar	Detectar inconsistências internas ou falácias em um processo ou produto. Determinar a eficácia de um processo.
	Criticar	Julgar	Detectar inconsistências em um processo ou produto em relação a critérios externos. Determinar a adequação de um procedimento para resolver determinado problema.
Criar	Gerar	Criar hipóteses	Propor hipóteses alternativas com base em um critério.
	Planejar	Projetar	Conceber um processo ou um objeto que cumpra alguma função.
	Produzir	Construir	Elaborar um produto.

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 96-97.

Na base da Taxonomia de Bloom está a capacidade de recordar, ou seja, de recuperar informações relevantes na memória de longo prazo. No entanto, os estudantes só alcançam objetivos de aprendizagem mais profundos (aplicar, analisar, avaliar, criar) quando são capazes de transferir a aprendizagem e aplicá-la a novas situações. Aprender, nessa perspectiva, significa transferir, operação que se realiza quando os estudantes utilizam o conhecimento para resolver problemas, elaborar hipóteses, projetar processos e produtos e, sobretudo, aprender coisas novas. Como destaca o pesquisador Héctor Ruiz Martín, “aprender é um ato de transferência de aprendizagens anteriores” (Martín, 2023, p. 99).

Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades

A avaliação por competências e habilidades pressupõe a continuidade de um processo que se constrói ao longo do tempo. Para avaliar com base nas competências e habilidades, o ponto de partida é a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer com base nas competências e habilidades da BNCC. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos de avaliação coerentes com as aprendizagens acompanhadas.

Os modelos de verificação por níveis de aprendizagem oferecem aos docentes uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem os estudantes se encontram, o que já conseguem mobilizar com autonomia e os aspectos em que ainda precisam de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes formatos de teste voltados à verificação de níveis de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

Modelo 1 – Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

Tema: Biomas da região

Objetivo: Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam a partir dos conhecimentos sobre os biomas da região em que vivem.

Rubrica

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
1. Recordar	Identificar informações, fatos ou elementos básicos.	Propor aos estudantes que identifiquem em uma lista as características do bioma estudado.
2. Compreender	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Demandar a conversão de informações de um gráfico, imagem ou quadro sobre o bioma em um texto verbal.
3. Aplicar	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Propor a aplicação dos aprendizados sobre o bioma na produção de um folheto informativo.
4. Analisar	Relacionar ideias, causas e consequências.	Propor a interpretação de textos que apresentem posições antagônicas sobre a preservação do bioma, identificando os argumentos de cada um.

Continua

5. Avaliar	Detectar inconsistências internas ou falácias. Determinar a eficácia de um processo.	Os estudantes podem apontar as incongruências ou inconsistências dos discursos dos textos analisados na atividade do nível anterior. Podem também avaliar a eficácia dos mecanismos de proteção ao bioma estudado.
6. Criar	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Propor ações práticas relacionadas aos cuidados com o ambiente do bioma estudado.

Quadro elaborado para esta coleção.

Modelo 2 – Verificação com escala de desempenho

Tema: Migração

Objetivo: Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, verificando como os estudantes compreendem os processos de migração na região.

Escala de desempenho

Nível	Descrição do desempenho observado
Inicial	Reconhecer que pessoas se deslocam para viver em um lugar diferente de onde nasceram (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
Intermediário	Compreender e descrever as razões pelas quais as pessoas migram (melhores condições de vida, clima, conflitos etc.).
Avançado	Explicar como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
Autônomo	Relacionar a migração a fatores sociais, econômicos e culturais; propor hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

Quadro elaborado para esta coleção.

Modelo 3 – Verificação por situação-problema

Tema: Trabalho no campo e na cidade

Objetivo: Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

Situação-problema: Imagine que a escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho na região. Sua equipe ficou responsável por apresentar o trabalho no campo e na cidade. O que vocês vão mostrar para o público?

Critérios de avaliação

- **Reconhecer** as diferenças entre trabalho rural e urbano.
- **Compreender** como esses trabalhos influenciam o cotidiano das pessoas.
- **Aplicar** o que aprendeu para organizar as informações.
- **Analisar** as transformações ocorridas ao longo do tempo.
- **Criar** uma apresentação coerente e objetiva dessas formas de trabalho.

Quadro elaborado para esta coleção.

A estrutura da obra

O livro está dividido em 12 capítulos, cada um deles abordando temas alinhados com os estudos de História e de Geografia nessa etapa da Educação Básica. A linguagem é simples e as páginas estão organizadas em um sistema hierarquizado de títulos e subtítulos, recursos importantes para que os estudantes compreendam o que leem e se sintam motivados a aprender. Conheça, a seguir, a estrutura do Livro do Estudante.

Abertura de capítulo

Os capítulos são introduzidos por uma página que apresenta o seu título, uma imagem, um texto introdutório e questões iniciais. A imagem funciona como um disparador, podendo incentivar a interpretação e a elaboração de questionamentos sobre o tema de estudo ou conectar os estudantes ao conteúdo do capítulo por meio de referências visuais que lhe sejam familiares. O texto introdutório dialoga com os estudantes, para que percebam a conexão entre o tema que será estudado, a sua vida cotidiana e o lugar onde vivem. As questões no boxe “Vamos conversar” buscam verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e dar oportunidade para que se expressem oralmente e verbalizem seu raciocínio de forma coletiva, engajando-os para a aquisição de novos conhecimentos.

Atividades

As propostas de atividades dos capítulos empregam estratégias diversificadas, entre elas o reconhecimento de informações, a sistematização de conhecimentos e a aplicação deles em novas situações. Há atividades que estimulam a leitura de mapas, gráficos e fotografias e a interpretação de textos e imagens. Há, também, propostas de realização de pesquisas, individuais e em grupo, para que os estudantes exercitem o protagonismo, a autonomia e a capacidade de aprender a aprender.

Glossário

O glossário apresenta o significado de termos pouco usuais no cotidiano dos estudantes. Esse recurso é uma ferramenta importante nos Anos Iniciais em razão de os estudantes dessa faixa etária estarem em processo de alfabetização. Além disso, contribui para que eles recuperem da memória de longo prazo o significado de uma palavra que eles esqueceram ou incorporem os

significados de um novo vocábulo que será útil na aprendizagem do conhecimento estudado.

Descubra

O boxe apresenta sugestões de recursos relacionadas a assuntos estudados no capítulo, como livros, filmes, museus, entre outros.

Vozes locais

Trechos de relatos, canções, mitos ou contos são oferecidos neste boxe, destinado a valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais. O principal foco é o compartilhamento de trajetórias, histórias e tradições das pessoas que vivem na região.

Perfil

O boxe apresenta personagens importantes relacionados à história e à cultura de uma comunidade ou de um estado da região. Essas personalidades desenvolveram trabalhos ou protagonizam movimentos que são referências para a cultura local, regional e nacional.

O mundo que queremos

Nessa seção, os estudantes são convidados a colocar em prática propostas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local.

As atividades da seção estão organizadas em duas categorias: “Explorando o assunto”, que apresenta questões de interpretação de texto e de exploração do tema da seção; e “Faça a sua parte”, que visa desenvolver a autonomia dos estudantes. Alguns dos temas presentes nas atividades envolvem a formação de consciência ambiental e a valorização da diversidade humana.

Objetos digitais

Ícones sinalizam infográficos clicáveis e mapas clicáveis cujo objetivo é aprofundar ou ampliar os assuntos desenvolvidos, favorecendo a compreensão de alguns temas e a alfabetização cartográfica. Além disso, é um recurso que pode contribuir para o uso da tecnologia considerando seu viés pedagógico.

Bandeiras

Após o último capítulo, a seção apresenta as bandeiras das unidades da federação que integram a região, acompanhadas dos significados de suas cores e símbolos.

Mapas

Ao final do livro, os estudantes têm acesso a mapas detalhados, em tamanho grande, para consulta e aprofundamento dos estudos: um mapa político da região com vias de circulação, um mapa físico da região e um mapa físico do Brasil.

Referências bibliográficas comentadas

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo expõe a trajetória da incorporação de fontes orais como metodologia de pesquisa em História, discutindo aspectos teóricos e procedimentos específicos da área.

ARAÚJO, Helena Maria Marques. **Memória e produção de saberes em espaços educativos não formais**. XII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anpuh, 2013.

O artigo diferencia os espaços educativos formais e não formais e discute as possibilidades pedagógicas dos museus para os processos de ensino-aprendizagem do componente de História.

ARVELOS, Larissa. **Reflexões estéticas críticas sobre o ensino de Geografia do Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019.

Estudo sobre o conteúdo escolar de Geografia do Brasil como parte do currículo do Ensino Fundamental.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra aborda o ensino de História no Brasil, discutindo aspectos teóricos, propostas curriculares, metodologias e encaminhamentos didáticos referentes ao ensino-aprendizagem desse componente.

BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra apresenta os principais modelos avaliativos, incluindo textos de autores que defendem e criticam cada um dos modelos para demonstrar as polêmicas e incertezas que convulsionam esse campo da Educação.

BRANSFORD, John; BROWN, Ann; COCKING, Rodney (org.). **Como as pessoas aprendem:**

cérebro, mente, experiência e escola. São Paulo: Senac, 2007.

O livro reúne análises de evidências obtidas em investigações sobre a aprendizagem. Baseia-se em importantes estudos científicos sobre o processo de aprendizagem e analisa as possibilidades de uso desses conhecimentos no cotidiano do ensino contemporâneo.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que regula a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que os estudantes de todas as instituições escolares das unidades federativas do Brasil devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento referente ao processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

A obra discute o conceito de consciência histórica e suas relações com o ensino de História, com destaque para as reflexões de Jörn Rüsen e Ágnes Heller.

CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

O pesquisador apresenta as concepções de avaliação presentes no contexto escolar, descreve os tipos de instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada em escolas públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Coletânea de artigos em que os autores desvendam o conceito de interdisciplinaridade, problematizam o conhecimento compartimentado promovido pela especialização das áreas do conhecimento e identificam no ensino interdisciplinar uma atitude de ousadia diante do saber.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Ensino Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

No livro, as autoras expõem o papel do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentam os conceitos essenciais dos estudos históricos nessa etapa da Educação Básica e propõem estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Dicionário escrito por diversos autores que explora conceitos fundamentais no ensino de História, por meio de verbetes como “Anacronismo”, “Consciência histórica”, “Cultura histórica”, “História local” e “Fontes”.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A obra enfatiza a educação como prática da liberdade, defendendo um ensino que promova a autonomia dos estudantes, o diálogo e a construção crítica do conhecimento.

HAESBAERT, Rogério. Região. **Revista Geographia**, Niterói, v. 21, n. 45, p. 117-120, jan./abr. 2019.

Artigo em que o autor apresenta diferentes concepções do conceito de região.

HARLEN, Wynne. **Teacher’s summative practices and assessment for learning – tensions and synergies**. *The Curriculum Journal*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 207-223, jun. 2005.

O artigo aborda o uso da avaliação formativa e da avaliação somativa investigando as formas de utilização de diferentes modelos de avaliação para ajudar a aprendizagem.

MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

Na obra, o autor reúne evidências científicas sobre os processos de aprendizado para demonstrar a relevância da pedagogia por objetivos, da aprendizagem significativa e da avaliação formativa na vida escolar.

MARTINS, Marcos Lobato. **História regional**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo discorre sobre a pesquisa e o ensino de História regional e História local enfatizando a relevância dessas abordagens na contemporaneidade e apresentando sugestões de encaminhamentos didáticos.

MELO, Thaís de. **O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na Educação: caminhos, cruzamentos e disputas (1900-1922)**. *Revista Brasileira de Educação* [online], v. 24, e240030, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmWJh5rMvTJfKRcFQGjxSd/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Artigo que apresenta análises e resultados de pesquisa sobre as contribuições do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) para a educação.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

A obra apresenta e analisa as principais teorias da aprendizagem que têm servido de farol para o planejamento escolar, a formulação de estratégias pedagógicas e a elaboração de currículos.

NASCIMENTO, José Antonio Moraes do et al. História local e (re)construção de identidades. Clio: Revista de Pesquisa Histórica, Recife, p. 420-440, jul./dez. 2021.

O artigo discute o conceito de História local na historiografia e no ensino de História e analisa experiências realizadas por professores do Ensino Fundamental em dois municípios do Rio Grande do Sul: Herveiras e Rio Pardo.

NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. Reflexões didáticas sobre o conceito de região na Geografia. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), v. 11, n. 1, p. 107-130, jan./jun. 2015.

Artigo que apresenta mudanças de concepção do conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados nesse *site* com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Obra que apresenta os componentes que formam as Ciências Humanas, o objeto de estudo de cada um deles e analisa seus papéis no Ensino Fundamental, sugerindo estratégias

metodológicas para o ensino desses dois componentes curriculares.

PINTO, Jorge; SANTOS, Leonor. Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta, 2006.

Na obra, os pesquisadores retomam a história dos modelos de avaliação, desde o surgimento da avaliação como medida, no século XIX, até as tendências atuais, destacando a importância da avaliação formativa para o sucesso da aprendizagem e apresentando as principais estratégias que caracterizam esse modelo.

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016.

No artigo, a pesquisadora analisa os desafios da articulação da avaliação somativa com a avaliação formativa apresentando diferentes perspectivas sobre esse modelo híbrido de avaliação.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2018.

O autor apresenta as principais teorias sobre o papel da escola na sociedade, refletindo sobre o potencial transformador da escola, espaço de contradições, diálogos e discussões, na tarefa de formar os estudantes para exercitar o pensamento crítico.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central do livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

WILLIAM, Dylan. What is assessment for learning? Studies in Educational Evaluation, [s. l.], v. 37, p. 3-14, mar. 2011.

Nesse artigo, um dos principais teóricos da avaliação formativa apresenta evidências de como a avaliação pode impactar a aprendizagem, positiva ou negativamente, e demonstra que a integração entre avaliação e instrução tem a capacidade de aumentar o engajamento dos estudantes e melhorar a aprendizagem.

ISBN 978-85-16-14492-0



9 788516 144920